

Soter
Sociedade de Teologia
e Ciências da Religião

**35° CONGRESSO
Internacional**

PUC Minas, Belo Horizonte - MG

ISSN 2236-5680

**11 a 14 de
Julho de 2023**

Presencial e Online

A AMAZÔNIA e o futuro da humanidade

Povos originários
Cuidado integral
Questões ecossociais

Caderno de Resumos

2ª Edição



ISSN 2236-5680

Caderno de Resumos
35° Congresso
Internacional da SOTER

A Amazônia e o futuro da humanidade:
povos originários, cuidado integral
e questões ecossociais

2ª Edição

Caderno de Resumos do 35º Congresso Internacional da Soter

Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor.

Edição: 2B

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

C749d	<p>Congresso da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (35.: 2023, Presencial e Digital).</p> <p style="text-align: center;">A Amazônia e o futuro da humanidade: povos originários, cuidado integral e questões ecossociais: cadernos de resumos. 2.ed. Belo Horizonte: Soter, 2023 552p.</p> <p style="text-align: center;">ISSN 2236-5680</p> <p>1. Ciências da religião - Congressos. 2. Teologia - Congressos. I. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 291:3</p>
-------	---

Arte: Sergio Ricciuto Conte

Projeto Gráfico e Digital: Seth Comunicação

Diagramação: Evento Dinâmico

Diretoria da Soter

PRESIDENTE – Dra. Clélia Peretti

VICE-PRESIDENTE – Dra. Andreia Cristina Serrato

1ª SECRETÁRIA – Dra. Maria Jeane dos Santos Alves

2º SECRETÁRIO – Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães

TESOUREIRO – Dr. André Phillippe Pereira

Secretaria da Soter

Secretária: Lídia Regina Barbosa do Carmo

Assistente: Kathleen Vieira

“Pois aqui está a minha vida pronta para ser usada.
Vida que não se guarda nem se esquiva, assustada.
Vida sempre a serviço da vida.
Para servir ao que vale a pena e o preço do amor.”
(Trecho do poema A vida verdadeira)

“Artigo I
Fica decretado que agora vale a verdade.
agora vale a vida, e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.”
(Trecho do poema Os estatutos do homem)

Thiago de Mello, jornalista e poeta amazonense

Sumário

O CONGRESSO

APRESENTAÇÃO	9
JUSTIFICATIVA	10
CONTRIBUIÇÃO	13
FINALIDADE	14
HISTÓRICO	15
COMISSÕES	17
PARCERIAS	19

PROGRAMAÇÕES

PROGRAMAÇÃO GERAL	21
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES	27
APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES	28

GRUPOS DE TRABALHO (GTS)

1 - RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL: MEMÓRIAS, NARRATIVAS E SÍMBOLOS DE RELIGIOSIDADE	30
2 - QUESTÕES CRISTOLÓGICO-PNEUMATOLÓGICAS	40
3 - RELIGIÃO, PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO RELIGIOSO	52
4 - HISTÓRIA DO CRISTIANISMO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE	64
5 - EXEGESE E TEOLOGIA BÍBLICA	81
6 - MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE	96
7 - RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	126

8 - TEOLOGIA NO ESPAÇO PÚBLICO E CONTEMPORÂNEO	133
9 - RELIGIÃO, POLÍTICA E ESPAÇO PÚBLICO	152
10 - TEOLOGIAS DA LIBERTAÇÃO	168
11 - FILOSOFIA DA RELIGIÃO	186
12 - RELIGIÃO, ECOLOGIA E CIDADANIA PLANETÁRIA	195
13 - RELIGIÃO, ARTE E LITERATURA	221
14 - PROTESTANTISMO	241
15 - PLURALIDADE ESPIRITUAL E DIÁLOGO INTER RELIGIOSO	250
16 - TEOLOGIA PRÁTICA E FORMAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	269
17 - HERMENÊUTICAS DA BÍBLIA NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO	283
18 - INTERFACE BIOÉTICA, SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	297

FÓRUNS DE TRABALHO (FTS)

1 - RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO	313
2 - LEITURAS EMANCIPATÓRIAS DA BÍBLIA: LEITURA POPULAR, QUESTÃO DE GÊNERO E OUTRAS ABORDAGENS	333
3 - JUVENTUDES E PROJETOS DE BRASIL: RELIGIOSIDADES, SUBJETIVIDADES E TEOLOGIAS SUBJACENTES	342
4 - RELIGIÃO, IDENTIDADE ÉTNICA, GÊNERO E TERAPIAS COMO PROCESSO DE AUTOCURA	352
5 - PACTO EDUCATIVO GLOBAL E PROPOSTAS EDUCATIVAS EMANCIPADORAS	364
6 - COMUNICAÇÃO, TEOLOGIA E RELIGIOSIDADES	367
7 - PSICOLOGIA, ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE: INTERFACES E PERSPECTIVAS	384
8 - PESSOAS SEM RELIGIÃO, NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS E ESPIRITUALIDADES LAICAS	399
9 - GÊNERO, RELIGIÃO E VIOLÊNCIAS: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	415
10 - CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS: SUJEITOS NA IGREJA E NO MUNDO	429

11 - MEMÓRIA, HISTÓRIA E COMUNICAÇÃO NAS RELIGIÕES	436
12 - A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA	455
13 - A HERANÇA DE RICOEUR: FILOSOFIA, TEOLOGIA E RELIGIÃO	460
14 - INTERCULTURALIDADE E RELIGIÃO	470
15 - ESTADO, POLÍTICA E RELIGIÃO: DIÁSPORA, SABERES E HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA DO POVO JUDEU SEFARDITA	480
16 - O FUTURO DA HUMANIDADE E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: REFLEXÕES SOBRE UM DIREITO QUE DEVE BUSCAR UMA PROTEÇÃO INTEGRAL	486
17 - A INTERDISCIPLINARIDADE DA VIVÊNCIA E DISCURSO LITÚRGICO-SACRAMENTAL	498
18 - O ECUMENISMO NA AMÉRICA LATINA: PERCURSOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS	505
19 - POVOS TRADICIONAIS: RELIGIOSIDADE, FESTAS E PAJELANÇA NA AMAZÔNIA	513
20 - FRONTEIRAS DO IMAGINÁRIO RELIGIOSO	520
21 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA	531

O Congresso



Chegou o nosso 35º Congresso Internacional da SOTER, e começamos a apresentação com dois trechos de poemas inspiradores do grande poeta amazonense Thiago de Mello (1926-2022), que no ano passado nos deixou.

Homem de estatura planetária, incansável defensor da vida e da dignidade do povo da Amazônia. Homem incompreendido por muitos, que sofreu o exílio para o Chile, por lutar pela liberdade, justiça e democracia, durante o regime da ditadura militar no Brasil. Este poeta da liberdade e jornalista da verdade, era homem que encarnava a coragem e a bravura dos nossos povos originários e quilombolas, tão enraizados na Amazônia e que ainda resistem a despeito de tanta violência, perseguição, negação de direitos fundamentais, falta de políticas públicas. Em pleno exílio, em tempos sombrios, içou a bandeira do esperançar, publicando uma de suas obras mais relevantes “Faz escuro, mas eu canto”, na qual, além dos dois poemas citados acima, brindou-nos com a seguinte epígrafe:

*É preciso trabalhar todos os dias pela alegria geral.
É preciso aprender esta lição todos os dias
e sair pelas ruas cantando e repartindo,
a mão cristalina, a frente fraternal.*

A Amazônia, com seu simbolismo, com sua relevância ecológica enquanto ecossistema complexo, frágil e interligado com os demais, com suas incontáveis nascentes, chuvas e rios, plantas, florestas e animais, com sua rica diversidade de povos sábios, criativos e resistentes, com suas graves ameaças pela voracidade incontida e inconsequente da avidez humana por riquezas e lucros, é nossa fonte maior de inspiração e reflexão.

Revela-se decisivo conhecer com profundidade a Amazônia, a riqueza de suas possibilidades e a gravidade de sua exploração irresponsável, de seu desequilíbrio e de destruição para o presente e o futuro do nosso país e da humanidade.

Dra. Clélia Peretti
Presidente da Comissão Organizadora e da SOTER

Justificativa

A proposta de nosso Congresso visa trazer mais luz, profundidade e densidade epistemológica, para os debates e produções de conhecimento sobre a importância singular da Amazônia no sistema vida e em nosso planeta. Mas também sobre a nossa responsabilidade enquanto Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - SOTER. Acreditamos que, ao refletir sobre as diversas questões ecossociais e o futuro da humanidade implicadas neste complexo ecossistema escolhido como tema central, ampliará, enriquecerá e aprofundará a nossa compreensão, por um lado, sobre a diversidade de culturas, de crenças, de éticas e ecoéticas, de paradigmas e modelos de desenvolvimento, mas também, por outro, de nossa identidade e missão enquanto pesquisadoras/es e cientistas da Área Ciências da Religião e Teologia.

Como parte integrante desse imenso objeto de estudos, a Amazônia, podemos mencionar, primeiramente, a necessária discussão, tão presente no pensamento decolonial, sobre a situação dos nossos povos originários, com a diversidade de suas culturas, a riqueza de suas tradições de sabedoria, o necessário reconhecimento de seus direitos fundamentais, o respeito a que estes povos merecem, como interlocutores e parceiros, membros da mesma humanidade, e as graves e recorrentes ameaças a que estão sistematicamente submetidos.

Em segundo lugar, importa enfatizar, o tema da ameaça climática, pois, temos testemunhado, sistematicamente, o descaso da população, das religiões e dos governos, com as suas organizações e instituições, diante do desmatamento, das queimadas e da degradação ambiental, de modo especial, do bioma amazônico. A perseguição e assassinato dos ativistas ambientais e dos direitos humanos em nosso país, a invasão e exploração de terras indígenas e áreas de proteção ambiental, os garimpos e minerações ilegais e irresponsáveis, o sucateamento dos órgãos de fiscalização, a flexibilização da legislação ambiental e a impunidade dos crescentes crimes ambientais e dos assassinatos de lideranças indígenas e ativistas, comprovam a gravidade, a necessidade e urgência de mudanças.

Em terceiro lugar, mencionamos a relevância do que os estudos das ciências humanas denominam como “ecologia integral” e o que, especificamente, a ecoteologia, na mesma direção, compreende como “o necessário cuidado de nossa casa comum”. O tema da ecologia, sem qualquer vanguardismo, urge ser acolhido e levado a sério por todos nós, enquanto conteúdo transversal irrenunciável, em nossas pesquisas, análises, debates, produções de conhecimento e ações. Não assumir a tarefa posta pela ecologia hoje significa, de certa maneira, cair em negacionismos inférteis ou mesmo trair a consciência que temos de nosso

tempo. E isso é grave, pois, nas palavras do poeta alemão Goethe, “Quem, de três milênios, não é capaz de se dar conta, vive na ignorância, na sombra, à mercê dos dias, do tempo.”

Dentre muitos outros fatores aqui não mencionados, estes não podem ser olvidados. A situação do ecossistema amazônico, com seu frágil equilíbrio tão ameaçado, foi agravada nos últimos anos em nosso país. Os diagnósticos dos especialistas apontam para tempos cada vez mais sombrios, alguns falam de ponto crítico ultrapassado, outros até de irreversibilidade na sua recuperação, tamanho grau de destruição já encetado, realidade que coloca em risco não apenas a Amazônia em si, enquanto região específica, mas todo o sistema vida e, portanto, a vida humana.

No entanto, se por um lado a vida tem os seus ardis e revela uma capacidade surpreendente de reação e resistência, diante de suas agressões e de seus agressores, por outro, o próprio ser humano também, ainda que de forma ambivalente e muitas vezes revelar-se apequenado e mesquinho, revela igualmente uma capacidade extraordinária de colocar a sua inteligência a serviço da vida, de produzir conhecimentos e transformá-los em técnicas e tecnologias, que fizeram e fazem a diferença em mudanças urgentes e necessárias. Já foi capaz de ser sensivelmente solidário e superar situações trágicas, de recuperar áreas altamente degradadas, de salvar rios tidos como mortos ou espécies condenadas a extinção, de engendrar soluções para realidades tidas como sem solução. Será que nosso esperar tem consistência e fecundidade criativa para sonharmos com uma Amazônia que proteja a vida e a diversidade cultural e religiosa e que devolva seus traços originários? Esperançamos uma Amazônia que integre e promova todos os seus habitantes, para poderem consolidar o “bem viver”.

Contribuição

O Congresso Internacional da SOTER tornou-se uma referência para a Área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil e no mundo. É uma ocasião de encontro entre os diversos Programas de Pós-Graduação, Institutos e Faculdades em nível de Graduação. Há uma troca entre pesquisadores mais experientes com novos pesquisadores que estão em formação. Há ainda o reflexo internacional, resultado da seriedade como são tratados os temas, sempre de grande relevância, e as diversas parcerias que se foram construindo ao longo dos anos, com pesquisadores internacionais que participaram de outras edições destes Congressos. O fato de trazer sempre uma temática atual, como é o caso deste Congresso de 2023, que tratará a questão “A Amazônia e o futuro da humanidade: povos originários, cuidado integral e questões ecossociais”, favorece uma discussão sólida e urgente para com a sociedade contemporânea, que pode se beneficiar de suas discussões através das apresentações, publicações em forma GTs, FTs e outros meios de divulgação dos resultados construídos. A sua relevância está em lançar novas luzes para a recente história brasileira e latino-americana, algo próprio da natureza da SOTER e de sua origem. A temática de 2023 convida a olhar com profundidade para o atual contexto brasileiro e de modo especial amazônico, para que em várias perspectivas apresentar reflexões consistentes. Consolidado como um importante evento do cenário acadêmico nacional e internacional, este Congresso será uma oportunidade para a divulgação de pesquisas, trabalhos vinculados a elas, troca de aprendizado entre pesquisadores e estudantes, nacionais e estrangeiros.

Nós, membros da comissão organizadora do Congresso, desejamos e acreditamos que as discussões que o nosso próximo Congresso se propõe fazer, mais do que perpassar os diversos âmbitos interconectados e

contemplados pelas ciências humanas – social, cultural, político, econômico, religioso... – pode oferecer-nos contribuições preciosas para as grandes discussões irrenunciáveis da contemporaneidade.

Finalidade do Evento

Ao trabalhar o planejamento do seu 35º Congresso Internacional, com o tema escolhido por seus sócios e sócias, “A Amazônia e o futuro da humanidade: questões ecossociais, povos originários e o cuidado”, a SOTER, convoca e deseja que todas/os as/os cientistas e pesquisadoras/es da Área de Ciências da Religião e Teologia, se comprometam com a reflexão e a produção de conhecimento sobre esta relevante e ineludível situação, com seus correlatos, desde o contexto onde está inserida e que clama por estas contribuições. Isso porque é decisiva a produção de conhecimento científico multi, inter e transdisciplinar que leve a sério o tema do futuro da humanidade, ante os desafios postos pelas diversas questões ecossociais e urgências advindas de nosso contexto caracterizado por muitos como sombrio e repleto de ameaças. Trata-se, portanto, de uma situação que desafia a toda sociedade, as ciências em geral e, de modo especial, a Teologia e as Ciências da Religião, a buscar, construir e propor diferentes formas de pensar e agir.

Em atenção a este cenário, o Congresso Internacional da SOTER, em 2023, assume como seus principais objetivos:

Mobilizar a Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, por meio de seus sócios e sócias, para dar atenção, estudar, refletir, analisar e produzir novos conhecimentos que sejam relevantes para o conhecimento e o cuidado da realidade amazônica;

Promover produções da Área de Ciências da Religião e Teologia, bem como de outras ciências afins, que sejam relevantes para fecundar as reflexões, comunicações e debates promovidos por nosso 35º Congresso e, dessa forma, impulsionar novos avanços na ciranda da produção de conhecimentos científicos relevantes;

Conhecer, com maior profundidade, o bioma, os povos, sua religiosidade, a degradação e a complexa situação da Amazônia, com seus projetos, suas ricas possibilidades para o futuro da humanidade;

Aprofundar a questão ecológica como proteção da diversidade da vida e para o futuro da humanidade;

Refletir a luz da Teologia, da Ciências da Religião e das ciências afins, a situação de graves ameaças aos povos originários, aos pobres e vulneráveis e aos demais seres vivos, bem como outras temáticas igualmente importantes e urgentes;

Propor ao longo das atividades promovidas pelo nosso Congresso e nos diversos processos posteriores, por ele impulsionados, dinâmicas multi, inter e transdisciplinares capazes de ampliar a percepção dos limites e potencializar as possibilidades de produção de conhecimentos relevantes e pertinentes para o resgate das riquezas socioculturais e econômicas locais.

Histórico de eventos anteriores

A SOTER, Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, fundada em 1985, realiza a cada ano um Congresso com um tema relevante e importante para a Área do saber que lhe é própria, o universo teológico-religioso, mas também com forte preocupação e responsabilidade para com as demandas da sociedade, em geral, e da sociedade brasileira, em particular.

Todos os anos, seus congressos formam um fórum privilegiado para o debate, atraindo estudiosos e pesquisadores do Brasil e do exterior. Esta será a trigésima quarta versão deste evento. Nos últimos anos, os congressos da entidade têm sido realizados na PUC Minas, a partir de uma parceria, reforçando um perfil ainda mais acadêmico ao que se propõe.

Os últimos congressos trataram sobre os seguintes temas:

- As Religiões e a Paz Mundial (2010); Religião e Educação para a Cidadania (2011);
- Mobilidade Religiosa. Linguagens – Juventude – Política (2012);
- Deus na sociedade plural. Fé – Símbolos - Narrativas (2013);
- Espiritualidade e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas (2014);
- Religião e Espaço Público: Cenários Contemporâneos (2015);
- Tempos do Espírito: Inspiração e discernimento (2016);
- Religiões em Reforma: 500 anos depois (2017);
- Religião, ética e política (2018);
- Decolonialidade e práticas emancipatórias: novas perspectivas para a Área de Ciências da Religião e Teologia (2019).
- *Devido à Pandemia, não houve congresso em 2020.*
- Religião, Laicidade e Democracia: cenários e perspectivas (2021);
- Religiões e projetos de Brasil nos 200 anos de Independência (2022).

Comissões

Presidente da Comissão Organizadora:

Dra. Clélia Peretti – PUCPR

Comitê Científico:

Dr. André Phillippe Pereira - UNERJ

Dra. Andreia Cristina Serrato – PUCPR

Dr. Carlos Mendoza-Álvarez – Boston College – USA

Dr. Cesar Augusto Kuzma – PUC-Rio

Dra. Clélia Peretti – PUCPR

Dr. Diego Fragoso Pereira - PUCPR

Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães – PUC Minas

Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein / UFS

Dr. Jaldemir Vítório – FAJE

Dr. Luiz Carlos Susin – PUCRS

Dr. Marcio Fabris dos Anjos – Instituto São Paulo de Estudos Superiores

Dra. Maria Clara Lucchetti Bingemer – PUC-Rio

Dra Maria Jeane dos Santos Alves

Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade – PUC-Rio

Dr. Valmor da Silva – PUC-GO

Comissão Organizadora:

Dr. André Phillipe Pereira – UNERJ

Dra. Andreia Cristina Serrato – PUCPR

Me. Beatriz Gross – PUC-Rio

Mestranda Camilla Moreira Alves – PUC Minas

Dr. Cesar Augusto Kuzma – PUC-Rio

Dra. Clélia Peretti – PUCPR

Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães - PUC Minas

Me. Kathleen Vieira - PUCPR

Esp. Lídia Regina Barbosa do Carmo Duarte – SOTER / PUC Minas

Dra. Maria Jeane dos Santos Alves

Esp. Tiago Lopes Parreiras – SETH / IESLA

Monitores:

Bruno Henrique Campos

Me. Carlos Rafael Pinto

Deise Regina Bastos

Diogo Henrique Rodrigues Morais

Dr. Flávio Lages Rodrigues

Gustavo Escoboza da Costa

Joilson Santos da Silva

Juliano Marçal de Carvalho

Me. Leandro Evangelista Silva Castro

Me. Luzia Aparecida Antunes de Sousa

Me. Marcio Euripedes Gomide

Paulo Vinicius Faria Pereira

Parcerias

PUC Minas

PUC PR

Patrocinadores

CEHILA

Editora Ave Maria

Editora Recriar

Editora Santuário

Editora Vozes

Paulinas

Paulus

REPAM

Programações



Programação Geral

FORMATO HÍBRIDO

Presencial: Auditório São João Paulo II – PUC Minas

On-line: As transmissões serão realizadas pelo site do Congresso da SOTER

11 DE JULHO (TERÇA-FEIRA)

**Exclusivo para os Conselheiros Regionais e Diretoria:*

**9h30 Reunião da Diretoria (online - presencial)*

**10h30 Reunião da Diretoria com os Conselheiros Regionais (on-line)*

12h Intervalo

14h Credenciamento presencial (PUC Minas)

15h Acolhida dos participantes e Momento de reflexão
(Presencial e on-line)

15h30 Conferência: Sínodo para a Amazônia - Uma oportunidade perdida? (Presencial com transmissão online)

Conferencista: Prof. Dr. Paulo Suess (Assessor teológico do Conselho Indigenista Missionário (CIMI))

Moderadora: Andreza Gomes Weil (UFAM)

17h30 Intervalo

19h Abertura oficial do 35º Congresso

(Presencial com transmissão online)

19h30 Apresentação Cultural: (Presencial com transmissão online)

Amazônia - Grupo Amoras Flor de Lis

Centro Cultural da Pampulha (Andreza Pires)

20h Conferência: Comunicar Amazônia. Visualizar as riquezas para superar os preconceitos.

Conferencista: Luis Miguel Modino (Área Missionária São José do Rio Negro - Arq. de Manaus)

Moderador: Marcos Vinicius de Freitas (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá)

12 DE JULHO (QUARTA-FEIRA)

7h30 Credenciamento presencial

8h Acolhida dos participantes e Momento de reflexão (presencial e on-line)

8h30 Conferência: Amazônia, evangeliza-te a ti mesmo

(Transmissão online)

Conferencista: Dom Leonardo Ulrich Steiner (Arcebispo Metropolitana de Manaus)

Moderador: Roberto E. Zwetsch (EST) (Presencial com transmissão online)

10h Intervalo

10h30 Conferência: Espiritualidade, ecologia e migração

(Presencial e online, com transmissão online)

Conferencistas: Márcia de Oliveira (UFRR- REPAM) (Presencial com transmissão online)

Pe. Dario Bossi, M.C.C.I (Assessor da CLAR e da Comissão Especial para Ecologia Integral e Mineração da CNBB) (Transmissão online)

Moderador: Carolina Teles Lemos (PUC Goiás – Coordenadora da Área de Ciências da Religião e Teologia da CAPES) (Presencial com transmissão online)

12h Intervalo

14h Comunicações GTs / FTs

(Somente on-line)

GT = Grupo de Trabalho

FT = Fóruns Temáticos

Espaço destinado para divulgação de pesquisas, composição de mesas redondas, fóruns de discussão e apresentação de trabalhos/comunicação.

16h30 Intervalo

17h Reuniões dos Regionais da SOTER

(On-line e presencial)

Regional Norte

Regional Nordeste

Regional Centro-Oeste

Regional São Paulo

Regional Sudeste

Regional Sul

Noite Livre

13 DE JULHO (QUINTA-FEIRA)

8h Acolhida dos participantes e Momento de reflexão (presencial e on-line)

8h30 Painel: Cehila 50 anos: uma história em movimento (América Latina e Caribe) (Presencial com transmissão online)

Conferencista: José Oscar Beozzo (Cehila/Ceseep)

Debatedor: Lauri Emílio Wirth (Cehila/Universidade Metodista de São Paulo)

Moderador: Mauro Passos (Cehila/UFMG)

10h Lançamento de livros

10h30 Mesa Redonda: A contribuição dos povos da Amazônia para o futuro da humanidade (Transmissão online)

Palestrante: Patrícia Gualinga Montalvo (Ativista, defensora dos direitos humanos e dos direitos dos indígenas da etnia Kichwa de Sarayaku, território da Amazônia equatoriana) (Transmissão online)

Debatedora: Lady Anne Souza (Diretora de Programas e Projetos da SEMED / Marabá – Assessora da Pastoral da Educação na Diocese de Marabá, Coordenadora Regional da Pastoral da Educação - CNBB NORTE 2 (Pará e Amapá) (Presencial com Transmissão online)

Moderador: Edilmar Cardoso (PUC-Chile) (Transmissão online)

12h Intervalo

14h Comunicações GTs / FTs

(Somente on-line)

GT = Grupo de Trabalho

FT = Fóruns Temáticos

Espaço destinado para divulgação de pesquisas, composição de mesas redondas, fóruns de discussão e apresentação de trabalhos/comunicação.

16h30 Intervalo

17h Assembleia da Soter

Exclusiva para sócios/sócias da SOTER

(Somente presencial)

18h Intervalo

19h30 Momento Cultural:

Quarteto de vozes e de cordas PUC Minas

20h Prêmio Soter/Paulinas de Teses e Lançamento do livro

(Presencial e on-line)

20h30 Prêmio SOTER – João Batista Libanio

(Presencial e on-line)

Conferência com o vencedor do Prêmio SOTER – JB Libanio

14 DE JULHO (SEXTA-FEIRA)

8h Acolhida dos participantes e Momento de reflexão (presencial e on-line)

8h30 Conferência: A Amazônia e a Igreja do Brasil: desafios para a ecologia integral e a ecoespiritualidade (Presencial com transmissão online)

Conferencista: Moema Miranda de Siqueira (UFMG)

Moderador: Cesar Augusto Kuzma (PUC-Rio)

10h Intervalo

10h30 Encerramento do 35º Congresso Internacional da SOTER Conferência: Futuro da Amazônia. Perspectivas teológico-sinodales y territoriales (Transmissão online)

Conferencista: Mauricio López Oropeza (Director del Centro de Programas y Redes de Acción Pastoral del CELAM. Coordinador del equipo responsable de la Fase Continental del Sínodo sobre Sinodalidad). (Transmissão online)

Moderador: Andréia Cristina Serrato (PUC-PR)(Presencial com transmissão online)

11h30 Encerramento do Congresso (Presencial com transmissão online)
Clélia Peretti (Presidente da Soter - PUC-PR e membros da Diretoria)

Programação das Comunicações

Somente online pelo hotsite do Congresso

COMO ACESSAR:

1) Acesse o hotsite do 35º Congresso Internacional da SOTER 2023:
www.soter.org.br/congresso;

2) Clique/Toque no meu **PROGRAMAÇÃO**;

3) Em seguida, role a página até o menu **PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES** e clique/toque sobre ele para expandir;

Dica: Para localizar rapidamente o seu nome, o título de uma comunicação ou GT/FT, efetue a busca pelo navegador:

Em um computador, acesse o menu indicado acima no item 3 e em seguida execute o comando abaixo conforme seu sistema operacional:

Windows: CTRL + F

macOS: Command + F

Na caixa de busca que irá abrir, busque o termo desejado.

Apresentação das Comunicações

Somente online com acesso pelo hotsite do Congresso

Atenção:

Não haverá nenhuma sala para apresentação presencial na PUC Minas.

COMO ACESSAR AS SALAS VIRTUAIS DE COMUNICAÇÃO:

Para assistir ou apresentar uma comunicação:

1) Acesse o hotsite do 35º Congresso Internacional da SOTER 2023:

www.soter.org.br/congresso;

2) Em seguida, logue na área restrita, **ÁREA DO PARTICIPANTE**, com seu login e senha:

- Se desejar, poderá fazer seu login utilizando seu CPF e Data de Nascimento. Observe que há esta opção disponível na tela de login.

3) Em seguida, clique/toque no menu "**AUDITÓRIO**".

4) Neste menu você encontrará todas as **salas virtuais de comunicação**, indicadas pelos respectivos números dos GTs e FTs.

5) Clique/toque no ícone (seta) que fica no final do campo de acesso de cada sala e aguarde ser admitido pelo(a) Coordenador(a) responsável pelo GT/FT.

Resumos GTS

Grupos Temáticos



GT 1 > Religiões de Matriz Africana no Brasil: Memórias, Narrativas e Símbolos de Religiosidade

Coordenadores:

Dr. Prof. Luís Tomás Domingos - UNILAB-CE

Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos- UNICAP-PE

Ementa:

Este grupo de trabalho pretende ser espaço de diálogo, análise e reflexão sobre as diversas percepções e abordagens do divino nas Religiões de Matriz Africana. Tem como objetivo explorar o contexto sócio-histórico e cultural em que as religiões de matriz africana se construíram no Brasil, não se limitando a reproduzir o passado, mas se desconstruindo e reconstruindo em interface com outras religiões, como o espiritismo, as religiões indígenas e o catolicismo, influenciando na formação no imaginário cultural e religioso do país. Dessa forma, as diferenças étnico/religiosas no Brasil nos interpelam e nos induzem a reflexões tais como: de que forma as narrativas, memórias e símbolos são construídos e interpretados no “novo mundo” e em particular na sociedade brasileira? Como ocorrem as experiências com o divino, a concepção de Deus, na religiosidade das populações Afro-brasileiras e indígenas? Como se manifesta a espiritualidade e, quem é o Deus desta sociedade plural Africana, Afro-brasileira e Indígena? Por conseguinte, o GT analisará os diversos mitos, ritos, rituais e as interpretações simbólicas de Deus e do divino.

Comunicação: 1

Título: A criação do mundo nas tradições orais bambara e yoruba

Autor: Jussara Rocha Koury

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras; Orixás; Oralidade; Aiye; Orum

Coautor(es): Sandra Helena Rios de Araujo

Resumo:

Esta comunicação tem como tema a sabedoria intrínseca na tradição oral, fugindo da concepção eurocêntrica que nos foi inculcada desde o século XVI de que nossos povos indígenas (povos-testemunho) e nossos povos africanos (um dos povos transplantados), por não possuíram um sistema de escrita, não possuíam cultura e todo o universo que esta compõe, o que inclui a religiosidade. Partindo desse tema, estabelecemos como objetivo a busca da sabedoria de duas tradições orais africanas: a tradição bambara, das savanas da atual República do Mali, país localizado na África Ocidental, e a tradição yoruba, um conjunto de povos do sudoeste da atual República da Nigéria e do noroeste do atual Benin, por sua interface direta com a formação das religiões de matrizes africanas no Brasil, ou religiões afro-brasileiras como comumente é reconhecida. Dessas duas tradições orais, buscamos, dentro de suas cosmovisões, as concepções da criação do mundo. Usamos, como percurso metodológico, uma pesquisa bibliográfica que nos mostrasse, com a maior clareza possível, o que podemos compreender dessas concepções e, no caso específico das religiões afro-brasileiras, encontrar pistas que nos possibilitem contribuir com a quebra de preconceitos. O que encontramos como resultado desta nossa pesquisa, além das peculiaridades de cada uma das tradições estudadas, foi a

simbiose entre elas: a crença em um Ser Superior de onde tudo nasce e para onde tudo retorna.

Comunicação: 2

Título: A relação entre medicina Africana tradicional e sistema mágico-religioso Africano.

Autor: LUIS TOMAS DOMINGOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira - UNILAB

Palavras-chave: Medicina africana; Religiosidade; saúde ; doença; cultura

Resumo:

A relação entre medicina Africana tradicional e sistema mágico- religioso Africano. O nosso trabalho pretende analisar a relação entre medicina Africana tradicional a sua dimensão religiosa. A medicina Africana tradicional está intimamente ligada ao sistema mágico- religioso Africano. Ela se encontra engajada através dos seus mestres e especialistas, ngangas, babálawó, babalorixá, yalorixá, etc., no processo de reconquista do equilíbrio, harmonia do homem. Estes líderes das religiões tradicionais em África são considerados como verdadeiros profissionais e em cada etapa do aprendizado requer certo período de formação específica no mundo espiritual e religioso para o seu bom exercício sua profissão como médico tradicional. A observância das obrigações e rituais e o comportamento adequado são necessários para a manutenção do equilíbrio, da longevidade e harmonia do homem, do indivíduo, da comunidade e da sociedade africana em geral. Nós constatamos esta realidade ao longo das nossas pesquisas do campo e bibliográfica sobre a cultura e religiosidade Africana e Afro-brasileira. Dentro das diversidades

étnicas existentes em África, especificamente em Moçambique, existe interface entre medicina tradicional e o sistema religioso na cultura Africana. E esta dimensão relacional também está presente na cultura da diáspora Africana, em particular, nas tradições religiosas de Matrizes Africanas no Brasil.

Comunicação: 3

Título: NOSSOS MEDOS VIEMOS CANTAR: SABEDORIA DO CUIDADO AFROANCESTRAL E A SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA NO CEARÁ.

Autor: Pedro Marinho dos Santos Junior

Titulação: Especialista

Instituição: centro de atenção psicossocial de maranguape

Palavras-chave: Saúde Mental; Religiosidade Afro-Brasileira; Terapia Comunitária.

Resumo:

A interface religiosidade e saúde nos remetem ao Oráculo de Delfos na Grécia antiga e as narrativas mitológicas sobre a sabedoria. Na atualidade a religiosidade enquanto força de organização da subjetividade ressurge como importante fator para a saúde na atual crise da racionalidade e desencantamento com a modernidade. O paradigma técnico científico apresentou benefícios incontestáveis, por meio do diálogo com o campo experimental, mas pouco conseguiu para lidar com a resolutividade das questões de éticas e da angústia existencial. Há, porém outras formas de diálogos e outros saberes que estão presentes na ritualidade, nos sonhos, na religiosidade, espiritualidade e na mitologia. Esse é o campo do mistério, que não se encontra em oposição ao campo da razão, mas amplia suas fronteiras cada vez que o conhecimento aprofunda-se. No Brasil, a saúde mental é uma das questões mais urgentes no Sistema Único de

Saúde com a maior demanda para atendimento na Atenção Primária, localizada no território, nos lugares de maior complexidade para esse campo, a comunidade. Na comunidade, a população mais vulnerabilizada busca apoio nos mais diversos espaços religiosos como centro espírita, igrejas evangélicas, casas de oração, terreiros de candomblé, pastorais sociais, comunidades eclesiais de base, terreiros de umbanda, igreja católica e outras possibilidades de instituições e práticas religiosas. O Ceará desde os anos de 1980 estrutura ações de extensão universitária, pesquisa e produções teóricas no diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular, em muitos casos preservados e na oralidade e nas tradições religiosas das periferias. A produção de uma metodologia de ação em saúde mental denominada Terapia Comunitária Sistêmica e Integrativa e presente em documentos e políticas públicas do Sistema Único de Saúde, articula possibilidades de diálogos ampliados sobre saúde mental e religiosidade popular no saber cuidar dos banhos com ervas, raizeiros e na escuta dos pretos velhos e das benzedeadas. O presente trabalho é um sankofágico relato de experiência no encontro entre um grupo de Maracatu da cidade de Fortaleza e integrantes da Saúde Mental Comunitária e da Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa, para dialogar sobre as conexões entre o saber cuidar afroancestral e a Saúde Mental Comunitária no Ceará. O material coletado para a pesquisa veio da observação participante em duas visitas guiadas e vivências nas Ocas Comunitárias de Saúde e em duas rodas de conversa na sede de um grupo de Maracatu, ocorridos em entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, período carnavalesco na cidade e que teve como Loá oficial o título: Ser Obaluaê, nossos medos viemos cantar. Também foram utilizados registros fotográficos; gravações em áudio e vídeo; escritos jornalísticos da imprensa cearense e os referenciais teóricos de pesquisadores nos campo da religiosidade e da saúde mental. O resultado aponta para presença dos valores civilizatórios afro-brasileiros no saber cuidar em Saúde Mental

Comunitária e Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa no Ceará. Evidencia outras narrativas mitológicas possíveis para ampliar as cosmovisões sobre os processos saúde doença na prevenção e promoção da saúde mental.

Comunicação: 4

Título: RAINHA MATAMBA: Símbolos de Religiosidade e Visão de Mundo Africana

Autor: Maria Lúcia Gomes dos Prazeres

Titulação: Doutoranda

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Afoxé; Identidade; Sagrado; Religiosidade.

Resumo:

O artigo se propõe analisar a letra da música Rainha Matamba, composição criada para o Afoxé Alafin Oyó, pelo militante do Movimento Negro Unificado, Lepê Correia. Sendo o afoxé uma manifestação artístico/cultural/religiosa, fundada por integrantes de Casas de Religião de Matriz Africana, comungamos com a citação de Torralba (2012, p.13) “Todo ser humano tem um sentido e necessidade de ordem espiritual, e estas podem desenvolver-se tanto no marco estabelecido das tradições religiosas quanto fora delas.” Para compreender o propósito implícito no texto da música, buscamos ouvir as narrativas de Tassyana; compositora, estilista e coordenadora do vocal do afoxé. Neste sentido, objetivamos desvelar símbolos de religiosidade e de resistência negra implícitos na música e nos rituais que integram o afoxé. Para Brandt (2010, p.2) “[...] a relação com a espiritualidade [...] são fenômenos universais que florescem em todas as religiões como experiência de intimidade com o divino. Por outro lado, Moura (2015, p.10) defende que, “Ao produzir cultura,

conhecimentos, linguagens e simbologias são estabelecidas relações permanentes na construção e manutenção da vida em sociedade”. Desta forma, Tassyana em sua narrativa afirma que, “O afoxé conseguiu despertar interesse em pessoas da comunidade, referente ao conhecimento das letras das músicas, dos toques e das danças. Bem como, o cuidado com os cabelos, vestimentas e com o corpo que expressa a beleza existente em todas as pessoas. Corpo, que segundo Brandão (2006, p.15) fala da importância de recuperar as informações resguardadas, na perspectiva de compreender como podemos nos inserir. Para Inocêncio (2006, p. 51) “A dignidade da pessoa negra está inevitavelmente vinculada a uma construção positiva do sujeito que enfrenta tensões e conflitos de identidade ocasionados pelo racismo.” O autor amplia sua colocação afirmando que “[...] ações como estas dão sentido, compreensão e apropriação da identidade” (2006, p.55). Por esse motivo, a coleta e análise dos dados seguirão a orientação de Cabral 2008, p. 267), ao afirmar que, existe permissão implícita para se trabalhar com depoimentos orais, onde “[...] o/a depoente tenha uma participação ativa nas ações realizadas pela entidade em que está inserido/a. Também que haja concordância em responder perguntas sobre histórias referentes a rotina da entidade que está associada à sua história pessoal”. É esse o caso dessa apresentação, onde, além de possibilitar o afloramento da memória ancestral, de histórias de resistência, de construção e reconhecimento das identidades negras, favorece a vivência com o sagrado que, segundo Wuneburger “Sagrado é todo objeto ou pessoa, tempo ou espaço, que ganha caráter simbólico ou abre um portal para a experiência de transcendência”. A conclusão tirada é que a Música Rainha Matamba apresenta em sua essência, visão de mundo africana e do simbolismo religioso existente no afoxé.

Comunicação: 5

Título: Religiões afro-brasileiras: novos cenários?

Autor: ZULEICA DANTAS PEREIRA CAMPOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras; Censo; características; contextos

Resumo:

O universo das religiões afro-brasileiras é bastante complexo. Enquanto a maioria dos terreiros convive com o sincretismo, outros buscam reforçar a identidade própria, evitando mesmo a utilização de imagens católicas em seus domínios. A partir da década de 1980, o movimento político que valoriza a negritude e seus símbolos culturais vem tomando espaço, desenvolvendo diversas formas de intervenção e de atuação junto ao espaço público. Entre esses marcadores de singularidades, as religiões afro-brasileiras desempenham um papel importante. Também sabemos que essas religiões são historicamente alvo de perseguições. No combate em busca de conquistas essas religiões lançam uma gama variada de estratégias, desde ocupação dos meios de comunicação de massa, do proselitismo ambulante e assim encontrando formas de atuação política desses segmentos da sociedade. Apesar de toda essa visibilidade essas religiões ocuparam um espaço reduzido entre os brasileiros que se declararam seus seguidores no censo de 2010, apenas 0,3% da população. No entanto, passados dez anos do último censo, ao que parece, os dados tenderam a se modificar. A pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, em dezembro de 2019 e divulgada em 2020, embora seja uma pesquisa amostral, na qual apenas uma pequena parte da população é entrevistada e cuja margem de erro é de 2% é possível notar uma mudança. Nela, as

religiões de matriz africana passam de 0,3% em 2010 para 2% em 2020. Apesar de termos em conta as limitações da pesquisa e a sua margem de erro (o que denota que pode não ter acontecido nenhum aumento significativo) podemos perceber que a faixa etária dos devotos mudou drasticamente se concentrando nas categorias dos mais jovens. Com a divulgação de dados mais apurados do próximo censo do IBGE certamente que esse e mais outros dados importantes serão revelados. Porém nada nos impede de começarmos, a partir desses dados, a fazermos algumas reflexões nessa apresentação.

Comunicação: 6

Título: O FENÔMENO RELIGIOSO NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS DOS POVOS INDÍGENAS EM PERNAMBUCO

Autor: WELLCHERLINE MIRANDA LIMA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Povos Indígenas; religiosidades; tradições; busca por sentidos

Coautor(es): Me. EVANILSON ALVES DE SÁ

Resumo:

O fenômeno religioso é uma manifestação vivenciada de formas diversas, em diferentes territórios e sociedades humanas. Inerente ao ser humano, a religiosidade encontra-se inserida em realidades sociais e culturais diversas. As tradições religiosas presentes nos povos indígenas buscam as explicações para seus anseios mais profundos: Quem sou? Por que estou aqui? Para onde vou? Qual é o sentido da vida? O que acontece depois da morte? A partir da busca por soluções a esses questionamentos, emergem diversas tradições indígenas criadas a partir do seu mundo, este

constituído a partir dos modos de ser, estar e agir próprios ao “ser índio”. Em Pernambuco, existem 15 povos indígenas: Atikum, Entre Serras Pankararu, Fulni-ô, Kambiwá, Kapinawá, Pankará, Pankararu, Pankararu Opará, Pankaiwka, Pipipã, Tuxá, Tuxi, Truká, Xukuru de Cimbres e Xukuru do Ororubá com tradições diferenciadas. O presente artigo objetiva refletir sobre o fenômeno das tradições dos povos indígenas, referenciadas no âmbito suas vivências, destacando aproximações e/ou distanciamentos, bem como elas se alimentam e se retroalimentam. A fundamentação teórica consta com auxílio dos autores Durkheim (2012), Mauss (2006), Peixoto (2018), Weber (2002), necessários ao entendimento social, cultural e religiosa nestas “comunidades étnicas”. A abordagem metodológica expressa-se na concepção de ‘tradição’ e ‘magia’. Assim, pretende-se traçar um roteiro diferente para a conceitualização da experiência religiosa indígena, partindo do modelo presente nos povos indígenas em Pernambuco. Por fim, pensar o que significa, então, a tradição num contexto indígena, conferindo um estatuto teórico (enquadramento teórico) à observação vista nas tradições indígenas.

GT 2 > Questões Cristológico- Pneumatológicas

Coordenadores:

Dra. Áurea Marin Burocchi – PUC Minas

Dra. Aparecida Maria de Vasconcelos – FAJE

Dr. Paulo Sérgio Carrara, CSSR – ISTA

Ementa:

O presente GT reúne pesquisadores/as empenhados/as em refletir e aprofundar a fecundidade mútua entre cristologia e pneumatologia enquanto raiz de toda tentativa de fazer teologia em contexto cultural plural. Nossa reflexão, que incide sobre os fundamentos da teologia, pretende suscitar e estabelecer diferentes tipos de diálogos que, em tempos de secularidade, decolonialidade e pluralismo religioso, favoreçam uma articulação coerente entre a pluralidade dos discursos sobre Deus (teologias) e a unidade do discurso cristão de Deus: sua autocomunicação no entre nós (Jesus Cristo - cristologia) e sua autocomunicação em nós (Espírito Santo - pneumatologia). Confrontando o pensamento e o discurso da teologia cristã com diferentes fenômenos contemporâneos, o GT acolherá propostas de comunicações que privilegiem articulações inter e transdisciplinares, onde as relações entre cristologia e pneumatologia apareçam como elemento estruturante da identidade cristã e, por isso, também do diálogo entre os cristãos (ecumenismo) e destes com os não-cristãos (diálogo inter-religioso).

Comunicação: 1

Título: A ação revelativa do Deus-Trindade em todo “coração”

Autor: César Andrade Alves

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: Companhia de Jesus - Jesuítas

Palavras-chave: Teologia da revelação; Teologia Fundamental; Mística cristã; Refontização

Resumo:

A Teologia da revelação intensificou-se consideravelmente nos últimos cem anos. A volta às fontes logrou à Teologia Fundamental um acesso bastante fiel às concepções de revelação na origem judaico-cristã e na Época Patrística. As inúmeras obras de Teologia Fundamental produzidas nos últimos sessenta anos refletem um trabalho contínuo e incessante de entender e expressar, no modo que o nosso tempo exige, uma noção católica de revelação cada vez mais fidedigna àquela das fontes bíblica e patrística, resgatando as intuições mais caras à revelação cristã. Entre as intuições mais valiosas está a ideia do plano ou “economia” revelativo-salvífica de Deus como sendo uma única e imensa ação cósmica que engloba três dimensões: ação revelativa em todo “coração”, ação revelativa judaico-cristã e ação revelativa nas religiões não cristãs. A presente pesquisa tem por objetivo levantar elementos da primeira dessas dimensões: a revelação divina em todo “coração”. Serão referidas três instâncias metodológicas, ou lugares teológicos, que fundamentam tal dimensão revelativa: Sagrada Escritura, Patrística e Magistério. O objetivo principal será a descrição dos elementos teológico-sistemáticos que caracterizam tal ação revelativa divina crucial para a noção católica de

revelação. O objetivo secundário é indicar fundamentos dessa noção de revelação nas referidas três instâncias metodológicas.

Comunicação: 2

Título: A crise socioambiental como desafio ao cristianismo

Autor: Paulo Sérgio Carrara

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Instituto São Paulo de Estudos Superiores - ITESP

Palavras-chave: Crise socioambiental; Francisco; Leonardo Boff; Espiritualidade ecossocial

Coautor(es):

APARECIDA MARIA DE VASCONCELOS

AUREA MARIN BUROCCHI

Resumo:

Um dos grandes desafios que a humanidade tem para resolver é a crise ecológica. Os distúrbios climáticos, provocados pelo aquecimento global, atestam o paradigma predatório de uma exploração que a “Terra Mater” vem sofrendo, especialmente nos últimos séculos. Ainda hoje, a “Gaia” é vista como “um baú cheio de recursos” que podem ser explorados de modo ilimitado (Papa Francisco) pela tecnociência em vista das necessidades humanas exacerbadas pela lógica do capitalismo consumista. Não obstante tais constatações, vê-se destacadas políticas ambientais globais e uma ampla conscientização em nível planetário dos graves desequilíbrios climáticos, geradores de injustiças e desigualdades. Tal situação encontra eco na teologia cristã que, para além de uma hermenêutica puramente científica de tais questões, a partir das fontes atuais de seus saberes fundamentados na fé, oferece subsídios teóricos e práticos que ajudam a repensar a tecnociência e a crise socioambiental em

vista de uma possível superação. A hermenêutica teológica que trata desta questão se define como ecoteologia, que aborda a fé cristã no horizonte da consciência planetária, mostrando, a partir das fontes da teologia, a responsabilidade dos seres humanos pelo cuidado com mãe terra, da qual são filhos, e o futuro sustentável do planeta. A comunicação ora proposta visa mostrar a urgência ética e espiritual da sustentabilidade, na sua acepção teológica. Para tanto, apresentaremos uma sólida contextualização do colapso ambiental na visão de conceituados ambientalistas. Em seguida, acentuaremos as contribuições do magistério do Papa Francisco, em sua encíclica ecológica, *Laudato Si* (LS) e na exortação pós-sinodal *Querida Amazonia* (QA), em que oferece um paradigma teológico para o enfrentamento da crise, e do teólogo Leonardo Boff, que elabora um consistente conceito de sustentabilidade, capaz de iluminar a reflexão do ser humano sobre a grave crise socioambiental, levando-o à conscientização das ameaças que pensam sobre o seu futuro no planeta. As reflexões do Papa Francisco e de Leonardo Boff apontam para a urgência de uma espiritualidade ecossocial, ou seja, uma nova maneira de viver e agir que garanta a sobrevivência do planeta e dos seres humanos, a partir da justiça, da paz e da fraternidade, valores do Reino de Deus anunciado e realizado por Jesus, presentes na história pela ação permanente do Espírito.

Comunicação: 3

Título: A TRANSFORMAÇÃO INTERIOR DA PESSOA HUMANA COMO FRUTO DA OBRA DE CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO

Autor: Gustavo Escobozo da Costa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: João Paulo II; Espírito Santo; Redenção; Pessoa Humana

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo principal compreender a ação do Espírito Santo no interior da pessoa humana a partir da redenção operada por Cristo à luz da cristologia e da pneumatologia do Papa João Paulo II. Para tal, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, através da metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como principal referência as Cartas Encíclicas Redemptor Hominis e Dominum Et Vivificantem do papa polonês. O Concílio Vaticano II em sua Constituição Pastoral Gaudium Et Spes afirma que Cristo revela a pessoa humana à si mesma e lhe descobre a sua altíssima vocação. De acordo com João Paulo II, a pessoa humana se autocompreende de maneira nova por meio de uma íntima relação com Deus, no Espírito Santo, que é dado pelo próprio Cristo. Essa nova maneira realiza a imagem e semelhança de Deus que desde o princípio a pessoa humana é chamada a ser. Nesse itinerário de autoconhecimento e descoberta de si, o ser humano tem o seu interior amadurecido e fortalecido através da influência da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, sendo transformado a partir de dentro, ou seja, do seu interior. Isso tudo é possível a partir do mistério da redenção operada por Cristo, na qual a pessoa humana é novamente criada.

Comunicação: 4

Título: Fundamentos cristológicos para a ética digital cristã

Autor: Anísio Tavres

Titulação: Doutorando

Instituição: Congregação do Santíssimo Redentor

Instituição Financiadora: Província Redentorista do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Fundamentos Cristológicos; Humanização; Ética Cristã; Cultura digital

Resumo:

Resumo A presente comunicação consiste na abordagem dos fundamentos cristológicos para a ética digital cristã a partir do recente documento do Dicastério para a Comunicação: “Rumo à presença plena: Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais”, publicado em 28 de maio de 2023. A parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37) é apresentada no documento como fonte dos fundamentos cristológicos para a humanização do ambiente digital: compaixão, solidariedade, misericórdia, diálogo, comunhão etc. Cristo, como o Bom Samaritano, ilumina o modo de presença no ambiente digital e oferece bases para que a dimensão digital da cultura hodierna seja assumida eticamente num horizonte amplo e integral dentro do convívio humano nas micro e macro relações. A postura ético-testemunhal, cristologicamente fundamentada, é chamada em causa para que a dignidade humana não seja suplantada ou instrumentalizada pela lógica algorítmica da inteligência artificial no mundo onlife da atual cultura digital. A metodologia utilizada é, primeiramente, indutiva, a fim de colocar em destaque a experiência ética cristã nos ambientes digitais. Em seguida, por meio da pesquisa bibliográfica, colocar-se-á em destaque linhas de reflexões sobre a presença da fé cristã nos ambientes digitais. Os elementos cristológicos presentes no documento, somados ao esforço de romper a dicotomia off-line e on-line, constituem-se passos fundamentais no processo de humanização dos ambientes digitais e sua crescente e salutar integração nos relacionamentos humanos na atual cultura a partir da fé cristã.

Comunicação: 5

Título: O CORPO E O ESPÍRITO. Contribuições de Maurice Merleau-Ponty para a cristologia

Autor: Patrícia Mara Rodrigues Silva

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Teologia sistemática; Fenomenologia; Percepção; Revelação; Sensível

Resumo:

Haveriam contribuições do filósofo Maurice Merleau-Ponty para a teologia? Esta proposta de comunicação visa apontar para algumas possíveis contribuições filosóficas para a teologia, em especial para a cristologia, tomando por base as reflexões fenomenológicas levantadas por Maurice Merleau-Ponty sobre o ser humano e a relação entre corpo e espírito. Essas reflexões nos permitirão apresentar a hipótese de que a cristologia pode ser vista como uma abordagem teológica fundamentalmente fenomenológica. Afinal, Deus se ofereceu à nós no Filho. Isto é, o reconhecemos e pudemos aprender com Ele por meio de sua visibilidade, que está na sua história, em seus gestos, em suas palavras e ações. Para explorar essa questão, tentaremos esclarecer primeiramente o que é a fenomenologia, em particular, a proposta merleauPontiana do primado da percepção, e seguimos com uma análise sobre como o autor trabalha as noções de corpo e espírito, para melhor compreender como o mundo sensível ocupa posição central em sua filosofia, e assim, pode oferecer uma base original para a abordagem cristológico-pneumatológica.

Comunicação: 6

Título: O Espírito e a eclesiologia pneumatológica de Papa Francisco: uma Igreja “em saída” na Amazônia.

Autor: ANDERSON MOURA AMORIM

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Espírito Santo; Amazônia; Igreja em “saída”.

Resumo:

A presença universal do Espírito de Deus em cada ser vivente, tal como apresentada nos textos Sagrados, é um convite fundamental ao ser humano, para que este se comprometa com o cuidado ao mundo, obra-prima do Deus Espírito. Os dois elementos, o cuidado com a criação e a presença universal do Espírito de Deus, são aspectos fundamentais da eclesiologia pneumatológica elaborado pelo Papa Francisco para uma Igreja “em saída” na Amazônia. Na Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium”, Francisco atesta que no Mistério da Igreja, o Espírito a santifica e vivifica e todos os fiéis têm acesso ao Pai, por Cristo, no Espírito. Assim sendo, é o Espírito que pela força do Evangelho rejuvenesce a Igreja e renova-a continuamente, ou seja, o Espírito renova a Igreja na missão. Nesse sentido, a preocupação do Papa na Exortação Apostólica pós sinodal Querida Amazônia é com a vida dos povos na região e com a missão da Igreja naquele contexto amazônico. Além do cuidado e defesa da ecologia, há a afirmação da necessidade de uma Igreja com rosto amazonense, que passa pela inculturação da fé, o acesso das comunidades eclesiais aos sacramentos e a efetiva participação das mulheres, assim como pela formação dos agentes de pastoral. Francisco, portanto, enfatiza o Espírito da evangelização como força e potência, como impulso para a missão. A Igreja “em saída” o é na força do Espírito, pois é o mesmo Espírito que, à luz do Pentecostes, faz sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho. É o Espírito Santo que realiza a conversão pastoral e missionária, necessária e urgente, colocando a Igreja em “estado permanente de missão”. Em nosso estudo, analisaremos como o Espírito Santo que atuou de forma efetiva na criação

de todas as coisas e está presente em cada ser que vive, impele, motiva e projeta a Igreja em sua “saída” missionária na Amazônia. A fim de alcançar o objetivo do trabalho desenvolvemos nossa pesquisa em três momentos: A presença universal do Espírito de Deus na criação; Elementos pneumatológicos na Exortação Apostólica "Evangelii Gaudium" e na Exortação Apostólica pós sinodal *Querida Amazônia*; O Espírito Santo, protagonista da evangelização na Amazônia. Acreditamos que o resultado de nossa pesquisa possa contribuir na compreensão de que o compromisso do cuidado com o planeta não é um pressuposto insignificante ou irrelevante, mas fundamental, constitutivo e identitário da fé e que o mesmo Espírito Santo, como princípio criativo da presença de Deus no mundo, impele a Igreja a dar respostas mais eficazes para a evangelização no contexto amazônico.

Comunicação: 7

Título: O influxo do catolicismo intransigente na reflexão sobre eclesiologia, liberdade religiosa e diálogo com o mundo durante o Concílio Vaticano

Autor: ALEXANDRE BORATTI FAVRETTO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica da Campinas

Palavras-chave: Catolicismo intransigente; Concílio Vaticano II; Renovação teológica

Resumo:

A influência da perspectiva teológica do grupo *Coetus Internationalis Patrum*, aqui denominada de catolicismo intransigente, durante os debates do Concílio Vaticano II, não pode ser desconsiderada. Tratou-se de uma visão de mundo que se contrapôs às inovações conciliares trazidas pela

adoção do movimento de reflexão teológica da *nouvelle théologie*, de retorno às fontes bíblicas e patrísticas, que implementaram uma autêntica revolução eclesiológica. De especial relevância, esteve a atuação deste grupo nos temas relacionados à eclesiologia, liberdade religiosa e da relação entre Igreja e mundo moderno, nos debates conciliares. Sua postura teológico-intransigente movimentou os debates, suscitou alterações de conteúdo e, por fim, encontrou seu desfecho com a promulgação da *Lumen gentium*, *Dignitatis humanae* e *Gaudium et spes*. Documentos que expressam a superação definitiva desse intransigentismo e inauguram renovada perspectiva teológica e pastoral. Neste texto, será analisado o influxo do catolicismo intransigente na elaboração desses três documentos e no desenvolvimento de suas respectivas temáticas.

Comunicação: 8

Título: Reflexões teológicas sobre a parusia de Cristo

Autor: Renato Alves de Oliveira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Teologia; Parusia; Cristo

Resumo:

O objetivo desta comunicação consiste em apresentar algumas reflexões teológicas sobre a parusia de Cristo. O termo “parusia” é originário do ambiente social e político grego e significa a manifestação do rei ou do imperador às cidades do império. O termo foi importado pela fé cristã e lido sob a ótica cristológica, simbolizando a manifestação de Cristo. Para o Novo Testamento, parusia significa a manifestação gloriosa de Cristo no final dos tempos. Por ocasião da parusia, a história e a criação alcançarão a sua consumação. As primeiras comunidades cristãs eram profundamente

escatológicas e aguardavam com esperança a parusia. No período patrístico, a esperança do advento da parusia de Cristo ainda se manteve viva, porém no período medieval a parusia passou com um processo de neutralização e arrefecimento. A aliança do cristianismo com o império romano, a institucionalização da Igreja, o declínio dos temas escatológicos coletivos (ressurreição dos mortos, juízo final, nova criação, parusia) e a preocupação com os temas da escatologia do sujeito (morte, céu, inferno, purgatório, juízo particular, imortalidade da alma) contribuíram para um esfriamento e um esquecimento da parusia. Historicamente, a parusia não foi considerada seriamente como um objeto de reflexão teológica. A parusia se tornou um tema de relevância teológica a partir da segunda metade do século XX, com a retomada dos temas da escatologia coletiva e com a importância teológica que a escatologia conquistou, sobretudo a partir da década de 70. Assim, a parusia será considerada como um objeto de relevância teológica na sua qualidade de acontecimento que conduz à consumação da história, a criação e a Igreja. A parusia será abordada na sua dimensão cristológica, eclesiológica e cósmica. A exposição metodológica do tema estará fundamentada e em diálogo com teólogos como, dentre outros, C. Duquoc, K. Rahner, J.L. Ruiz de la Peña, F. X. Durrwell, G. Greshake, J. Moltmann e G. Ancona.

Comunicação: 9

Título: Uma leitura da paixão de Cristo a partir da antropologia mimética

Autor: EDEVILSON DE GODOY

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Instituto Superior de Teologia João Paulo II

Palavras-chave: Sagrado; Violento; René Girard; Paixão; Ressurreição; Cristologia; Religião

Resumo:

A teoria mimética de René Girard aborda a paixão pelo viés antropológico, apresentando Jesus como bode expiatório. A crucificação é o mecanismo vitimário, vontade dos homens e não de Deus. A paixão é decorrente das limitações humanas; o Pai não exigiu o sangue do Filho para salvar os homens. No entanto, o Filho de Deus enfrentou o caminho da cruz de maneira consciente com amor, liberdade, perdão e dom gratuito de si mesmo. A antropologia pergunta à cristologia: qual a razão da paixão? Era necessária? Tinha que ser assim? A teoria mimética adentra à paixão pelas categorias antropológicas e sociológicas em que a morte de Jesus é entendida como desdobramento do reino de Deus e, sobretudo, da união odiosa dos antagonistas em torno do bode expiatório. Ajuda a compreender a salvação cristã desde o amor revelado no drama da cruz e não na violência da mesma. Por fim, a ressurreição descortina as estruturas violentas do ser humano, escondidas na religião, sendo esta, uma obra trinitária, e não uma exaltação humana como no caso do sagrado violento.

GT 3 > Religião, Patrimônio Cultural e Turismo Religioso

Coordenadores:

Dr. Aurino José Góis – PUC Minas

Doutorando Dener Antônio Chaves - UFMG

Dr. Josimar da Silva Azevedo – PUC Minas

Dr. Tiago Tadeu Contiero

Ementa:

A cultura é o lugar da identidade e da memória de determinado grupo humano, onde está tematizado, de forma diversa, seu projeto de vida. A Religião corresponde a uma das realidades culturais mais significativas, pois é aquela que, de forma especial, tematiza os sentidos possíveis que acompanham a existência do grupo social. O Patrimônio Cultural materializa, integra e salvaguarda essas realidades, conectando passado, presente e futuro. Conhecer, salvaguardar e promover o Patrimônio Cultural é tarefa necessária para revelar e potencializar a diversidade de projetos de vida em curso. O Turismo cumpre um papel fundamental nesta tarefa, na medida em que possibilita a troca de experiências, o reconhecimento e a valorização do outro e produz uma nova e sustentável economia. O Brasil é depositário de uma diversidade cultural alicerçada historicamente em três grandes matrizes culturais, com grande expressão religiosa, a indígena, a europeia cristã e a africana, codificada em um riquíssimo Patrimônio Cultural material e imaterial, de reconhecido valor universal. O Turismo Religioso brasileiro, em crescimento constante, nos últimos anos, tem mostrado, além de sua relevância econômica, sua vocação social para sensibilizar, integrar, pacificar e transformar bem cultural em Bem Viver. Integrar estas realidades em projetos significativos

de intervenção social constitui o desafio proposto neste Grupo de Trabalho, que abrigará estudos e pesquisas para compreensão fenomenológica das experiências em curso, bem como fortalecer uma rede de articulação em torno de projetos comuns que possam ser acolhidos e desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa do CNPQ “Religião, Patrimônio Cultural e Turismo Religioso”, abrigado no Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas.

Comunicação: 1

Título: A proposta epistemológica da ecologia de saberes: limites e possibilidades nas proposições do Papa Francisco. O Caso do

Autor: AURINO JOSÉ GÓIS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCMINAS

Palavras-chave: Papa Francisco; Ecologia de saberes; Patrimônio

Resumo:

Essa Comunicação apresenta a pesquisa em andamento que analisa as proposições do Magistério do Papa Francisco no enfrentamento dos problemas atuais, no que diz respeito às questões ambientais, sociais, políticas e econômicas. As Encíclicas Laudato Si sobre o cuidado da Casa Comum, Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social, seus discursos sobre a educação - “Pacto Educativo Global” -, a economia – “Economia de Francisco e Clara”, serão os textos e temas principais a serem analisados. A análise será feita a partir da proposta epistemológica da “ecologia de saberes”, do sociólogo Boaventura de Souza Santos, como superação do pensamento abissal sob o qual a modernidade foi instituída. Esse pensamento excluiu os saberes periféricos, não-hegemônicos que reclamam, na atualidade o seu “lugar de fala”. O atendimento a essa

reivindicação legítima só é possível em novas bases discursivas, ou seja, numa nova epistemologia que estar por ser elaborada. Esse projeto pretende analisar em que medida as proposições do Papa Francisco colaboram na construção desse projeto. Nessa Comunicação nos deteremos sobre a perspectiva patrimonial decorrente desse estudo.

Comunicação: 2

Título: A SANTA A FRUTA E A FESTA A RELAÇÃO RELIO-CULTURAL DA FESTA DA PITOMBA

Autor: SANDRA MARIA DA SILVA ARCANJO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: FESTAS, RELIGIOSIDADE E DEVOÇÃO

Resumo:

A Santa, a fruta e a festa, a relação religio-cultural da Festa da Pitomba em Jaboatão dos Guararapes (PE) Nesse resumo procurei evidenciar a grande potencialização da Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, popularmente conhecida como Festa da Pitomba (devido à grande safra da fruta nessa época) de caráter popular, os eventos e cerimônias, rituais sagrados e profanos, que acontecem em torno do culto à santa, onde há quase 4 séculos mobiliza devotos para agradecer as bençãos recebidas, fazer pedidos e invocar sua proteção. Analisar a festividade como expressão da religiosidade. A tradicional Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, realizada no município de Jaboatão dos Guararapes (PE), é considerada uma das manifestações religiosas e tradicionais mais antigas do Brasil, sendo realizada anualmente nos 10 primeiros dias após a semana santa, em abril. Este festejo teve sua origem em meados do século XVII, quando ocorreram as Batalhas dos Guararapes que resultaram na derrota e expulsão dos

holandeses. Segundo as tradições, na época em que ocorriam as batalhas, Nossa Senhora dos Prazeres fez uma aparição para aos soldados brasileiros trazendo proteção e garantindo a sua vitória contra os inimigos. Como forma de agradecimento, o General Francisco Barreto de Menezes mandou erguer a igreja que foi nomeada “Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres”, entregue à Ordem Beneditina de Olinda. e ordenou que a partir daquele ano fosse celebrada anualmente uma festa em homenagem à santa e aos seus milagres.

Comunicação: 3

Título: CAVALHADAS EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL: identidade e cultura sociorreligiosa

Autor: ANA CRISTINA DE LIMA MOREIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL

Palavras-chave: Ressignificados; Religiosidade; Simbolismos; Coletividade; Lugar.

Resumo:

Este artigo objetiva enfatizar a importância das cavalhadas nos festejos religiosos em Palmeira dos Índios, município do estado de Alagoas, assim como sua contribuição histórico-cultural para a coletividade, e o turismo religioso através das cores e simbolismos presentes em suas apresentações. As cavalhadas são torneios equestres que representam as batalhas entre Mouros e Cristãos que aconteciam na Europa, na Idade Média, trazidas para o Brasil pelos jesuítas, no século XVI. Assim, apresentam variações de acordo com a sociedade, o tempo e o lugar em que se materializam. Dessa forma, trazem consigo significados e ressignificados, presentes nas manifestações religiosas que acontecem em

Palmeira dos Índios, cognominada “ Cidade do Amor e Terra da Cultura”, visto que foi alicerçada sob a égide da Igreja Católica e apresenta em sua formação social indígenas da etnia Xucuru-Kariri, Quilombolas da Tabacaria oriundos dos Palmares e o não índio representado por Frei Domingos de São José, que chegou no século XVIII para catequizar os indígenas. A diversidade cultural também faz parte da identidade dos palmeirenses, quando faz-se referência às Festas de Santos e nos últimos anos às Santas missões em homenagem a Frei Damião. Essas manifestações têm apresentado crescimento expressivo, atraindo um público de fiéis da capital, do interior e de outras localidades oportunizando o incremento do turismo religioso. A partir dessa perspectiva serão enfatizadas as cavalhadas como uma das atrações presentes nesse contexto que envolve identidade, o lugar, a busca do sagrado, a relação com o religioso, ressignificados e variações adquiridas ao longo do tempo. Para tanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que terá aporte teórico na Geografia Cultural, sendo o lugar a categoria de análise. Assim, utilizar-se-á de pesquisas bibliográficas, leituras textuais, entrevistas semiestruturadas com participantes e pessoas que possam contribuir para intensificar o tema em pauta. Como resultado será apresentado a relação das cavalhadas com a identidade religiosa coletiva do lugar e sua contribuição para o turismo religioso.

Comunicação: 4

Título: Comunidades Indígenas, Turismo Religioso e disputas pelo sagrado no Sertão do São Francisco

Autor: Thaís Chianca Bessa Ribeiro do Valle

Titulação: Doutoranda

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Palavras-chave: Turismo Cultural; Povos Originários; Perspectiva Decolonial

Coautor: Elidomar da Silva Alcoforado

Resumo:

O Turismo Religioso é uma atividade multifuncional impulsionada por diversos propósitos, incluindo os aspectos econômicos e culturais. A religiosidade tem desempenhado um papel determinante para o desenvolvimento das comunidades locais e para as disputas territoriais na região do Sertão do São Francisco, desde a época colonial até os dias atuais. As comunidades indígenas manifestam sua religiosidade a partir da terra e dos elementos da natureza, tornando essencial respeitar os objetivos e perspectivas dessas comunidades para garantir uma gestão sustentável da atividade turística em locais de grande potencial cultural indígena. O presente estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento do Turismo Religioso no Sertão do São Francisco, a partir das comunidades indígenas da região. Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas com gestores públicos do turismo nos municípios da região, busca-se, sob uma perspectiva decolonial, compreender as dinâmicas do Turismo Religioso na região, destacando a importância de promover um turismo religioso que valorize as culturas indígenas e contribua para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Uma abordagem qualitativa, com destaque para a análise de conteúdo das entrevistas realizadas em um grupo focal. Os resultados sugerem hegemonia do cristianismo católico. No entanto, a abordagem emergente valoriza a preservação do patrimônio cultural indígena.

Comunicação: 5

Título: Fé em Santo Antônio - a devoção pelo padroeiro e o turismo religioso em Caraguatatuba, litoral norte

Autor: ROSANGELA DIAS DA RESSURREIÇÃO

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUC SP

Palavras-chave: devoção; turismo religioso; cidade; Santuário

Resumo:

O trabalho oferece uma investigação em torno da devoção a Santo Antônio e a vocação turística da cidade de Caraguatatuba. Essa devoção chegou à região do litoral norte paulista com a construção da primeira capela dedicada a Santo Antônio que deu origem à Vila de Caraguatatuba. Este povoado pertencente ao distrito de São Sebastião, era formado em 1835 por duas ruas e um beco, com algumas centenas de habitantes, aproximadamente 2.917 habitantes e uma charmosa construção - a Matriz de Santo Antônio. Graças à ação dos habitantes, a devoção a Santo Antônio se desenvolveu localmente. Desde a sua criação, a Matriz, abrigou o primeiro cemitério, esteve diretamente envolvida na história da vila; na construção do Asilo Vila Vicentina, na construção do Fórum e da Casa de Saúde “Stella Maris” ; além de ter sido mãe de muitas igrejas e paróquias. Vemos que a origem da cidade e o estabelecimento da fé católica andam de mãos dadas. Em 18 de março de 1967, a cidade de Caraguatatuba foi devastada por uma tromba d’água que matou centenas de pessoas. A Serra do Mar desceu, atingindo os rios e os bairros, trazendo consigo grande quantidade de lama e vegetação. A igreja matriz acolheu muitas famílias neste desastre. Após o episódio, os moradores reafirmam sua devoção ao padroeiro, e entendem que a cidade é abençoada pelo santo. Este lugar é uma dádiva da natureza, e para os moradores, o local é capaz de fomentar

o amor, a união e melhorar a vida de todos. Após o desastre de 1967, a cidade ressurgiu e se destacou de suas vizinhas por vocação de turismo cultural e religioso. O turismo deu vida à cidade. A Matriz é uma atração turística muito procurada e contém em seu interior 4 painéis de azulejos pintados retratando trechos da vida de Santo Antônio. Há um dos morros da Serra do Mar, com 373 metros de altura, conhecido como Morro de Santo Antônio, a subida é de cerca de 2,5 km e a caminhada leva cerca de 40 minutos. Ali foi instalada uma estátua do Santo de 13 metros de altura, de onde se tem uma vista panorâmica da cidade. E o Santo Antônio voltado para a cidade protege seus devotos. A procissão acontece sempre em 13 de junho, sai da matriz rumo ao morro, com uma imagem pequena do padroeiro, os fiéis fazem o percurso entre louvores e orações. E ao chegar no morro, acontece uma missa ao ar livre. Entre as festividades do santo, destaca-se também a procissão marítima. A Matriz de São Antônio apresentava os requisitos para ser elevada a Santuário, pois tinha espaço para peregrinação, tinha a relíquia do Santo, , registrava milagres, tinha uma festa religiosa de grande proporção, tinha o salão dos milagres, e era um lugar turístico, esses elementos reunidos fez o Bispo enviar ofícios, em 2014, solicitando a declaração da Matriz a Santuário. A formalização ocorreu em 2019.

Comunicação: 6

Título: Igreja da Pampulha e PUC Minas: as relações entre a sacralização e a fundação

Autor: Dener Antônio Chaves

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCMinas

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Igreja da Pampulha, PUC Minas

Resumo:

A comunicação abre um nova perspectiva sobre a possível relação entre o reconhecimento oficial, pelo presidente da república Juscelino Kubitschek, da Universidade Católica de Minas Gerais (atual Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, considerada a maior faculdade católica do mundo) e a sacralização da Igreja de São Francisco de Assis (Igrejinha da Pampulha, que recebeu o título de patrimônio cultural da humanidade) em Belo Horizonte, Minas Gerais, eventos que acontecerem, não coincidentemente, no mesmo ano de 1958. Para tal será discutido o ambiente político anterior aos acontecimentos, os principais fatos e atores sociais envolvidos e os argumentos utilizados na contenda, tanto teológicos, teóricos e discursivos. Pretende-se desmistificar alguns argumentos que são repetidos pelos historiadores da arte sobre a temática, que embora ditos no período possam ter significados diferentes. Acrescenta-se às observações do Direito Canônico a iconografia e a intrincada relação entre os membros do clero e os políticos no período.

Comunicação: 7

Título: Pra pedir em romaria e prece: o processo de interrupção e retorno das romarias lolescas

Autor: MARA BONTEMPO REIS

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Santa Lôla; Romarias; Catolicismo Devocional Mineiro; Devoção

Resumo:

O presente estudo é parte das investigações que venho desenvolvendo em torno de Floripes Dornelas de Jesus, comumente conhecida como Lôla, uma mulher santificada por seus seguidores, cujo processo de beatificação encontra-se em fase diocesana. Lôla nasceu em 1913 em Mercês (MG) e aos dois anos mudou-se com sua família para Rio Pomba (MG), onde viveu até sua morte em 09 de abril de 1999. Na juventude, por volta do ano de 1934, Floripes sofreu um acidente doméstico que a deixou paraplégica. Segundo as narrativas, após o acidente, a jovem deixou de se alimentar passando a ingerir apenas hóstia, vivendo assim por várias décadas. A partir desse fato, romarias começaram a chegar em sua residência e milagres foram confiados à Candidata a Santa. Tais romarias se propagaram e as circunstâncias tomaram uma grande proporção, contribuindo significativamente para que a Igreja optasse pela proibição das peregrinações, fato que ocorreu no final da década de 1950. Padre Paulo Dionê Quintão, orientador espiritual da Santa Riopombense nos últimos treze anos de vida, afirma que muitas pessoas a visitavam pedindo orações, tendo a presença de aproximadamente dez mil romeiros ao dia, o que pode ser averiguado em assinaturas registradas em livros que se encontram arquivados no Museu Histórico de Rio Pomba (REIS, 2021). Doravante a ordem do Arcebispo para a interrupção das romarias, Floripes passou a receber um número restrito de pessoas, em sua maioria padres, freiras, alguns parentes e amigos mais próximos, sendo as visitas previamente agendadas (SILVEIRA; ELIAS, 2015). Assim viveu Floripes até sua morte, encasulada e cercada por poucas pessoas. O sítio onde Lôla viveu, foi deixado em testamento para a Congregação dos Jesuítas, todavia, posteriormente, foi doado para a Arquidiocese de Mariana, que atualmente administra os bens deixados pela Candidata a Santa. Ao longo do tempo as instalações do sítio sofreram algumas transformações como, por exemplo, a construção de uma capela inaugurada em 05 de julho de 2015

e, então, o local recebeu o nome de “Recanto Sítio da Lôla” e é um dos símbolos que fazem parte da devoção lolesca. Após o falecimento de Floripes, o sítio transformou-se num lugar de devoção e as romarias voltaram a acontecer com a chancela institucional. Para a comunidade lolesca, o sítio e tudo que nele se encontra é sagrado e guarda lembranças de uma vida santificada e estar presente nesse local é avivar e fortalecer o vínculo entre a Santa e os seus fiéis “o lugar se torna um corpo de memória, com a forma da ausência de alguém, o último lugar em que a pessoa esteve se torna um elo com ela” (MORGAN apud SOUZA, 2019, p. 136). A hipótese é de que, os lugares de memória, ocorrem com suas especificidades, buscando formular novos sentidos de pertencimento (NORA, 2012). O presente estudo combinou metodologias qualitativas, a saber, um levantamento documental (online e físico) e um levantamento bibliográfico parcial, também o trabalho de campo junto ao lugar onde a Santa viveu.

Comunicação: 9

Título: O Cristo da comunidade: memórias, história e pertencimento na regional Barreiro

Coautor: Laura Meniconi Rezende

Titulação: Graduada

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Cristo do Barreiro; Patrimônio Cultural; inclusão social.

Resumo:

Este trabalho apresenta o Cristo do Barreiro como lugar de memória que atende os requisitos necessários para se tornar Patrimônio Cultural na esfera municipal. Para isto, explicita-se os conceitos de patrimônio e de tombamento e a mudança na mentalidade que os permeia desde a Era

Vargas. Neste trabalho, o Cristo do Barreiro é contextualizado na Regional do Barreiro de Belo Horizonte, assim como sua importância para os moradores do bairro Milionários, onde fica localizado, e da regional em geral, destacando seu papel na memória e na religiosidade dos membros da comunidade local. Parte-se da perspectiva que há outros monumentos além dos já reconhecidos tradicionalmente pela Prefeitura, que também podem ser patrimônios culturais da cidade, dando-se destaque à inclusão social, problematizando essa questão. Por isso, este trabalho visa destacar a visão dos moradores da regional sobre o monumento e seu significado para estes, valorizando a História da regional do Barreiro e do Cristo, assim como o protagonismo dos moradores da regional sobre sua memória e identidade. As principais fontes utilizadas neste trabalho são o historiador Pierre Nora, pela sua definição "lugares de memória"; a coleção "Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Barreiro" produzida pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e coordenada por Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro; o site do IPHAN, sobre o conceito de tombamento e concepções gerais sobre patrimônio, da Presidência da República e da Prefeitura de Belo Horizonte, da Fundação Elias Mansour e o portal Belo Horizonte Surpreendente.

GT 4 > História do Cristianismo na América Latina e no Caribe

Coordenadores:

Dr. Mauro Passos - UFMG

Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral – UNICAP

Dr. Samuel Pereira Valério - UMESP

Ementa:

Este Grupo Temático, promovido pelo Centro de Estudos em História da Igreja na América Latina (CEHILA-BRASIL), visa a agregar pesquisadoras e pesquisadores que trabalham a História do Cristianismo em uma perspectiva centrada nas práticas emancipatórias de cristãs e cristãos no continente latino-americano e caribenho. Atualmente, ainda se observa a permanência de traços eurocêntricos na historiografia sobre o Cristianismo latino-americano, corroborando com a continuação de processos de opressão, incrementados por uma produção histórica que permanece majoritariamente pautada na desvalorização dos povos originários e na negação da importância dos africanos, afrodescendentes e dos novos imigrantes na construção da nossa identidade cultural, bem como na consolidação de uma história androcêntrica, o que revela um aspecto importante nesse processo: o gênero. Dessa forma, torna-se premente o desenvolvimento de uma produção historiográfica que questione a história e, especialmente, o ensino de – e as publicações sobre – a História do Cristianismo na América Latina, por meio da interação das potencialidades da diversidade cultural.

Comunicação: 1

Título: A participação dos jesuítas na conquista cultural/espiritual dos povos originários do Pindorama

Autor: John Lennon José Oliveira da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Igreja; Cristianização, Jesuítas, Poder.

Coautor(es): João Victor de Oliveira Estevam

Resumo:

Os primeiros seis "soldados" de Inácio de Loyola chegaram a São Salvador da Bahia de Todos os Santos em 29 de março de 1549, na comitiva do primeiro Capitão Geral, Tomé de Sousa. Outros "operadores sociais do sagrado", da Igreja Católica, já estavam presentes no território recém-ocupado pelos portugueses. Mas, sem sombra de dúvida, o impacto da presença dos inacianos marcou a implantação do domínio lusitano e de sua coroa na América. Buscaremos, à luz da "perspectiva decolonial" reconstruir e analisar o relato produzido entre 1556 e 1557, intitulado "Diálogo sobre a Conversão do Gentio", do padre Manoel da Nóbrega. A partir da análise do relato, responderemos ao seguinte questionamento: é possível reconstruir a visão do jesuíta Nóbrega sobre "Índio" a partir da perspectiva decolonial? Tal problematização, bem como os conceitos de habitus e campo de Bourdieu, nos auxiliarão a verificar como se deu a presença dos primeiros jesuítas no Brasil.

Comunicação: 2

Título: CATOLICISMO E MOVIMENTO OPERÁRIO: A luta pela redemocratização no ABC Paulista (1964-1980)

Autor: Felipe Cosme Damião Sobrinho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC

Palavras-chave: Catolicismo, ABC Paulista, Movimento Operário, Democracia, Liberdade

Resumo:

A luta pela redemocratização durante a Ditadura Militar (1964-1985) passou por diversos momentos nas relações com a Igreja Católica. Num primeiro momento, a hierarquia eclesiástica, em sua maioria, compreendia o golpe militar como Revolução. No contexto do discurso anticomunista em plena Guerra Fria, muitos bispos brasileiros incompreendiam o ataque imperialista estadunidense nos países do chamado Terceiro Mundo, acreditando na salvação do país das “garras” do comunismo. A região do ABC Paulista passara, a partir dos anos 1950, a ser um grande reduto industrial com a implantação da indústria automobilística. A organização eclesiástica ganhou novo impulso com a criação do bispado local em 1954. A relação entre o catolicismo e o movimento operário acontece com a atuação do bispo Dom Jorge Marcos de Oliveira. Através do trabalho da Ação Católica, uma pastoral de acordo com a Doutrina Social da Igreja começou a ser desenvolvida. Embora, com resistência das alas conservadoras da Igreja, forjou-se uma pastoral social articulada, capaz de contribuir com o fortalecimento das lutas da classe trabalhadora. Com o golpe militar, sindicatos, lideranças sociais e eclesiásticas locais passaram pela grande perseguição. O ABC tornou-se foco da repressão dos ditadores e a pastoral católica sofreu grandes ataques dentro e fora da instituição

religiosa. O trabalho de Dom Jorge Marcos, embora impulsionado pelas linhas mestras da DSI e do Concílio Vaticano II sofreu grandes resistências. A renúncia ao serviço pastoral como bispo diocesano e a chegada de Dom Cláudio Hummes acontecem justamente no período da abertura política e o surgimento do novo sindicalismo. Com as famosas greves de 1978, 1979 e 1980, vemos surgir uma nova articulação do movimento operário na região e a presença da Igreja Católica, tanto por parte de membros da hierarquia como do laicato, contribuem para a luta pela democracia. As greves contam com a solidariedade da instituição, uma vez que a população do território diocesano é composta majoritariamente por operários. O objetivo desta comunicação é revisitar as fontes que nos ajudam a compreender o período em questão, iluminando os textos com as reflexões do Vaticano II e os documentos de Medellín (1968) e Puebla (1979).

Comunicação: 3

Título: CEHILA 50 anos – avanços, limites e perspectivas

Autor: Mauro Passos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFMG/CEHILA

Palavras-chave: História; Cristianismo; Metodologia; América Latina; Igreja; Diálogo

Resumo:

Meu propósito é fazer um esboço das tendências gerais de renovação da Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina (CEHILA) na historiografia latino-americana, considerando as abordagens teórico-metodológicas, a ampliação das fontes, a diversificação dos objetos no seu conjunto, antes que fazer um inventário do quadro geral produzido por

esse grupo. Absorvendo, pesquisando e trabalhando diversos temas, foi um projeto de história a partir dos pobres e da periferia. Buscou um ponto de inflexão entre religião, história, sociedade, política, cultura e memória. Mais ainda: expandiu os limites para a construção de uma história latino-americana e ecumênica. Um projeto que se foi tornando sujeito e combinando autonomia, conhecimento, pesquisa e arte, sem se submeter aos dispositivos de vigilância e controle. Assim, tomou a dianteira do processo histórico para a definição de novas diretrizes e debates do campo metodológico com outras correntes da historiografia contemporânea. A singularidade da CEHILA está na escrita da história da Igreja/do Cristianismo na América Latina, a partir do pobre, com um enfoque crítico, pastoral, social e ecumênico. A CEHILA foi fundada em 1973 e está completando “50 anos”, em 2023. Não pretendo abordar todas as contribuições da CEHILA. Contudo, uma reflexão histórico-sociológica ajuda a distinguir o que é permanente na história e o que é mutável e a discernir, entre as várias abordagens, quais são realmente susceptíveis num contexto histórico e social determinado como a América Latina e o Caribe (e o Brasil especificamente). O modo de pesquisar e escrever a história do cristianismo foi-se libertando das abordagens tradicionais. Se for certo que houve abertura para uma nova abordagem histórica, houve também um movimento de reação e embaralhamento do que estava sendo feito. No entanto, o projeto continuou e foi um divisor de águas na historiografia latino-americana e caribenha.

Comunicação: 4

Título: Conflitos entre imigrantes e indígenas: algo mais que luta pela terra

Autor: Lauri Emilio Wirth

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Palavras-chave: Imigração; colonização; povos indígenas, conflito; religião; memória popular

Resumo:

Esta comunicação aborda um aspecto da questão agrária brasileira: o conflito entre imigrantes e indígenas pelo acesso à terra. Seu foco está circunscrito ao sul do Brasil, especialmente à então província de Santa Catarina. Mas o assunto se enquadra perfeitamente na temática geral do congresso. Cronologicamente abrange a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Descreve brevemente as diferentes etapas da política de ocupação do leste catarinense e os principais agentes deste processo: poder público, companhias colonizadoras e ideólogos formadores de opinião, entre eles as lideranças religiosas locais e regionais. São os defensores do uso da terra como mercadoria. Na linha de frente do processo de ocupação do espaço se estabelece o confronto entre imigrantes alocados na fronteira agrícola e os povos indígenas, que defendiam seu espaço ancestral de cultivo e vivência. A comunicação conclui apontando para a persistência e recriação da memória deste conflito no cotidiano popular.

Comunicação: 5

Título: DOM HELDER CAMARA E O CARNAVAL: ENTRE FOLIÕES E FARISEUS

Autor: FILIPE FRANCISCO NEVES DOMINGUES DA SILVA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Unicap

Palavras-chave: Estado; Igreja; Poder

Coautor(es): NEWTON DARWIN DE ANDRADE CABRAL

Resumo:

“O carnaval é a alegria popular” afirmou Dom Helder Camara (1909-1999), no dia 1º de fevereiro de 1975, em famosa e ainda hoje citada crônica radiofônica veiculada no Programa “Um olhar sobre a cidade”, na Rádio Olinda AM, ao orientar o seu rebanho, como deve fazer um Bom Pastor: “carnaval é a alegria popular. Direi mesmo, uma das raras alegrias que ainda sobram para a minha gente querida. Peca-se muito no carnaval? Não sei o que pesa mais diante de Deus: se excessos, aqui e ali, cometidos por foliões, ou farisaísmo e falta de caridade por parte de quem se julga melhor e mais santo por não brincar o carnaval. Brinque, meu povo querido! Minha gente queridíssima. É verdade que na quarta-feira a luta recomeça, mas ao menos se pôs um pouco de sonho na realidade dura da vida!” Estas palavras do Dom – como era carinhosamente chamado pelos mais próximos –, mesmo depois de passados quase cinquenta anos, surpreendem muitos cristãos por sua coragem de não apenas ‘liberar’ os fiéis católicos de sua Arquidiocese para que brincassem o carnaval, mas pelo fato de até estimulá-los: “brinque, meu povo querido!”. O carnaval é um fenômeno complexo. Segundo o compositor André Mussalém, “carnaval é um existir coletivo. É o fim dos ritos de normalidade para deixar acontecer quem deveríamos ter sido e não fomos”. No referido existir na coletividade, o tão sofrido povo, na ótica helderiana, naqueles poucos dias era invadido por alguma fantasia, embora tudo recomeçasse na “quarta-feira ingrata que chega tão depressa só pra contrariar”, como diz trecho da letra do frevo “É de fazer chorar”, composto por Luiz Bandeira. Em tempos de mídias digitais a imagem de Dom Helder com os braços abertos, acompanhada de citações dele em defesa do carnaval, virou meme largamente compartilhado por cristãos e não cristãos amantes do curto

reinado de Momo. Todavia, e em contrapartida, tem gerado atitudes de repúdio por parte de grupos cristãos mais ortodoxos que associam a festa ao demônio, ao pecado e, conseqüentemente, ao inferno, talvez por se julgarem mais santos ao optarem pela não participação naquela alegre manifestação da cultura do povo. Para Helder Camara o cancionero popular tem um poder incomensurável. Na obra "O deserto é fértil", ele afirma que "a música popular tem mais penetração do que tratados científicos, fortemente documentados. O que o povo canta se grava na inteligência e na imaginação de quem canta e de quem ouve". Bem sabemos que as músicas carnavalescas – e tudo o mais que compõe o carnaval – servem tanto para esbanjamento de alegria, quanto para fortes sátiras de ordem político-social. Em decorrência, historicamente tem sido alvo de tentativas de controle por alguns detentores do poder e por certas lideranças religiosas, conforme atesta a bibliografia consultada, e que é a fonte que embasa esta comunicação.

Comunicação: 6

Título: Humano ou (não) humano? Uma crítica ao projeto colonizador dos povos indígenas

Autor: Fabio Fonseca do Nascimento

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Palavras-chave: Diretos humanos; religião; população indígena

Resumo:

A relação entre religião, povos indígenas e direitos humanos é complexa e multifacetada. A religião, de um lado, pode ser vista como uma fonte de proteção e apoio aos povos indígenas. Sobre outra ótica, ela pode ser usada como uma ferramenta de opressão e discriminação, principalmente

quando é exercida para subjugar os povos originários, impondo-os uma nova cultura e forçando-os a abraçar outra religião. A partir dessa relação dicotômica, este artigo propõe uma crítica reflexiva sobre a construção da ideia dos direitos humanos, considerando o projeto colonizador do Brasil colônia do Século XVII. No período da colonização nas Américas, os colonizadores/conquistadores percebiam os povos indígenas como “selvagens” ou inferiores, não reconhecendo a sua dignidade e a sua humanidade. Essa desumanização e marginalização dos povos indígenas são percebidas nos estudos de Juan Ginés Sepúlveda (1996), “Tratado sobre las justas causas de la guerra contra los índios”, que expõe os tratados jurídicos que respaldavam o direito de conquista e encobrimento dos povos indígenas da América. Além deste, os estudos de Ronaldo Vainfas, “No Plano para o bom governo dos índios um jesuíta a serviço da evangelização calvinista no Brasil Holandês”, também articula a condição de cativos e libertos dos indígenas e negros, a partir das barbáries dos colonizadores portugueses no Nordeste açucareiro (VAINFAS, 2009, 158p). Ao relacionar essa ação colonizadora com os estudos de Boaventura de Sousa Santos (2014) sobre direitos humanos, o desafio consiste em refletir esta condição dos povos indígenas e os esforços produzidos para garantir seus direitos, excluindo a discriminação racial, o desrespeito às suas tradições e crenças religiosas. Desta forma, este artigo aborda a relação deste projeto colonizador, missionário cristão com os povos indígenas. A construção do ser humano envolve o reconhecimento da existência do “outro”. O processo de reconhecimento compreende tensões sociais que constituem a luta pelo direito de ser humano. Ao tratar do direito natural do indígena, essas tensões problematizam a prática colonizadora e o projeto de “catequese tupi”. Autores como KRENAK (2019) e PÉCORA (2019), são base para esta reflexão, assim como, necessários para se pensar na situação dos povos originários que ainda sofrem as diversas formas de violação dos direitos humanos. Outras autoras e autores como Ivone

Gebara e Sung (2020); Clarissa De Franco e Tainah Biela Dias (2021) auxiliam esta discussão ao tratar da relação entre religião e direitos humanos.

Comunicação: 7

Título: Metodologia da História Oral: Perspectivas das pessoas comuns na compreensão da religião na vida cotidiana

Autor: Patricia Fratucci Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UMESSP

Palavras-chave: História Oral, Metodologia, Religião, Cotidiano, América Latina

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo discutir a metodologia da história oral como uma abordagem fundamental para a compreensão da religião na vida cotidiana, especialmente ao considerar as perspectivas das pessoas comuns. Através da coleta e análise de relatos pessoais, memórias e testemunhos, a história oral oferece uma visão única das experiências cotidianas e as contribuições das pessoas comuns fornecem um contexto mais abrangente e inclusivo para a compreensão da religião. Com utilização da metodologia da História Oral é possível captar a religião vivida no meio popular e na vida cotidiana, com suas especificidades em relação à religião institucionalizada, considerando como principal fonte a vida e as expressões de fé. Considerada uma abordagem valiosa para a pesquisa histórica, que valoriza as vozes das pessoas comuns e suas experiências vividas. Para Meihy, a história oral pode ser considerada como “ferramenta”, “técnica”, “metodologia”, onde as possibilidades de uso da história oral são submetidas a “meio” e não a “fim”, assim, sobre a forma

de expressão, para o teor testemunhal que, quase sempre, é visto independentemente da maneira de expressão de seus conteúdos (MEIHY, 2007). Neste trabalho, serão apresentados os objetivos e a relevância desta metodologia, destacando a importância de considerar as perspectivas das pessoas comuns para uma compreensão da religião na vida cotidiana, que segundo Portella, “a religião oficial é fruto da boca do povo, e não só do poder de quem, investido hierarquicamente para definir o certo e o errado, o faz sem ouvir o povo” (PORTELLA, 2018). A partir destes pressupostos e considerando o olhar para a América Latina, discutiremos: a) fundamentos da história oral e os princípios teóricos e metodológicos, apresentando as principais técnicas de coleta de relatos, como entrevistas, gravações e transcrições, assim como as questões éticas envolvidas. Será enfatizada a importância de abordar as narrativas das pessoas comuns como fontes históricas legítimas para a construção da religião na vida vivida; b) a contribuição das perspectivas das pessoas comuns e como podem enriquecer a compreensão da religião a partir de suas realidades de vida que, por vezes, estão ausentes dos registros oficiais; c) a importância da diversidade de vozes, ampliando a ressonância de experiências e descobertas para a pesquisa, abordando os desafios e estratégias para garantir a representatividade de diferentes grupos sociais, destacando a necessidade de evitar vieses e amplificar vozes historicamente marginalizadas; d) as contribuições da metodologia da história oral para a preservação cultural onde serão discutidos casos em que a transmissão oral de conhecimentos, tradições e práticas culturais são fundamentais para a continuidade e valorização do patrimônio cultural sob o aspecto da América Latina. Diante disto, podemos considerar que a metodologia de História Oral, é uma fonte que jorra da “expressão vivencial e intelectual legítima da experiência de vida interpretada a partir de elementos intra ou extra confessionais do mundo referencial do indivíduo ou grupo” (PORTELLA, 2018).

Comunicação: 8

Título: Pneumonia teológica no pulmão do Planeta? Reflexões sobre teologias negacionistas e descuido ambiental na Amazônia.

Autor: Fabiano Pires Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UMESP - Universidade Metodista de São Paulo

Instituição Financiadora: Fabiano Pires Silva

Palavras-chave: Teologia; Amazônia; Hermenêutica; Negacionismo; Religião; Ecologia; Justiça Social

Resumo:

O artigo propõe uma análise crítica das teologias e hermenêuticas que contribuem para a legitimação de políticas de descuido e irresponsabilidade em relação à Amazônia e ao meio ambiente. Partindo de uma analogia que chamamos "pneumonia teológica", exploramos como determinadas interpretações teológicas podem ter impactos negativos (infecciosos) na preservação e cuidado do ambiente amazônico. Como temos mais de 20 anos gravitando principalmente entre pentecostais e também neopentecostais, testemunhamos a presença de doutrinas e leituras hermenêuticas que consideramos não apenas equivocadas, mas nocivas em relação ao meio-ambiente. Levando em consideração a crescente presença destes grupos na Amazônia e nas esferas políticas (especialmente legislativo), gostaríamos de iniciar um debate sobre o quanto esta ortodoxia deficiente pode estar legitimando a irresponsabilidade ambiental, tanto na esfera pública, quanto privada. É neste prisma que utilizamos o conceito: teologias negacionistas. Partindo deste recorte, examina-se o contexto histórico e as crenças subjacentes que alimentam essa visão negacionista, bem como as implicações sociais,

políticas e éticas dessas perspectivas teológicas. Por fim, são apresentadas possíveis abordagens teológicas e hermenêuticas alternativas que promovam a responsabilidade e a preservação ambiental. A introdução destacará a importância ecológica da Amazônia e ressaltará os desafios que a região enfrenta devido a políticas prejudiciais ao meio ambiente. A primeira seção do artigo examinará o contexto histórico e as crenças subjacentes que alimentam ortodoxias deficientes em relação à Amazônia e ao meio ambiente. Isso inclui interpretações fundamentalistas das escrituras, que enfatizam o domínio humano sobre a natureza, além de visões antropocêntricas que negligenciam os valores intrínsecos da natureza. Também são detalhadas quatro linhas hermenêuticas características de grupos pentecostais e neopentecostais, que incluem (1) escatologia determinista (de desastres ambientais), (2) escatologia messiânica escapista, (3) teologia da prosperidade (exploratória) e a (4) hermenêutica de batalha espiritual (derrotista). A segunda seção do artigo discutirá as implicações sociais, políticas e éticas das teologias negacionistas em relação à Amazônia. Destaca-se como essas perspectivas teológicas podem legitimar políticas de exploração irresponsável dos recursos naturais, desmatamento, poluição e violações dos direitos dos povos indígenas e comunidades locais. Também são exploradas as esferas sociais em que essa infecção se espalha: pessoal, comunitária e política. Além disso, são abordadas as desigualdades socioambientais resultantes dessas políticas, que afetam de forma desproporcional grupos marginalizados. A terceira seção do artigo apresentará abordagens teológicas e hermenêuticas alternativas que promovem a responsabilidade e a preservação ambiental. São discutidos os pressupostos da teologia da criação, da teologia da missão integral, da ética da justiça ambiental, da valorização da sabedoria indígena e da importância de uma hermenêutica contextualizada que leve em consideração o contexto social e ambiental ao interpretar textos religiosos. E por fim, a conclusão sintetizará as

reflexões apresentadas ao longo do artigo. Enfatizará a necessidade de uma abordagem teológica e hermenêutica crítica que promova o cuidado e a responsabilidade com a Amazônia e o meio ambiente. Destaca-se a interconexão entre religião, ecologia e justiça social, além da urgência de combater as teologias negacionistas que perpetuam políticas de descuido e irresponsabilidade. Metodologia: Pesquisa bibliográfica.

Comunicação: 9

Título: Vaticano II: notas histórico-biográficas sobre D. Pedro Paulo Koop, MSC e seu papel na Recepção

Autor: Reuberson R. Ferreira

Titulação: Doutor(a)

Palavras-chave: Pedro Paulo Koop; Vaticano II; Bispo; Lins

Resumo:

O texto a ser apresentado tem por objetivo analisar a figura de Dom Pedro Paulo Koop, bispo de Lins (1964-1980), no período imediatamente anterior à celebração do Concílio Ecumênico Vaticano II, sua atuação no interior do Concílio, particularmente nas terceira e quarta sessões, bem como a recepção posterior que foi feita na referida diocese no período em que o purpurado holandês foi seu bispo. O texto molda-se por três partes que visam a equacionar o objetivo da pesquisa. Na primeira parte revela-se traços biográficos do episcopo; na segunda, aponta-se elementos da teologia da recepção que ajudam a avaliar o processo de assimilação das ideias conciliares e, na terceira, o objetivo é apresentar como a figura do prelado, à luz da teologia da recepção, desenhou linhas para uma imediata recepção do Concílio no bispado ao noroeste do estado de São Paulo - o de Lins - que, à época, estendia-se até a divisa com o estado do Mato Grosso. Serão analisados elementos como o modelo de Igreja

implementado, a discussão sobre os ministérios eclesiais (também sobre o celibato sacerdotal) e questões sócio-políticas decorrentes do processo da apropriação do concílio convocado por João XXIII. Busca-se, com esse texto, registrar um personagem histórico do Concílio que, com altivez, delineou um modo claro - e pouco conhecido - o modelo eclesiológico que, em grande parte, resultou do Vaticano II.

Comunicação: 10

Título: A compreensão da Umbanda sob a ótica do Concílio Vaticano II

Autor: JULIANO MARÇAL DE CARVALHO

Titulação: Mestrando

Palavras-chave: Concílio Vaticano II; Diálogo; Umbanda; Pastoral; Pluralidade;

Resumo:

No fim da década de 1960 a Umbanda chamava a atenção pelo forte crescimento em número de adeptos. Ou seja, ela saía das periferias das cidades grandes para bairros de classe média, cidades do interior e, inclusive, para a zona rural. Dentre esses novos membros estão cristãos de tradição católica e protestantes tradicionais.

A partir desse fenômeno, Frei Boaventura Kloppenburg escreveu um artigo para a Revista Eclesiástica Brasileira (REB), em (1968), com o título “Ensaio de uma Nova Posição Pastoral perante Umbanda”. Esse texto apresenta a perspectiva do Concílio Vaticano II para encontro com as religiões não cristãs e a diversidade cultural. Indica como os documentos conciliares orientam a ação missionária diante da pluralidade antropológica. Na segunda parte o teólogo demonstra como tais orientações devem ser aplicadas para o diálogo com a Umbanda em solo brasileiro.

Kloppenburger inicia sua análise fundamentada na formação da sociedade brasileira. Ele entende que a Umbanda seria uma religião capaz de atrair muitas pessoas por ser acolhedora, simples, ou seja, diferente do rigor e seletividade das expressões tradicionais de espiritualidade. Quanto ao Concílio, ressalta a presença do que a teologia cristã patrística denominou como semente do verbo. Isso significa que o cristão católico deve ter consciência de que a forma de se conectar ao transcendente, em outras culturas não cristãs, também é válida. Outro aspecto importante lembrado é o fato de que os povos africanos foram sequestrados e escravizados, e a religião lhes fora imposta. Isso implica que a adesão à fé dos europeus era somente para preservar a vida.

O estudo desse artigo, se faz muito importante para os dias atuais, pois ele trata de tópicos que são caros e necessários, ao mesmo tempo que aborda uma análise a partir da orientação oficial da Igreja Católica. Hoje a convivência entre os cristãos com aqueles que vivem a espiritualidade nas religiões de matriz africana está imbuída em ruídos de intolerância e fundamentalismo. Portanto é importante embasar a reflexão nas propostas despachadas pelo Concílio Ecumênico.

Outro aspecto necessário é conhecer as análises pastorais e teológicas produzidas por Frei Boaventura Kloppenburger, pois ele é um personagem germânico/brasileiro que esteve presente em todas as sessões do Concílio Vaticano II e que elaborou uma reflexão própria sobre seus impactos na vida da instituição religiosa para o Brasil e a América Latina. Isso proporciona compreender a dinâmica das ações do grande encontro dos bispos do mundo que mudou a forma de a Igreja se comunicar, bem como abrir perspectivas para sua compreensão multifacetada e as tensões entre os impulsos reformadores e as resistências que emergiram.

Esta proposta de comunicação pretende, portanto, reler um artigo do início da segunda metade do século XX, de forma a buscar pontos que convergem para uma interpretação da dinâmica histórica atual, considerando a forma

como a igreja Católica orienta no aspecto da convivência com a pluralidade e possíveis incongruências na prática.

GT 5 > Exegese e Teologia Bíblica

Coordenadores:

Dr. Junior Vasconcelos Amaral – PUC Minas

Dr. Nelson Maria Brechó da Silva – FAJOPA/Marília – SP

Dra. Rita Maria Gomes – UNICAP

Ementa:

Este GT acolhe e inter-relaciona estudiosos da Bíblia e demais pessoas interessadas em temáticas bíblicas, proporcionando o compartilhamento de estudos, produções e ideias nesse campo, em vista a abrir e ampliar horizontes de abordagens, métodos de leitura, interpretações e recepção do texto sagrado, numa linha ecumênica e em diálogo com a contemporaneidade. Visando a excelência da qualidade dos trabalhos a serem acolhidos para discussão e posterior publicação no respectivo Congresso da Soter, o Grupo se reserva o direito de aprovar a inclusão em seus trabalhos tão somente daquelas propostas que representem real contribuição para o avanço dos estudos bíblicos, quer na área da Exegese, quer da Teologia bíblica.

Comunicação: 1

Título: Liberdade comunicativa: a preservação da vida e o próprio destino futuro no quarto mandamento

Autor: FLÁVIA LUIZA GOMES

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC/MG

Palavras-chave: Liberdade; Futuro; Honrar; Decálogo; Preservação.

Resumo:

O Decálogo, ou, os dez mandamentos, está contido na Lei de Moisés, a Torá, que designa, em linguagem coloquial da época do Antigo Testamento, o ensinamento da mãe (Pv 1:8; 6:20; 31:26) e do pai (4:1s) para introduzir seus filhos no caminho da vida e adverti-los diante das ciladas da morte. A palavra “Lei” compromete a compreensão do Decálogo, pois no contexto bíblico é compreendido como ensinamento para a preservação da vida, que, portanto, pode não ser estático e com um fim em si mesmo. No prólogo, tem-se a autodefinição de Deus que é a libertação dos destinatários (Ex 20:2). Implica que a relação com Deus não é expressa através do conceito de domínio, mas de uma liberdade comunicativa outorgada ao ser humano por Deus, sob a qual tudo o mais deve ser avaliado. As instruções para a vida devem ser compreendidas, portanto, a partir dessa revelação introdutória por ser, justamente, a liberdade comunicativa, a temática do Decálogo. Na relação com o prólogo o mandamento não só corresponde à sua posição como pais, mas também à sua posição de israelitas libertos por Deus. Trata-se, pois, de garantir às pessoas, que por sua idade não conseguem mais trabalhar a terra, uma vida condizente com seu status de libertos por Deus. Elas não conseguem mais aproveitar, por si próprias, a liberdade e a terra na qual a liberdade se

baseia. O mandamento regulamenta a transmissão da liberdade através da corrente das gerações até seu elo mais fraco. A oração subordinada, do quarto mandamento, indica as consequências reais e óbvias subjacentes ao mandamento: os dias sobre a terra cultivável (adama) concedida por Deus dependerão de como os filhos se comportarem em relação aos pais. Com isso coloca-se diante dos destinatários de ontem e hoje, o próprio destino futuro.

Comunicação: 2

Título: A casa como signo ideológico para as mulheres no Evangelho de Marcos

Autor: Carolina Bezerra de Souza

Titulação:

Instituição: Faculdades EST

Palavras-chave: Casa; análise do discurso; teologia feminista

Resumo:

Tanto no movimento de Jesus como nos movimentos cristãos originários, o espaço da casa é importante como lugar do encontro comunitário. Ela é mencionada como lugar da reunião das assembleias do Reino nas cartas Paulinas. Além disso, ao avaliar as narrativas do Novo Testamento, percebemos que a casa é um ambiente importante onde ocorrem várias cenas que têm mulheres como protagonistas. A mensagem de uma narrativa se faz na disputa ideológica de significados contidos nos discursos circulantes e que estes são construídos na iteração dos diversos componentes narrativos (cenário, personagens, narrador, temporalidade, trama). Este trabalho quer focar na construção da casa como um signo ideológico ressignificado para a comunidade cristã, em especial para as mulheres, no Evangelho de Marcos. Para isso, faz uma abordagem

narratológica e do discurso nas diversas cenas com mulheres tentando compreender as mudanças de significação do espaço da casa a partir de acontecimentos em cada cena. Percebemos então, que uma nova noção de casa é construída: uma casa não patriarcal, inclusiva, lugar da vivência religiosa e social e como amparo para a liderança comunitária.

Comunicação: 3

Título: A comensalidade lucana: cenas de instrução e aceitação

Autor: Vamberto Marinho de Arruda Junior

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Refeição; Inclusão; Publicanos; Mulheres; Lucas.

Resumo:

A comensalidade lucana é um tema que tem despertado interesse e curiosidade em diferentes campos de estudo, como antropologia, sociologia e psicologia. Refere-se à prática de compartilhar refeições em uma atmosfera de instrução e aceitação, onde as pessoas se reúnem para comer, aprender e promover a inclusão social. No Evangelho segundo Lucas, encontramos diversas cenas que exemplificam essa prática. Neste estudo, analisaremos duas dessas cenas: uma envolvendo mulheres (Lc 10,38-42) e outra com um publicano (Lc 19,1-10). Buscaremos compreender os benefícios e impactos dessas interações alimentares na formação de vínculos sociais, igualdade e diversidade. Observaremos como essas experiências fortalecem laços de amizade, solidariedade e respeito mútuo. Como resultado, percebe-se que grupos marginalizados e limitados, pela elite político-religiosa, foram plenamente aceitos e incluídos no programa salvífico do Reino, segundo a perspectiva de Jesus. Maria, bem como Zaqueu tem acesso a Jesus e aos seus ensinamentos, fato, que

a sociedade da época não aceitava, eles são apenas dois personagens que confirmam a atitude inclusiva de Jesus e sua busca por todos os seres humanos.

Comunicação: 4

Título: A Dualidade do Mal e a Messianidade de Jesus: Um Estudo nos Evangelhos Sinóticos

Autor: André Valva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Palavras-chave: Jesus, entidades malignas, curas, exorcismos, Antigo Testamento.

Resumo:

O texto apresenta uma discussão sobre a associação de Jesus com figuras maléficas (demoníacas) em passagens dos evangelhos sinóticos, a saber: Mc 3, 22-27; Mt 12, 22-29; e Lc 11, 14-22. A partir disso, o artigo propõe uma análise da evolução cronológica e cultural da compreensão de seres malignos ao longo da história judaica, com foco principalmente no Antigo Testamento. Para isso, foi necessário compreender o que são as figuras mencionadas nas passagens (Satanás, demônios e Beelzebu) e como cada uma delas chegou ao contexto histórico-social e cultural dos autores e das comunidades dos textos sinóticos. A pesquisa também verificou outros nomes relacionados a figuras malignas, como Belial, Xeol e Abaddon, a fim de subsidiar as análises das passagens sinóticas que mencionam Jesus e vinculando-o a entidades maléficas. O objetivo foi entender como essas associações foram usadas para validar a messianidade de Jesus em seus processos de cura e exorcismo.

Comunicação: 5

Título: A EXPERIÊNCIA DO LUTO COMO CUIDADO INTEGRAL EM Eclo 38,16-23

Autor: NELSON MARIA BRECHÓ DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade João Paulo II (FAJOPA, Marília-SP)

Palavras-chave: morte; luto; consolar; fim.

Resumo:

A presente comunicação analisa a perícopa Eclesiástico 38,16-23, que tange da instrução sapiencial acerca da experiência do luto. Nesse sentido, apresentam-se uma tradução literal do texto; o Sitz-im-Leben da perícopa; a análise minuciosa dos versículos; a pragmática por meio dos efeitos na comunidade; a hermenêutica em face dos efeitos do texto que podem ser aplicados nas comunidades atuais. Por um lado, procura-se investigar a caminhada em busca da vivência do luto, especialmente nos momentos de dor em virtude da morte de uma pessoa, a fim de honrar a sua sepultura com um lamento profundo em torno da dor latente no coração. Dessa forma, o primeiro bloco, que compreende os versículos 16-17d, aponta detalhadamente a cerimônia fúnebre como ocasião da experiência do luto em honra do falecido. Por outro, deseja-se examinar o sentido do consolar em face do luto para desenvolver bem a consciência do fim. Disso decorre o cuidado integral com a vida em vista de uma melhor atuação no mundo sem perder a noção da aproximação da morte. Assim, o segundo bloco, que abrange os versículos 17e-23, trata do consolar e do fim, uma vez que a consolação é fruto da experiência do luto. Com isso, a pessoa pode alargar os horizontes a respeito de sua postura no cuidado integral da vida que abrange tanto o futuro da humanidade quanto a contemplação da natureza, particularmente da Amazônia. Esta reflexão permite uma leitura

enriquecedora no âmbito do valor imensurável do luto como qualidade sapiencial.

Comunicação: 6

Título: A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIO-TEOLÓGICA DAS ÁRVORES NA BÍBLIA HEBRAICA

Autor: PETTERSON BREY

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Árvores na Bíblia Hebraica; Ecoteologia; Análise Narrativa;

Resumo:

As árvores se constituem como membros notáveis das locações cênicas em que as narrativas da Bíblia Hebraica se desenvolvem, de forma que, no âmbito desses lugares de revelação, artisticamente narrados, esses grandes vegetais se convertem em imagens icônicas, com grande potencial simbólico. Como recurso retórico do discurso narrativo, a personificação da ordem natural, que atribui às árvores um papel, muitas vezes, característico da categoria de personagens, consiste em um estímulo artístico para que o ouvinte-leitor, por meio dessa figura emblemática, tenha acesso à mensagem profunda do texto bíblico. No horizonte da Bíblia Hebraica, a presença da árvore ocorre em diversos contextos, comunicando múltiplos sentidos. Destarte, a presente comunicação se propõe, por meio da mediação metodológica da Análise Narrativa, a discorrer acerca da representação literário-teológica da presença desse vegetal no âmbito da Bíblia Hebraica. Pretende-se, assim, evidenciar as feições teológicas da Econarratividade que permeia os textos da Bíblia, tangenciando a história da relação entre Deus e o seu povo.

Comunicação: 7

Título: Os significados teológicos da filiação de Jesus e sua ascensão em Hebreus 1

Autor: Isaac Malheiros Meira Junior

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Unasp

Palavras-chave: Hebreus; Cristologia; Filiação; Ascensão; Messianismo

Resumo:

Esta pesquisa explora a relação entre a filiação e a ascensão de Jesus no primeiro capítulo de Hebreus. Através de uma análise exegética e de uma pesquisa bibliográfica, este artigo examina o significado teológico da exaltação de Cristo à direita de Deus e sua entronização como rei davídico. Estudos recentes questionam se o título “Filho” em Hebreus se refere a uma filiação divina, contudo, este artigo sugere que Hebreus retrata Jesus como um rei ideal, escatológico e divino. A estrutura do primeiro capítulo de Hebreus, bem como as citações, os ecos e alusões de textos da Bíblia Hebraica ali presentes, sugerem uma sessão de entronização real de uma figura altamente exaltada. Coroado como rei e sacerdote, em cumprimento das expectativas contidas na Bíblia Hebraica, o Filho sobe ao céu, a morada de Deus tanto no Antigo Testamento quanto na literatura apocalíptica. Esta investigação baseia-se principalmente na proposta de Felix H. Cortez, e contará com os aportes de outros teóricos que vão na mesma direção. Baseado nesta pesquisa, é possível concluir que, no primeiro capítulo de Hebreus, a ascensão de Jesus revela a natureza de sua filiação, tanto como o Filho messiânico quanto divino e eterno, e que ele cumpre as expectativas levantadas na Bíblia Hebraica em relação ao governo de um futuro rei davídico justo.

Comunicação: 8

Título: Pachamama da Amazônia autorizada por Francisco; bezerro de ouro, do Egito, desautorizado por Moisés!

Autor: Cleodon Amaral de Lima

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Pachamama; Papa Francisco; Bezerro de Ouro; Moisés; Intolerância; Religião;

Resumo:

Pachamama é da língua Quéchua, um dialeto dos povos originários do Peru, que significa “Mãe Terra”. Ela é representada, iconicamente, por uma índia nua e grávida. Para os nativos da Amazônia, é respeitada como Divindade. A Terra é mãe: dá vida às árvores, às plantas, aos vegetais, aos variados tipos de animais da terra, do ar e do mar, inclusive, ao homem. A Terra nos dá água, que pode vir do céu ou estar na terra. Do céu, vem água para todos os seres criados se banharem e beberem. Da terra, a água, doce ou salgada, dá alimentos: vegetais ou pescados, de vários tipos. Mata a sede. O grande útero, onde todas as vidas são geradas, simboliza tudo isso. No início de outubro de 2019, por ocasião do Sínodo da Amazônia, imagens da Pachamama, esculpidas em madeira, foram levadas para a Igreja de Santa Maria in Transpontina, em Roma. Infelizmente, algumas pessoas, afirmando-se católicas, entraram na Igreja, no dia 21, sem autorização, roubaram as imagens e jogaram-nas no Rio Tibre. Essa atitude foi tida como desrespeito à mulher, à natureza, aos povos originários do Peru, à religião e à fé do próximo. Andrea Tornielli, diretor editorial do Vaticano, segundo o Jornal Renascença – a par com o mundo –, afirmou que “a destruição das estátuas de madeira é um gesto intolerante. Simbolizavam, apenas, a maternidade e a sacralidade da vida”. No mesmo jornal, o Papa

Francisco disse que “a sociedade moderna não deve tentar impor suas regras aos povos indígenas, mas respeitar sua cultura e permitir que eles planejem seu próprio futuro”. Salientou: “as ideologias são uma arma perigosa”, e defendeu “que a colonização ideológica é muito comum hoje”. “É necessário”, prossegue, “que se controlem os impulsos de domesticar os povos indígenas”. Em Êxodo 32,1-35, temos a adoração do bezerro de ouro e suas implicações. Moisés sobe ao Monte Sinai, onde recebe as Tábuas da Lei, simbolizando a aliança entre Deus e seu povo. O próprio Deus o manda descer, porque o seu povo se corrompeu, adorando outros deuses (v. 7). O desejo de Javé era aniquilá-lo e dar uma descendência apenas para Moisés (v. 10). Este conteve a ira de Deus, que, supostamente, aniquilaria todo o povo (v. 11), no entanto, ainda assim, 3 mil homens morreram (v. 28). De um lado, temos Moisés, que não autorizou a imagem do bezerro de ouro, porque é impossível fazer um ídolo do Eterno. O bezerro, longe de representar a vida, era o símbolo gritante da escravidão e da opressão do povo de Deus. Do outro lado, temos o Papa Francisco, que autorizou a imagem de Pachamama, porque, para os Católicos, não era uma deusa, mas o símbolo da vida, inclusive, retrato possível e aceitável de Nossa Senhora grávida de Jesus – a Vida Eterna. No Êxodo, o ídolo da morte foi destruído por Moisés. Em Roma, aqueles que se acharam mais católicos que o Papa resolveram, num gesto de intolerância, destruir Pachamama.

Comunicação: 9

Título: Bíblia e Psicanálise: diálogos para compreensão da vulnerabilidade do amor humano

Autor: JUNIOR VASCONCELOS DO AMARAL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Análise Narrativa; Psicanálise; Desejo-Pulsão; Vulnerabilidade e Amor

Resumo:

No texto bíblico da I Cor 13,4.7, lê-se, em relação ao amor: “hé ágape (...) pánta stégei”, que podemos aqui traduzir por: “O amor tudo suporta”, ou ainda “resiste”. Para a análise narrativa bíblica, esta expressão, localizada na passagem paulina conhecida como “natureza do amor”, também pode ser traduzida e entendida pela palavra “caridade”. Segundo os estudiosos bíblicos, o amor corresponde a essência da vida cristã, alicerçada no ensinamento e na práxis de Cristo. Em perspectiva psicanalítica, lendo o testemunho de dois grandes expoentes, Freud e Lacan, podemos observar o que representa o amor: Para Freud (1914/2010,p.2), “[...] é preciso começar a amar, para não adoecer [...]”. Segundo Lacan (1964/2006, p. 255), “eu te amo, mas porque, inexplicavelmente, amo em ti mais do que tu [...]”. Tais sentenças emblemáticas e curtas transferem ao leitor a caracterização da vulnerabilidade do amor humano. O amor, em Psicanálise, está na ordem do desejo e do desamparo, que constituem, como o inconsciente, as condições de possibilidade para existirmos, de dizer-nos seres humano. Trabalharemos, desta maneira, o conceito de Paulo, “O amor tudo suporta”, a partir do enfoque retórico literário e bíblico em dialética com a Psicanálise, que constitui uma ciência profícua para pensar a subjetivação humana e a expressão da subjetividade que é o amor. Nosso objetivo é percorrer alguns textos bíblicos, em especial Gn 29-30, o amor de Jacó por Raquel e o seu casamento com Lia, a passagem de João 20, 11-18, Maria Madalena que deseja reter Jesus em suas mãos e Jo 21, 15-18, relato no qual Simão Pedro se entristece com a incapacidade de amar seu mestre na mesma medida e profundidade do amor divino, o ágape. Nosso intuito é ler os textos bíblicos à luz da Psicanálise, sobretudo a partir do viés do desamparo e da vulnerabilidade do amor e a capacidade

de ressignificar os sofrimentos enfrentados por aqueles que procuram amar. Nosso objetivo é perceber o comum do amor como pulsão nos personagens dos relatos selecionados e perceber como os narradores bíblicos caracterizaram as idiossincrasias dos personagens que viveram as vulnerabilidades da condição humana que é amar.

Comunicação: 10

Título: PROTEÇÃO PARA VULNERÁVEIS: CUIDADO COM DIFERENTES GÊNEROS, CLASSES E ORIGENS NO MANDAMENTO DO DESCANSO

Autor: Vinicius Cardoso von Mengden

Titulação: Especialista

Instituição: IASD

Palavras-chave: Descanso; Mandamento; Decálogo; Vulneráveis; Aliança; Proteção; Responsabilidade;

Resumo:

Temos lidado, como sociedade, com uma pressão cada vez maior por produção e consumo. Recursos, saúde e relacionamentos têm sido postos no altar do resultado financeiro. Em contrapartida, vemos, no texto do Decálogo, orientação de outras prioridades como base para a construção de uma sociedade mais justa, sob uma aliança proposta por Javé. O descanso é apresentado como orientador social e fonte de proteção aos vulneráveis, ganhando papel preponderante nesta nova comunidade. Este estudo analisa, a partir de uma leitura síncrona, o texto do mandamento do descanso tal qual registrado nos livros de Êxodo e Deuteronômio e como esta ordenança apresentava uma defesa a pessoas em situação de vulnerabilidade. A partir de uma exegese sob o método histórico-gramatical e fazendo uso da análise da retórica bíblica e semítica, encontramos evidências de que o descanso ordenado estendia seu alcance

ao cuidado e proteção daquelas e daqueles que estavam sob algum tipo de vulnerabilidade social. Mulheres, pessoas em situação de escravidão e estrangeiros encontram no decálogo, e em especial no mandamento do descanso, uma situação inclusiva, protetora e potencialmente libertadora da opressão do produzir e servir sem cessar, tendo a libertação dos hebreus por Javé no Êxodo como referencial. Este descanso, estendido àquelas e àqueles que estão sob responsabilidade do adepto da aliança, aponta para uma realidade onde a produção e consumo são conscientes e responsáveis, tornando o lucro a qualquer preço como algo inaceitável nas condições propostas na aliança de Javé.

Comunicação: 11

Título: Salmos 8,5a em Hebreus 2,7: a importância da LXX na tradução do Antigo Testamento

Autor: Jean Luc Fobe

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Septuaginta; LXX; Hermenêutica Bíblica

Resumo:

A Septuaginta (LXX) é a tradução mais antiga das sagradas escrituras do Antigo Testamento para a cultura helenística. A tradição da igreja considera que esta versão autorizada foi elaborada em torno dos anos de 285-246 AEC em Alexandria no Egito, por solicitação de Ptolomeu II Filadelfus, podendo ter se iniciado no reinado do seu pai Ptolomeu Soter. A LXX era conhecida e empregada no primeiro século da EC pela comunidade judaica, inclusive pelos autores do Novo Testamento, e foi a tradução utilizada pela igreja cristã primitiva. A LXX foi desconsiderada historicamente como texto canônico pela comunidade judaica a partir do

II século da EC, e pelo movimento da reforma protestante a partir do século XVI da EC, que valorizaram o Texto Massoreta, com a alegação que a inspiração sobrenatural divina se deu exclusivamente em hebraico. Os autores do Novo Testamento empregam aproximadamente 300 citações do Antigo Testamento, e cerca de 19% são referências diretas da LXX. O autor do livro de Hebreus é considerado o que emprega o grego koine com melhor estilo literário redacional no Novo Testamento, com aproximadamente 150 hapax legomena, e o que emprega a LXX, com 35 citações do Antigo Testamento. O versículo da carta aos Hebreus 2,7 é a citação direta de Salmos 8,5a, enfatizando a humanidade do Messias e emprega a LXX quando traduz anjos (?????????) em vez de deuses (?????????????) do Texto Massoreta. Esta passagem do livro de Hebreus é um exemplo da importância contemporânea dada a LXX como tradução na elaboração de um texto final mais consistente das sagradas escrituras do Antigo Testamento em conjunto com o texto Massoreta e os rolos do Mar Morto.

Comunicação: 12

Título: Taças da ira e a reversão da criação original: exegese e intertextualidade em Apocalipse 16

Autor: Vanderlei Dorneles da Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Unasp - EC

Resumo:

O relato visionário de Apocalipse 16 acerca das sete últimas taças da ira divina parece evidenciar alusões verbais, temáticas e narrativas à tradição da criação em Gênesis 1. Nas quatro primeiras taças, o ambiente “terra”, “mar”, “fontes de água” e o sistema solar são afetados. Nas duas seguintes

a besta (monstro marinho, em Apocalipse 13) e a Babilônia (simbolizada por uma mulher em Apocalipse 17) são os alvos primários. Esta é a ordem da criação em Gênesis 1: primeiro, o ambiente (céu, terra, águas e sistema solar) é modelado em quatro fases; depois, esse ambiente é povoado por animais e aves incluindo os monstros marinhos e os seres humanos. A possível alusão à narrativa da criação, na mesma ordem em que as entidades são criadas em Gênesis, parece sugerir que as taças da ira divina devem levar o mundo ao estado de caos anterior à criação. No entanto, o profeta retoma o tema da criação ao final do livro para dizer que a reversão da criação original por meio das taças da ira é temporária, sendo seguida pela recriação de um “novo céu” e uma “nova terra”. Emprega-se nesta apresentação uma metodologia exegética com recurso da intertextualidade no estudo do texto profético. O objetivo do estudo é avaliar os possíveis paralelos verbais, temáticos e estruturais entre os dois textos e, a partir dessa alusão, considerar as taças da ira como potenciais elementos destruidores capazes de reverter a ordem criada segundo Gênesis 1. Os critérios para se confirmar uma alusão textual a partir de paralelos verbais, temáticos e estruturais são propostos por Jon Paulien.

GT 6 > Mística e Espiritualidade

Coordenadores:

Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani – PUC SP

Dra. Maria José Caldeira do Amaral – PUC SP

Ementa:

O Grupo de Trabalho “Mística e Espiritualidade” tem como objetivo geral apresentar e debater os fundamentos teológicos e filosóficos presentes no atravessamento da linguagem utilizada para descrever a experiência mística como experiência direta de Deus. Em suas fontes originais, a pesquisa em torno da experiência mística e espiritual tem revelado conteúdos importantes pertinentes à tradição do pensamento ocidental nas múltiplas tradições que não se sustentam numa abordagem meramente psicológica, histórica ou sociológica e que, ao mesmo tempo, subsidiam essas mesmas abordagens. O Universo Simbólico e Narrativo supõe um campo fértil para a indagação de conteúdos teológicos fundamentais que trazem à tona o paradoxo e a fragmentação, não especificamente como conceitos negativos e correspondentes a campos contraditórios ao esforço dos pesquisadores frente à descoberta de sentidos e significados de uma configuração teológica espiritual, mas como conteúdos expostos a uma condição de pertencimento a essa mesma condição paradoxal e fragmentada, na qual se encontram os percursos atuais de apreensão da condição humana religiosa e sua realização no mundo. De modo mais específico, entendemos que a indagação principal desse grupo de trabalho implica no aprofundamento das fontes experienciais e textuais configuradas por experiências religiosas, espirituais e místicas que estão em constante debate com o desafio do

mistério e seus desdobramentos, desdobramentos e desafios que insistem em serem eles mesmos fonte de conhecimento e episteme de si mesmos.

Comunicação: 1

Título: A catequese dominicana na arte de Frei Nazareno Confaloni

Autor: Ana Kelly Ferreira Souto Pinto

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Puc - Goiás

Palavras-chave: Confaloni;artes;catequese;dominicanos;

Resumo:

O trabalho investiga na arte do Frei italiano Nazareno Confaloni, pertencente a ordem dos pregadores, em específico estuda-se os afrescos feitos por ele nos anos 50, no interior da Igreja do Rosário na Cidade de Goiás. A obra pictórica representa os mistérios do rosário. A ordem dos dominicanos está presente há 140 anos em Goiás com forte influencia na religiosidade e espiritualidade local. Nas imagens além das passagens bíblicas reflete os valores e a catequese da ordem de São Domingos de Gusmão. Será analisado em cada uma das imagens a presença da espiritualidade dominicana e como essa influenciou a cultura local, as práticas religiosas, na poesia, história e a valorização dos menos favorecidos social e economicamente. Como as cores, as formas, os detalhes escolhidos mostram a influencia da arte renascentista da qual Confaloni é caudatário, mas também do frei da ordem dos pregadores que escolhem o Cristo e o identifica com o trabalhador, a mãe de família. Além disso pretende-se investigar aspectos de possíveis influencias da Teologia da Libertação como referência ideológica de Confaloni, pois o fato dele se ocupar dos desvalidos, e oprimidos também próprio da igreja de Cristo desde seus primórdios e depois estruturado na doutrina social da igreja

estar presente em sua obra pictórica. Desse modo incorreria o risco de atrelar um rótulo a Confaloni que ele em vida pode ter evitado carregar ao nunca se engajar em nada que tivesse conotação política se afastando das panelas políticas dos artistas, das ações político partidárias e distanciando inclusive do mercado das artes ao na maioria das vezes doar suas obras, com isso houve uma não inserção de Confaloni no mercado das artes, uma deliberada ao que parece, quando declina em convites para participar de grandes exposições fora de Goiás. Sua arte era direcionada em tema para a questão religiosa e em função de retribuição financeira também para a igreja. O capital social que ele conseguia para si, com sua fama de artista e poder sob o prisma de ser um sacerdote era também revertido para a igreja e no limite para o povo e a cidade. Há interessante relato que ele adquiriu com o dinheiro de seus quadros duas salas no mercado da vila Coimbra o qual pretendia ter uma renda para a paróquia mensal em forma de aluguel, quando construíram um clube social comprou ações para fomentar o desenvolvimento para a população local. Ao ver que ali havia jogos, desfez das ações. Mesmo sendo talvez o artista mais relevante socialmente ao se excluir do mercado, doando suas telas, não se engajando com os demais artistas as panelinhas, isso acarretou problemas financeiros para ele no final da vida.

Comunicação: 2

Título: A mística como vetor político: a influência da práxis cristã na análise crítica da política contemporânea.

Autor: JOSE DIOGENES DIAS GONCALVES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC RIO

Palavras-chave: mística cristã; fundamentalismos; representações e imagem positiva de Deus; injustiças sociais; amor

Resumo:

Este artigo explora o impacto da dimensão prática da mística cristã no exercício democrático da sociedade brasileira. Utilizando uma abordagem sociológica baseada no método do professor José Maria Mardones e na concepção teológica da mística cristã adotada por Johann Baptist Metz, investigamos o problema da imagem de Deus e os sentimentos relacionados às suas representações. Na primeira parte, examinamos como a sociedade ocidental cristã reflete o Mistério divino, porém, devido à ambiguidade da linguagem humana, as representações de Deus podem levar a fundamentalismos baseados em interpretações limitadas e resultar tanto em experiências positivas quanto em consequências infelizes e desastrosas. É na interioridade humana que tais representações equivocadas de Deus apresentam seus reflexos nefastos, contradizendo a ideia de que o ser humano foi criado à semelhança de Deus. Na segunda parte, exploramos o uso de uma imagem deturpada de Deus, que pode levar a perigos políticos afetando a saúde da sociedade, perpetuando injustiças e causando sofrimento e morte aos mais vulneráveis. Destacamos a importância da capacidade da religião de influenciar a mente e os sentimentos, ressaltando a necessidade de uma educação religiosa que respeite a imagem de Deus e promova uma conversão afetiva e mental. Além disso, discutimos como a resistência à mudança resulta em disputas de grupos com interesses antagônicos, desviando a atenção do problema real. Na terceira parte, examinamos a manifestação do Deus cristão revelado em Jesus Cristo. Confrontamos as representações e imagens de Deus com o Filho, que revela Deus através da cruz, da pobreza, da vulnerabilidade, da compaixão e do perdão. Também enfatizamos a reflexão acerca da natureza inesgotável do Mistério divino, desmistificando a ideia de que seja impenetrável ou obscuro. Nessa discussão, apontamos que alguns têm se aproveitado da insegurança

humana para promover a representação de um Deus do medo, ignorando a admoestação bíblica de "não temas porque Eu sou contigo". Conclusão: A experiência mística não deve ser dominada por uma perspectiva dualista em que a luz habita no espírito e a carne é sinônimo do mal. Sendo essencial incluir a práxis, a ação transformadora, como parte integrante dessa experiência. Inspirados pela abordagem da "pastoral do medo" presentes nas narrativas de Jean Delumeau e nas experiências espirituais de Santa Teresa, destacamos a necessidade de reconstruir uma imagem positiva de Deus, fundamentada na concepção de Jesus como aquele que ama. Ressaltamos a importância da recuperação da presença atenta da mística cristã, comprometida em denunciar sistemas injustos e perversos, enfatizando a urgência de anunciar o Reino de Deus como um amor universal, ilimitado e sem reservas, que provoca transformação ativa do mundo.

Comunicação: 3

Título: A MÍSTICA DA LIBERTAÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE RAIMON PANIKKAR E JON SOBRINO

Autor: José Flávio Mamede

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Puc Minas

Palavras-chave: Mística; Espiritualidade.; Raimon Panikkar; Jon Sobrino;

Resumo:

A presente pesquisa objetiva abordar a mística presente na espiritualidade da libertação a partir de dois grandes autores: Raimon Panikkar (1918-2010) e Jon Sobrino, teólogo atual. Preferiu-se escolher Raimon Panikkar por ser um defensor da teologia da libertação e do diálogo inter-religioso a partir da tolerância e da espiritualidade marcada pelo caráter inefável da

experiência religiosa, imbuindo-se da interculturalidade e do diálogo dialogal que não procura convencer o outro, mas respeitar sua identidade. Essa postura se insere na postura libertadora de Jon Sobrino que propõe quebrar barreiras como visões absolutistas e monolíticas de uma tradição religiosa como se fosse a única religião. O diálogo deve ser uma prática essencial na libertação, cultivando atitudes de tolerância e respeito. A metodologia desenvolvida foi um estudo comparativo e hermenêutico das obras dos dois autores. Portanto, a mística da teologia da libertação precisa ser dialogal e plural, desconstruindo ideias, linguagens, abrindo caminhos novos que valorizem o diferente e respeitem a identidade e pluralidade. Por isso, julgamos que o referido estudo contribui para respeitar e dialogar com uma mística plural.

Comunicação: 4

Título: A mística da solitude na oração: Diálogo entre Jesus, Bonhoeffer e pensadores pós-teístas

Autor: Cristiano Pesset ferreira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Puc Rio

Instituição Financiadora: Segunda Igreja Batista em Coelho da Rocha

Palavras-chave: Mística; Solitude; Oração; Bonhoeffer; Pós-teísmo

Resumo:

A presente comunicação se propõe a investigar a prática mística da solitude na oração, primeiramente à luz do ensino e da prática de Jesus, seguindo pelo pensamento do teólogo Dietrich Bonhoeffer e finalizando com a reflexão à luz da era pós-teísta acerca deste tema. Trataremos da mística da oração individual e secreta. Ela é indispensável para a manutenção da fé cristã e também é um dos pilares das expressões

religiosas de inúmeras crenças, inclusive não teístas. A fonte suprema sobre a mística da oração secreta é a Bíblia, sendo as narrativas jesuânicas as principais sobre o tema. Jesus proíbe a hipocrisia da oração exibida para obter reconhecimento público e ordena a oração secreta, num quarto de portas fechadas. Ele mesmo praticou a oração solitária nas madrugadas ou tarde da noite num monte. Jesus utilizou a oração secreta a um canto do jardim do Getsêmani, para dirigir ao Pai o derramar do seu coração sofrido e sincero. Bonhoeffer destaca a importância do silêncio, da solidão e da invisibilidade da oração individual privada, considerando o silêncio da oração como o “desejo místico de ir além da palavra”. Para ele, a solidão da vida devota em secreto é tão importante quanto a comunhão. Na abordagem pós-teísta, a mística da oração se configura como um “diálogo interior” com o Mistério. O homem que se coloca de joelhos encontra-se perfeitamente em seu lugar diante da maravilha incomparável de pureza que o envolve. Faus descreve como um abraço de gratuidade e pureza o que nós sentimos diante do Mistério e Vigil destaca que as expressões não teístas de oração devem ser consideradas. Maria Clara Bingemer descreve a experiência mística como algo que se revela como alteridade pessoal e só pode acontecer por graça. Santiago Villamayor afirma que muitas práticas ajudam-nos a entrar na intimidade com Deus. E Arregi acredita que a espiritualidade transteísta (ética, ecológica, política e mística) é o destino do nosso tempo.

Comunicação: 5

Título: A Mística de Pietro Ubaldi e o amor à Natureza

Autor: Alexsandro Melo Medeiros

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFAM

Palavras-chave: Experiência Mística; Espiritualidade; Natureza; Ecologia.

Resumo:

Em tempos de emergência climática, decorrente do capitalismo, que compreende a Natureza como um objeto separado do ser humano e, portanto, como fonte de recursos para obtenção de lucro, é necessário repensar a nossa relação com a Natureza. Nessa direção, a obra do filósofo e místico cristão, Pietro Ubaldi, pode contribuir em ressignificar o nosso “lugar no mundo”, já que sua mística questiona em alguma medida o antropocentrismo e o especismo, e reconhece valores inerentes às demais espécies companheiras que coabitam o planeta conosco, as quais tem sido objetificadas pelo capitalismo. Ubaldi nasceu na cidade de Foligno, na Itália, que fica ao lado da cidade de Assis. Desde criança, viveu sob a aura mística do Poverello de Assis, o Irmão da Natureza (como é conhecido São Francisco de Assis), de tal forma que aos 45 anos fez seu voto de pobreza, adaptado aos tempos atuais. Mas a influência dos ideais franciscanos não para por aí. É admirável nas obras de Pietro Ubaldi o seu respeito pelos animais, pelas flores, pelas montanhas e paisagens, convidando o ser humano a conectar a sua espiritualidade com o cuidado a cada pedaço de vida que palpita na Natureza. Em suas narrativas, Ubaldi deixa transparecer o êxtase com que contemplava as espécies companheiras, como é o caso do “Cântico da Unificação”, da obra “Ascese Mística”, ou o “Canto das Criaturas”, da obra “Fragmentos de Pensamento e de Paixão”, onde narra como sentia as vibrações da Natureza, como se pudesse ouvir as vozes de todos os seres. Não faltam outros textos de Ubaldi, especialmente poéticos, que convidam à contemplação, à sintonização, ao cuidado das criaturas irmãs, ao invés da relação exploratória-opressiva mediada pelo capitalismo, que transforma o mundo natural e seus viventes em mercadorias. Desta forma, o objetivo desta comunicação é analisar o modo como o filósofo italiano pensa a relação com a Natureza a partir de suas vivências e experiências místicas. Além disso, se a sua mística está

comprometida com a busca pela justiça social-animal-ambiental, e se os seus estudiosos têm dado um sentido ético-político-espiritual a favor da Natureza.

Comunicação: 6

Título: A MÍSTICA-PROFÉTICA DO FRANCISCO: REVOLUÇÃO DA TERNURA E O PROTAGONISMO DAS MULHERES

Autor: ANDREIA CRISTINA SERRATO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Mulheres. Papa Francisco. “Revolução da ternura”. Amazônia.

Coautor(es): JACI DE FÁTIMA SOUZA CANDIOTTO

Resumo:

O documento sinodal "Querida Amazônia", publicado pelo Papa Francisco em fevereiro de 2020, traz uma importante perspectiva sobre o papel da mulher nas comunidades cristãs, especialmente na região amazônica. Diante da riqueza de conteúdo do documento que reflete os anseios da comunidade cristã, colocamos a seguinte questão: As diretrizes apontadas no documento, fortalecem a presença e o protagonismo das mulheres na vida eclesial? Promovem uma maior justiça social, cuidado ambiental e uma fé encarnada nas comunidades da Amazônia e além? A carta Encíclica Laudato Si' contribui para a reflexão no que se refere ao cuidado integral e o futuro da humanidade. Objetivo dessa comunicação é apontar as principais diretrizes apresentadas no documento e as contribuições místico-proféticas do Papa Francisco a partir da proposta da "revolução da ternura", para o reconhecimento do papel fundamental das mulheres como líderes, educadoras e cuidadoras do ambiente. A metodologia utilizada

para a realização da pesquisa: bibliográfica e documental, buscando embasamento por meio de artigos, livros e documentos oficiais relacionados com o tema. Resultados: Uma das principais reflexões apresentada é a importância da escuta atenta às mulheres e do respeito à sua sabedoria e conhecimento. Além disso, o documento e algumas mensagens do Papa Francisco, destacam a importância da formação e capacitação das mulheres; reconhece a necessidade de superar estereótipos e preconceitos que limitam a participação das mulheres, incentivando uma abordagem inclusiva e igualitária; ressalta o papel das mulheres na defesa dos direitos humanos, da justiça social e da preservação do meio ambiente. Reconhece o papel fundamental das mulheres amazonenses na promoção de uma ecologia integral e da “revolução da ternura”.

Comunicação: 7

Título: A Revelação Trinitária na cruz: uma mística de Comblin e Simone Weil.

Autor: JONH ANDERSON RODROGUES DE MORAIS

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-PR

Instituição Financiadora: ORDEM DOS CONEGOS REGULARES LATERANENSES

Palavras-chave: Trindade; Comblin; Weil; Cruz

Resumo:

O presente trabalho coloca em evidencia a experiência cristã fundante trinitária no auge da cruz de Jesus. O estudo em questão contempla a obra “A Trindade como História” do cardeal Bruno Forte como principal texto a ser trabalhado, o qual é colocado em confronto com outros escritos de José

Comblin: “Breve curso de Teologia: Jesus Cristo”, de Simone Weil: “Carta a um Religioso” tendo em vista a fé Trinitária do Deus Cristão que por vezes ficaram apenas confinadas ao manual. Foi utilizada a metodologia especulativa através de leituras, fichamentos e escuta de quem é testemunha ocular dos fatos ocorridos na criação da “teologia da enxada”. O referencial teórico faz um à pórtico teológico-histórico aonde conclui-se que de certa forma marginalizados Weil e Comblin foram autênticos ao Evangelho e já profeticamente estariam em sintonia com o magistério de Papa Francisco. Em meio a tantas adversidades, Simone Weil, em pleno século XX, anos de guerra foi ousada em sua proposta para a renovação da Igreja no meio dos trabalhadores. Padre José Comblin com uma educação encarnada os Jovens e membros da formação do Seminário rural procuraram personificar a vida Jesus Cristo na dinâmica Trinitária do Reino de certa forma antecipado a prática almejada para toda Igreja no pontificado do Papa Francisco.

Comunicação: 8

Título: A vivência da Unidade na mística, música e dança a partir da tradição do Sufismo persa

Autor: Ana Carolina Kerr Neppel Mariano

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Mística; Sufismo; Música; Dança; Rumi; Zikr; Sama

Resumo:

Esta comunicação tem como objeto de reflexão a vivência da mística na tradição do Sufismo persa e sua relação com a música e a dança, mais especificamente das práticas originadas na cidade de Konya, na Turquia, pelo místico do século XIII, Jalal ud-Dîn Rumi. Tais técnicas, a recitação do

zikh e a dança do sama', irão compor não somente a identidade da ordem sufi Mevlevi, mas de toda a expressão mística muçulmana. O ato de cantar e dançar pertence às práticas religiosas mais ancestrais da humanidade. Essas atividades, exercidas há milênios desde os povos originários, desempenham um papel de profunda relação dos sujeitos e sujeitas com sua própria existência, com o outro e com o cosmos. No contexto do Sufismo, dimensão presente na mística muçulmana, podemos afirmar que a trajetória espiritual encontra sua centralidade na busca pela Unidade, o tawhid. Unidade essa que se manifesta e se desvela na diversidade que compõe a realidade experimentada pelos seres humanos. No entanto, a medida em que se compreende o Uno como um elemento presente na diversidade, ele também se desvela em uma riqueza infinita, manifesta em múltiplas expressões e caminhos dos quais os seres humanos podem vivenciá-lo em sua integridade (SOUZA, 2010). Um desses caminhos possíveis pode ser observado nas práticas cultivadas por meio da música e da dança na tradição do Sufismo persa. Quando pensamos no poeta e místico Rumi, protagonista dessa vertente, e em seu legado enquanto tradição religiosa, é inevitável não associarmos aos intrigantes movimentos giratórios corporais, combinadas às vozes coordenadas em um canto mântico hipnotizante ao som de tambores e flautas. Partindo da pergunta: qual o papel desempenhado pela música e pela dança – traduzida nas práticas da recitação do zikh e da dança do sama', na vivência da Unidade dessa tradição religiosa? Embora saibamos que, desde o seu período formativo, as experiências religiosas estão ligadas de infinitas formas à experiência da arte, o contexto e a linguagem sob o qual elas se situam e a construção de sentido e o significado existencial dos sujeitos e sujeitas que a vivenciam são os mais variados possíveis. Para iniciar essa reflexão, longe de ser esgotada, dividi esta comunicação em três momentos: a tradição do sufismo, suas interpretações etimológicas e a dimensão de interioridade cultivada desde o seu período formativo, bem

como os aspectos que estruturam e simbolizam essa dimensão mística dentro do Islã; posteriormente, abordarei a tradição do sufismo persa, protagonizada na pessoa de Rumi, com alguns aspectos biográficos que contribuem para o entendimento de seu lastro enquanto tradição religiosa. Em um terceiro momento, analisaremos as práticas de recitação do zikr e do sama', e o papel da música e da dança desempenhado nos mesmos, inseridos na relação de busca pela vivência da unidade por parte de seus praticantes.

Comunicação: 9

Título: As nuances de Deus na mística hillesiana.

Autor: Tiago Batista Fontes

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC - Minas

Palavras-chave: Mística hillesiana; corpus hillesiano; as nuances de Deus.

Resumo:

O Deus desvelado a Etty Hillesum campeia na sua alma sem nome, sem rosto e sem está aferrado a alguma instituição religiosa, parece-nos livre para lhe comunicar seus desígnios os quais Etty Hillesum se propõe a cumpri-los. Em razão disso, faz-se mister problematizar o(s) conceito(s) de Deus vislumbrado no corpus hillesiano como ulterior consequência de sua experiência mística. Já amealhamos suficientes informações no que se refere a ausência de Etty Hillesum dentro de quaisquer marcos religiosos. A sinagoga e a igreja simbolizando duas potentes instituições religiosas não seduziram Etty Hillesum com seus cânones. Ela crescera numa ambiência dotada de valores seculares, familiarizada com livros desde a tenra idade, sua perscrutação a respeito do mundo dos fenômenos era inequivocadamente racional. Educada alhures da sinagoga, sua retomada

ao povo judeu circunda-se exclusivamente entorno do desidério de compartilhar a schicksal, ou seja, o destino de massa dos judeus tramado pelos nazistas. Não obstante, cabe-nos ressalvar o influxo da tradição judaico-cristã como fonte de inspiração em sua experiência mística, por isso, anelamos problematizar nesta comunicação a figura luminar dos escritos hillesiano: Deus, trazendo à baila suas variegadas nuanças no corpus hillesiano.

Comunicação: 10

Título: CRÍTICA DA RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE DA COMPAIXÃO EM "DEUS SEGUNDO LAERTE"

Autor: BRENO MARTINS CAMPOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Religião; espiritualidade; compaixão; humor; arte; Laerte Coutinho

Coautor(es): CECI MARIA COSTA BAPTISTA MARIANI

Resumo:

A religião legitima a ordem social vigente, promovendo o entendimento de que as instituições humanas manifestam a ordem divina do cosmo, conferindo estabilidade às instituições sociais e dando a elas caráter de inevitabilidade. Ao mesmo tempo, segundo Peter Berger, a religião que, ao longo da história, foi uma força de manutenção do mundo, em contrapartida, foi também uma força de transformação e atuou em prol da desalienação. A religião, que confere imortalidade às formações humanas, em alguns casos, também chega a levar à consciência o caráter de sua relatividade. Isso significa que a religião tem o poder de denunciar a falsa consciência. Segundo o Papa Francisco, a alegria e o sentido do humor são

características da santidade no mundo atual. Rubem Alves, refletindo sobre a teologia, já havia convidado os teólogos a andar em companhia dos bufões e das crianças, uma vez que o riso despedaça os ídolos e liberta para o encontro com Deus, aquele que, ao criar o mundo, viu que tudo era bom. A partir dessas referências, esta comunicação tem como objetivo apontar a crítica da religião na obra Deus segundo Laerte (v. 1-3), da cartunista Laerte Coutinho, que brinca com a imagem de Deus, constituída segundo uma expectativa de intervenção espetacular do Todo-poderoso, apresentando-a em contraponto. Compadecido, Deus se coloca ao lado do humano no enfrentamento dos desafios da vida. Por meio da aproximação teopoética a uma seleção de tiras que compõem a obra, objetivamos demonstrar que o humor crítico de Laerte é também revelador de uma espiritualidade da compaixão.

Comunicação: 11

Título: Magia e Poder nos Atos Apócrifos de Pedro

Autor: Thairan Souza Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC - Campinas

Palavras-chave: Magia; Poder; Pedro; Apócrifos

Resumo:

A presente comunicação é fruto da pesquisa desenvolvida em nossa dissertação de mestrado. Nosso objetivo é compreender os conceitos de magia e poder expressados no texto dos Atos Apócrifos de Pedro. Na narrativa dos Atos Apócrifos de Pedro, encontramos duas referências mágicas: a primeira é Simão O Mago; a segunda é o apóstolo Pedro. Simão O Mago, representa as demais religiões pagãs do Império Romano, enquanto Pedro representa o cristianismo. A pergunta central que fazemos

é: quais os conceitos que definem a magia utilizada por Simão O Mago, do poder demonstrado por Pedro durante toda a narrativa do texto apócrifo? Magia é o nome que se dá as práticas que envolvem a intenção de mudar o curso natural de acontecimentos, através da utilização de objetos e forças sobrenaturais. Podemos interpretar a crença em poderes sobrenaturais como um fenômeno sociocultural. Não é possível mapear suas origens, mas podemos afirmar que suas práticas são encontradas em todas as culturas do mundo. Os romanos não foram exceções a essa regra, sua crença na magia foi amplamente generalizada. Para chegarmos a uma conclusão satisfatória, foi utilizada como método de pesquisa a análise do discurso. Através dela foi feita uma análise dos Atos Apócrifos de Pedro para cruzar as informações obtidas pela interpretação do texto apócrifo, com a bibliografia selecionada.

Comunicação: 12

Título: Mística e Cinema. Um estudo acerca da presença de Ibn Arabi no filme Bab Aziz

Autor: CARLOS FREDERICO BARBOZA DE SOUZA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Mística; Cinema; Ibn Arabi; Mística Islâmica; Bab Aziz

Resumo:

Muitas místicas e místicos se expressam, com frequência, de forma artística. De igual maneira, também podem inspirar obras artísticas. É o caso que será aqui abordado, cujo foco é o filme de Nacer Khemir, cineasta tunisiano, intitulado “Bab Aziz: o príncipe que contemplou sua alma”, de 2005. Trata-se de uma obra que se preocupa em apresentar os valores estéticos islâmicos, bem como sua tradição mística, trazendo diversos

trechos com poemas de sufis como Rumi, Attar e Ibn Arabi, além de apresentar perspectivas do pensamento sufi em toda sua narrativa. Nesta comunicação, porém, procurar-se-á discorrer sobre algumas perspectivas do pensamento de Ibn Arabi presente neste filme, a saber: 1) a perspectiva akbari acerca dos diversos caminhos que levam a Deus; 2) o olhar místico/contemplativo, que propicia “ver” o Real (haqq) com os olhos do próprio Real; 3) a simbologia da mulher como manifestação do Real; 4) a concepção acerca do conhecimento por desvelamento, diferenciando-se do conhecimento racional. Para isto, em um primeiro momento abordar-se-á sobre o filme e sua narrativa. Em seguida, passar-se-á a apresentar os quatro tópicos acima abordados que sugerem alguma perspectiva de Ibn Arabi presente no filme.

Comunicação: 13

Título: MÍSTICA, ESPIRITUALIDADE VIVENCIAL E LITERATURA GOIANA: UMA LEITURA DE CORA CORALINA

Autor: José Reinaldo Felipe Martins Filho

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Goiás

Palavras-chave: Mística; Espiritualidade Vivencial; Literatura goiana; Cora Coralina;

Resumo:

Sobre a obra de Cora Coralina já se lançaram muitos olhares. Alguns de perto, outros de longe, orientados pelos mais variados interesses. Apesar de se tratar de uma questão bastante explícita, porém, o seu potencial para a interpretação do fenômeno religioso mostrou-se pouco explorado. Aqui, não exatamente quanto à filiação da poetisa a alguma orientação religiosa-confessional, mas à presença transversal da temática em

diferentes momentos de sua lavra, como ambientação ao desenvolvimento da trama ou seu mote principal. Se, então, a constância de tal acento é amplamente conhecida, nesta oportunidade não nos interessa referenciá-la desde uma leitura meramente histórica e/ou circunstancial, muito menos tratar a religião como objeto de análise em seus textos. O texto que segue busca, diversamente, tocar a dimensão mística sempre presente nas palavras de Cora, fazendo emergir a leitura de uma nova forma de se conceber a espiritualidade, o que aqui distinguimos com o qualificativo “vivencial”. De que modo as páginas de Cora Coralina refletem a espiritualidade que a envolvia e, mais que isso, fornecem ao leitor a oportunidade de mergulhar em sua vivência espiritual concreta, para além de limites meramente institucionais? Acaso – e ao acaso – a poetiza nos oferece instrumentos explícitos para a consolidação de uma outra maneira de se interpretar a espiritualidade, como atividade libertadora do espírito humano, por um lado, não limitada aos dogmatismos de um estilo estético e, por outro, questionadora da visão de mundo predominante? Para responder a essas demandas, não pretendemos fomentar o encontro de diferentes vertentes teóricas extraídas do campo das ciências humanas e sociais, tampouco confrontar a discussão que se pleiteia com dados estatísticos arrecadados do quadro geral da religiosidade brasileira hodierna. O texto se limita a dar a palavra a Cora Coralina, presente em cada um de seus versos, e apontar como sua obra constitui a oportunidade de se desvelar tanto a vivência espiritual da autora como as ressonâncias dela possíveis, em contraste com o mundo de hoje e sua aposta na construção de uma espiritualidade aberta e permanentemente a caminho.

Comunicação: 14

Título: Neurociência da Religião: uma possível camada no estudo da mística

Autor: Brasil Fernandes de Barros

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Mística;Mística em Camadas;Espiritualidade;Neurociência da Religião;Cérebro

Resumo:

Em nossa tese de doutorado “Na intimidade do Coração: a mística na vida e obra de Chico Xavier”, apresentamos, inspirados pelo conceito computacional de algoritmos chamado dividir para conquistar, uma metodologia de análise da mística que propõe dividi-la em camadas. Essa metodologia é similar a aplicada na computação, que define a construção do caminho pelo qual se constrói o pensamento de maneira a visualizar a ideia dividindo-a, de algo complexo a pequenas unidades, para que a lógica de um processo seja compreendida. Nesta divisão em camadas propomos a divisão da mística em duas dimensões, à primeira chamamos de dimensão fisiológica ou fenomenológica, quando se pensa a partir da mente humana e de características básicas do ser humano inclusive em seu campo fisiológico; e a segunda, de dimensão experiencial ou interpretativa, quando se toma por base a cultura, os costumes e as tradições. Estas dimensões por sua vez, em nosso conceito, são divididas em camadas menores. O objetivo de nossa comunicação é de explorar um dos aspectos da dimensão fisiológica da mística, a partir de uma pesquisa bibliográfica, no que tem sido tratado por Neurociência da Religião, que é a tentativa de descrever e explicar o pensamento e o comportamento religioso no nível de questões fisiológicas do cérebro. Para tanto vamos visitar os principais conceitos dessa área e procurar estabelecer uma relação da mística e da espiritualidade com o assunto e como ela é abordada por estes estudos. Com isso pretendemos identificar as principais

aproximações do tema com a nossa tese de uma base comum para as experiências místicas.

Comunicação: 15

Título: Notas sobre a Mística e a Santidade

Autor: MARIA JOSE CALDEIRA DO AMARAL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC/SP

Palavras-chave: Mística; Santidade; Georges Bernanos.

Resumo:

A pesquisa em torno da experiência de Deus – a experiência mística – detém em si mesma, a experiência do nada. A aniquilação da alma encontra seu locus nas almas santas. O santo - aquele que sustenta sua vida no lugar de conflito, de pecado, de maldade, de dor e tristeza em sua prática - tropeça no horror explícito da vida humana ao mesmo tempo em que esbarra no amor, no flagelo, na compaixão, na pobreza, na resignação. Neste artigo o foco das notas sobre a Mística e a Santidade será dado a partir de Georges Bernanos em seu livro São Domingos, no qual esse autor católico francês não resiste em arriscar a sua inquietação em torno da Santidade no esforço de apreendê-la do interior, no exercício do tormento que o santo experimenta em si mesmo na vivência renitente dos paradoxos que propõem o desprendimento explícito em sua vida, isto é, o processo da nadificação de sua alma aliado e inseparável ao conhecimento sobre a condição humana, incluindo essa mesma condição a si mesmo. A interioridade de São Domingos que Bernanos quer alcançar está para além do que a história conta sobre a biografia de um santo, algo mais próximo ao que conjecturamos, neste ensaio, como resíduos experienciais conhecidos no campo da pesquisa sobre a experiência de Deus, no

universo cristão – a luta invencível da condição humana em sua alma dobrada sobre a sua interioridade dilacerada, impotente e aniquilada porque ciente da rara e vertiginosa realidade que acompanha a história de um mundo escravo de suas mortes pela hereditariedade do pecado, nas palavras do próprio Bernanos

Comunicação: 16

Título: O Protagonismo Feminino, no Pentecostalismo.

Autor: Adriana Emerick Garcia Homem

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: ICTA

Palavras-chave: Protagonismo; Pentecostalismo; Feminino

Resumo:

A priori, falaremos a respeito da Historicidade Feminina no Pentecostalismo, o seu Protagonismo. O Movimento Pentecostal que teve suas origens no movimento Holiness (santidade) se alastrou nas igrejas dos Estados Unidos, principalmente, as Metodistas, na segunda metade do século XIX. A ênfase da vida cristã não se dava apenas em um aspecto, mas em dois: o primeiro no arrependimento e perdão dos pecados; e o segundo na completa santificação, dedicando toda sua vida a Deus e a uma vida santa. Dentro desta base, nasce o Pentecostalismo. Tanto na América do Norte quanto no Brasil, até os dias de hoje, as mulheres têm sido grandemente usadas no avivamento pentecostal. Então, o movimento Pentecostal deve seu êxito e crescimento às mulheres de todos os tempos e de todas as partes, não só no papel secundário, mas no papel da oração, evangelização, pregação, ensino da palavra de Deus e nas missões. Nos últimos quarenta anos, a mulher ganhou espaço dentro desse segmento, antes, amplamente dominado pelos homens, ao ponto de registrar,

atualmente, mulheres líderes de diversos segmentos. Nos anos de 1970 e 1980 somente os homens podiam entrar na hierarquia formal remunerada da igreja, assumindo os cargos de pastores, presbíteros e evangelistas. As mulheres eram vistas apenas como “auxiliadoras”. A submissão da mulher em relação ao seu parceiro (pastor) era reafirmada em pregações e na orientação que se dava à mulher. Porém, com a propagação da ideia de que o converso era um eleito de Deus; para a construção do seu reino na Terra, favoreceu a iconoclastia e o fim da educação Católica. Trazendo assim, a valorização do indivíduo, sua reconstrução de identidade individual e, principalmente, as mulheres, pois puderam expressar suas emoções nos templos. Inclusive, sentiam-se escolhidas por Deus, porque nelas se manifestavam os dons, principalmente, a glossolalia. Segundo, uma das pesquisas mais recentes do IBGE, sobre a religião no Brasil, mostra que 14,5% da população brasileira é de Evangélicos Pentecostais e dentre essa estimativa cerca de 5,5% são mulheres, entre 35 e 50 anos, em comparação aos homens que representam cerca de 2,3% na mesma faixa etária. Os dados só reafirmam o que podemos observar historicamente acerca da presença e participação feminina, não só no evangelho de Cristo como nos segmentos pentecostais brasileiros. Logo, isso reflete diretamente nas lideranças femininas e na percepção que os líderes começam a ter ao conceder às mulheres cargos eclesiais semelhantes aos dos homens, tais como o pastoral. Esse movimento iniciado há quase 50 anos nos leva a refletir sobre como a igreja e a sociedade atual interpretam a figura da mulher em determinados cargos eclesiais. Sendo assim, o movimento Pentecostal Feminino, com seu protagonismo, está muito além de algo relegado ao âmbito eclesial. Pois, o movimento surge e se desenvolve a partir da mudança do pensamento social que foi galgado, e que continua sendo por várias mulheres, em busca de um espaço de maior representatividade em seu próprio meio.

Comunicação: 17

Título: Os sete modos de amar, segundo Beatriz de Nazaré (1200-1268)

Autor: RENATO KIRCHNER

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Palavras-chave: Amor cortês; Minne; Mística medieval; Beatriz de Nazaré.

Resumo:

Beatriz de Nazaré (1200-1268), uma priora cisterciense flamenga que, segundo Bernard McGinn, foi a primeira mulher mística medieval escritora da qual a tradição nos legou um texto muito sui generis e que também pode ser considerada uma das místicas mais importantes do século XIII. Ela nasceu numa família próspera no ano de 1200 e morreu em 1268 no convento cisterciense de Nazaré, do qual se tornou priora a partir de 1236. Sua biografia apareceu não muito depois de sua morte, onde o autor de “A vida de Beatriz” obteve seu material tanto das irmãs de Nazaré como também teve acesso a dados de uma obra autobiográfica da própria priora: “Livro de sua própria vida” (Liber vitae suae), que infelizmente não chegou até nós. De fato, Beatriz, enfatizando a importância do amor ao próximo no processo espiritual de conhecer a Deus, segue na esteira da tradição cisterciense. “Os sete modos de amar” descreve e compreende as várias maneiras de Minne, sobretudo entendidas como processos interiores marcados pelo desejo, que se manifestam na alma que se prepara para a entrega total ao amor divino. Beatriz viria a marcar futuras gerações renanas, nas quais se destacam, para além de várias místicas beguinas, expoentes como Mestre Eckhart (1260-1327), por exemplo. Em seu texto, a autora reflete sua experiência do divino na sua plenitude: sem limites, sem objeções, sem intermediários (sine medio), no que se pode chamar de uma ascese do desejo, ocupando-se com maestria no emprego e

refinamento da linguagem e passando por uma erótica do conhecimento até a mais apurada reflexão filosófica sobre as relações do humano com a dimensão do sagrado. No percurso apresentado, Beatriz se mostra como uma autêntica trovadora de Deus, como uma anunciadora do divino, cujas ideias ultrapassam os simples limites da razão. De fato, no texto toda uma erótica do conhecimento é construída, não só pela força que o corpo e os afetos exercem no seu texto, como também por toda influência da literatura cortês que nele se apresenta e, naturalmente, porque toda a linguagem erótica é uma característica marcante da mística feminina medieval. Em “Os sete modos de amar” fica evidente toda a formação letrada de Beatriz, desde as categorias encontradas no amor cortês (como a nobreza, a lealdade, a coragem, a ousadia, a consciência da distância), passando pela questão da liberdade tão cara ao movimento das beguinas, a filosofia dos cistercienses, tal como encontramos em Bernardo de Claraval (1090-1153) e em Guilherme de Saint-Thierry (1075-1148).

Comunicação: 18

Título: Teomística: proposta de chave hermenêutico-teológica que conduz o teológico da reflexão para a Vida

Autor: André Anéas

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: mística; epistemologia; teomística; Vida

Resumo:

A teomística é fundamentada historicamente a partir do elemento místico presente na história da Igreja cristã. Perpassando a matriz judaica, os textos neotestamentários, os pais da Igreja, bem como a virada monástica e os místicos e místicas da Antiguidade, Idade Média, Modernidade e do

contemporâneo, estabeleceu-se o chamado corpus místico, um conjunto de características presentes nesse itinerário histórico que fundamenta a teomística como chave hermenêutico-teológica. As implicações dessas características permitem um tipo de reflexão teológica capaz de se desdobrar na Vida. Mais do que uma teologia, a teomística se propõe a discutir a reflexão do teológico, ou seja, é uma proposta epistemológica. Essa epistemologia, por sua vez, possibilita originalidade de pensamento, um pensamento crítico, profecia em relação as instituições religiosas e prática baseada no amor. Quando o teológico considera o elemento místico, a Vida se torna, em última instância, o palco para o teólogo e a teóloga atuarem de maneira criativa, cheios de pathos, afetividade e sensibilidade diante das questões concretas e históricas da realidade. A teomística é, assim, uma proposta teológica que busca discernir radicalmente a transcendência na imanência, itinerário reflexivo que encontra ancoragem no dado místico presente na histórica da fé cristã.

Comunicação: 19

Título: “Deixai-me ir para o Senhor”: fraqueza e a mística no sofrimento de João Paulo II

Autor: ARLINDO JOSÉ VICENTE JUNIOR

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: João Paulo II; sofrimento humano; narrativa; Salvifici Doloris

Resumo:

O Pontificado de João Paulo II (1920-2005), um dos mais longevos da história com vinte e seis anos, trouxe inúmeras contribuições sobre a questão do sofrimento humano. A própria vida de Karol Wojtyła pode ser

lida como uma narrativa sobre o sofrimento. Aflige-o um atentado no dia 13 de maio, dia de Nossa Senhora de Fátima. Chega a afirmar que está vivo, pois uma mão desviou a trajetória da bala: era Nossa Senhora e revela no seu Pontificado, o terceiro segredo de Fátima. João Paulo II foi o responsável por publicar a Carta Salvifici Doloris sobre o sentido cristão do sofrimento humano em 1984, tendo sido o primeiro papa da história que escreve sistematicamente sobre a questão sofrimento conferindo-lhe um sentido não só através de seus escritos, mas olhando para a sua vida marcada pela dor. A via de acesso a Deus era através de seu sofrimento e ofereceu essa mensagem a milhões de católicos, de que é possível continuar acreditando, apesar do sofrimento de que padece. Sua dor e seu sofrimento não foram motivos para renunciar ao papado, embora existisse grande pressão para tanto. Quando esse Papa rezava, horas e horas todos os dias, nós o víamos mergulhado na oração, absorto como se estivesse também em contato visual com o Senhor. No fim da vida, após inúmeras internações no Hospital Gemelli e acometido pelo mal de Parkinson, em um de seus últimos registros, segura uma imagem do Crucificado enquanto acompanhava pela televisão a Via Sacra, que era realizada no Coliseu, na Sexta-feira da Paixão. Por um momento olhou Jesus, depois apertou a cruz no coração apoiando a cabeça contra ela. Aqui estaria toda a vida de João Paulo II, toda a sua dedicação a Cristo sofredor. Seus últimos dias de vida são difíceis. Aparece na janela do Palácio Apostólico, mas não consegue pronunciar nenhuma palavra e faz o sinal da cruz para a multidão, que o acompanhava na Praça. Confessa que seria melhor morrer já que não consegue desenvolver a sua missão de falar com o seu povo, que esperavam seus pronunciamentos na Praça de São Pedro, a cada vez que aparecia. No dia 2 de abril de 2005, véspera do Domingo da Divina Misericórdia, diz sussurrando para uma de suas estreitas colaboradoras: “Deixai-me ir para o Senhor”. Às 21h37 volta para a casa do Pai, após uma lenta agonia acompanhada pelos católicos de todo o mundo. Qual é a

narrativa da Igreja Católica diante do sofrimento humano no pontificado de João Paulo II? Uma vida marcada pela dor é uma narrativa mística? João Paulo II é um místico, pois o seu sofrimento manifestado em sua experiência de vida, lhe permitiu um acesso a Deus? São as questões que surgem neste trabalho diante da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Trata-se de uma pesquisa qualitativa apresentando os resultados parciais obtidos com as leituras bibliográficas das narrativas da Igreja Católica do Pontificado de João Paulo II, que narram sua angústia e seu sofrimento.

Comunicação: 20

Título: “QUE MUERO PORQUE NO MUERO”: mística e espiritualidade na poesia *Aspirações à Vida Eterna* de Teresa de Jesus

Autor: Letícia de Moraes Medeiros

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC

Palavras-chave: Teresa d’Ávila; Mística; Espiritualidade teresiana; Ciências da Religião.

Resumo:

Nos estudos acadêmicos sobre Teresa de Jesus, pode-se identificar a pluralidade de perspectivas analíticas que refletem a intensidade de sua vida e vasta produção bibliográfica. Nascida em 28 de março de 1515, na cidade de Ávila, Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada ingressou na vida monástica carmelita aos vinte anos de idade e adotou o nome religioso Teresa de Jesus. Inspirada na tradição bíblica que apresenta o Monte Carmelo como lugar de intensa oração e penitência, a Ordem do Carmo acredita ser descendente dos Profetas Elias e Eliseu, no Antigo Testamento. Com o objetivo de resgatar o ideal primitivo da Ordem, o

movimento de renovação religiosa que eclodiu na Espanha quinhentista é herdeiro da tradição mística medieval. Desse modo, pode-se identificar a relevância de religiosos como Teresa de Jesus e João da Cruz que, além de liderarem a Reforma na Ordem do Carmo – o ramo reformado foi denominado Carmelo Descalço, em distinção à Antiga Observância – dedicaram-se a escrever sobre vida espiritual num contexto de intensa atuação da Inquisição espanhola. Neste trabalho, a problemática central é compreender o amor sponsal na poesia *Aspirações à Vida Eterna* de Teresa d'Ávila – também conhecida como *Glosa de Santa Teresa* – como caminho místico de aniquilamento e liberdade interior. Nesse sentido, esta pesquisa possui como principal objetivo analisar a referida poesia a partir da relação entre a vida e a morte na mística teresiana. Para isso, almeja-se identificar as possíveis influências dos escritos medievais na formação de Teresa de Jesus, compreender os elementos centrais da espiritualidade teresiana na Espanha quinhentista e analisar a poesia *Aspirações à Vida Eterna* a partir da relação de quatro elementos na mística teresiana: vida, morte, aniquilamento e liberdade interior. A partir da interdisciplinaridade das Ciências da Religião, propõe-se um diálogo entre História da Religiões, Filosofia da Religião e Teologia para o aprofundamento deste trabalho, à medida em que se almeja historicizar as influências históricas na espiritualidade teresiana e, ao mesmo tempo, compreendê-la em sua transcendência. Portanto, a partir do aparato metodológico histórico-filosófico, pesquisar-se-á de modo qualitativo e bibliográfico, isto é: com o uso de fontes primárias (*Obras Completas de Teresa de Jesus*), bem como o uso da bibliografia relevante sobre a temática.

Comunicação: 21

Título: MÍSTICA E CONTEMPLAÇÃO DA CRIAÇÃO EM SANTO AGOSTINHO

Autor: Caio Henrique Esponton

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Campinas

Palavras-chave: Agostinho; Criação; Mística; Texto; Contemplação.

Resumo:

Dentre os livros que compõe sua obra magna - as Confissões - Santo Agostinho destina os três últimos à uma profunda meditação sobre a criação. Outras obras do hiponense se ocupam do tema, o que demonstra o interesse de Agostinho pela criação enquanto obra divina capaz de elevar o espírito à contemplação ou de seduzir o homem desviando-o de sua vocação original. Há, portanto, na criação uma tensionalidade entre a possibilidade do encontro de Deus galgando os degraus contemplativos da criação, como também a perdição do ser humano ao direcionar o seu amor exclusivamente para as coisas criadas. Neste sentido, pode-se afirmar que os textos elaborados por Agostinho acerca da criação não evocam um olhar simples em relação à natureza e sua incidência sobre a vida humana, mas uma sensibilidade profunda, contemplativa, intuitiva, capaz de elevar o ser humano à contemplação do Mistério que se desdobra nas coisas criadas, mas ao mesmo tempo, está além de delas. Assim, este estudo objetiva justificar que os textos agostinianos sobre a criação contidos nas Confissões, são frutos de uma sensibilidade/experiência mística, ou seja, de uma contemplação do divino em sua transcendência e imanência. Para tal, utilizar-se-á de uma metodologia hermenêutico-fenomenológica que, a partir da análise dos textos, intenta expor as intenções do autor. Isto posto, pretende-se concluir que, os textos compostos por Santo Agostinho sobre a criação não são frutos de uma inquiteação intelectual, mas de uma

contemplação do espírito que enxerga na criação a presença divina e possibilita ao ser humano ascender até Deus sem prescindir das realidades terrenas. Em resumo, há uma experiência mística de profunda sensibilidade na base dos textos agostinianos sobre a criação e, é precisamente esta experiência, que se deseja evidenciar em sua realidade e em suas características.

GT 7 > Religião, Educação e Políticas Públicas

Coordenadores:

Dr. Marcos Vinicius de Freitas Reis - UNIFAP – UEMA

Dra. Rosângela Siqueira da Silva - UEA e SEMED/Manaus

Ementa:

Este GT organiza os estudos e pesquisa da relação entre religião e educação e as políticas públicas, campo que se abre sistematicamente aos pesquisadores de Teologia e de Ciências da Religião, assim como áreas afins. Com perspectiva interdisciplinar, sua intenção é compreender os diferentes processos de ensino e aprendizagem nos espaços escolarizados e comunitários. Esse núcleo abrange temas como: ensino religioso, pastoral da educação, educação em diferentes espaços confessionais, diversidade cultural e religiosa, formação de professores? continuada e inicial, catequese, formação de lideranças para movimentos e estudo dos diferentes segmentos escolares, entre outros, Tais elementos estão relacionados à compreensão e à transformação das práticas e conduções da vida e políticas educacionais apresentadas como plataforma para a ordenação e direção das relações humanas com seu entorno (natureza, transcendência, alteridade). Questões relativas a laicidade do estado, secularização, intolerância religiosa, racismo religioso, educação popular, práticas educacionais em espaços religiosos, pensar as questões políticas públicas a partir das questões religiosas, posicionamentos e ações dos grupos religiosos a respeito das questões educacionais, história da educação a partir da questão religiosa, também são temas deste GT.

Comunicação: 1

Título: Educação Inclusiva na pandemia: experiências de um docente

Autor: ANTONIO FRANCISCO JACAUNA NETO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: IFG - Instituto Federal de Goiás

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Religião; Inclusão

Resumo:

A pandemia do Covid-19 mostrou alguns desafios ao processo educacional, explicitando uma reviravolta na vida acadêmica. Os atores envolvidos nessa dinâmica, especificamente: a escola, o professor, os alunos e seus familiares foram obrigados a se reinventarem suas posturas, a fim de dar continuidade ao ensino. Além dos desafios enfrentados por esses atores, eles também tiveram uma série de descobertas reveladas nessa pandemia, inclusive com raízes religiosas. Para melhor refletir tanto sobre esses desafios quanto essas descobertas, faço uso do meu lugar de fala, na minha experiência como docente que vivenciei, e ainda vivencia, o ensino formal nesse procurando sincronizar esse enfrentamento educacional no contexto pandêmico pelo qual o país passa, fazendo uso o referencial teórico de pesquisadores da área, como Pagni (2019), Leher (2019), Saviani e Galvão (2021) e Freitas (2021). Como resultado, vê-se que, embora a pandemia ainda não tenha terminado, ela explicitou que o direito à educação já superou alguns caminhos, mas ainda constituiu-se um desafio a ser trilhado, tanto pelas políticas educacionais em si, como também pelas influências religiosas.

Comunicação: 2

Título: Ensino Religioso no Amapá

Autor: MARCOS VINICIUS DE FREITAS REIS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: unifap

Palavras-chave: ensino religioso e Amazônia

Resumo:

O Amapá localiza-se no extremo norte do Brasil e Macapá é a única capital do Brasil cruzada pela linha do equador. Sua população de acordo com o IBGE é de 800 mil habitantes e possui forte influência da cultura africana e indígena. O presente trabalho tem por objetivo analisar a construção do ensino religioso do Amapá. Desde 2013 há grupo de professores com o intuito de criar graduação e pós-graduação na UNIFAP. A ideia da pesquisa é problematizar os avanços e recursos deste desafio. Entendemos o ensino religioso na proposta da Ciências da Religião em detrimento da concepção confessional de ensino. A ideia é que futuros profissionais tenham condições de trabalhar as questões locais a respeito do fenômeno religioso em sala de aula. Já foram realizados seminários, eventos, formações, congressos, publicações para pensar a realidade do ensino religioso no contexto da Amazônia amapaense.

Comunicação: 3

Título: Formação catequética: Novas pedagogias para novos tempos

Autor: Kathleen Vieira

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUCPR

Instituição Financiadora: SOTER

Palavras-chave: Catequista; Formação; Competências; Interdisciplinaridade; Espiritualidade

Resumo:

O catequista como leigo dedicado à missão de Jesus Cristo necessita de mais apoio e formação por parte da Igreja para levar a mensagem do Evangelho. A formação inclui conhecimento doutrinal, teológico, bíblico, histórico e pastoral. Essa requer também habilidades didático-pedagógicas capaz de se adaptar à linguagem, à cultura e realidade do sujeito da catequese e de cada comunidade. Os catequistas necessitam de cuidado, atenção, acompanhamento a fim de que possam se fortalecer na sua fé, adquirir formação de qualidade para comunicar o Evangelho e educar na fé. O objetivo geral desta comunicação é analisar a formação de catequistas no contexto das comunidades cristãs e as novas propostas pedagógicas nos itinerários de educação da fé. Objetivos específicos consiste em analisar a formação dos catequistas no contexto das Igrejas Particulares, aprofundar a pedagogia das competências necessárias para uma ação pedagógica mais eficaz na educação da fé; investigar o perfil do catequista e os itinerários de formação e por fim, discorrer sobre a espiritualidade missionária evangelizadora do catequista. A pesquisa inclui revisão bibliográfica e o método fenomenológico para o estudo das vivências dos catequistas. A pesquisa possui um caráter interdisciplinar, dialoga entre as áreas de teologia, pedagogia e psicologia do desenvolvimento. Para isso, fundamenta-se em referenciais teóricos de autores renomados e publicações científicas das áreas. No âmbito da evangelização, a catequese desempenha um papel fundamental sendo, portanto, necessário uma abordagem mais experiencial e centrada na Pessoa de Jesus Cristo. O método ver-iluminar-celebrar-agir é uma metodologia catequética popular que envolve perceber a realidade, meditar na Palavra de Deus, celebrar e viver a Palavra na prática. O perfil do catequista requer uma espiritualidade sólida, maturidade humana, sensibilidade e uma adequada formação teológico-bíblica, pastoral,

pedagogia. Os desafios atuais da catequese incluem evitar dualismos simplistas, como bem e mal, e adaptar-se ao contexto digital, usando metodologias atualizadas para transmitir a mensagem do Evangelho às novas gerações.

Comunicação: 4

Título: O Ensino Religioso como ferramenta para enfrentar os fundamentalismos religioso e político

Autor: ROSEANE DO SOCORRO GOMES BARBOSA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Rio

Instituição Financiadora: Pia Sociedade Filha de São Paulo

Palavras-chave: Ensino Religioso; Política; Fundamentalismo; Legislação.

Resumo:

O presente texto propõe uma reflexão do papel do Ensino Religioso no enfrentamento dos fundamentalismos religioso e político no contexto brasileiro, entre os anos 2018 a 2022, onde o discurso de viés fundamentalista político-religioso foi usado por grupos políticos partidários. Neste cenário o Ensino Religioso pode contribuir para uma consciência mais crítica, tanto no campo político, quanto das religiões. O itinerário aqui proposto vai traçar um breve panorama histórico do Ensino Religioso no cenário da Educação brasileira a partir das Constituições Brasileira e das Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, principais Leis que foram regimentando o Ensino Religioso no currículo escolar. O texto também traçará um apanhado histórico do fundamentalismo religioso e suas bases para o fundamentalismo político. E por fim, evidenciaremos que o Ensino Religioso, na ótica fenomenológica dentro do ambiente escolar, não tem a finalidade de ser um instrumento

ideológico, político ou de proselitismo, mas é uma poderosa ferramenta no enfrentamento dos fundamentalismos religioso e político. Nessa perspectiva o Ensino Religioso pode se tornar, tanto na escola, quanto na sociedade, um forte aliado na formação de uma consciência crítica acerca do uso utilitarista que se pode fazer da religião, seja para fins políticos ou religiosos.

Comunicação: 5

Título: OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE

Autor: FERNANDO MOREIRA ROSA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: ESCOLA ESTUADUAL NEUZA REZENDE

Palavras-chave: Ciências das Religiões; Ensino Religioso Escolar; Respeito

Resumo:

Na atual sociedade em que vivemos, o Ensino Religioso escolar vem sendo amplamente discutido como disciplina na escola. Este Componente Curricular já vem sendo ofertado ao longo da história da educação e inclusive no Brasil. Na última década esta discussão tomou uma nova página. Com a reformulação da BNCC, discutia-se previamente como ela deveria ser ofertada, seu conteúdo e principalmente como ela iria ser estruturada dentro da BNCC, se seria um componente curricular da Área de Conhecimento de Ciências Humanas ou se a mesma teria uma área de conhecimento específica deste conteúdo. Esta discussão levou em conta a legislação que a assegurava o conteúdo escolar. A Constituição Federal de 1988, como um marco para a educação brasileira, apontou para a importância de assegurar a garantia à liberdade de crença, culto e ensino religioso, além de reconhecer os valores religiosos como parte da cultura

nacional. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também estabeleceu a obrigatoriedade da oferta do Ensino de Religião nas escolas de todas as redes de ensino do país, segundo a vontade ou o desejo do aluno ou de seus responsáveis. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, determinou que o Ensino de Religião deveria constituir-se como uma disciplina optativa, sem prejuízo do acesso ao curso de formação de professores desta área de conhecimento. Baseados nas legislações, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, elaboraram seus documentos referenciando o conteúdo do componente curricular de Ensino Religioso e como este deveria ser ofertado aos alunos. A disciplina ainda é discutida na comunidade escolar de como deve ser ofertada e quais conteúdos devem ser ministrados. Algumas discussões remetem-se à contradição da legislação em determinadas situações principalmente quando se trata do ensino da religiosidade que não é aquela praticada pelo discente. Instigado portanto pela provável divergência que pode ocorrer entre a atual legislação vigente sobre a oferta do Ensino Religioso nas escolas, as Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia e como na prática a disciplina está sendo ofertada de 1º ao 9º Ano na escolas públicas municipais da cidade, esta pesquisa visa analisar como ela está estruturada e sendo ministrada respondendo assim a seguinte problemática: quem ensina o Ensino Religioso em Uberlândia? O que e como ensinar? Por quê estudar o Ensino Religioso escolar? O município de Uberlândia, na prática, segue a legislação? Esta pesquisa se sustenta em leituras de documentos oficiais que regem a estrutura e oferta do Ensino Religioso nas escolas, além de uma pesquisa de campo nas escolas públicas municipais a fim de elucidar o problema em questão.

GT 8 > Teologia no Espaço Público e Contemporâneo

Coordenadores:

Dr. César Augusto Kuzma – PUC RIO

Dr. João Décio Passos – PUC SP

Dr. Vítor Galdino Feller - Faculdade Católica de Santa Catarina

Dr. Erico Hammes - PUC-RS

Ementa:

O GT aborda a Teologia enquanto Ciência da Fé que, ao refletir sobre os desafios da realidade, das relações sociais e internacionais, repensa os seus temas fundamentais e contribui para novas compreensões do papel da fé na sociedade atual. Como principais objetivos se propõe: 1) dialogar com os avanços científicos e tecnológicos; 2) pensar uma compreensão transformadora da existência de fé no contexto político e social do País; 3) trazer à consciência religiosa a necessidade de superação da violência em suas diferentes manifestações; 4) repercutir teologicamente os movimentos mundiais de correntes dos processos de globalização; 5) refletir a relação da religião e, portanto, da Teologia, com a política.

Comunicação: 1

Título: A HUMANIDADE AMEAÇADA: reflexões acerca da urgência do cuidado da criação

Autor: José Aguiar Nobre

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Palavras-chave: Antropologia da vocação humana; Cuidado da criação; Humanidade; Civilização.

Resumo:

Como pesquisa efetuada a partir da antropologia teológica, se faz necessário lembrar que, ao falarmos de humanidade, não nos referimos apenas ao homo sapiens, mas a uma imensidão de seres que os humanos, ao perder de vista a sua teleologia sagrada, como que uma “praga” ou uma “ameba gigante” acaba por colaborar com a sua destruição e extinção. Com o seu comportamento ambicioso, não somente se nós os humanos nos destruímos mutuamente, mas também inúmeros seres. Em vista disto, ao refletirmos acerca da urência do cuidado da criação que se encontra ameaçada, se faz necessário recordarmos que, por exemplo, a ideia de sustentabilidade não deve ser entendida como uma panaceia. Se trata de uma pesquisa circunscrita à metodologia bibliográfica, cujo problema ficou assim formulado: em face ao circuito de autodestruição a que chegou à humanidade, como dissuadir os seres humanos de que a sua vocação é ser consumidores do planeta? Os resultados esperados circunscrevem à expectativa de que, antes de tudo, se faz necessário recordar o genuíno sentido da vocação humana para cuidar da criação e guardá-la. Ao refletirmos sobre a humanidade ameaçada, e os desafios para o cuidado da criação almejamos alcançar o entendimento de que se faz urgente

refletirmos mais sobre o sentido de civilização, ressaltando que o amanhã não está à venda.

Comunicação: 2

Título: A teologia fundamental na esfera pública

Autor: Tiago de Fraga Gomes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Instituição Financiadora: União Brasileira de Educação e Assistência

Palavras-chave: Teologia; Esfera Pública; Sociedade Secular; Pensamento Contemporâneo.

Resumo:

A teologia fundamental situa-se na fronteira entre a teologia e a sociedade, com o intuito de traduzir as questões da fé para o pensamento contemporâneo, deixando de lado uma atitude apologética, de autodefesa, em prol de uma postura dialógica de empatia e alteridade, na perspectiva do Concílio Vaticano II. A questão central consiste em dar razões esclarecedoras da fé na esfera pública. Para isso, a teologia precisa levar a sério o *Sitz im leben* (lugar na vida) onde é formulada. Como afirma Johann Baptist Metz, fé e teologia são contextuais. Sendo assim, a teologia é a reflexão da fé no tempo atual. Enquanto soleira da teologia para a sociedade, a teologia fundamental é o lugar do encontro entre a fé e a racionalidade hodierna. Mais do que apenas demonstrar verdades de fé, faz-se necessário fundamentá-las, indicando sua relevância, de tal forma que mesmo quem não crê ou crê de modo diverso, perceba seu sentido, significado e pertinência social. Por isso, a tarefa do teólogo fundamental é, sobretudo, dialogar com a sociedade secular e pluralista, tendo em vista as contribuições da teologia na esfera pública, em vista do exercício da

cidadania. A teologia tem, nesse sentido, um caráter religioso e político. Percebe-se, assim, o equívoco da tese de Max Weber, segundo a qual, a modernidade se encarregaria de relegar a religião à esfera privada, tornando o Estado e a sociedade menos acessíveis aos processos de moralização religiosa. Porém, o que se percebe cada vez mais é a presença significativa da religião na esfera pública. Conforme Jürgen Habermas, a sociedade atual, pós-secular, não deve apenas aceitar as religiões, mas reconhecê-las como instituições que exercem funções sociais positivas. Entretanto, para que isso aconteça, a linguagem religiosa precisa ser traduzida para uma compreensão acessível a todos. Nesta perspectiva, Rudolf von Sinner defende que a teologia pública precisa ser uma resposta aos desafios concretos da atualidade, na linha do que pensa David Tracy, de que a teologia, enquanto reflexão da fé, necessidade configurar-se como um discurso público que tem como interlocutores privilegiados a tradição eclesial, a racionalidade acadêmica e a sociedade contemporânea, com o intuito de corresponder aos desafios emergentes do tempo atual.

Comunicação: 3

Título: Amazônia: do discurso tecnocrata da hipermodernidade aos apelos do Papa Francisco.

Autor: EMERSON DE ALMEIDA AMARAL

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCSP

Instituição Financiadora: Paróquia Imaculado Coração de Maria

Palavras-chave: Amazônia; Papa Francisco; hiperconsumismo; infocracia.

Resumo:

Diante dos avanços da tecnociência, da informação globalizada e do poder econômico excludente e opressor temos o emergir sutil de um grande

risco: uma civilização centrada no desejo. Esta civilização do desejo alicerçada num consumo desenfreado, que deteriora as relações humanas, movida por uma falsa felicidade, constrói novos modos de viver e se comportar. Tendo como referência o documento “Querida Amazônia” (2020), buscaremos perceber as tristezas, decepções, esperanças e sonhos duma Igreja encarnada, culturalmente inserida, ambientalmente preparada, que sabe evangelizar e ser missionária na superação de uma cultura da hipermodernidade. E, conseqüentemente, refletiremos os efeitos desse documento para o mundo. Neste caminho duma Igreja profética e incansavelmente questionada por Francisco e num diálogo com elementos sociológicos, teremos como premissa: como construir um cristianismo no meio do forte espírito dogmático neoliberal na Igreja da Amazônica? No diálogo com a modernidade compreendemos que a missão da Igreja diante da Amazônia é: apontar caminhos novos de escuta e reflexão; abrir espaços de integração permanente do ser humano; defender as minorias; resgatar e respeitar a dignidade da pessoa; promover a educação do cuidado com o outro e o mundo.

Comunicação: 4

Título: Aspectos constituintes de uma Teologia Fundamental Latino-americana

Autor: Flavio José de Paula

Titulação: Doutorando(a)

Palavras-chave: Teologia Fundamental Latino-americana; Pobres, Lugar Teológico.

Resumo:

A revelação de Deus é captada em cada momento e lugar da história de maneira diferente e contextualizada. A Teologia Fundamental, enquanto

disciplina que investiga a revelação e a fé, questiona-se acerca das particularidades das condições socioculturais atuais que se impõem aos cristãos como desafios para crerem com lucidez e honestidade (LIBANIO, 2014). Por isso, os teólogos da libertação sempre perceberam seu continente como um “lugar social” determinado, no qual a realidade dos pobres constitui um novo lugar a partir do qual se pode reler a história (AQUINO JÚNIOR, 2010). De fato, o contexto latino-americano apresenta-se como um lugar próprio, que, por suas características, propicia repensar os temas mais centrais da Teologia Fundamental, de maneira que se pode afirmar que existe uma Teologia Fundamental Latino-americana. A própria Teologia da Libertação, desde seu surgimento, compreendeu-se não apenas como uma nova maneira de fazer teologia, conforme descreve G. Gutiérrez, mas também como uma “teologia fundamental” (BRIGHENTI, 2022). Essa Teologia Fundamental Latino-americana – que nem sempre é explicitada dessa forma, mas implícita no fazer teológico latino-americano – contém aspectos constituintes, que, por um lado, a diferenciam da teologia europeia e, por outro, a caracterizam como um fazer teológico único e próprio. Esses aspectos referem-se à maneira de compreender a manifestação/revelação de Deus na história atual, à opção preferencial pelos pobres, ao método, à sua identidade e função e ao seu modelo. Neste estudo, destacamos dois aspectos: no que diz respeito à compreensão da revelação, a Teologia Fundamental Latino-americana enfatiza a história atual, sempre em correlação com a história da salvação, realizando uma verdadeira interpretação teológica do presente (COSTADOAT, 2017), de maneira que o seu fazer teológico específico seja sua hermenêutica realizada “a partir do sofrimento dos inocentes como alteridades invisíveis” (MENDOZA-ÁLVAREZ). Quanto à opção preferencial, a perspectiva latino-americana percebe, nos excluídos e marginalizados, não apenas uma maneira a mais de se aproximar de Deus, mas um lugar único da revelação, na qual Deus se dá a conhecer através da vida e da história concreta dos

pobres (FELLER, 1988; 1995). E, realmente, estes constituem um “lugar teologal fundamental”, porque são o lugar privilegiado da realização histórica do reinado de Deus, e, ao mesmo tempo, um “lugar teológico fundamental”, posto que são o lugar mais próprio para a reflexão da fé e para o fazer teológico (AQUINO JÚNIOR, 2010). Uma Teologia Fundamental Latino-americana, portanto, ocupa-se em perceber e descrever a maneira como a revelação e a fé se concretizam no contexto atual da América Latina, marcado pela opressão e exclusão. Por isso, contém como aspectos constituintes uma “nova” maneira de compreender a revelação de Deus na história presente e uma “nova” percepção acerca do lugar dos pobres nesta teologia. Tais aspectos, em sentido inverso, ajudam a repensar e a ressignificar os conceitos de revelação e de fé.

Comunicação: 5

Título: Do discipulado missionário à pastoral da quermesse: Os sintomas de uma Igreja hipermoderna em crise

Autor: ANDRÉ GUSTAVO DI FIORE

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

Palavras-chave: Pastoral; Crise; Hipermodernidade; discipulado missionário

Resumo:

A sociedade vive hoje uma mudança de época (cf. EG 52), cuja profundidade atinge as bases culturais e comportamentais (DAp 44). Nesta nova realidade predominam o individualismo, uma ética descomprometida, indolor, hedonista e momentânea, apresentada por Gilles Lipovetsky como elementos da hipermodernidade. Em meio a essa realidade, está a Igreja, chamada a compreender as realidades em que se

insere e evangelizar no mundo e para o mundo (cf. GS 4), contudo, sem absorver as realidades contrárias à ética cristã, mas à luz do evangelho, transformando realidades e corações. Nesse sentido, diante da complexidade social hodierna, urge o discipulado missionário, para que todo o Povo de Deus, possa evangelizar em todas as realidades, a partir de sua identidade e vocação eclesial (cf. EG 120). Um espírito de Igreja em saída, que à luz do Evangelho e alimentada pelos sacramentos, atue no mundo, vencendo as injustiças e conduzindo a sociedade a Deus (cf. Jo 16,33), numa ética cristã sacrificial e coletiva, capaz de superar a ética individualista (cf. GS 30,31) presente na realidade hipermoderna. No entanto, o que se constata nas realidades comunitárias é justamente o contrário. Ao invés das atividades pastorais buscarem superar as negatividades da hipermodernidade acabam por absorvê-las, esvaziando sua dimensão e vocação missionária. Se, na teoria, a Igreja conclama uma pastoral formada para o processo de Igreja em saída, crítica e preparada para sua missão no mundo; na prática, cada vez mais se constata realidades pastorais ad intra, sem a mínima preocupação com a formação e voltadas apenas a atividades de manutenção sob uma ética de submissão. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi o de refletir sobre a crise pastoral na Igreja hipermoderna, dividido em três objetivos específicos: refletir sobre a vocação pastoral da Igreja; apresentar os contrapontos com as realidades comunitárias; e apresentar pistas para uma ação pastoral capaz de superar esta crise hipermoderna presente na Igreja.

Comunicação: 6

Título: Esperanças em performatividade e as novas possibilidades ético-teológicas da escatologia

Autor: CESAR AUGUSTO KUZMA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Esperança; Performance; Ética

Resumo:

A proposta deste nosso trabalho busca apresentar uma reflexão crítica sobre a esperança, entendida em seu aspecto humano, político, religioso e social, a partir de diferentes gritos, vozes, resistências e expressões, relendo estas esperanças dentro de uma perspectiva teológica. Ao fazer isso, procuraremos enfatizar diferentes realidades e novos sujeitos deste ato de esperar, com novas urgências, perguntas e abordagens, numa condição performativa da esperança. O objetivo é lançar novos horizontes à escatologia, compreendida dentro de nossa pesquisa em sua dimensão ética e prática, como ação responsável e correspondente para com aquilo que é esperado, *éschaton*. Metodologicamente, seguiremos por uma abordagem bibliográfica qualitativa e exploratória, trazendo autores e autoras que oferecem esta intenção. Especificamente para esta pesquisa e proposta de trabalho, iniciaremos com uma reflexão de A. Elaine Brown Crawford, teóloga norte-americana que trata a “esperança como grito” (*Hope in the holler*), relendo a teologia da esperança de Jürgen Moltmann e a Teologia Negra de James Cone dentro do contexto histórico e social de mulheres negras nos Estados Unidos. Em seguida, traremos à discussão a ideia de Emmanuel Katongole, teólogo de Uganda e atualmente professor na Universidade de Notre Dame (EUA), que trata da esperança que “nasce do lamento” (*Born from lament*), buscando para isso o entendimento de uma teologia e política da esperança na África. Por fim, buscaremos ecos no Brasil, explorando aspectos da teologia de Ivone Gebara que, ao tratar de uma “esperança feminista”, utiliza-se de verbos que, quando conjugados, oferecem à esperança, ou às esperanças, uma performance correspondente. Acreditamos que a leitura destes três autores possibilita

à pesquisa escatológica sobre a esperança acentos novos, pelos quais são possíveis encontrar novos caminhos e novas dinâmicas éticas e práticas da teologia.

Comunicação: 7

Título: Fala povo da Amazônia, que meu servo escuta!

Autor: André Luiz Lemos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC

Palavras-chave: Papa Francisco; Amazônia; Voz aos povos; Casa comum.

Resumo:

Em 2019, o Papa Francisco realizou o Sínodo da Amazônia trazendo ao mundo uma ecologia integral e uma Igreja que dialoga com o povo amazonense, com a cultura e com tudo que envolve o bioma. A voz do povo da Querida Amazônia é ouvida por Francisco e proclamada aos ouvidos de todo o mundo, tendo ele como seu embaixador. Há um pedido do papa para que o mundo faça uma conversão cultural; que o rosto dos povos amazônicos seja o rosto da Igreja. Os povos da Amazônia agora têm vez e voz. O Papa Francisco, como servo de Deus, ouve e acolhe o povo amazonense. Há uma preocupação de Francisco em dirigir uma mensagem de esperança, carregada de profetismo à Amazônia, visando uma dimensão socioambiental e o respeito pelos povos da terra. Ouvir o povo e perceber todo sofrimento que enfrentam, faz com que Francisco chame a Igreja ao cuidado e o mundo a uma conversão ecológica diante da “casa comum” que é a Amazônia. É o Papa Francisco dando voz a quem nunca foi permitido falar.

Comunicação: 8

Título: Francisco e a ecologia integral: a urgência de um novo paradigma centrado no cuidado integral

Autor: Gilberto Dias Nunes

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC/SP

Instituição Financiadora: Associação dos Estigmatinos p/ Edu. Inst. Popular

Palavras-chave: Ecologia integral; Mãe Terra; Cuidado integral; Consciência de comunhão; Ecológicas

Resumo:

Na atualidade, as palavras “ecologia” e “Mãe Terra” pertencem ao vocabulário comum. A Terra é nossa casa comum. Um primeiro dever que a razão nos impõe é cuidar desse ambiente: ecologia ambiental. Diante da crescente devastação da Amazônia, brota uma indignação ética. A crise ambiental pede ecológicas sustentáveis. A gravidade do problema ecológico vai desde a luta contra a poluição do ar e da água até a criação de uma mentalidade nova - religiosa, política, econômica e cultural -, de encantamento por todo o cosmos, com olhar voltado para o cuidado integral da vida. Acreditamos que diante da destruição globalizada, só uma reação global resolveria. Esta reação nasce do despertar da consciência, que ouve o grito da Terra contra as forças que matam os ecossistemas. Indagamos: como educar para a ecologia integral? A partir de uma pesquisa bibliográfica, objetivamos destacar a necessidade de ampliar o conceito de vida. A vida se expande de diversas maneiras e deseja prolongar-se nos descendentes. Surge a necessidade imperativa da conservação, da procriação e da defesa da biodiversidade. Entendemos ser necessário um novo paradigma que coloque a vida no centro das decisões, modificando profundamente o agir humano. Um paradigma que seja um

grito pela vida contra a morte. É necessário construirmos juntos uma ecologia que possa dialogar com todas as dimensões do ser humano, olhando com afeto profundo para a vida das futuras gerações. Um olhar teológico sobre a ecologia integral aponta-nos uma consciência de comunhão do ser humano com a totalidade da realidade criada.

Comunicação: 9

Título: Hospitalidade como proposta de uma nova educação em vista da casa comum

Autor: Luciola Paiva Tisi

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Hospitalidade, diálogo, vulnerabilidade, amizade, responsabilidade, ser humano.

Resumo:

Nossa comunicação pretende refletir sobre a importância da consciência de se reconhecer filho de Deus para que se possa desenvolver posturas e comportamentos responsáveis em relação a criação como um todo. Esse reconhecimento expõe a nossa vulnerabilidade e dependência uns dos outros, nos levando a consciência de que não só tudo está interligado como afirma o Papa Francisco na sua encíclica *Laudato Si*, mas que também somos todos irmãos – reafirmando também as afirmações do Papa Francisco em sua carta encíclica *Fratelli Tutti*. Com a pandemia que acabamos de atravessar – Sars- CoV-2 (Covid 19) – ficou evidente a necessidade do cuidado mútuo para o desenvolvimento e porque não dizer para a preservação da humanidade. Nossa vulnerabilidade exposta nos alertou de que somos frágeis e vulneráveis, dependentes da criação. Essa consciência está diretamente ligada a necessidade que possuímos uns dos

outros. Aí entra a noção da hospitalidade fundamentada na escuta e no diálogo geradores da amizade social e do cuidado mútuo. Pela hospitalidade o Reino de Deus pode transparecer, conduzida pela compaixão, a hospitalidade atua como força de transformação, proporcionando a identificação com a alteridade que nos faz reconhecer o outro como irmão. Age assim como força mobilizadora através do testemunho, sinalizando assim uma possível transformação da humanidade em uma grande família humana, capaz de assumir a responsabilidade para com a criação em sua integralidade. Fundamentaremos nossa comunicação nos documentos escritos pelo papa Francisco, em especial as cartas encíclicas *Laudato Si* e *Fratelli Tutti*, além de outros autores que podem contribuir para a nossa reflexão. Nossa proposta compreende a hospitalidade como força geradora de possibilidades e libertação, é ação que impulsiona a pessoa e a interpela para a relação, tornando possível a atenção a Deus. No assumir seus compromissos em vista do bem comum e da casa comum. Acreditamos ser a hospitalidade impulso para um olhar crítico, fraterno e construtivo, podendo despertar o desejo de construir um mundo novo, marcado pelo amor e pelo cuidado mútuo, fundamentado na responsabilidade de uns para com os outros.

Comunicação: 10

Título: O alarme de Moltmann. Uma reflexão sobre o despertar da Teologia Política numa sociedade secularizada.

Autor: Eduardo Vasconcelos de Souza

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Jürgen Moltmann; Teologia política; Reino; Escatologia; Secularização; Esperança.

Resumo:

O Cristo Crucificado e Ressuscitado aparece aos discípulos trancafiados pelo medo e doando o Espírito Santo os envia para a missão. O testemunho escriturístico assegura que os mesmos ficaram felizes ao verem, com um olhar histórico, a identidade do Senhor. Assim a Escatologia cristã é pensada hoje com a fidelidade na ação salvífica de Cristo. As expectativas do cumprimento da história possuem uma motivação messiânica, profética, pois o avanço da sociedade moderna produz vítimas e desesperanças simultaneamente. Assim, Jürgen Moltmann ilumina, com a força de uma teologia da Esperança, as implicações práticas de uma Teologia Política para o mundo moderno. Neste enfoque, o presente artigo objetiva pontuar a emergência de uma teologia que seja crística e com relevância pública, ou seja, uma teologia dialogal e que assume as responsabilidades da fé. A primeira parte de nosso trabalho apresenta as características de uma teologia da esperança como fonte de novos impulsos a partir de Cristo Crucificado e Ressuscitado. A segunda parte, acolhendo a esperança ativa da fé procura pensar o agir cristão a partir de uma Teologia Política que seja serviço ao Reino de Deus. O intuito da reflexão almeja pensar uma Teologia Política como uma práxis da esperança para fidelizar a teologia à sua fonte que é Deus o doador da vida e implicando na visibilização histórica do Reino de Deus.

Comunicação: 11

Título: O SER HUMANO E A VIOLÊNCIA Um estudo da teoria mimética de René Girard

Autor: Ludinei Marcos Vian

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Palavras-chave: Teoria mimética. Violência. Ser humano. René Girard.

Resumo:

A pesquisa tem por objetivo estudar a teoria mimética desenvolvida por René Girard. A origem da intuição antropológica de Girard está na questão que ele se propôs a responder: qual a origem da cultura? A resposta se desenvolve em duas dimensões. A primeira delas é referente ao desejo imitativo do ser humano (teoria mimética). A segunda é como o desejo mimético é gerador de violência e da evolução da espécie humana. Por isso é importante compreender essas duas dimensões, para, a partir da teoria de Girard, buscar a superação da violência. Isso, se for possível superar a violência, porque ela pode ser inerente ao ser humano em decorrência do desejo mimético. Portanto a partir do estudo da teoria mimética desenvolvida por Girard vem uma nova pergunta: é possível a superação da violência? A pesquisa inicia estudando a biografia e a obra de René Girard, para depois apresentar o desejo mimético e a violência dele decorrente e por fim descrever quais são as consequências desse conflito. A metodologia da pesquisa é bibliográfica, nas obras de René Girard e de seus comentadores. O impacto social da pesquisa se dá a partir do desvelamento da causa inicial do estado do conflito social, segundo René Girard, que é a teoria mimética.

Comunicação: 12

Título: Reler teologicamente junho de 2013 dez anos depois

Autor: GERALDO LUIZ DE MORI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE

Palavras-chave: junho de 2013, Extrema direita, Religião no espaço público, Fé cristã, Leituras fundamentalistas do

Resumo:

Junho de 2023 recorda os 10 anos das manifestações de 2013, que estão na origem das grandes transformações sociais e políticas do Brasil dos últimos anos. Um novo sujeito político, a extrema direita, até então minoritária no debate político nacional, ganhou visibilidade e grande relevância, acentuando a polarização no seio da sociedade. A religião, em grande parte as denominações que se declaram cristãs, foi utilizada para fundamentar os posicionamentos desse novo sujeito da política nacional, em geral contrários às lutas pelos direitos dos mais pobres e marginalizados da sociedade. No dia 8 de janeiro de 2023, esse uso da religião e sua manipulação pelos grupos de extrema direita, respaldaram um dos maiores atentados ao estado democrático de direito no país. O objetivo desta comunicação é propor uma releitura teológica da influência das denominações cristãs nesse processo de polarização, contrapondo-a às tendências predominantes na segunda metade do século XX, que, por sua vez, haviam dado nascimento a uma figura comprometida da fé cristã com os pobres e suas causas no país. A hipótese a ser explorada é a de que o sujeito político da segunda metade do século XX era ainda um sujeito comunitário, muito diferente do sujeito pós-moderno, fragmentado e individualista que emergiu nas últimas décadas, favorecendo um novo ponto de partida para a hermenêutica da vida social e política, mas também para a interrogação religiosa. Mais que denunciar os pressupostos desse novo sujeito, a teologia cristã é chamada a um esforço por compreender quais são suas angústias, perguntas, dúvidas, para ajudá-lo à busca de um fundamento que não seja fundamentalismo, que não veja o mundo e o outro como inimigo, mas como lugar e oportunidade de enriquecimento.

Comunicação: 13

Título: TEOLOGIA PÚBLICA E REDES DE SOLIDARIEDADE JUNTO AOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO AMAZONAS E RORAIMA

Autor: Bruno Mateus de Lima Coutinho

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCPR

Instituição Financiadora: MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS O.R.M

Palavras-chave: migração; redes de solidariedade; teologia pública; Vezenuela; Brasil.

Resumo:

O estudo em questão está vinculado à linha de pesquisa de Teologia, Evangelização e Diversidade Religiosa do Programa de Pós-graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e ao projeto de pesquisa Teologia Pública e Direitos Humanos. A temática é a migração e a atuação das diversas redes de solidariedade que existem em dois estados brasileiros com maior número de migrantes venezuelanos: Amazonas e Roraima. A pesquisa busca retratar o cenário sócio político que ensejou o aumento da migração de venezuelanos para o Brasil, além de identificar quais as principais problemáticas vivenciadas pelos refugiados venezuelanos a partir de uma Teologia Pública, e como se apresentam os limites e os desafios das redes de solidariedade de Manaus (Amazonas) e Pacarima (Roraima) no atendimento e inserção social dos venezuelanos. A mobilidade humana, no que se refere a migrantes, apátridas e refugiados, é um fenômeno histórico e ficou nítido quando da acolhida de um número expressivo migrantes que buscaram e continuam buscando auxílio e ajuda humanitária na região amazônica, em função da crise política na Venezuela acentuada desde 2013, após a morte do então

presidente bolivariano Hugo Chavez (1954-2013). Essa população está à margem do acesso às políticas públicas que possibilitem formas de inclusão social e cidadania, uma vez que a questão da migração não está na pauta de prioridades do poder público nacional. Diante desse cenário, verifica-se uma eloquente atuação de redes de solidariedade que compõem um credo de vida que é a própria dignidade humana. As redes de solidariedade são manifestações do caráter religioso na sociedade a partir da cidadania, hospitalidade e acolhimento. E, no caso dos migrantes venezuelanos, as redes de solidariedade atuantes no Brasil têm sido importantes agentes sociais para o condicionamento da vida objetiva e moral dessa população.

Comunicação: 14

Título: Vox populi vox Dei? A teologia do povo de Deus do papa Francisco em debate

Autor: RUDOLF EDUARD VON SINER

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Teologia do povo de Deus; Papa Francisco; Populismo.

Resumo:

Há populismos, tanto governos quanto tendências populistas em evidência no Brasil e alhures. É necessário acompanhar criticamente tais desenvolvimentos, especialmente quando implicam em violações de direitos humanos. A acepção em geral feita de populismo, no entanto, tende a subestimar e desprezar o povo, como massa de manobra. Questiona-se este desprezo e procura-se valorizar a participação do povo em sua(s) subjetividade(s) no espaço público. Argumenta-se que “o povo” representa uma categoria precária, na perspectiva tanto social quanto

teológica. Este fator impede a sua definição unilateral e clama por seu reconhecimento como conjunto dinâmico de sujeitos concretos. Em abordagem de cunho bibliográfico e conceitual, analisa-se nesta comunicação o conceito de "povo de Deus", em seu uso pelo Papa Francisco e pergunta-se pela sua pertinência em relação ao sacerdócio geral dos crentes e as demandas da realidade, recorrendo também a abordagens de Peter Neuner, Leonardo Boff e ao caminho sinodal em vários contextos, principalmente Brasil e Alemanha. Conclui-se que enquanto a valorização do povo, sua voz e participação é fundamental, não pode-se deixar de refletir sobre o necessário discernimento - nem uma monarquia papal nem uma ditadura da maioria tem posse da verdade. Vox populi pode ser vox Dei apenas quando o povo não é a voz de Deus por ser povo, mas por se colocar a serviço da voz de Deus.

GT 9 > Religião, Política e Espaço Público

Coordenadores:

Dr. Rodrigo Coppe Caldeira – PUC Minas

Dr. Glauco Barsalini – PUC-Campinas

Dr. Douglas Barros – PUC-Campinas

Dra. Claudete Beise Ulrich - FUV

Dr. Rudolf von Sinner - PUC - PR

Dr. Emerson José Sena da Silveira – UFJF

Ementa:

As relações entre religião, política e espaço público emergiram, nas últimas décadas, como um dos temas principais dentre os estudos do fenômeno religioso na contemporaneidade. No bojo das reflexões sobre o processo de secularização estão a emergência de novas formas de expressão religiosa e sua influência na esfera política das sociedades ocidentais, o que tem mobilizado muitos pesquisadores à reflexão, inclusive, acerca dos novos papéis que os agentes religiosos desempenham no debate público. A questão da laicidade e o lugar que as religiões devem ocupar nesse debate, são centrais para este Grupo de Trabalho. Este GT perscruta e discute, na sua abrangência, as questões que envolvem as relações entre a religião, a política e o espaço público secularizado, tendo em vista concepções teóricas convergentes ou não entre si, com especial atenção às que apostam na possibilidade de construção de um lugar religioso de caráter público junto ao Estado e às que, antagonicamente, questionam tal possibilidade, propondo um lócus religioso fora dos limites do Estado.

Comunicação: 1

Título: A Dessacralização da Igreja e o decisionismo uma análise de Secular Religion de Hans Kelsen

Autor: Thiago Mendes Alves de Deus

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Dessacralização; Decisão; Estado Laico; Religiosidade; Hans Kelsen

Resumo:

A presente proposta de comunicação tem por objetivo apresentar as hipóteses e a problematização da pesquisa que desenvolvemos no âmbito do Mestrado em Ciências da Religião do PPGCR da PUC-Campinas. A pesquisa pretende investigar a possibilidade de uma religiosidade em um Estado laico, entender como a Igreja (instituição e sacra) participa dessa característica, e, conseqüentemente, compreender que relação tem a dessacralização da Igreja com o decisionismo estatal. Nos deteremos nesta apresentação na parte da pesquisa que se refere à dessacralização da Igreja, termo que será desenvolvido numa proposta de ação positiva da Igreja, que consideramos, hipoteticamente, como acesso lícito à decisão do Estado laico. Mobilizada pela questão “Se há uma dessacralização da Igreja, qual é a sua relação com a decisão em um Estado laico?”, a pesquisa se debruça sobre a obra “Secular Religion”, do jurista Hans Kelsen, trabalho pouco conhecido no Brasil, inclusive na área da Ciências da Religião, em que o autor defende que não é possível uma religião secular, por ser uma contradição nos termos e na ideia, e aponta para os perigos que essa proposta pode trazer, como, por exemplo, a concorrência com a democracia, com a ideia de estado de direito e com a autonomia individual

de um ordenamento ontológico da estrutura social. Abordaremos o tema da secularização na linha de Max Weber, e a definiremos como uma “emancipação da religião”, mas, enquanto desafio ao pensamento moderno, não nega o direito da religião de se afirmar no centro do debate da vida pública. Com enfoque filosófico-político da matriz de pensamento da teologia política, discutiremos o decisionismo, que surge, ainda como hipótese, do conceito dessacralização. Portanto, a partir do levantamento bibliográfico pertinente ao seu objeto, da metodologia bibliográfica centrada na obra guia e instrumentalizada pelo método de leitura imanente, verificaremos se o decisionismo neste escrito de Kelsen trará chaves de entendimento sobre o processo de dessacralização da Igreja enquanto via legítima ou não de acesso ao poder de decisão, e se fere ou não a laicidade do Estado.

Comunicação: 2

Título: A GNOSIOLOGIA MÍSTICA DOS SERMÕES DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA: IMAGINAÇÃO ANALÓGICA E OS SERMÕES

Autor: Rodrigo Favero Celeste

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Clássicos; publicidade; público; sermões; sentido; hermenêutica

Resumo:

O termo “gnosialogia mística” está sendo usado a partir da provocação do eminente teólogo Clodovis Boff, que afirmou: “Outro franciscano, Santo Antônio, doutor da Igreja pouco aproveitado pelos teólogos, tem uma gnosialogia que vai também na linha do conhecimento místico. Descrever o conhecimento místico presente nos sermões aparece aqui como uma

possível “estratégia teológica complexa”, sendo este o centro da preocupação de David Tracy ao compor a sua obra *Imaginação Analógica*. Culminaremos na análise teológica dos sermões antonianos, cuja leitura faremos, tendo em vista a questão da publicidade da teologia, tal qual formulada por David Tracy. Segundo José de Alejandro, o conhecimento, de forma geral, “é todo ato no qual se manifesta um objeto direta ou indiretamente em sua existência e em sua natureza”, ou seja, o conhecimento é uma atividade humana racional que faz emergir da realidade aquilo mesmo que ela é por ser: entendimento, intuição, intencionalidade, concepção e reflexão. Encontramos na mística de Antônio o direcionamento do seu pensar, dentro das linhas divisórias de um sermão, voltado para as questões concretas da realidade das pessoas, afinal, ele tem seu coração voltado para a pregação popular, contudo, sua base teológica é cristológica, mariológica e, à maneira franciscana, voluntarista. Constata-se em sua obra um acento mais prático que especulativo e mais ascético que místico; aborda as questões místicas, insiste no espírito de oração, base da vida contemplativa, acentuando que todo os fiéis estão chamados à contemplação. Isso nos levará a lançar mão das teses gadamerianas segundo as linhas teóricas da hermenêutica histórica, presente na sua obra *Verdade e Método* (2008), mais especificamente a segunda parte da mesma. A leitura fenomenológica dos sermões, mais detalhadamente os do Advento, torna possível ressaltar alguns temas da dogmática católica ainda no tempo medieval, mas que refletiremos buscando propor à teologia que publicidade possível podemos encontrar na tradição para nosso tempo. Ressaltaremos a relevância do pensamento complexo do santo em seu tempo e nosso tempo fazendo na prática a “fusão de horizontes” gadameriana.

Comunicação: 3

Título: A Rede do Centro Nacional Fé e Política: a formação de uma militância

Autor: LUIZ EDUARDO DE SOUZA PINTO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: CNBB; CEFEP; Igreja Católica; Política; Rede

Resumo:

A Igreja Católica historicamente tem exercido um papel político no Brasil. Essa instituição religiosa influencia e é influenciada pela política brasileira desde o período colonial e ao longo de todo esse tempo vem adotando diferentes estratégias para se manter politicamente ativa no país. Ao tratar da relação entre a Igreja Católica e política, deve-se levar em consideração que o caráter institucional católico tem por objetivo propagar a sua mensagem e através dela influir sobre indivíduos e os diversos campos da sociedade. Em uma perspectiva ampla essa pesquisa trata sobre a relação entre o catolicismo e a política no Brasil, de forma mais precisa analisa a conexão entre a Igreja Católica e a formação de uma rede de militantes políticos através do Centro Nacional Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP), uma iniciativa da ala progressista da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O CEFEP foi constituído para ser o articulador de um conjunto de Escolas de Fé e Políticas presentes em todas as regiões do Brasil. A preparação de católicos para a atuação política é uma maneira da Igreja fornecer competência específica aos fiéis/militantes e assim ampliar a probabilidade de sucesso no jogo político e na esfera religiosa. O que essa pesquisa investiga é se o Centro Nacional Fé e Política Dom Helder Câmara através das Escolas de Fé e Políticas articula com êxito uma rede de militantes católicos politicamente engajados e atuantes na base das

diversas organizações políticas brasileiras, o que conseqüentemente propicia a ala progressista católica, por meio dos leigos, influxo no campo político nacional. A metodologia empregada na produção empírica foi a Análise de Rede a fim de mensurar a efetividade do Centro Nacional Fé e Política Dom Helder Câmara como uma referência metodológica e logística para as Escolas de Fé e Políticas. Ao avaliar a rede de Fé e Política mensurando a conexão financeira e de apoio pedagógico considerando o grau de centralidade, intermediação, proximidade e autovalor a conclusão que se chega é a de que o CEFEP é o principal ator dessa rede no Brasil.

Comunicação: 4

Título: CORPUS MYSTICUM: ASPECTOS DO PRINCÍPIO DA TEOLOGIA POLÍTICA MEDIEVAL EM ERNST KANTOROWICZ

Autor: Henrique Jardim Spina

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-campinas

Palavras-chave: Ernst Kantorowicz; corpus mysticum; teologia política

Resumo:

O intuito desta comunicação, é apresentar elementos da obra “Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval” (1998) de Ernst Kantorowicz, mais precisamente do seu capítulo “A realeza centrada no governo: ‘corpus mysticum’”. Em sua obra, pode-se encontrar uma análise detalhada da estrutura da soberania, construído tanto na política quanto na teologia medieval. Segundo Kantorowicz, as múltiplas faces da inter-relação entre Igreja e Estado ocasionaram na Idade Média um aparato de troca constante de elementos religiosos com elementos seculares. Para isso, o historiador faz uma análise detalhada de como ambos os discursos - seculares e eclesiásticos - estruturaram um mesmo princípio de governo.

Estamos falando aqui da categoria intitulada como *corpus mysticum*. Neste horizonte, *corpus mysticum* se tornou o conceito central que legitimou e possibilitou a presença da autoridade soberana no mundo imanente, sem que está se limitasse apenas ao corpo de um governo temporal. Nestas condições, a comunicação tenta apresentar os elementos teológicos (como os na bula papal “Unam sanctam”) e os elementos seculares (como as interpretações juriconsultos do código Justiniano) que articularam o conceito *corpus mysticum* de diversas formas. A metodologia abrange elementos do método bibliográfico e do método comparativo, e a comunicação é resultado parcial de um capítulo da pesquisa de mestrado do autor em questão.

Comunicação: 5

Título: JOÃO CAMILO: PERSPECTIVAS DO SEU PENSAMENTO NA OBRA HISTÓRIA DAS IDEIAS RELIGIOSAS NO BRASIL

Autor: MARCOS PAULO NOGUEIRA DA SILVA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Minas

Palavras-chave: religião; teologia; catolicismo; igreja; sociedade

Resumo:

O presente artigo pretende expor nuances do pensamento religioso de João Camilo de Oliveira Torres. Ele foi um intelectual mineiro, de formação filosófica, com grande produção bibliográfica ainda pouco explorada. Na verdade, boa parte do seu acervo escriturístico ainda não foi publicado. A ideia geral da pesquisa é que, não obstante ser evidente o interesse acadêmico do autor pela vida pública e por questões de natureza política, é possível afirmar que seu pensar é perpassado por um fio condutor religioso advindo de uma espécie de teologia da história de cunho católico

romano. Em seu período literário produtivo, situado entre os anos de 1937 e 1972, João Camilo de Oliveira Torres produziu o que ele mesmo classificou como Histórias das ideias políticas no Brasil. E entre as obras dessa série situa-se o título História das ideias religiosas no Brasil, cujo conteúdo serviu de fonte primária para a pesquisa desenvolvida. A estrutura geral na qual o artigo se desenvolveu, apresenta, ainda, uma biografia do autor juntamente com o seu itinerário literário.

Comunicação: 6

Título: LAICIDADE VERSUS INGERÊNCIA ESTATAL NA QUESTÃO DOS FERIADOS RELIGIOSOS

Autor: Maria Catarina Rocha Oliveira de Carvalho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCMinas

Palavras-chave: Palavras-chave – Laicidade; Liberdade Religiosa; Ingerência Estatal; Feriados

Resumo:

Resumo O presente trabalho versa sobre a laicidade do estado e a liberdade religiosa brasileira insculpida na Constituição Brasileira em seu artigo 5º. inciso VI, erigido como direito fundamental, e a ingerência do Estado em determinar a existência de feriados religiosos, por meio de lei federal. A interferência do Estado em assuntos religiosos envolve uma série de conflitos e princípios tais como: violação do princípio da igualdade e isonomia, o princípio da laicidade estatal e o princípio da liberdade religiosa, vez que privilegia uma religião (geralmente a religião majoritária) em detrimento de outras. Diante dessa premissa, surge a seguinte questão: É (in)constitucional a inferência do Estado brasileiro na regulação de feriados religiosos? Para responder a essa questão, será

realizada uma pesquisa bibliográfica, seguindo as etapas: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa e, buscar-se-á analisar a natureza e (in) constitucionalidade da obrigatoriedade dos feriados religiosos. É sabido que o Estado brasileiro deixou de ter o status de estado confessional a partir do Decreto 119-A de 07 de janeiro de 1890, elaborado por Rui Barbosa durante o governo provisório, por ocasião da Proclamação da República, sendo posteriormente consagrado como princípio na Constituição de 1891, tornando-se assim um Estado laico. Nesse sentido, entenda-se que o Estado deve pregar pela neutralidade e não se envolver em questões religiosas. No Estado laico, não pode haver imposição do poder estatal, uma vez que a religião é uma questão individual de cada cidadão, cabendo ao Estado o dever de garantir a liberdade na qual todos possam professar sua fé e praticar livremente sua religião.

Comunicação: 7

Título: O 8 de janeiro de 2023 e o Katechon

Autor: GLAUCO BARSALINI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: Brasil; 8 de janeiro de 2023; golpismo; Katechon

Resumo:

No dia 8 de janeiro de 2023 assistiu-se à invasão e depredação dos prédios dos três poderes do Estado brasileiro por grupos bolsonaristas. A certeza que nutriam sobre o êxito do golpe, no entanto, não se confirmou. A força da tradição autoritária que se presentifica na sociedade e nas formas de exercer o poder no Brasil, potencializada, sob o signo do golpismo, pela arquitetura de dominação protagonizada por certos grupos das forças armadas, do empresariado e da classe política nacionais em articulação

com interesses internacionais, faria muitos analistas políticos temerem, naquele momento, que o golpe poderia, de fato, ocorrer. O golpe naqueles termos, de uma invasão caracterizada pela bestialidade generalizada, causaria uma importante fissura no próprio sistema moral do conservadorismo, na medida em que daria azo para ações violentas e desmensuradas de qualquer outro grupo social - o que seria intolerável para o sistema, transtornando o status quo e toda a ordem do estado de direito liberal. O intelectual italiano Maximo Cacciari retoma o uso que o jurista conservador alemão, Carl Schmitt, faz sobre o termo paulino Katechon. Trata-se de um poder que freia o início de uma nova Era, e que, em Schmitt, garantiria, no mundo secularizado, que a revolução social fosse postergada. Na chave do Katechon, esta comunicação propõe-se a pensar sobre talvez a mais importante das razões pelas quais o movimento golpista do início do ano de 2023 não tenha se consumado: a decisão da alta burguesia nacional em tentar fazer de Lula seu aliado para, enquanto Katechon, refrear o processo de ruptura que se encontra em potência na enorme crise social, econômica e política gerada pelo governo Bolsonaro.

Comunicação: 8

Título: PLURALIDADE E TRÂNSITO RELIGIOSO NA ERA SECULAR EM CHARLES TAYLOR

Autor: Rennan Carlos de Araujo

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC - Campinas

Palavras-chave: Charles Taylor; Secular; Religião; Pluralidade Religiosa; Trânsito Religioso.

Resumo:

O objetivo desta comunicação é mostrar os aspectos da secularização que contribuíram com a pluralidade e o trânsito religioso na modernidade a partir da obra *Uma Era Secular* (2010) no pensamento de Charles Taylor. Especificamente, pretendemos entender como o processo de secularização influenciou no surgimento da liberdade como valor a ser cultivado nas sociedades ocidentais e como tal processo contribuiu para a pluralidade e o trânsito religioso na modernidade. Pelo que Taylor define que através da secularização passamos de uma sociedade onde era praticamente impossível deixar de acreditar em Deus para uma na qual a fé, até mesmo para o crente mais devoto, representa apenas uma possibilidade humana de ação entre outras. Sendo que, interpretamos que estas alternativas para fé podem se constituir em outras religiões distintas para o crente, havendo a possibilidade de ele transitar por elas. Especificamente o objeto a ser estudado é o fenômeno religioso e a partir do método teórico bibliográfico com caráter qualitativo, faremos uma análise interpretativa do pensamento de Taylor de onde extrairemos os novos contornos que a religião ganha em perspectivas de espaços públicos em relação as suas manifestações na modernidade a partir do processo de secularização, para responder a pergunta: Como o processo de secularização contribuiu com os fenômenos da pluralidade e do trânsito religioso na modernidade? Os objetivos específicos são: 1. Compreender se a liberdade religiosa como valor é um princípio de sociedades secularizadas; 2. Saber se estas sociedades secularizadas apresentam maior pluralidade religiosa ao passo que possibilitam o trânsito entre as religiões. O tema da secularização academicamente é inacabado e alvo de constantes revisões, portanto abordá-lo à luz de Taylor pode resultar no aumento da contribuição teórica de um tema que está em construção, e acrescentar mais profundidade em relação ao debate do papel da religião na sociedade hodierna, para que

possamos aumentar a noção do status da religião na modernidade a partir do processo de secularização.

Comunicação: 9

Título: Teologia pública e possibilidades de diálogo Norte-Sul

Autor: ALEX VILLAS BOAS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Católica Portuguesa/Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Teologia Pública; Diálogo Norte-Sul; Arqueologia do saber teológico

Resumo:

Teologia pública e possibilidades de diálogo Norte-Sul Na análise de Michel de Certeau, a incompatibilidade entre a teologia e as ciências humanas emergentes no século XIX centra-se na primazia epistemológica de como cada campo do saber se relaciona com o igualmente emergente espaço público e na necessidade de elaborar uma racionalidade pública. Nesse contexto, as ciências humanas avançam para uma primazia da ética na produção do conhecimento, enquanto a teologia, em sua primazia dogmática, acaba incorrendo no risco da autorreferencialidade. No entanto, o jesuíta francês também analisa que outra sensibilidade teológica emergiu das práticas sociais dos movimentos de inspiração cristã, que entendemos aqui como o embrião epistemológico das chamadas teologias públicas. A presente comunicação pretende então analisar, por meio do método arqueológico de Michel Foucault, a estruturação de duas propostas de teologia pública, a de Gonzalo Villagran Medina (Espanha) e a de Rudolf von Sinner (Brasil), e em que medida

existem pontos de convergência e diferenciação para a cooperação Norte e Sul.

Comunicação: 10

Título: TRADIÇÃO E SIMBOLISMO: PALEO-HISTÓRIA E FUNDAMENTAÇÃO HISTORIOGRÁFICA DO TRADICIONALISMO CATÓLICO

Autor: Paulo Jonas dos Santos Júnior

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Minas

Palavras-chave: Catolicismo; Tradicionalismo; Simbolismo; Religião.

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo investigar a estruturação histórica e simbólica do tradicionalismo católico. Assim, o texto apresentará uma breve exposição das raízes historiográficas que sustentam as propostas tradicionalistas advindas de grupos católicos. Em seguida expõe como esses ideários se estabeleceram e foram divulgados no Brasil. Para uma melhor compreensão do assunto em tese recorreu-se a uma metodologia crítica-historiográfica embasada em obras que discutem a temática. É sabido que o catolicismo é uma das principais religiões do mundo e mantém uma considerável predominância no Brasil, o que confere uma maior importância ao estudo proposto. Ao longo do texto foi possível realizar uma breve síntese das contribuições de Castro Mayer (1904-1991), Sigaud (1909 -1999) e Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995) para o movimento católico-antimoderno brasileiro. Por fim, foi possível observar que a fé católica, mesmo sendo composta por um sistema complexo de preceitos e doutrinas, ainda está em constante transformação e desenvolvimento.

Comunicação: 11

Título: “VINDE A MIM [...] E VOS DAREI DESCANSO.”: ECONOMIA DO CUIDADO E A PRESENÇA DIVINA

Autor: Tainá Almeida Antunes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCRJ

Palavras-chave: Economia do Cuidado, Mulher, Espiritualidade Cristã, Teologia Política

Resumo:

A pandemia de COVID-19 no Brasil trouxe, dentre muitas situações difíceis, a atenção e desvelamento de dinâmicas domésticas adoecedoras. Dentre elas, encontram-se as dinâmicas das relações de cuidado. Sejam elas remuneradas ou não, as relações de cuidado foram as mais necessárias e as mais sobrecarregadas nesta pandemia. Nas tensões e preocupações sobre o mercado financeiro e o trabalho produtivo, a urgência de cuidado trouxe uma percepção atenta à real importância desse trabalho nos lares, trabalho esse que existe muito antes da pandemia, e o quão defasado ele é em relação ao seu real custo. O trabalho de cuidado não remunerado afeta a vida, tempo, saúde física, mental de quem cuida. Agressões, desigualdades, violência sexual, exploração compõem esta pintura acinzentada mascarados pelos afetos envolvidos nesta dinâmica relacional social. Vindo de um século onde a “ausência de Deus” tem se tornado objeto de reflexão e a afirmação de que vive-se em um mundo pós-teísta cria contornos cada vez mais visíveis, urge a necessidade de pensar teologicamente o cuidado a partir da perspectiva das realidades sociais existentes. Em um espaço como o do Brasil, marcado pelas desigualdades sociais e forte religiosidade, há importância em ressaltar de que tipo de relação de cuidado se fala. O conceito de cuidado e de circuitos de cuidado

da socióloga Nadya Araújo Guimarães auxiliarão nessas definições. Sobre o colapso que uma sociedade voltada para a produtividade onde o trabalho reprodutivo possui menos importância, pode provocar também neste espaço, utilizar-se-á o conceito de Adela Cortina ao propor a expressão aporofobia da necessidade de se dar nome às coisas, para visibilizá-las. Essas perspectivas são importantes para se propor uma "presença" de um Deus que também se manifesta no cuidado presente nas relações, que precisa ser refletido e apontado profeticamente em Jesus, Aquele que busca aliviar os fardos da humanidade.

Comunicação: 12

Título: Teología de la ciudad: La pastoral en la ciudad como una acción política

Autor: JHON FREDY MAYOR TAMAYO

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNIMINUTO

Palavras-chave: Teología y organizaciones; Ciudad y salvación; Smart Cities; Pastoral de la ciudad; Participación política; Praxis pastoral

Resumo:

“¿La ciudad? ¿Qué puede el teólogo decir de la ciudad?” Estas preguntas de Comblin y Calvo de hace medio siglo siguen vigentes hoy cuando el crecimiento de la ciudad parece no tener fin y los múltiples problemas que afronta ponen en riesgo su permanencia en el futuro. Ante la difícil realidad de la ciudad del siglo XXI surgen propuestas para salvarla que ven en la tecnología una alternativa que puede resolver los problemas y convertirla en el espacio ideal que los “hombres han deseado”. Ante esa necesidad apremiante de salvar la ciudad, la teología (el teólogo) ha de sumarse a esa causa colectiva y contribuir a este proyecto salvífico, el cual

no es ajeno a la tradición cristiana (Ap 21, 3). En la manera como se conciba la ciudad (escatológica) y se ejerza la pastoral en la ciudad (acción política) está el aporte de la teología y de la iglesia.

GT 10 > Teologias da Libertação

Coordenadores:

Dr. Benedito Ferraro – PUC Campinas

Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães – PUC Minas

Dr. Francisco das Chagas Albuquerque – FAJE

Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista – PUC Minas

Ementa:

O GT Teologias da Libertação objetiva reunir pesquisadores (as) que investigam sobre as diversas formas de teologia contextuais que se compreendem como “da libertação”, que articulam teologia e libertação, a defesa da dignidade eco humana, da justiça e da solidariedade, e de análise sobre as diversas colonialidades: do ser, do poder, do saber e da natureza. Também se abre, nessa perspectiva, às questões de metodologia e epistemologia teológica; às articulações entre mediações filosófico-científicas e hermenêuticas e as perspectivas praxísticas; aos embates com as ciências da religião, às mudanças de paradigma. Considera os novos sujeitos e lugares teológicos, assim como as diferentes categorias de análise como gênero, raça/etnia, além de classe social, privilegiando os mais diversos temas na perspectiva da libertação e do diálogo interdisciplinar e suas interfaces com o contexto atual de busca de ecumenismo, pluralismo e diálogo inter-religioso. O GT pretende acolher trabalhos que tenham a interconexão entre as diversas igrejas cristãs, as religiões e os movimentos sociais, ciências sociais e teologia: leitura/interpretação teológica dos movimentos sociais, analisados e compreendidos em diálogo com as ciências sociais. Movimentos de resistência, como as CEBs, e de construção de alternativas como os que se reúnem no Fórum Social Mundial e o exercício da teologia no Fórum

Mundial de Teologia e Libertação e das motivações teológicas em atuações pastorais junto aos movimentos sociais podem encontrar neste GT um laboratório fecundo e criativo.

Comunicação: 1

Título: A virada epistemológica nos estudos da religião no Brasil: do paradigma pós-colonial ao decolonial – as contribuições da Teologia da Libertação

Autor: FLÁVIA RIBEIRO AMARO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNESP

Palavras-chave: Ciências da Religião; Colonialidade; Desobediência Epistêmica; Pós-colonialismo; Teologia da Libertação.

Resumo:

A apreensão do Outro como sujeito humano, passível de ser investigado e respeitado, a partir da alteridade de sua identidade religiosa, surge com os esforços epistêmicos pós-coloniais, responsáveis por empreenderem uma crítica contundente aos modelos antecedentes, referentes à modernidade eurocêntrica. A proposta do paradigma decolonial, que tem uma perspectiva libertadora, por sua vez, sobrevém nesta esteira de interpretação crítica, corroborando para um aperfeiçoamento e ampliação do escopo de interesse e investigação acerca do Outro. Visando compreender a trajetória epistemológica dos estudos sobre a religião, procedeu-se à uma revisão bibliográfica, que parte das contribuições de autores vinculados à perspectiva pós-colonial e culmina nas proposições dos intelectuais relacionados à construção do paradigma decolonial, destacando as contribuições da Teologia da Libertação nesse processo de transição epistemológica. Acredita-se que, inevitavelmente, é necessário

assumir uma postura de desobediência epistêmica com relação aos moldes convencionais de se fazer ciência, caso se queira transgredir as estruturas obscuras que perpetuam a subjugação de culturas e cosmovisões, caso se queira fazer frente ao processo de agravamento da crise epistêmica, sociopolítica- econômica, cultural e ambiental, que tem transformado o mundo em um lugar cada vez mais inseguro, triste, mecânico e esvaziado de sentidos.

Comunicação: 2

Título: Aporofobia, a ressurreição da morte social e a ortopraxis

Autor: Jung Mo Sung

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Neoliberalismo; Teologia da Libertação; Sinais dos Tempos; aporofobia;

Resumo:

A teologia da libertação latino-americana, com a sua opção pelos pobres, ainda tem algo a contribuir no cenário mundial marcado pela globalização neoliberal e pela discussão das políticas de identidade? A partir das práticas do padre Júlio Lancelotti contra a aporofobia (a fobia contra os pobres) e a arquitetura hostil no Brasil, esta Comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, discute a noção de prioridade da ortopraxis sobre a ortodoxia, o processo de reordenamento do lugar do pobre na sociedade e nos orçamentos do Estado, a noção de práticas de libertação e critica o processo de desumanização na cultura neoliberal, em que a identidade pessoal e a pertença a comunidade estão marcadas pelo padrão de consumo e de riqueza. Por fim, mostra como as práticas de reconhecimento da humanidade dos mais pobres podem ser vistos como uma ressurreição

da morte social, como uma forma de libertação no interior da história, e como afirmação da fé em um Deus que não faz distinção entre seres humanos, enquanto que o ídolo exige sacrifícios de vida dos pobres.

Comunicação: 3

Título: Diálogo e missão na Amazônia: seguir e anunciar Jesus Cristo na periferia das periferias

Autor: Eduardo Pessoa Cavalcante

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Amazônia; Diálogo; Missão; Anúncio; Jesus Cristo; Igreja; Teologia da Libertação.

Resumo:

“Cristo aponta para a Amazônia”. Assim se dirigiu Paulo VI aos peregrinos de Belém do Pará, em 10 de outubro de 1971. Tais palavras ainda são bastante atuais no contexto em que vivemos, especialmente se pensarmos que, em muitas localidades do vasto território amazônico, a presença da Igreja ainda é incipiente ou mesmo insuficiente. Como consequência, constatamos uma verdadeira marginalização religiosa que, aliada às muitas exclusões sociais dos povos que lá habitam, permitem-nos dizer que a Amazônia pode ser vista como a periferia das periferias. Ademais, quando falamos em Amazônia, é necessário ter em mente se tratar de uma realidade multicultural, com variados rostos – inclusive étnicos - e desafios. Ao mesmo tempo em que há a missão junto às comunidades ribeirinhas, há toda uma população concentrada nos grandes centros urbanos. Em todas essas realidades, porém, cresce a demanda por mais direitos e justiça. Nessa perspectiva, propomo-nos a refletir, em um texto teórico-crítico, mediante análise bibliográfica, sobre o diálogo e missão na

Amazônia, com vistas ao seguimento e anúncio libertador de Jesus Cristo. Para tanto, buscaremos, inicialmente, ponderar sobre a própria pessoa de Jesus e sua práxis libertadora, paradigma de todo anúncio. Em seguida, passaremos a discorrer sobre o multiforme rosto dos marginalizados na Amazônia, e como eles se relacionam intrinsecamente com a missão. Por fim, abordaremos, brevemente, acerca dos novos caminhos da Igreja naquela região, iluminada por uma ecologia integral atenta à voz – por vezes silenciosa ou silenciada – do Espírito.

Comunicação: 4

Título: Eucaristia cristã e Hinário daimista: uma leitura inter-religiosa de fronteira à luz da TdL

Autor: EDWARD NEVES MONTEIRO DE BARROS GUIMARÃES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Jesus Cristo; Nossa Senhora da Conceição; Eucaristia; Hinário; Cristianismo; Santo Daime; Teologia da Libertação

Resumo:

Há elementos de circularidade hermenêutica recíproca na Eucaristia cristã e no Hinário daimista? Esta comunicação nasceu da pesquisa de campo do autor, teólogo cristão católico pesquisador da dinâmica e da práxis cristã, de modo especial a latino-americana, do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, oportunizada pela participação no Grupo de Pesquisa REPLUDI - Religião, Pluralismo e Diálogo, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas. Este grupo de pesquisa, a cada semestre, tem promovido a aproximação dialógica de seus membros com uma tradição religiosa específica. A experiência de aproximação de uma Igreja do Santo Daime, Céu da Divina Estrela, situada no município de Santa Luzia, no

segundo semestre de 2022, abriu portas e pistas que despertaram, além do interesse de uma pesquisa de campo mais elaborada, a reflexão teológica que concretizou uma fecunda leitura inter-religiosa de fronteira à luz da Teologia da Libertação (TdL). O termo “fronteira” amálgama dupla conotação. Uma, explícita a perspectiva da análise dos dados coletados, com postura de saída e o deslocamento gerador do “entrelugar”, singular e específico, de onde a reflexão é feita. Outra, indica o espaço próprio facilitador do diálogo inter-religioso entre duas tradições, a do Cristianismo Católico, tradição de origem e de pertença do autor, e a do Santo Daime, tradição eclética brasileira que vem consolidando nas últimas décadas um movimento diaspórico da Floresta Amazônica, no Acre, onde nasceu, para os diversos estados brasileiros e para muitos países. A pesquisa foi estruturada em três momentos. O primeiro consistiu em pesquisa teórica sobre o Santo Daime, com o objetivo de consolidar a base de conhecimentos prévios. O segundo consolidou a experiência da escuta dialógica, por meio de entrevistas semiestruturadas orais, com lideranças e membros da tradição daimista em seu espaço próprio de vivência, e abrangeu cinco visitas, nas quais o autor concretizou as entrevistas e a observação participante. O terceiro, diante da constatação da presença de inúmeros elementos simbólicos e estruturantes do Catolicismo brasileiro presentes, de forma sincrética no interior do Santo Daime, foi o momento da reflexão teológica inter-religiosa de fronteira à luz da Teologia da Libertação, a partir dos dados coletados. A comunicação está organizada em três partes. Na primeira, explicita-se o paralelismo de elementos entre as duas tradições religiosas. Na segunda, no primeiro momento da circularidade hermenêutica, analisa-se o Hinário daimista à luz de elementos estruturantes da Eucaristia cristã. Na terceira, no segundo momento da circularidade hermenêutica, reflete-se sobre a Eucaristia cristã à luz do Hinário daimista. Na conclusão, respondendo

afirmativamente à questão feita no início, fazemos um balanço crítico de nossa leitura inter-religiosa de fronteira à luz da TdL.

Comunicação: 5

Título: Evangelização na Amazônia: contribuição da Teologia da Libertação

Autor: FRANCISCO DAS CHAGAS DE ALBUQUERQUE

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social - Vila Fátima

Palavras-chave: Povos nativos. Evangelização. Amazônia. Teologia da Libertação. Inculturação; Exortação pós-sinodal Querida Amazônia

Resumo:

A Teologia latino-americana da Libertação assumiu uma epistemologia e métodos próprios para poder contribuir na empreitada da evangelização libertadora. Seu ponto de partida metodológico, a práxis libertadora assumida pelos cristãos e a Igreja, busca enfrentar as diferentes situações históricas que negam a dignidade do ser humano e da casa comum. Considerando esse pressuposto, qual poderia ser a contribuição da Teologia da Libertação para a evangelização na Amazônia, tendo em conta a realização dos “sonhos para a Amazônia”? Propõe-se, a partir de pesquisa bibliográfica, um olhar retrospectivo do percurso teológico e eclesial latino-americano e caribenho, para apontar o sentido, necessidade e possibilidade da contribuição da teologia, como aliada, na realização evangelização no mundo amazônico. A comunicação constará dos seguintes momentos: síntese retrospectiva da inculturação da teologia latino-americana e sua relação com o caminhar eclesial; horizontes

teológicos da Exortação pós-sinodal *Querida Amazônia*; consequências e possibilidades da reflexão teológica libertadora nesse contexto. Dado a complexidade da ação evangelizadora na Amazônia, pretende-se indicar que a teologia terá que constituir-se, enquanto discurso histórico sobre a fé, encarnando o rosto dos habitantes nativos dessa região em sintonia com suas culturas, espiritualidades e tradições, ou seja, sua vida. Nesse sentido, a teologia que pretender ter lugar na construção do mundo sonhado para a Amazônia terá que renovar seu modo de elaboração e inculturar-se, o que implica a inserção do teólogo e da teóloga na vida concreta dos povos nativos, com os diferentes fatores dela constitutivos.

Comunicação: 6

Título: Intelectuais cristãos e a invenção dos intereclesiais (1970-1990)

Autor: Américo Oscar Guichard Freire

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FGV

Palavras-chave: Teologia da Libertação; Eclesiogênese; CEBs; Intereclesiais.

Resumo:

Temos desenvolvido, nos últimos anos, uma linha de pesquisa a respeito das formulações e das iniciativas do “Grupo de Petrópolis”, mais tarde autodenominado Emaús. O coletivo, criado em 1974, foi iniciativa de frades dominicanos e teólogos católicos com o objetivo de promover uma agenda de discussões a respeito da possível aproximação teórico-prática do cristianismo com o marxismo. Nossas investigações sobre Emaús se desdobram em várias frentes, entre as quais a que estuda as relações de membros do grupo com as Comunidades Eclesiais de Base. Vários membros do grupo trabalharam no sentido de colocar de pé os

Intereclesiais – eventos nacionais que, desde 1975, reúnem representantes das CEBs a cada dois anos. Cabia à assessoria desses eventos, entre outras atribuições, elaborar textos que deveriam contribuir para os debates no encontro, assim como para lastrear iniciativas das dioceses ali presentes quanto ao trabalho pastoral junto às CEBs. Vários textos produzidos para aquelas ocasiões foram veiculados na Revista Eclesiástica Brasileira – REB e em outros periódicos católicos. Tendo em vista avançar no estudo dessas relações, o foco da nossa pesquisa, de natureza bibliográfica, se dirige para os textos acima mencionados e que serão vistos como aqueles que “inventaram”, no plano simbólico, o Intereclesial. Esse constructo político-intelectual será examinado em duas seções. Na primeira, a ênfase recai no aparato conceitual produzido por Leonardo Boff em seu livro intitulado *Eclesiogênese: As Comunidades Eclesiais de Base reinventam a Igreja*”, publicado pela Vozes em 1977. Na segunda, o foco está na narrativa dos assessores acerca da trajetória dos encontros das CEBs. Objetiva-se verificar como eles avaliaram as relações político-religiosas que foram construídas entre os agentes envolvidos nos encontros nacionais – a Igreja proponente, os assessores, a Ampliada e a hierarquia eclesial representada pela direção da CNBB.

Comunicação: 7

Título: O conceito de idolatria do Mercado no pensamento de Hugo Assmann

Autor: Thales Martins dos Santos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UESP

Palavras-chave: Hugo Assmann; Teologia da Libertação; Economia; Mercado; Neoliberalismo; Idolatria.

Resumo:

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, pretende abordar a crítica à idolatria do mercado neoliberal no pensamento de Hugo Assmann. O autor citado assume a teologia como luta em favor da vida humana, real e concreta e, por isso, a sua investigação consiste em reconhecer os ídolos presentes em diferentes teologias que, por sua vez, estão em contraposição ao Deus da Vida. Assim, a reflexão de Hugo Assmann consiste na crítica ao neoliberalismo, enquanto teoria que absolutiza o Mercado, tornando-o princípio último da sociedade. Por conseguinte, ao gerar o sacrifício de vítimas inocentes no sistema neoliberal, o Mercado contrapõe-se ao Deus da Vida e, por isso, é considerado um ídolo. Para demonstrar esse itinerário, propõe-se, num primeiro momento, situar o pensamento de Hugo Assmann a partir da realidade latino-americana, sobretudo junto aos pobres, e, ainda, em seu diálogo com a Teologia da Libertação e o Departamento Ecumênico de Investigações (DEI). Num segundo momento, surge a necessidade de compreensão da discussão sobre teologia e economia, a partir do pensamento de Assmann, e o desenvolvimento desse debate a partir do neoliberalismo, demonstrando o seu processo de transcendentalização e idolatria. Por fim, é mister esclarecer que a crítica de Assmann não é ao Mercado em si, mas à sua absolutização, e, ainda, apontar pensamentos que o autor deixa como pistas de ação para a relação entre economia e teologia.

Comunicação: 8

Título: REENCANTAMENTO E UTOPIAS ANTICAPITALISTAS
LIBERTADORAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE HUGO ASSMANN E
SÍLVIA FEDERICI

Autor: AMALIA FONTE BASSO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: USF

Palavras-chave: Reencantamento, Hugo Assmann, Educação, Sílvia Federici; Libertação.

Resumo:

Nesse recorte dos estudos realizados na construção da tese de doutoramento em educação, de natureza bibliográfica, buscamos analisar as diferenças de compreensão do conceito de reencantamento entre Hugo Assmann, teólogo, e Sílvia Federici, filósofa feminista contemporânea. O objetivo é refletir sobre o papel do conceito de reencantamento nas discussões sobre mudança de paradigma social e utopias anticapitalistas. A proposta de reencantamento da educação de Assmann pressupõe a valorização do ser humano, capaz de desenvolver a solidariedade e a não-solidariedade, num processo contínuo de aprendizagem e manutenção dessa capacidade, por meio de seu exercício. Considera que o aprendizado é uma construção constante, pois, tal como o próprio processo vital, só paramos de aprender quando a vida se encerra. A reflexão de Hugo Assmann considera que o sistema neoliberal de consumo desenfreado, com recrudescimento da exclusão e o desenfreio da apropriação privada dos frutos do trabalho, impedem a lucidez política para propostas que dignifiquem o ser humano. Por isso é necessária uma convergência de eficiência pedagógica, aliada à sensibilidade social, para reencantar a vida, e conseqüentemente, o ato de educar. Isso tem um caráter libertador. Sílvia Federici propõe que o reencantamento de mundo passa pela ideia de comunalização, que pressupõe uma vida em sociedade mais cooperativa. Considera o papel e o exemplo histórico das mulheres caminhos para essa mudança social, já que, em muitos momentos, a defesa da vida e de sua reprodução foram frutos de intervenção feminina. Para ela, a definição de reencantamento passa pelo feminismo anticapitalista, antissistêmico, pela

rerruralização, pela redução do uso de tecnologias industriais, revalorização do trabalho reprodutivo e da memória coletiva, com os símbolos culturais que dão sentido à vida, e pela reconexão do ser humano com a natureza, com as pessoas e com o próprio corpo. Define o reencantamento como “a perspectiva de recuperar o poder de decidir coletivamente nosso destino na Terra, que chamo de reencantar o mundo. (FEDERICI, 2022, p.38)”. Para ela, o que nos impede de criar alternativas ao sistema, mesmo em meio ao sofrimento, é a sedução que a tecnologia exerce sobre nós, porque acreditamos que não podemos viver sem ela. O processo de reencantamento passa, então, pelo reconhecimento dos conhecimentos e capacidades anteriores à mediação da tecnologia. Seu posicionamento, diante da tecnologia, é a decisão radical de assumir a responsabilidade por suas consequências, a tal ponto de excluí-las do mundo, se preciso for. A principal diferença entre Assmann e Federici reside em suas ideias em relação à tecnologia. Enquanto Federici radicaliza sua crítica, Assmann acreditou, no ápice de seu desenvolvimento, que tratava-se de “inéditas chances de ampliação efetiva da solidariedade universal entre os seres humanos (ASSMANN, 1998, p.20). Apesar de alertar sobre os riscos de não se utilizar dessas tecnologias para a solidariedade, demonstrou-se otimista de suas possibilidades, conjugadas entre um horizonte utópico e estratégias de factibilidade. Em Laudato Si, o Papa Francisco sugere o retorno aos ideais primitivos cristãos de comunhão entre os homens e desses com a natureza. Cabe refletir à luz dessas propostas, nas possibilidades que se situam entre a factibilidade e a utopia.

Comunicação: 9

Título: Teologia da Libertação e o pensamento libertário latino-americano

Autor: PAULO AGOSTINHO NOGUEIRA BAPTISTA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Teologia da Libertação; Pensamento libertário latino-americano; Política; Libertação.

Resumo:

A Teologia da Libertação na América Latina teve início, segundo diversos de seus teólogos e historiadores (E. DUSSEL, J.B. LIBANIO, L. BOFF), na década de 1960, no contexto do Concílio Vaticano II e da Ação Católica Especializada. Mas muitos estudiosos buscam origens mais remotas da TdL, fora suas bases no evento do Êxodo bíblico e na crítica Profética, e nas posições e atitudes de lideranças religiosas que viveram na América Latina. Pode-se citar Bartolomeu de Las Casas (Séc. XVI, bispo de Chiapas, México) e Antonio de Valdivieso (Séc. XVI, bispo na Nicarágua), e outros mais, que foram precursores da luta pela libertação e pela defesa da dignidade humana de povos originários e negros escravizados, como Zumbi dos Palmares (Séc. XVII) e Simón Bolívar (Séc. XVIII), dentre outros. Pouco lembrados são intelectuais como José Martí (Cuba, 1853-1895) e Manoel Bomfim (Brasil, 1868-1932). Recentemente, há pensadores que defendem o pensamento decolonial e a ética intercultural e que colocam questões pertinentes à TdL. O objetivo desta Comunicação, de natureza metodológica qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica, é refletir sobre alguns desses intelectuais e como suas ideias estão presentes no histórico da luta pela libertação, com um posicionamento crítico e libertador, que direta ou indiretamente influenciou o horizonte da libertação e da Teologia da Libertação.

Comunicação: 10

Título: TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: TERRA, SUJEITOS E COSMOVISÕES NA AMÉRICA LATINA

Autor: Roberto de Paula

Titulação: Doutor(a)

Palavras-chave: Teologia da Libertação; América Latina; Analética; Terra; Povos originários.

Resumo:

O processo de reificação dos seres humanos e da terra revela que a América Latina, e por extensão, a Amazônia, foram tratadas como objeto de colonização, donde não se respeitou o direito originário e a dignidade da pessoa humana, que tem conteúdo axiológico intrínseco. Na colonização eurocêntrica, a Ameríndia foi reduzida à mera experiência de implantação de pretensa cultura superior, ao saqueamento de riquezas naturais e à imposição da dominação epistemológica de raiz grega, dualista e abstrata. Esta matriz epistemológica se manifesta em todas as dimensões da vida e atinge a relação com o Sagrado. O objetivo da comunicação, de natureza bibliográfica, tematiza o enlaçamento das cosmovisões latino-americanas dos povos originários e tradicionais sobre o significado da terra e das pessoas envolvidas em uma parentalidade, que dialoga com a alteridade e se opõem à colonialidade. O método de abordagem parte do acúmulo da teoria crítica social proporcionado pela dialética, entretanto, em direção à sua superação pela analética, donde se enuncia a ruptura com a continuidade dialética em nome de uma libertação que é capaz de suplantar a dominação, a exploração e inaugurar a vigência de uma “Terra Sem Males”. Conclui-se que à Teologia da Libertação (TdL) é proposto o desafio inarredável, não somente teórico da reflexão de cunho intelectual, com pretensão de cientificidade de rompimento com a colonialidade, mas também de práxis libertadora, dentro de uma realidade, por um lado, negada, sofrida e oprimida, e, por outro, de afirmação, de resistência e luta por libertação, a partir dos oprimidos.

Comunicação: 11

Título: Teologia da Libertação e Paulo Freire: diálogo sobre a práxis revolucionária em Gutiérrez e Comblin

Autor: ALLAN DA SILVA COELHO

Instituição: PPGE-USF

Titulação: Doutor(a)

Palavras-chave: Pedagogia do Oprimido; Práxis de libertação; Conscientização; Paulo Freire; José Comblin; Gustavo Gutiérrez

Resumo:

No campo de estudos da crítica ao “capitalismo como religião”, destacam-se as abordagens interdisciplinares que se inspiram na célebre Tese I de Walter Benjamin em “Sobre o Conceito de História” (1940). Nesta tese, a partir da alegoria do anão e do autômato, propõe uma relação pouco ortodoxa, seja para o marxismo ou seja para o cristianismo, entre a teologia e o materialismo histórico-dialético. Trabalhamos com a hipótese de que a obra de Paulo Freire seja uma das mais relevantes concretizações históricas desta alegoria, destacando para nosso estudo o livro “Pedagogia do Oprimido”, escrita no exílio em meados de 1968, tornando-se uma relevante expressão da visão social de mundo (GOLDMANN, 1959) do “cristianismo de libertação” (LÖWY, 2016). Freire incorporaria em sua pedagogia derivada da práxis da libertação uma série de elementos temáticos e representações constitutivos do cristianismo de libertação, que se propõe a dialogar seriamente a partir da articulação entre teologia e marxismo (MALAFATTI, COELHO, 2021). Por seu vínculo orgânico com esta experiência cristã e sua teologia, a teologia da libertação latino-americana desde cedo discutiu séria e criticamente as proposições da “Pedagogia do Oprimido”. Neste trabalho, de caráter de revisão bibliográfica a partir do quadro teórico explicitado acima, propomos

inventariar as análises e críticas, bem como convergências e diferenças entre duas importantes obras da teologia da libertação publicadas no início dos anos 1970: de um lado, o livro “Teologia da Libertação: perspectivas” (1971) de Gustavo Gutiérrez e, por outro lado, o livro “Theologie de la pratique révolutionnaire” (1974), de Joseph Comblin. Não se trata exatamente de um estudo sobre a recepção da pedagogia freireana, mas de um recorte específico da maneira como sua teoria repercutiu já nos anos 1970, em especial no contexto das análises entre o papel da educação como forma de produção de uma práxis de libertação ou práxis revolucionária, tendo como desafio a compreensão das formas de “tomada de consciência” na crítica das concepções vanguardistas tradicionais dos marxismos, que se apresentavam nas frentes de luta na América Latina.

Comunicação: 12

Título: A Pastoral e os novos arranjos familiares. Uma reflexão à luz da Exortação Apostólica Amoris Laetitia

Autor: Amarildo José de Melo

Instituição: PUC Minas e ISTA

Titulação: Doutor(a)

Palavras-chave: Teologia da Libertação; Igreja Católica; Pastoral; Lei; Famílias; Integração; Amoris Laetitia

Resumo:

A Teologia da Libertação, na fidelidade às fontes primeiras do Cristianismo, se empenha no processo de libertação/emancipação de pessoas excluídas dentro da sociedade e da própria Igreja. A religião pode ser profundamente libertadora e emancipadora da pessoa, mas, por outro lado, pode ser a pior

forma de opressão e exclusão. Gera exemplos de amor gratuito e hospitalidade, como São Francisco de Assis, mas também produz fanáticos fundamentalistas, que se acham no direito de perseguir, matar e destruir os que são diferentes. Se no passado assistimos a cruzadas, inquisições, guerras santas, fogueiras, hoje assistimos a posturas de fechamento, discursos discriminatórios, atitudes de exclusão de pessoas que se encontram em situação irregular perante à legislação e à doutrina católica. São pessoas que tendo se divorciado, casaram-se novamente no foro civil; pessoas homossexuais ou transexuais que assumiram publicamente sua condição; pessoas homossexuais que se casaram civilmente, e que através da adoção ou da fecundação in vitro, assumiram a paternidade/maternidade. A Legislação nacional, via Congresso Nacional, e o Supremo Tribunal Federal avançaram muito. Assistimos à aprovação da Lei do divórcio (lei 11.411) em 1984, e mais recentemente o reconhecimento legal das uniões homoafetivas, quando em 2011, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), de forma unânime, equiparou as relações entre pessoas do mesmo sexo às uniões estáveis entre homens e mulheres, reconhecendo, assim, a união homoafetiva como um núcleo familiar (ADI 4247). Se podemos afirmar um avanço legal, no que se refere a direitos civis, na Igreja católica o desafio continua. Estas “questões humanas novas” têm trazido grandes inquietações teológicas e pastorais. Se João Paulo II, na Exortação Familiares Consortes, havia chamado a atenção para a necessidade de uma pastoral familiar corajosa, que acompanhasse todas as expressões familiares, silenciava completamente no que se refere às uniões homoafetivas, bem como à adoção de filhos por estes mesmos casais. Se não havia uma solução sacramental nem para as pessoas divorciadas que se uniam em um segundo casamento (FC 84), muito menos para estas novas configurações familiares protagonizadas por pessoas homossexuais. Em 2015, o papa Francisco deu um passo importante: convocou o sínodo sobre o amor na família, que resultou na

Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*. Se não chegou a dar uma solução sacramental, mudando a doutrina do sacramento do Matrimônio, ou uma solução canônica, mudando o Código de Direito Canônico, apresentou uma solução pastoral libertadora no capítulo VIII deste documento, um caminho com quatro passos importantes: acolher, acompanhar, discernir e integrar. O objetivo desta Comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, é refletir sobre essa importante questão pastoral na perspectiva da libertação. A preocupação primeira é a integração dos casais em segunda união, mas será possível integrar outras pessoas e famílias através deste caminho pastoral aberto por ele?

GT 11 > Filosofia da Religião

Coordenadores:

Dr. Agnaldo Cuoco Portugal – Universidade de Brasília

Dr. Paulo Sergio Sergio Lopes Gonçalves - PUC Campinas

Ementa:

O GT de Filosofia da Religião da SOTER vincula-se aos interesses da pesquisa no campo de conhecimento que pretende desenvolver uma investigação de natureza filosófica sobre as questões relativas ao fenômeno religioso. Serão aceitos trabalhos de docentes de ensino superior (mestres e doutores) e de estudantes de pós-graduação stricto sensu, da área de Filosofia, Teologia e Ciências da Religião. As comunicações deverão abordar temas referentes a um dos seguintes subgrupos temáticos, claramente identificados no envido das propostas: a) filosofia da religião e o problema de Deus, ou, b) pressupostos filosófico-conceituais da relação entre religião e contemporaneidade.

Comunicação: 1

Título: A apropriação de Pitágoras pelos Cristãos: uma narrativa sobre a origem da Filosofia.

Autor: Gustavo Altmüller Alvarez

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: Pitágoras; Filosofia; Interculturalidade; Sabedoria Hebraica; Cristianismo; Patrística

Resumo:

A proposta de comunicação visa apresentar um tema cuja importância é fundamental, apesar de frequentemente esquecido. É certo que questões inflamatórias circundam a ligação da Religião com a Filosofia há muito tempo e, talvez, sejam até inescapáveis; o pressuposto da mera existência desses debates é que a relação entre as duas não é evidente, senão uma certeza construída ao longo dos séculos. Dessa maneira, é importante ressaltar que, para além do aspecto doutrinal, existe uma face que, historiograficamente, pode ser analisada sob as lentes da retórica. Ou seja, o modo pelo qual se consolidou o convencimento de um público ao longo do tempo. Portanto, esse recorte epistemológico pode ser aplicado ao caso de Pitágoras de Samos. Introduce-se a problemática apontando que, a partir dos relatos escritos na Antiguidade Clássica e Tardia, é sabido que o filósofo grego viajou ao Egito, obtendo valiosos frutos, na forma de conhecimento, do contato intercivilizacional que havia se consolidado na Grécia Arcaica. Sucede, porém, que o conteúdo do aprendizado de Pitágoras é incerto, sendo um objeto debatível. Convencionalmente, aponta-se que o Filósofo teria tomado contato com Mistérios Egípcios, cujo conteúdo seria similar ao Orfismo, em território grego. Contudo, autores cristãos do período patrístico, em contraste com as principais vertentes

historiográficas, adentram o debate de modo polêmico, pois apontam que o conteúdo do aprendizado de Pitágoras no Egito seria uma suposta Sabedoria Hebraica, ou seja, ele teria entrado em contato com judeus proeminentes e com os escritos de Moisés. Dessa forma, cria-se uma corrente dourada entre três elementos centrais: a Sabedoria Hebraica, do Antigo Testamento; a Filosofia Grega, fundada por Pitágoras de Samos; e a Religião Verdadeira, para os patrísticos, o Cristianismo. Exemplifica-se a mentalidade patrística valendo-se de autores como Orígenes, que afirmava o surgimento da Filosofia como sendo dependente do contato de Pitágoras com os judeus; Eusébio, nesta linha, afirmava que a Filosofia Grega em nada inovava em relação à Religião dos Hebreus. A comunicação visa analisar os elementos retóricos que conferem sentido à narrativa segundo a qual a Filosofia Grega seria um subproduto do contato de Pitágoras de Samos com os judeus. Para tal, é imprescindível a compreensão do estado dos debates entre Religião e Filosofia à época, traçando razões pelas quais seria favorável, ao fator de convencimento, que Pitágoras tivesse contato com os judeus. Ademais, a fim de não tornar caricata tanto as concepções Pitagóricas quanto Patrísticas, é de vital importância a compreensão de certos elementos historiográficos, filosóficos e teológicos. Assim, valendo-se de uma metodologia bibliográfica qualitativa, empregando um esforço dialético entre concepções de autores antigos e comentários contemporâneos, é possível alcançar o objetivo acima descrito. Como o tema versa não apenas sobre a origem da Filosofia, mas de sua absorção pelo Cristianismo, sua importância interdisciplinar, sobretudo às Ciências da Religião, é nítida; sobretudo quando se considera a dimensão da possível Interculturalidade entre os mundo Grego e o Hebraico resultar na Filosofia que, futuramente, foi reabsorvida por outras culturas.

Comunicação: 2

Título: A construção filosófica do Zaratustra Nietzscheano: Aspectos de Gianni Vattimo

Autor: Ana Carolina Ferreira Sales

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Vattimo e Nietzsche; Filosofia da manhã; Eterno retorno; Assim Falou Zaratustra.

Resumo:

Propõe-se nesta comunicação compreender a partir da obra “Introdução a Nietzsche”, escrita pelo filósofo italiano Gianni Vattimo, a construção filosófica de Zaratustra e do seu discurso na obra “Assim Falou Zaratustra” de Nietzsche, considerada por Vattimo como uma das obras mais relevantes do autor. O objetivo geral dessa comunicação é analisar as caracterizações apresentadas por Vattimo em seu capítulo intitulado “A filosofia de Zaratustra”, no qual o filósofo se detém a observar o nascimento da obra escrita por Nietzsche, perpassando sua localização no pensamento do autor, conceitos principais presentes na obra como o eterno retorno e a doutrina do Uebermensch, além de considerar os aspectos estilísticos que marcam o texto. Adiante, Vattimo no mesmo capítulo explora a filosofia da manhã, que marca a libertação para os indivíduos e, após esse acontecimento, o pensamento do meio-dia ensinado pela boca de Zaratustra. A metodologia utilizada neste estudo contempla a pesquisa bibliográfica da obra de Gianni Vattimo, juntamente à consulta de capítulos específicos da obra “Assim Falou Zaratustra” de Nietzsche, para complementação teórica dos conceitos tratados na presente discussão. Conclui-se que os aspectos apresentados por Vattimo complementam os estudos acerca da filosofia de Nietzsche, como a

interpretação de seus principais conceitos, na configuração de sua notável obra.

Comunicação: 3

Título: A morte de Deus em Heidegger: o luto sagrado e o espaço aberto ao divino

Autor: LUÍS GABRIEL PROVINCIIATTO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Luto sagrado; ausência de Deus; morte de Deus; dizer poético.

Resumo:

A presente comunicação assume como ponto de partida teórico as preleções "Os hinos de Hölderlin 'Germânia' e 'O Reno'", proferidas no semestre de inverno de 1934/1935 por Martin Heidegger (1889-1976), nas quais o filósofo alemão apresenta um interessante aspecto para pensar a morte de Deus: o luto sagrado (heilige Trauer). Nesse cenário, em primeiro lugar, objetiva-se investigar essa concepção de luto sagrado como a disposição afetiva fundamental (Grundstimmung) capaz de propiciar a abertura ao divino (Göttliche), ou melhor, de conservar aberto o espaço do divino. Em segundo lugar, objetiva-se demonstrar a razão de a percepção da ausência de Deus (Göttlosigkeit) ser captada fundamentalmente pelo dizer poético, mais precisamente, pela poesia de Hölderlin, que, desta forma, articula em palavra o luto sagrado. Ao cumprir ambos os objetivos, será possível perceber, conclusivamente, que, na perspectiva heideggeriana, a morte de Deus, vivenciada por nossa época, se apresenta como indispensável para nos mantermos atentos ao divino. Na verdade, percorrendo a leitura proposta pelo autor, verificar-se-á a proposição de a

morte de Deus ser a única possibilidade de a nossa época pensar, de fato, a divindade (Göttlichkeit) – ou a deidade de Deus (Gottheit des Gottes).

Comunicação: 4

Título: Conceitos teológicos da Reforma Protestante e a Filosofia

Autor: Rúbia Campos Guimarães Cruz

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: lei; evangelho; reforma protestante; filosofia

Resumo:

Por muito tempo a relação entre teologia e filosofia é reconhecida e discutida, e aqui deseja-se dar mais um passo nesta direção. O presente trabalho pretende investigar a estreita relação entre teologia e filosofia, mais especificamente a relação entre conceitos teológicos do período da Reforma Protestante e a filosofia. Para isso, o ponto de partida será o autor Filipe Melanchthon, humanista e reformador do século XVI, e seus conceitos centrais lei e evangelho, elencados no *Loci Theologici* de 1521 (a saber texto da primeira dogmática protestante). Sendo assim, a partir desse recorte, a questão presente é: existe alguma relação entre lei e evangelho e a filosofia? Como Melanchthon entendeu essa questão? E o que ele pontuou a respeito? Para responder esses questionamentos, primeiramente pontuaremos a função de cada um desses temas, lei e evangelho, tanto no escrito bíblico quanto para além dele. E, em segundo lugar, buscaremos reconhecer a ligação de cada um desses temas com a filosofia, e investigar qual o tipo de relação existe entre eles; a saber qual relação existe entre evangelho e filosofia e qual relação existe entre lei e filosofia.

Comunicação: 5

Título: O aspecto da religiosidade no itinerário de pensamento wittgensteniano

Autor: ANA CLAUDIA ARCHANJO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Forma de vida; Fé; Religiosidade; Sentido da Vida; Wittgenstein.

Resumo:

A proposta de comunicação segue a partir da análise do pensamento filosófico de Ludwig Wittgenstein, considerando sua reflexão sobre o aspecto religioso. O filósofo austríaco enfatiza a religião como uma ação e uma forma de vida, integrando crença, fé e uma visão de mundo que motiva a busca por uma melhoria pessoal. Nesse sentido, abordaremos os argumentos do filósofo que estabelecem uma conexão entre o que é chamado de religioso e a experiência religiosa pessoal, a qual faz sentido apenas para aqueles que possuem fé religiosa. Wittgenstein propõe uma abordagem que não se baseia na verdade histórica, mas sim em uma narrativa que convida à crença e à fé religiosa.

Levantaremos a importância da vivência da dimensão religiosa e os principais pontos a serem abordados na comunicação serão os seguintes:

a) A presença das ideias religiosas de Wittgenstein: discutiremos a influência e a constante presença de conceitos religiosos em seus escritos; b) A religião como ação e forma de vida: exploraremos a abordagem de Wittgenstein, enfatizando como ele concebe a religião como uma prática e um modo de existência; c) A compreensão religiosa além da linguagem científica: consideraremos a transcendência da religião em relação aos limites da linguagem científica e sua busca pelo sentido da vida; d) O papel

da fé e da crença religiosa: abordaremos a distinção feita por Wittgenstein entre a crença religiosa e a crença cotidiana, destacando a importância da fé religiosa como base para o sentido da vida, independentemente de provas científicas.

As obras referenciais de Wittgenstein, que servirão de alicerce para nossa apresentação, incluem: Aulas e conversas sobre estética, psicologia e fé religiosa. (1998); Diários Secretos (2008), Investigações Filosóficas (1951), Movimentos do Pensamento: diários de 1930-32/1936-37 (2010) e Tractatus logico-philosophicus (2008).

Comunicação: 6

Título: O fato religioso na perspectiva filosófica de Xavier Zubiri

Autor: PAULO SERGIO LOPES GONÇALVES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC CAMPINAS

Palavras-chave: religião, filosofia, “religación”, fato religioso

Resumo:

Objetiva-se nesta comunicação analisar filosoficamente o “fato religioso” em Xavier Zubiri. Esse objetivo se justifica em duas dimensões: a histórica e a epistemológica. A dimensão histórica explicita que a obra zubiriana *El Hombre y Dios* aponta a análise da religião a partir do problema de Deus, concebido com um grande problema contemporâneo e compreendido a partir do problema teológico do homem, pelo qual se abre à análise da religião, desembocando em uma compreensão filosófica da história das religiões. A dimensão epistemológica realça uma definição filosófica do que seja religião um fenômeno experimentado antropologicamente, em especial na história das religiões, em que Deus se apresenta com “fundamentalidad de lo real”. Nesse sentido, o conceito de religião como

“religación” é de fundamental importância na obra zubiri, por se referir a Deus com fundamentação da realidade humana em sua relação com realidade do mundo. Para atingir esse objetivo, tomar-se-á a obra Sobre la Religión e decifrar-se-á filosoficamente o que é o “fato religioso”, em sua condição de “instituição”, “domínio do sagrado” e plasmação da “religación”. Por isso, a estrutura da comunicação apresentará o status quaaestionis, situando a religião em Zubiri, o conceito de instituição religiosa, a concepção de experiência religiosa como experiência do sacro e a efetividade da religião como plasmação da “religiación”, mediante a análise da realidade pessoal do homem, principalmente no âmbito de sua atitude radical e na decifração do objeto e da estrutura dessa atitude. Espera-se filosoficamente comunicar a contribuição que a concepção zubiriana de “fato religioso” pode servir às Ciências da Religião e à Teologia.

GT 12 > Religião, Ecologia e Cidadania Planetária

Coordenadores:

Dr. Afonso Tadeu Murad – FAJE

Dr. André Luiz Rodrigues da Silva – PUC Rio

Dr. Carlos Alberto Motta Cunha – PUC Minas

Dr. Luiz Carlos Susin – PUC RS

Dra. Maria Teresa Cardoso - PUC Rio

Dr. Matias Grenzer – PUC SP

Dr. Sinivaldo Silva Tavares – FAJE

Ementa:

O GT “Religião, Ecologia e Cidadania planetária” visa discutir questões teóricas e experiências relevantes da relação entre Religião, cuidado com a Terra e Novos Paradigmas, continuando o trabalho realizado desde 2011. Serão aceitas comunicações que (1) abordem questões teóricas no debate atual da Teologia, das Ciências da Religião e de outras áreas do conhecimento acerca do tema; (2) analisem experiências de formação da consciência ecológica/planetária, (3) apresentem dados de pesquisa empírica sobre o assunto; (4) reflitam sobre as imagens de Deus e as espiritualidades que afloram de práticas em favor da sustentabilidade e do Bem-Viver. O GT será realizado juntamente com o seminário de Grupos de Pesquisa que trabalham essas temáticas. Pede-se aos participantes que estejam conectados durante todo o tempo do GT, para enriquecer a discussão e realizar a elaboração coletiva do conhecimento.

Comunicação: 1

Título: A "invenção" da Natureza: um processo de "imanentização"?

Autor: Sinivaldo Silva Tavares

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Natureza; imanentização; transcendência; matéria.

Resumo:

Dando sequência à nossa pesquisa acerca da "invenção da Natureza" por obra da Colonial modernidade, analisaremos a hipótese avançada por Eric Voegelin de que teria ocorrido, a propósito, um processo por ele mesmo denominado de "imanentização". Discutiremos, portanto, os argumentos trazidos por Voegelin como sustentação de sua hipótese, a saber: o deslizamento ocorrido no interior do próprio cristianismo; a pretensão de realizar plenamente no âmbito da história aquelas promessas reservadas ao horizonte escatológico. Sobre essas bases, se assenta sua posição inusitada e, por certos versos, alternativa, que consiste precisamente em deflagrar uma espécie de "inserção definitiva da transcendência na imanência". Daí a razão de Voegelin empregar o termo "imanentização" para justamente exprimir a ideia de que o peso da transcendência "factícia" teria quase esmagado por completo a imanência e a materialidade da vida. A intenção de Voegelin não é propriamente se referir à transição do abandono das ilusões do "além" para os recursos concretos do "aqui e agora". Trata-se, segundo ele, de uma "imanentização errônea", uma vez que, na relação com o mundo instaurada pela colonial modernidade, sua materialidade constitutiva desaparece para dar lugar a um mundo imanentizado. Sucumbiu-se, assim, à tentação falaciosa de reduzir o mundo presente a uma tentativa desajustada da transcendência se curvar para caber dentro dos estreitos limites da imanência. Essa seria, em última

análise, a causa da produção desse fenômeno paradoxal descrito como “matéria indevidamente espiritualizada” ou “transcendência mal situada”. Concluiremos, levantando algumas questões que exprimem nossa posição face à hipótese avançada por Voegelin: 1) Seria essa a razão a justificar a pretensão da civilização ocidental de, por ter crido “imanentizar” os valores e promessas transcendentais – como, por exemplo: liberdade, democracia, direitos humanos –, ousar impô-los às demais culturas de maneira violenta? Não teria havido uma grande confusão, a propósito, entre matéria e materialidade, a ponto de a matéria ter sido considerada desejável e, ao mesmo tempo, desprezível? Não estaríamos postos diante de um conceito de matéria fortemente idealizado e, nesse sentido, oposto ao sentido da materialidade concreta da vida?

Comunicação: 2

Título: A CONVERSÃO ECOLÓGICA PROPOSTA PELA LAUDATO SI` DIANTE DA OPÇÃO PELOS POBRES

Autor: Bruno Moreira Rodrigues

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC - RIO

Palavras-chave: Conversão Ecológica; Ecologia Integral; Opção pelos Pobres

Resumo:

A presente pesquisa aborda o tema da conversão ecológica proposta pela Laudato Si" diante da opção pelos pobres. Partindo da consciência ambiental proposta pelo Papa Francisco de cuidado da “casa comum” em sua Encíclica Laudato Si’, e diante de tantos desafios que se impõe com a crise socioambiental, apresentamos uma reflexão que busca responder à seguinte questão: que conduta humana surge por meio da conversão

ecológica diante da situação do pobre? Tendo em vista o pressuposto de que “tudo está intimamente relacionando e que os problemas atuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspectos da crise mundial”, propomos esta reflexão sobre a necessidade de uma conversão ecológica diante da condição do pobre na atual sociedade de consumo, na linha de uma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais. A primeira parte desta reflexão aborda a proposta da *Laudato Si'*, no que se refere à conduta cristã oriunda de uma conversão ecológica que resgate a dignidade da pessoa humana. Em um segundo momento, situaremos a dimensão dos pobres na atual sociedade de consumo, onde o índice de fome aumentou significativamente no contexto da Pandemia da Covid 19. Por fim, apresentamos caminhos de humanização para uma verdadeira conversão ecológica que resgate a centralidade dos pobres e marginalizados nessa sociedade, pois tudo está interligado e não podemos separar a defesa do meio ambiente da defesa da dignidade da vida humana, sobretudo dos mais pobres.

Comunicação: 3

Título: As aparições de Maria e a Ecologia Integral

Autor: Nilton Rodrigues Junior

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNESA

Palavras-chave: Maria; Aparições; Ecologia; Papa Francisco; Criação; Videntes

Resumo:

Em 2015, o Papa Francisco publicou a encíclica *Laudato Si'*, apresentando sua proposta de Ecologia Integral, integrando preservação da Natureza com a experiência humana. Desde a fundação do Cristianismo, Maria, mãe

de Jesus, recebeu devoção e carinho por parte dos cristãos. Nosso objetivo é apresentar algumas aparições de Maria e suas relações com a Ecologia. Os dados coletados foram analisados a partir das continuidades com os elementos materiais, imateriais (Natureza) e humanos. Na *Laudato Si'*, o Papa apresenta Maria como cuidadora, não só dos seres humano, mas de toda criação: “Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação” (LS 241). As mariofanias nos aparecem como uma espiritualidade de integração de toda a criação, uma ecoespiritualidade que aponta para Deus e seu projeto de paraíso. Em nossa apresentação traremos algumas aparições de Maria, seguidas por um trecho da encíclica *Laudato Si'* relacionado a aparição e nossos apontamentos a respeito das possíveis relações entre as aparições e os elementos da Criação. Nossa hipótese é que há uma relação entre a ecoespiritualidade e a espiritualidade mariana, sugerindo que os cenários em que se deram as aparições - (matas, florestas, pedras, águas etc.) - revelam o Projeto de Deus para a casa-comum. Trabalhamos com a hipótese de que as mariofanias oportunizam para os videntes, para seus grupos e para a humanidade a construção de uma ecoespiritualidade. Sugerindo que os cenários em que se deram as aparições - (matas, florestas, pedras, águas etc.) - revelam o Projeto de Deus para a casa-comum. É a relação que há entre os videntes, Maria e a Criação que nos interessa. Pedras, fontes, fome, rebanhos, grutas, plantas, milagres, pães, seres humanos, dores, doenças, pobreza, águas não são, em nosso entender, elementos acessórios nas aparições, mas compõem a mística das mesmas. Neste sentido, pode-se dizer que as aparições de Maria não se constituem em uma espiritualidade particular ou intimista, mas compromissada com a casa-comum, possibilita uma ecoespiritualidade. A ecologia integral proposta pelo Papa Francisco convida os cristãos na preservação da casa-comum, apontando, em nosso trabalho, para a inquietante relação entre a mística de Deus presente nas mariofanias e a Criação. Dada a urgência do cuidado para com a casa-comum, as aparições

de Maria podem animar a Igreja no compromisso socioambiental, inspirando uma constante confluência entre espiritualidade mariana e ecoespiritualidade.

Comunicação: 4

Título: Ecoteologia Integral do Cristo Redentor Universal

Autor: Andre Luiz Rodrigues da Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Ecoteologia; Soteriologia; Papa Francisco; Padres da Igreja

Resumo:

Esta comunicação pretende aprofundar as conclusões alcançadas com o estudo sobre a Ecoteologia do Cristo Redentor, considerando minha publicação recente sobre "O Cristo Redentor Universal" (Paulus, 2022). Tendo afirmado que uma ecoteologia integral corresponde a uma soteriologia universal, busco agora identificar em que termos, segundo a Laudato Si" do Papa Francisco e as fontes patrísticas, a antropologia e a cristologia entram em diálogo a partir do tema do cuidado da casa comum e da salvação destinada a todos os homens e mulheres. Considero os componentes ascendentes em que a soteriologia universal possa ser descrita a partir da realidade carioca, brasileira e latino-americana e os componentes descendentes em que as demais religiões não apenas acedem ao plano definitivo de comunhão com Deus, mas apresentam-se como sinal eficiente do auxílio da graça divina que não cessa de ser renovada em cada pessoa nesse mundo. Cuida-se, então, de conceber uma Ecoteologia Integral Descendente, que parta dos benefícios sagrados que a Casa Comum destina aos homens e às mulheres e uma Ecoteologia

Integral Ascendente, que se define pela preocupação efetiva que cada um tem em vista do cuidado com o mundo em que vivemos.

Comunicação: 5

Título: Entre a natureza e a cultura: perspectivas para o futuro.

Autor: LEILA MARIA ORLANDI RIBEIRO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAJE - FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA

Palavras-chave: Natureza. Cultura. Futuro. Humanização. Responsabilidade. Sustentabilidade.

Resumo:

O ser humano nasce natureza. Aos poucos, sua natureza dissolve-se na cultura, gera bens úteis, e então a razão instrumental se impõe. Nesse processo, a pessoa corre o risco de se esquecer que veio da natureza e voltar-se contra ela, chegando a destruí-la. A questão é, pois, a seguinte: que ações concretas podem impedir a destruição da natureza no ser humano e possibilitar que ela sobreviva em harmonia com a cultura, com vistas à sustentabilidade? Ir à raiz do ser, do existir, é a hipótese que aponta pistas para a resposta. Segundo o Papa Francisco, quando a pessoa é apenas mais um entre os outros, proveniente de jogos do acaso, “corresse o risco de se atenuar, nas consciências, a noção da responsabilidade” (LS, 118). Dependendo da consciência do ser humano sobre o seu existir, a responsabilidade sobre seus atos pode ser maior ou menor. O objetivo do trabalho é, então, o de verificar como o ser humano conseguirá superar o desejo de impor-se à natureza e a tentação de entregar-se à cultura, apagando o próprio espírito. A metodologia é a da pesquisa bibliográfica em documentos do Papa Francisco e em obras de autores como Libanio, Murad, Tavares, Leonardo Boff, Follmann, Latour e Strong. Abordando

sobre o natural e do cultural, passa-se à crise socioambiental, com ao capitalismo como sistema econômico dominante, que sobrevive com o crescimento produtivo, sem se preocupar com a moderação sustentável. Sendo que a sustentabilidade acentua a preocupação com “à custa de quê”. A política preocupa-se com a manutenção do poder. Mesmo que o Estado queira intervir em defesa da natureza, vê-se acuado por pressões do mundo econômico. A cultura desliga-se da consciência histórica e volta-se quase exclusivamente para o presente. Ao faltar a percepção com o futuro, se esquece das gerações futuras. A religião se baseia muito na discussão da leitura judeu-cristã do relato da criação de Gênesis, o que termina por não favorecer o ímpeto dominador do homem sobre a natureza. E “certa compreensão sobrenaturalista da existência humana reforça o desinteresse pelo futuro terrestre, já que o verdadeiro futuro se realiza na Vida eterna celeste” (LIBANIO, JB. Em busca da Lucidez. São Paulo: Loyola, 2008, p. 130). Conclui-se que o futuro implica a superação da imposição de vontade do ser humano sobre a natureza, de um lado, e sua apatia diante do risco de destruí-la, de outro. Pois os inventos tecnológicos, o progresso, não valem por eles mesmos. Unicamente adquirem sentido se humanizam e se respondem às exigências éticas, rumo à sustentabilidade da comunidade planetária. “Se existimos como máquina, agimos enquanto tal. Se, pelo contrário, somos pensar, espírito, assim também agimos” (LIBANIO, 2008, pág. 136).

Comunicação: 6

Título: Laudato Si’ e Gesché: confluências na perspectiva de uma ecologia integral

Autor: Leandro dos Santos Ribeiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Laudato Si'; Papa Francisco; Adolphe Gesché; ecologia.

Resumo:

Nós estamos diante da maior crise ambiental da história da Terra. Desmatamento, extinção em massa de espécies, perda de insetos, crise hídrica, novas doenças, mudanças climáticas, amortização da biodiversidade, poluição do ar, acidificação das águas e desabastecimento alimentar, com ênfase concreta para as condições de vida dos pobres. Nesse cenário, parcela significativa da humanidade encontra-se sob condições de crise imigratória, sofre esbulho territorial enquanto povos originários e subsiste sob condições insalubres de moradia, nas quais prevalecem situação de insegurança alimentar, altas taxas de subnutrição e mortalidade infantil, em um horizonte de não suprimento das necessidades básicas para a sobrevivência dos pobres e, conseqüentemente, baixa expectativa de vida. Tamanha crise está associada ao que foi denominado cientificamente de Antropoceno, a era em que o ser humano se tornou o vetor de ações catalisadoras de uma provável catástrofe ecológica, cabendo ao próprio colher considerável ônus por tal crise, o que acentua que estamos diante de uma crise não exclusivamente ambiental, mas, sobretudo, socioambiental, em suas origens e conseqüências, pondo em cheque o futuro da própria humanidade. Sendo assim, urge pensar a crise socioambiental a partir de uma antropologia teológica cristã integral e integradora, no sentido de relacionar o ser humano e o seu ambiente, com ênfase concreta aos pobres, ao utilizar-se de algumas confluências entre o apelo papal por uma ecologia integral da “Casa Comum”, na encíclica Laudato Si', e a proposta de renovação cosmológica na teologia de Adolphe Gesché. Posto isso, observa-se que existe uma grande confluência entre os dois autores na necessária complementaridade dos vários saberes, quando estes pretendem aprofundar o conhecimento humano sobre a realidade natural.

Na verdade, tanto Gesché como o Papa Francisco confirmam a complexidade da realidade natural e de como o intercâmbio de saberes se torna necessário para o alcance de uma verdade mais plena sobre o desígnio criador de Deus. Observa-se, também, a confluência dos autores na primazia da contemplação perante qualquer conhecimento. Esta contemplação é o despertar, em primeiro lugar, da gratidão humana face à realidade que lhe é oferecida e, simultaneamente, o reconhecimento de uma Alteridade absoluta da qual o ser humano depende para existir. Em último lugar, a problemática da liberdade é aquela em que os autores mais se distanciam na abordagem, possivelmente pela intenção da redação ser distinta. Por um lado, Gesché pretende apresentar uma síntese do pensamento judaico-cristão sobre a criação, onde a liberdade assume um papel preponderante e inovador face às demais reflexões antropológicas. Por outro, o Papa Francisco procura evidenciar como essa liberdade identitária e constitutiva do ser humano tem repercussões concretas na gestão do cosmo e de como ela se manifesta pela responsabilidade humana diante do mundo. Ambos afirmam a liberdade humana como originária e dom divino, mas a *Laudato Si'* procura aplicá-la na concretude do cuidado ecológico integral. Ora, pensando assim, a ecologia não assume apenas uma dimensão ambiental ou biológica, mas humana, social e espiritual.

Comunicação: 7

Título: Leitura verde da Bíblia como sinais dos tempos

Autor: Luciano José Dias

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Sinais dos tempos – ecologia – Leitura verde

Resumo:

A gênese da expressão “Sinais dos tempos” é averiguado biblicamente pela primeira vez em Mateus 16,2-3, trazendo uma clara compreensão teológico de cunho messiânico escatológico da presença do reino de Deus entre nós. Essa expressão, passou por várias interpretações dentro da história, e hoje, tornou-se uma referência de eventos, circunstâncias ou fenômenos que indicam mudanças, transformações ou desafios em uma determinada época ou sociedade . Esses sinais podem ser observados em diferentes áreas da vida, como política, economia, cultura, tecnologia, meio ambiente, teologia, entre outros. A expressão “sinais dos tempos”, sugere que esses acontecimentos são representativos ou simbólicos das características e tendências de uma determinada época. Ela enfatiza o fato de observar e compreender esses sinais para se ter uma compreensão mais profunda do contexto em que estamos vivendo. É possível ver na atualidade, uma busca no campo da interpretação bíblica, de se fazer uma leitura verde de vários textos, que na visão dos pesquisadores, expõem, já na antiguidade, a preocupação do ser humano pela defesa da natureza, reconhecendo-a sinal da presença do reino de Deus entre nós. Essa leitura verde, buscada cada vez mais, por diversos nomes da teologia bíblica, pode ser visto como um sinal dos tempos, já que apontam o reconhecimento humano de suas obrigações em cuidar e defender aquilo que lhes foi dado por Deus – enquanto sua imagem e semelhança – para administrarem com zelo e respeito. A Bíblia contém princípios e ensinamentos que podem ser relacionados tanto à teologia quanto à ecologia. Embora a palavra “ecologia” não seja usada especificamente na Bíblia, há ensinamentos e temas relevantes que podem ser aplicados a essa área.

Comunicação: 8

Título: Mãe Amazônia: a maternidade amazônica à luz de uma mariologia integral

Autor: VINÍCIUS DA SILVA PAIVA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCRS

Palavras-chave: Amazônia; Maria; Maternidade; Mariologia integral

Resumo:

O objetivo da reflexão é estabelecer, à luz da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia*, uma comparação entre a maternidade de Maria e a maternidade da Amazônia. Papa Francisco não relutou em apresentar à Igreja universal a Amazônia como uma verdadeira mãe. O tema da maternidade amazônica, à luz de uma mariologia integral, será proposto a partir de três perspectivas: a escatológica (mãe viva), a eclesiológica (mãe dos vivos) e a pneumatológica (mãe da vida). Na perspectiva escatológica destacar-se-á a vitalidade e sofrimento da Mãe-Terra e o valor simbólico que a terra possui para os povos originários da Amazônia. À luz da maternidade glorificada de Maria, é possível se estabelecer um novo paradigma de integralidade. Na perspectiva eclesiológica relacionar-se-á a doutrina do Concílio Vaticano II sobre a inculturação e as sementes do Verbo com a diversidade cultural da Amazônia, não apenas como “mãe de povos”, mas também como mãe de cada ser vivo que convive em sua biosfera. Já na perspectiva pneumatológica discutir-se-á o processo cosmogênico e a presença vivificadora do Espírito de Deus no “útero” amazônico. Maria, enquanto Mãe e Rainha de toda criação, é ícone e modelo para a uma autêntica espiritualidade ecológica.

Comunicação: 9

Título: O diálogo da teologia com a ecologia. Uma discussão a partir de Jaime Tatay

Autor: AFONSO TADEU MURAD

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE Faculdade Jesuíta

Palavras-chave: Ecoteologia; Diálogo interdisciplinar; Jaime Tatay; América Latina

Resumo:

Segundo o ecoteólogo espanhol Jaime Tatay, o encontro do cristianismo com a ecologia tem sido um motor de criatividade e ocasião para clarificar nossas convicções básicas, reformular princípios éticos e repensar as chaves teológicas cristãs. Tatay identifica dez elementos teológico-espirituais latentes no movimento ecológico atual. Esses designam o marco do diálogo da teologia com a ecologia, como também as possibilidades e os limites dessa interrelação. Esses seriam as dez questões centrais para o diálogo polêmico e fecundo da teologia com a ecologia, a partir de características emergentes no movimento ecológico: Reabilitação da cosmologia e o tímido retorno da teologia natural; O reencantamento do mundo e a busca de uma versão atualizada do animismo; A destruição da natureza como dessacralização e sua restauração como prática missional; Necessidade de autolimitação e a proposta sacrificial do ecologismo; Interconectividade e o resgate de uma antropologia relacional; O encontro com a natureza como exercício devocional, prática ritual e terapia sanadora; O fim do mundo e a transferência de motivos apocalípticos no ecologismo contemporâneo; O ecologismo dos pobres e a luta profética pela justiça socioambiental; A ampliação do horizonte ético e da imaginação moral; A necessária transformação pessoal e o

convite à conversão ecológica. Na nossa comunicação apresentaremos brevemente esses pontos, relacionando-os com a especificidade da ecoteologia latino-americana e caribenha. Apontaremos quais são mais significativos para nós e que, assim, estimulam o diálogo da teologia com a ecologia.

Comunicação: 10

Título: O MÉTODO VER-JULGAR-AGIR NA ENCÍCLICA LAUDATO SI: UMA PROPOSTA PARA O CUIDADO INTEGRAL

Autor: Alailson Santos Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Palavras-chave: Método ver-julgar-agir; Laudato Si; Cuidado integral.

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo analisar a presença do método Ver-Julgar-Agir, na carta encíclica Laudato Si, como uma proposta para o cuidado integral. Para o bom êxito deste trabalho, será apresentado um recuo histórico em vista de observar a origem e o desenvolvimento do método, na ação pastoral do Pe. Joseph Cardijn. sua aplicação nos círculos bíblicos operários da Europa, sua presença em alguns documentos do Concílio Vaticano II e no magistério social da Igreja. Destacará os elementos deste método na Laudato Si. Onde o papa Francisco tem adotado o cuidado para “a casa comum”, desenvolvendo uma ecoteologia. Tendo como pressuposto a necessidade do cuidado para continuar a existir e viver. Apresentando-se, como uma proposta para o cuidado integral, compreendido como um modo de “ser-no-mundo”. Baseando-se nas relações que se estabelecem com as pessoas, com as coisas e com toda a

casa comum. Nutrindo-se do sentido comunitário e de uma espiritualidade da ternura.

Comunicação: 11

Título: O sal na Bíblia Hebraica

Autor: Matthias Grenzer

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Bíblia; sal; ecoteologia

Resumo:

A Bíblia Hebraica, com os seus múltiplos olhares para a natureza, favorece uma reflexão ecoteológica. Ela insiste em compreensões que visam ao reconhecimento da natureza como criação divina e, portanto, como palavra de Deus. Junto a isso, o ser humano é convidado a entender-se como parte integrante de ecossistemas formados por seres não humanos e humanos. Cabe a estes últimos, inclusive e sobretudo em vista de sua própria sobrevivência, a tarefa de preservar o ambiente, isto é, o ar, a água, o solo, o clima, a flora e a fauna. Diante desse horizonte, reconhece-se também que os alimentos, além de acompanharem o ser humano em toda a sua vida, vinculam este último à natureza e, com isso, ao mistério de Deus. Como exemplo, o presente estudo propõe-se a visitar os textos que, na Bíblia Hebraica, mencionam o sal, investigando as materialidades e representatividades que acompanham o mineral em questão, a fim de descrever suas dimensões ecoteológicas.

Comunicação: 12

Título: O sentido de ecologia e a ecologia dos sentidos em “o espírito da floresta”

Autor: António Ronilson Braga de Sousa

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Rio

Instituição Financiadora: Companhia de Jesus - Jesuítas

Palavras-chave: Ecologia; Cosmovisão; Diálogo Inter-religioso; Amazônia; Xamanismo; Florestania; Espiritualidade

Resumo:

A partir da sensibilidade teológica faremos uma leitura dinâmica na obra de Davi Kopenawa e Bruce Albert "QUEDA DO CÉU: palavras de um Xamã Yanomami", com o enfoque especial ao capítulo vinte e três, intitulado "O ESPÍRITO DA FLORESTA", de onde retiraremos elementos que nos facilitem a ter, inclusive, um paralelo entre as Palavras do Xamã Yanomami e a Palavra de Deus, na Bíblia. E ainda, possamos apresentar um diálogo entre as semelhanças hermenêuticas do que é apresentado naquele capítulo em estudo e os documentos eclesiais mais recentes como Documento de Aparecida, Laudato Si e Querida Amazônia, dentre outros que expõem os notáveis esforços da Igreja, e do Papa Francisco, através da CEAMA (Conferência Eclesial para a Amazônia) e da REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica) que também incentivam à humanidade para o compromisso ecológico e para o Bem Viver e apresentam os sonhos de um mundo melhor. Esta analogia será necessária para que encontremos pontos de entrada para o diálogo inter-religioso e intercultural no cuidado da Casa Comum. Kopenawa, de forma profética - o que já é uma denominação religiosa bíblica do povo de Israel - consegue chegar à essência da linguística cognitiva quando sugere nas entrelinhas do seu texto uma nova compreensão semântica de O SENTIDO DE ECOLOGIA E A ECOLOGIA DOS SENTIDOS com a profundidade própria da sabedoria de sua leitura xamânica do contexto amazônico e, em contexto amazônico,

transfronteiriço e universal. Sua crença em O ESPÍRITO DA FLORESTA provoca a que repensemos como educamos os nossos filhos porque ele convoca primeiro a educar os sentidos para então alcançar o conhecimento das coisas. Isto é, educar para a sensibilidade. Ainda, evoca a que geremos em nós e nos nossos, esse amor e compromisso com a florestania e a humanidade entre os humanos, como ele bem apresenta nas suas palavras xamânicas tão conformadas ao processo do processo cognitivo que nos impressionam. Toda a obra de Kopenawa e Albert desperta em nós identidade, a comunhão e o desejo de maior colaboração entre os seres humanos porque humanos somos todos os que vivemos. E, claro, já não estaremos longe de alcançar a ecologia se alcançarmos a perceber que a crença do Xamã Yanomami é sinônima àquela crença que nos provoca, convoca e evoca à práxis cristã pela humanidade da humanidade como defensores e defensoras da vida. E vida em abundância.

Comunicação: 13

Título: RECONHECER O VALOR INTRÍNSECO DA VIDA: UM DIÁLOGO ENTRE ARNE NÆSS E PAPA FRANCISCO.

Autor: Chrystiano Gomes Ferraz

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Arne Næss; Ecologia Integral; Ecologia Profunda; Ecoteologia; Papa Francisco.

Resumo:

A presente comunicação pretendeu realizar uma breve análise comparativa entre o conceito de Deep Ecology (Ecologia profunda), do filósofo norueguês Arne Næss (1912–2009) e a Ecologia Integral à Francisco, detendo-se, exclusivamente, na reflexão sobre um de seus

pontos comuns: a necessidade do reconhecimento do valor intrínseco da vida. Para tal, utilizamos como ponto de partida e base principal as obras *The Shallow and the Deep, Long-Range Ecology Movements*, de 1973, e a Carta Encíclica *Laudato Si'*, de 2015, além de suporte complementar em outras obras de referência para a temática. Primeiramente, debruçamo-nos no nosso ponto de interesse e sua centralidade na Ecosofia de Næss, buscando iluminar as bases argumentativas do autor para promover uma virada de perspectiva e mentalidade sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Em seguida, realizamos uma leitura da carta do papa Francisco, tendo como chave de leitura o “valor próprio de cada criatura” (LS 16), tema apontado pelo próprio papa como um dos eixos que atravessam toda a carta encíclica. Diante da atual crise ecológica sem precedentes, faz-se urgente uma virada, uma conversão ecológica capaz de mitigar os impactos de morte causados pelos nossos estilos de vida. Em nossas reflexões conclusivas, ressaltamos a importância da contribuição dos dois autores para se estabelecer uma base sólida para a formação de uma nova consciência ecológica/planetária, menos centrada no antropocentrismo e mais voltada para o eco.

Comunicação: 14

Título: Salvação e Natureza: Considerações dos Ensinamentos de Meishu-Sama nos 5 Volumes do Alicerce do Paraíso 6ª edição.

Autor: FRANCISCA DE ASSIS SILVA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Faculdade Messiânica

Palavras-chave: Salvação, Natureza, Deus, Ser Humano, Bem.

Resumo:

Um importante fundamento para compreender o conceito de salvação com base nos Ensinamentos de Meishu-Sama é a obediência e o respeito à Natureza. Com o nome civil de Mokiti Okada (1882-1955), afirma que para que a salvação aconteça, o ser humano precisa reconhecer que os processos naturais do corpo físico e do espírito são indissociáveis. Deus, o Criador do Universo, fez o ser humano e as condições para que ele usufrua da verdadeira saúde. O Fundador orienta que a leitura dos seus Ensinamentos é a base para identificar as pseudoverdades que dissociam o discurso religioso com a prática da fé na vida cotidiana. A primeira condição da salvação da humanidade é a obtenção da saúde. Um importante conceito é o reconhecimento do ser humano como maior obra-prima do Criador. Na busca de esclarecer concepções e práticas destoantes dos seus Escritos em muitos contextos, o estudo foi iniciado em 2017 à medida que cada volume foi atualizado a tradução do idioma japonês para o português do Brasil. Importante salientar que o referido estudo não possuiu vínculo institucional religioso e nem educacional, mas buscou-se manter certos critérios metodológicos como: Leitura de cada volume da 6ª edição; Identificação das palavras mais citadas associadas aos discursos dos praticantes; Mapeamento sistemático de palavras e termos para a concretização da salvação. Considerações Preliminares: O reconhecimento do poder da Natureza é a crucial para a verdadeira salvação. Com base nos referidos volumes percebeu-se que as palavras Deus é citada 489, Ser humano 483, Bem 594 entre outras que foram identificadas. Quando palavras e termos são estudados de forma cindida, sem associar o poder da Natureza, a capacidade de pensar, sentir e agir do ser humano distância da Verdade que é a Vontade Divina. O aprendizado através da leitura eleva a consciência em vários campos de saberes para além dos dogmas religiosos, manifestando uma fé suave, flexível, livre e desimpedida.

Comunicação: 15

Título: Teologia ecológica: perspectivas para a espiritualidade e cidadania

Autor: DANILO RODRIGUES

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC CAMPINAS

Palavras-chave: Teologia Integral; Ecoteologia; Espiritualidade ecológica, Ecologia

Resumo:

Objetiva-se apresentar reflexões sobre a Teologia ecológica considerando seu desenvolvimento no pensamento teológico. Iremos expor o que é a teologia ecológica; buscando apresentar definições para as palavras ecologia e ecoteologia. Por isso, nossa exposição abordará a destruição da natureza em suas diversas realidades. As queimadas e o desmatamento estão a cada dia reduzindo a biodiversidade a um pequeno espaço, e a vida no campo se torna inviável aos pobres que amam e cultivam o solo com respeito. Os poderes públicos não podem mais ser omissos perante as situações ameaçadoras que o planeta Terra está vivendo. A ecoteologia nos apresenta ações pastorais nas quais encontramos a espiritualidade do cuidado. É urgente descobrir os caminhos para uma ecoteologia integral e ao mesmo tempo exigir atitudes concretas dos nossos governantes, mas é preciso mudar nossos modos com a natureza; não somos os seus senhores e sim colaboradores. As reflexões sobre o cuidado da Terra e o comprometimento da sociedade com a natureza devem ser mantidas; afinal a Terra nos oferece de modo gratuito o que necessitamos para sobreviver. Estamos esgotando os recursos que eram renováveis e deste modo a vida em todo o planeta está comprometida. Neste ponto, às reflexões de Jürgen Moltmann irão nos nortear para compreendermos que a Terra faz parte da Criação e não é um baú com recursos infinitos.

Conviver e cuidar é uma necessidade urgente caso queiramos ter um futuro para a vida na Terra. Leonardo Boff e seus comentários sobre a Carta da Terra oferece-nos muitos argumentos para uma convivência respeitosa com toda as espécies de vida que habitam conosco este maravilhoso planeta. A "Laudato Si" – e suas reflexões apontam para a ecologia integral; com a qual iremos refletir em conjunto com a exortação "Querida Amazônia" e apontar caminhos para uma espiritualidade ecológica.

Comunicação: 16

Título: Transteologia e o encontro com o bom conviver do povo Xukuru

Autor: CARLOS ALBERTO MOTTA CUNHA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: IFT - PUC Minas e ISTA

Palavras-chave: Transteologia; Ecoteologia; Bom conviver; Povo Xukuru.

Resumo:

A complexidade do tempo atual inflacionou o uso do prefixo “trans” com múltiplos significados a depender do termo associado: “além de”, “para além de”, “o outro lado” ou “o lado oposto”. É o caso de: transmoderno, transhumano, transgênero, transdisciplinar, transreligioso e outras possibilidades. A contemporaneidade marcada pela dinâmica dialógica da pluriversalidade não se furta de reconhecer também os ganhos de uma transteologia disposta ao encontro, fecundo e recíproco, com a sabedoria dos povos originários. Neste contexto referencial, a nossa comunicação se inscreve de forma mais precisa no diálogo entre a ecoteologia e o bem conviver do povo Xukuru do Ororubá, de Pesqueira, no agreste pernambucano. No vocábulo Xukuru, a Terra dos Ancestrais (Limolaygo Toype) é dotada de uma inteligência verde proveniente da sua ecologia encantada. Há uma pedagogia de observação da dinâmica da criação que

reflete em ações educativas ecológicas, humanizadoras e anti-utilitaristas. A espiritualidade transteológica que daí advém é marcada pela sacralidade da vida ou como afirma Joseph Campbell: “um mistério indefinível, inconcebível, admitido como um poder, isto é, como a fonte, o fim e o fundamento de toda a vida e todo o ser” (CAMPBELL, 1990, p. 45). De forma propositiva, espera-se que o diálogo sugerido aqui seja capaz de: 1) formar uma consciência ecológica interpelada pela sabedoria Xukuru; 2) assumir uma cidadania planetária no (re)pensar e (re)fazer diferentes e 3) engajar em pastorais movidas por uma transteologia criativa que, mesmo segura da sua identidade de pertença, seja capaz de se envolver efetivamente com as causas da natureza.

Comunicação: 17

Título: Uma encíclica para três públicos. Uma leitura sociológica da Laudato si’

Autor: Isacco Turina

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade de Bologna

Palavras-chave: Laudato si’; engajamento; espiritualidade; lei natural; justiça social

Resumo:

Promulgada em maio de 2015, a carta encíclica Laudato si’ divulgou mundo afora o engajamento da Igreja católica com o meio ambiente. O recado do Papa Francisco foi recebido principalmente por movimentos sociais e entidades eclesiais progressistas que já atuavam nesse âmbito – como, no Brasil, a Comissão Pastoral da Terra e o Conselho Indigenista Missionário – ou que se formaram na esteira da carta do papa, como a Rede Eclesial Pan-Amazônica e o Movimento Laudato si’. No entanto,

segmentos mais conservadores do mundo católico contestaram ou recusaram abertamente a proposição do papa. Esse confronto é agravado pelo efeito da causa ambientalista ser percebida como uma luta de esquerda, percepção que o tema da justiça social, fio condutor da encíclica, confirma. Todavia, no texto da *Laudato si'* são apresentados outros argumentos em favor da mobilização ecológica que visam um público mais tradicionalista. Nessa contribuição nós vamos distinguir e discutir, além do paradigma notório da justiça social, o paradigma espiritual e o da lei natural. Enquanto o argumento espiritual propõe o exemplo de santos e santas da tradição e acrescenta a importância da oração e dos sacramentos como instrumentos de conscientização ecológica, o argumento da lei natural cria uma ligação lógica e teológica entre a luta pela vida do planeta e o comprometimento em prol da vida humana e contra as manipulações do corpo, pautas típicas da frente católica ortodoxa que se reconhece na herança dos pontificados de João Paulo II e Bento XVI. Revelar essa pluralidade de pontos de vista dentro da própria *Laudato si'* pode ser útil para relançar um debate em torno do papel dos católicos na defesa do meio ambiente que não consegue ir pra frente em parte por ser refém das disputas ideológicas que continuam alimentando divisões internas na Igreja. Em conclusão, nós sugerimos que uma das tarefas mais urgentes para o ecologismo progressista é ajudar a formação de um movimento ambientalista conservador, no intuito que somente uma convergência desse tipo vai permitir de mobilizar uma frente católica mais ampla.

Comunicação: 18

Título: “A queda do céu”: abertura teológica a uma cosmovisão amazônica

Autor: LÚCIA PEDROSA-PÁDUA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Amazônia; Antropologia teológica; David Kopenawa; Querida Amazônia; Yanomamis

Resumo:

A pesquisa baseia-se no livro *A queda do céu: Palavras de um xamã yanomani*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert e busca contribuir com uma visão antropológica cristã que se deixa interpelar e estranhar pelas narrativas outras, no caso, os povos originários amazônicos. Publicada primeiramente em francês (2010), depois em inglês (2013) para, finalmente, vir à luz em língua portuguesa (2015, Companhia das Letras), a obra de 725 páginas foi considerada pelo antropólogo brasileiro E. Viveiros de Castro, em seu Prefácio, uma obra intensa, “só comparável à do segundo volume da coleção *Tristes trópicos*” (Levi-Strauss). A comunicação apresenta a complexa autocompreensão yanomami em sua relação com a floresta, os animais, os espíritos, os ancestrais e o cosmos, apresentada na primeira parte do livro. Neste estudo ecoa a Exortação *Querida Amazônia*, na qual o Papa Francisco explicita o que a antropologia cristã vem desenvolvendo a partir do Concílio Vaticano II: a necessidade de abertura, valorização e respeito às culturas, para que seja possível ouvir a voz do Espírito naquilo que o mundo pode vir a ser, à medida em que são fortalecidos vínculos de fraternidade. Vários tópicos desta Exortação convidam a ouvir o que os povos originários amazônicos têm a nos dizer (cf. QA 33-37; 107) para que aconteçam diálogo, aprendizagem e colaboração entre sujeitos verdadeiros.

Comunicação: 18

Título: O despertar ecumênico-ecológico na *Laudato Si'*

Autor: ANDRE LUIZ BORDIGNON MEIRA

Titulação: Doutor(a)

Palavras-chave: *Laudato Si'*; Ecumenismo; Ecologia; Ecoteologia; Diálogo.

Resumo:

O paradigma tecnocrático dominante e a mudança de época que ocasionou desafiam todas as pessoas, suscitando o empenho especial daquelas que estão comprometidas com a vida no planeta. A carta encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, participa de um diálogo mais amplo, inter-religioso e interdisciplinar, e vem somar na reflexão sobre a crise socioambiental no presente e consequências que se preveem para o futuro. Abrange constatações da crise ecológica envolta com crise social, econômica e ética, além de ambiental. A preocupação está na urgência histórica, que exige conversa ampliada e imediatas tomadas de decisão em conjunto. O presente estudo pretende sublinhar esse caráter da *Laudato Si'*, sua implicação de abertura para um diálogo universalmente ecumênico, e a necessidade de se escutar e retomar sua proposta, hoje, com acurado envolvimento. Chama-se a atenção para a visão teológica em relação com a ecológica, pois mesmo na visão da natureza como criação relacionada com Deus, como aparece na fé cristã, cumpre fazer boa hermenêutica dos textos recebidos como sagrados, e reconhecer como causa a abraçar o cuidado de todos e de tudo, para uma casa comum de diversos. Os cristãos poderiam valorizar isso, porém, no cerne da encíclica não está uma ecologia católica alternativa, e sim de participação em um diálogo maior onde pode colaborar um participante da fé cristã e se buscar mais compartilhamento das questões ecológicas e humanitárias em vista da vida no planeta. Já se observam desdobramentos do tema no contexto pós-pandemia, considerados na *Fratelli Tutti*, e se constata graves inquietações pelo fato de que se atardam as medidas que ultrapassem a crise e se atarde a escuta de interlocutores experientes do cuidado do ambiente, como os povos originários, considerados na *Laudato Si'* especiais interlocutores, sobre o modo de cuidar da terra. Trata-se, assim, de ecumenicamente abraçar os povos, o ambiente, o cosmos. Prevê-se uma

conclusão de que, em face da amplitude dessa realidade e das questões sobre o modo de viver no planeta, pela busca de resposta construída conjuntamente e com soluções integrais, cabe retornar ao convite do Papa Francisco para o diálogo da *Laudato Si'*, que vai além das fronteiras visíveis da Igreja, junto a todas as pessoas e toda a criação.

GT 13 > Religião, Arte e Literatura

Coordenadores:

Dr. Antônio Geraldo Cantarela – PUC Minas

Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho - PUC-Minas

Dr. Marcio Cappelli Aló Lopes - PUC Campinas

Dr. Paulo Nogueira - PUC Campinas

Ementa:

O GT visa abrir um espaço para o debate acerca do papel da Arte e da Literatura no modo de pensar a questão religiosa. Os exemplos deste tipo de relação são muitos. Nas sociedades arcaicas, por exemplo, as primeiras formas de expressão ritual a respeito das quais temos notícia estavam associadas à produção de imagens, gestos e repetições verbais estruturadas por paralelismos rítmicos. Na Grécia Antiga, o poeta Homero guarda profunda conexão com a religiosidade de seu tempo. No caso do cristianismo, tanto na antiguidade tardia quanto na Idade Média, atribuem-se à arte funções litúrgica, pedagógica e moral. No Renascimento, se tomarmos somente o caso da literatura, é possível ver com clareza o vínculo entre escritores e elementos do imaginário religioso de extração cristã, como Dante e Camões, e em chave crítica, Boccaccio e Rabelais. Mesmo em artistas dos séculos XIX e XX, já sob os efeitos do processo de emancipação da arte em relação aos ditames da religião, a legibilidade dos símbolos e dos aspectos formais exige compreender as interações com universos religiosos distintos, suas subversões e reinvenções. Portanto, com razão o crítico literário canadense Northop Frye, seguindo uma intuição de William Blake, apresenta a influência decisiva da Bíblia na literatura ocidental. Octavio Paz, por sua vez, salienta a incorporação da magia em poéticas modernas. Além disso, recentemente, por outro viés,

estudiosos da literatura brasileira tem apontado, nela, a presença de elementos das religiões de matriz africana. Deste modo, este GT pretende acolher discussões a respeito das interações da arte com a religião, tendo em vista a pluralidade religiosa e as diversas manifestações artísticas, como a literatura, as artes visuais, a música, o cinema, as HQs, a cultura pop em geral etc. O GT pretende ainda reunir pesquisadores/as de outras associações e grupos de pesquisas ligados à programas de pós-graduação.

Comunicação: 1

Título: "O conto da aia" e a profecia de uma nova teocracia

Autor: Letícia Alves Duarte Corrêa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Teocracia; Fundamentalismo; Brasil; Religião

Resumo:

Em 1985, a escritora canadense Margaret Atwood publicou pela primeira vez o romance "O conto da aia". Neste romance distópico, lemos sobre a criação da República de Gilead que antes fora o Estados Unidos da América, tornando-se assim um governo teocrático. Através do fundamentalismo religioso, a leitura literal da Bíblia é aplicada no governo tomando medidas como mulheres não poderem assumir lideranças, nem lerem, mesmo que placas ou itens do supermercado. Com base em Gn 30,1-3, mulheres consideradas férteis (as aias) eram estupradas para que pudessem gerar filhos para seus comandantes e assim haver uma taxa de natalidade maior em um mundo onde a infertilidade havia crescido devido as condições ambientais e de saúde. A República Federativa Brasileira, Brasil, em 1985 estava encerrando 21 anos de ditadura militar e voltando a viver em democracia. Mesmo sendo um país com grande religiosidade, o Brasil é

laico, contudo, a partir de 2018 vimos uma mudança no cenário político e uma crescente no pensamento fundamentalista em meio ao povo cristão. Sendo assim, esta comunicação tem por objetivo analisar e traçar pontos de encontro entre o romance de Margaret Atwood e o cenário político, religioso e teológico do Brasil dos últimos quatro anos.

Comunicação: 2

Título: A Arte Religiosa Beneditina de Beuron

Autor: Edmilson Sousa Rocha

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Faculdade Campos Elisíós

Palavras-chave: Arte; Beneditino; Beuron; Mosteiro.

Resumo:

A arte religiosa beuronense é tipicamente uma arte beneditina e serviu às ideias ultramontanas da Ordem de São Bento e diversas partes da Europa e do continente americano. Suas pinturas estão nas paredes da Basílica de Nossa Senhora de Assunção, no Mosteiro de São Bento, em São Paulo e do mosteiro de São Bento em Olinda – Pernambuco. A arte de Beuron foi importante para a Restauração da Congregação Beneditina Brasileira, um esforço conjunto da Congregação Beneditina Brasileira e a Congregação de Beuron na Alemanha. Com a chegada dos monges europeus, houve o reavivamento do canto gregoriano e das ideias beneditinas que estavam perdidos ou esquecidos entre os brasileiros, devido a união entre a Igreja e o Estado. A vinda da arte monástica beuronense; modelo artístico existente na Basílica de São Paulo tem sua origem no estudo foi desenvolvido por Desiderius Lenz, monge benedito de Beuron que acreditava que os povos antigos como os egípcios e mesopotâmicos sabiam com exatidão utilizar a figuras geométricas na produção de

imagens que elevassem o ser humano a uma experiência religiosa profunda. Infelizmente a arte beuronense não se desenvolveu e muito exemplares dessa arte, foram destruídos com a grandes guerras mundiais. No entanto no mosteiro de São Bento em São Paulo encontra-se em perfeito estado de conservação. Este estudo concluiu que a arte beuronenses foi de grande importância para restauração da Ordem de São Bento no Brasil e para a sociedade da época continuando a ser na modernidade sendo um grande legado para a cultura religiosa beneditina brasileira.

Comunicação: 3

Título: ARTIGO 26

Autor: Ezio Frezza Filho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC MINAS/Poços de Caldas

Palavras-chave: Revolução Francesa; Conselho Mundial de Igrejas; Direitos Humanos

Resumo:

Neste trabalho é feita a análise da música Artigo 26, do compositor cearense José Ednardo Soares Costa Sousa, tendo Ednardo como nome artístico, por ele lançada em 1976, no disco Berro, da gravadora RCA Victor; trata-se de uma letra complexa que alinhava: a) temas de direitos humanos; b) direito à educação; c) lema da revolução francesa; d) atividades literárias e políticas da capital cearense; e) jogos de palavras da língua francesa e da língua portuguesa. Assim é que as expressões Liberdade, Igualdade e Fraternidade, retiradas do lema da Revolução Francesa, vão sendo repetidas em estribilhos que separam os demais versos, claramente inspirados nas disposições gerais da Declaração

Universal dos Direitos Humanos, mas com destaque específico para o conteúdo do seu artigo 26, que garante o direito à instrução gratuita para todos os seres humanos. O autor também tratou mais particularmente de vários aspectos das atividades desenvolvidas pela Padaria Espiritual, entidade de caráter literário, político e libertário que atuou em Fortaleza/CE entre os anos de 1890 a 1898; dentre outros preceitos nacionalistas, seus estatutos esconjuravam o uso de expressões estrangeiras. Por isso é que Ednardo utiliza jogos de palavras e fragmento de parlenda interiorana, bem como usa vocábulos da língua francesa pronunciando-os, propositalmente, de modo abrasileirado, numa língua que não é nem francesa e nem portuguesa. Todo esse conjunto de informações foi embalado por uma melodia dançante, que segue os passos das danças de salão europeias. O presente trabalho analisa, ainda, as origens históricas das legislações de direitos humanos, desde a editada por Ciro, o Grande, de 539 a.C., que é considerada a primeira lei sobre o tema, até os engajamentos do Conselho Mundial de Igrejas que, reunido entre Agosto e Setembro de 1948, em Amsterdam, na Holanda, aprovou diretrizes que contribuíram para que a ONU promulgasse, logo na sequência, em dezembro do mesmo ano, a Declaração Universal dos Direitos do Homem. O presente trabalho revisa pesquisas já realizadas sobre a mesma música do compositor cearense, mas com acréscimos que correlacionam a obra artística também com os referidos esforços do Conselho Mundial de Igrejas e com o édito primevo de Ciro, de modo a que se tenha uma visão mais ampla dos antecedentes históricos dos direitos humanos e, além disso, uma compreensão maior da erudição do compositor cearense.

Comunicação: 4

Título: Considerações sobre a utilização da ficção literária como fonte de estudo do fenômeno religioso

Autor: ANTONIO GERALDO CANTARELA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Palavras-chave: Ficção; História; Teoria da Literatura.; Estudos de Religião.

Coautor(es): Annelise Melo Pereira

Resumo:

As pesquisas e produções acadêmicas relativas às relações entre religião e literatura representam, no Brasil, um debate que, desde os anos 90 do século XX, cresce e se consolida. O debate, cujo nascedouro se associa ao campo teológico, tem se ampliado em direção ao campo estrito das Ciências da Religião, com a inclusão de novas perspectivas teóricas e novos modos de articulação entre o sistema discursivo literário e os estudos de religião. Desse movimento surgem também novas perguntas, dentre as quais a comunicação propõe destacar, como questão teórica primeira, a que diz respeito às possibilidades e limites de se tomar o texto literário como fonte ou matéria para o estudo do fenômeno religioso. Teoricamente, pressupõe-se uma distinção fundamental entre o texto literário, enquanto encenação de mundo (*fictum*), e o fato religioso, enquanto vivência singular de mundo (*factum*). A esse pressuposto associa-se a questão central: que relação existe entre o texto ficcional e a realidade (religiosa) a que faz referência? A discussão, ancorada em pesquisa bibliográfica, se valerá de aportes da Teoria da Literatura, particularmente estudos relacionados ao realismo literário e à estética da recepção. Dentre as conclusões, destacam-se: i) a distinção, mas não oposição, entre experiências e instituições religiosas, enquanto vivências históricas singulares, e suas representações ficcionais pela literatura; ii) a exigência de se ler o texto literário com ferramentas da crítica, para evitar

o risco de “batizar o poeta”; ii) o imaginário como “lugar de mediação” entre o real e o ficcional.

Comunicação: 5

Título: Contribuição das narrativas ficcionais no processo de inculturação da catequese

Autor: LUIS OLIVEIRA FREITAS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Catequese inculturada. Literatura. Querigma. Narrativa de ficção.

Resumo:

Papa Paulo VI, na Exortação Evangelii Nuntiandi, afirma que a ruptura entre Evangelho e cultura é um drama de nossa época do mesmo modo como o foi em outras épocas (cf. EN 20). Se trouxermos para o âmbito da literatura e catequese, a distância é bem evidente, visto que, por muito tempo, a catequese foi uma prática voltada apenas para a doutrinação e sacramentalização, enquanto a literatura era algo considerado ‘profana’, cujo objetivo consistia no entretenimento e na expressão da realidade social. Com a teologia da inculturação da catequese e outros segmentos da evangelização, é possível pensar na contribuição que a literatura pode oferecer na reflexão e na prática catequética, sobretudo, no seu momento inicial que na atual proposta da inspiração catecumenal é denominada de anúncio querigmático. Como base no exposto, essa comunicação objetiva apresentar a importância das narrativas ficcionais da realidade secular no processo da catequese inculturada levando em conta o fato de que esse tipo de obra literária chega a lugares onde raramente o catequista se faz presente. Portanto, trazer essas obras para o ambiente catequético com

toda sua problemática existencial religiosa pode ser uma forma de dialogar com um mundo diferente daquele que o evangelizador normalmente está acostumado. O trabalho será bibliográfico a partir da metodologia descritiva e analítica fundamentado em documentos eclesiais do magistério da Igreja e em teólogos ou cientistas da religião que tratam da temática religião/teologia e literatura que, conseqüentemente, podem contribuir na reflexão da utilização do texto literário no processo de inculturação da catequese.

Comunicação: 6

Título: Estética ecoteológica a partir da Laudato Si" e de Querida Amazônia, do papa Francisco.

Autor: Dayvid da Silva

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Deus, ser humano, estética, beleza, ecoteologia, criação,

Resumo:

Sendo a arte da percepção das coisas pelos sentidos, a estética abre-nos ao mistério e à contemplação. Isso porque, “uma das características distintivas da criatura humana é a capacidade de contemplação do belo. A beleza provoca e desperta sentimentos nos humanos” (FILHO, 2016, p.129) e, porque é uma dimensão do humano, interessa a tudo o que diz respeito ao ser humano, inclusive à ecologia e à teologia. De acordo com José Tolentino Mendonça, “o encontro com a beleza é tão decisivo que há um antes e depois, é uma estação nova que começa para a nossa vida” (MENDONÇA, 2019, p. 30). Ainda, porque é percepção de sentidos, a estética/arte, coloca-nos no plano da experiência do mundo e, assim, torna-se necessária à existência do ser humano no mundo (FILHO, 2016,

p. 129). Partindo desse pressuposto, nesta comunicação, queremos unir três dimensões do humano, fazendo-as dialogar, em vista de uma maior clareza sobre as relações existentes entre elas. Essas dimensões são: estética (o belo); ecologia; e a religião (teologia). Para isso, propomos uma pesquisa sobre a "Estética ecoteológica" a partir da Carta Encíclica *Laudato Si'* e da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia*, ambos documentos do Papa Francisco. De fato, Papa Francisco, nesses dez anos de pontificado, tem demonstrado grande atenção á questão do meio ambiente, considerando que tudo esta interligado e que há uma beleza contida na criação que revela a beleza do próprio Criador. Já na *Evangelii Gaudium*, o Pontífice afirmava a importância da "via da beleza" para um conhecimento autêntico de Cristo. Para ele, "anunciar Cristo significa mostrar que crer n"Ele e segui-lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida dum novo esplendor e duma alegria profunda, mesmo no meio das provações" (EG, nº 156). A via da beleza proposta pelo Papa Francisco para um legítimo conhecimento de Cristo é também uma forma de conhecimento, de encanto e de admiração em relação ao próximo e a toda a criação. Toda a Criação revela a beleza do Criador e nos põe em uma situação de contemplação, porque manifesta, de alguma forma, o mistério de Deus. Ao mesmo tempo, porque nos impele ao próximo e às questões próprias do ambiente que estamos situados, o papa afirma: "Se nos aproximarmos da natureza e do meio ambiente sem essa abertura para a admiração e o encanto, se deixarmos de falar a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo, então as nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador do recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos. Pelo contrário, se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então brotarão de modo espontâneo a sobriedade e a solicitude" (LS nº11). Esperamos, com isso, contribuir com a pesquisa sobre a relação entre ecologia e teologia em uma perspectiva estética, e nos

documentos citados do papa Francisco, encontramos uma boa fonte para tal pesquisa.

Comunicação: 7

Título: MATÉRIA VERTENTE E RELIGIOSIDADE CRISTÃ NA AMBIGUIDADE DA NARRATIVA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Autor: JOÃO BOSCO FERNANDES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Matéria vertente; Cristianismo; Ambiguidade; Narrador; Religiosidade.

Resumo:

A proposta do texto se realiza no campo ligado à Ciência da Religião. Essa área de investigação tem uma ligação direta com os campos da filosofia, da teologia e da análise literária. O caráter interdisciplinar e transdisciplinar do trabalho exigirá uma abordagem hermenêutica, capaz de lidar com a compreensão do sentido dos discursos e de considerar o universo cultural em que estes se articulam. O texto de Rosa, de acordo com a maioria dos críticos, por conta da ambiguidade de sua narrativa, se apresenta aberto a diversos caminhos e possibilidades. Em maio de 1956, João Guimarães Rosa publica o romance Grande Sertão: Veredas. É uma obra que encena um narrador (Riobaldo velho) e um interlocutor silencioso (doutor, um senhor da cidade, que ao visitar o sertão, permanece com Riobaldo por três dias). Riobaldo conta a história de sua vida ao visitante silencioso com a intenção de obter respostas, em específico, na conexão da obra com a religiosidade cristã. Buscar um sentido para a sua vida a partir da reconstrução do passado proporcionado pelo ato de narrar é a matéria vertente proposta pelo escritor.

Comunicação: 8

Título: Narrativas do povo Pankarará: do relatório romantizado e crítico ao relato das vozes

Autor: Damiana Silva de Melo

Titulação: Doutorando(a)

Palavras-chave: Índio; religiosidade; saberes; narrativas; literatura

Resumo:

O século XIX e XX foram marcados por um cenário de transformações literárias, quebras de paradigmas e expressões de novas perspectivas na literatura brasileira. Ambos de modo diverso, trouxeram à tona a questão indígena em suas temáticas. Por um lado, de forma idealizada, o índio é apresentado como herói nacional; por outro, a identidade desses, é discutida em parâmetro mais críticos. No âmbito da epistemologia, ancorada na argumentação, e atenta às profundas mutações, aberta às experiências, e questionamentos concernentes à história, religião e sociedade, ainda aliada à sociologia e crítica literária, adentra aos escritos e narrativas em verso e prosa, produzidos por professores e estudantes advindos do povo Pankarará. Tais criações, contemplam a literatura popular dos povos originários a partir dos eixos norteadores da Educação Escolar Indígena, no estado de Pernambuco. O escopo em suas declarações e pluralidades, abrangem: história, terra, organização e interculturalidade. Discutir, reconhecer e valorizar os saberes, singularidades, religiosidade e diferenças, permite elaborar desconstrução e construção de novos conhecimentos a respeito da cultura e da visão histórica e antropológica. De modo, que a proposta é promover um recorte dos escritos líricos produzidos anteriormente, nas primeiras gerações do romantismo e do modernismo brasileiro, expor as disparidades e comparações entre as

produções e discursos dos indígenas citados, em que suscitam e fomentam reflexões. Evidenciar e analisar os processos dos textos mencionados, fomentar pesquisa referente aos índios e sua inserção, constitui-se o objetivo fundamental deste estudo.

Comunicação: 9

Título: O AMOR NA LINGUAGEM INFANTIL: ANÁLISE DO CONTO PARTIDA DO AUDAZ NAVEGANTE DE GUIMARÃES ROSA

Autor: Maria Luísa Magnani

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: amor; mística; linguagem; sabedoria infantil; Guimarães Rosa.

Resumo:

A proposta desta comunicação visa abordar a construção do amor enquanto caminho místico desenvolvido na linguagem da personagem infantil a partir do conto Partida do Audaz Navegante de João Guimarães Rosa. Com base neste objetivo, caminharemos num passo-a-passo que se dará em três principais momentos. Primeiramente, tendo em vista que se trata de uma pesquisa de base bibliográfica, a leitura atenta ao conto Partida do Audaz Navegante decorrerá com um olhar cuidadoso, buscando preservar a autenticidade da obra, de modo a captar a mística singular que se revela. Com este respeito ao conto, compreendemos a mística desenvolvida por Rosa esboçada na fala da personagem criança Brejeirinha, a saber: o amor como via de ascensão à comunhão com o todo. Nesta mística manifestada no conto, o amor é o caminho trilhado pelo casal que leva ao encontro da unidade cósmica. Esse desenrolar do amor se dá, essencialmente, mediado pela presença da criança. Aqui partimos

para o segundo passo de nossa análise. A personagem infantil atua como uma espécie de ponte necessária para movimento de ascensão. Apesar da pouca idade, Brejeirinha, com sua sabedoria infantil, conduz o casal no caminho do amor a partir de uma narrativa criada por ela mesma. É a criança que ajuda na reconciliação do casal, apontando o amor como chave de salvação. Neste ponto a mística desenvolvida por Rosa se assemelha à proposta pelo cristianismo, mas transformada pelo próprio trabalho literário do escritor. Aqui entramos no terceiro e último momento de nossa análise, pois nosso foco está justamente na estória criada pela criança dentro do próprio conto de Rosa, em que aflora o amor como caminho místico. Este enfoque na sensibilidade infantil, sua sabedoria reveladora da manifestação da verdade, e o pensamento criativo são características da escrita do próprio Guimarães Rosa, as quais se encarnam na personagem Brejeirinha. A criança roseana nada tem ingênua, mas se mostra ativamente sábia e, através da linguagem, constrói uma elaborada estória de amor sob um viés místico, a qual reflete na realidade do casal esboçada no conto do autor. Neste entrelaçamento de estórias, vemos que o aprendizado na arte do amor e a complexidade mística vivenciada pelo casal são frutos da criação infantil. Nesse ínterim, espera-se compreender o amor como caminho místico na visão da personagem infantil. Essa mística do amor manifestada em Rosa adquire uma originalidade especial ao se destacar na fala inocente de uma criança. Desse modo, abordar a mística na literatura roseana contribui para os estudos da Ciências da Religião ao centrarmos-nos em especial no discurso de Brejeirinha, em que a linguagem infantil inspira a abertura de uma nova perspectiva mística do amor.

Comunicação: 10

Título: O Sensacionismo de Fernando Pessoa e a interpretação da realidade

Autor: Ivanilton Aragão de Moura

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PPGF/UFS

Palavras-chave: Religião; Poesia; Fernando Pessoa; Sensacionismo; Paul Tillich; John Caputo;

Resumo:

Esta comunicação expõe algumas reflexões sobre a obra de Fernando Pessoa, numa perspectiva que a relaciona com os Estudos em Religião a partir dos conceitos do teólogo e filósofo Paul Tillich, como resultado de elaborações feitas em minha dissertação de mestrado, ao mesmo tempo em que traz alguns vislumbres sobre o rumo da pesquisa no percurso atual do doutorado, no contato com a obra do filósofo John Caputo. O Sensacionismo é abordado como uma diretriz estética de Pessoa, uma proposta de poesia que busca causar sensações no leitor à medida que o conduz a um encontro com suas próprias sensações a respeito da existência. A premissa básica do Sensacionismo propõe a compreensão da realidade a partir da experiência dos sentidos, priorizando as sensações em relação ao intelecto, enquanto afirma enfaticamente: “a única realidade é a sensação”. Em Tillich, compreendemos a linguagem como a instância realizadora de sentido, sendo a religião um fator primordial nesse processo. Ao definir a religião como uma orientação ao incondicional, Deus seria o símbolo do estado de totalidade realizado no “ser-em-si”, seria a representação simbólica da incondicionalidade de sentido. A religião se traduz na busca por uma vida sem a ambiguidade existencial que se estabelece na consciência da finitude e da morte. Tillich compreende a linguagem simbólica como a mais adequada forma de se referir à dimensão inacessível da realidade. A poesia, enquanto linguagem simbólica, adquire seu caráter religioso quando se dispõe a fornecer uma interpretação ao sentido último da existência. Pessoa, por sua vez, defendia a arte como

“uma interpretação da vida”. Quando se trata do conceito de interpretação, Caputo, leitor de Tillich, nos relembra que a consciência de quem somos é consequência do ato interpretativo. Como parte de uma tradição que pensa a pós-modernidade como o momento em que a verdade enquanto correspondência perde seu caráter absoluto, Caputo defende a prática hermenêutica como forma de nos orientar entre boas e más interpretações da realidade. A fim de discutirmos as relações entre religião, poesia e interpretação, num primeiro momento, buscaremos compreender o Sensacionismo de Pessoa em mais detalhes de sua abordagem. Num segundo momento, com as mediações tillichianas, destacaremos o potencial religioso da teoria sensacionista que orienta a obra pessoana, para que, enfim, possamos analisar, considerando a perspectiva de Caputo, os desdobramentos de se pensar a obra do poeta como uma interpretação religiosa da realidade.

Comunicação: 11

Título: Potes Encantados E Potes Que Encantam

Autor: Talita Bárbara Costa de Oliveira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC

Palavras-chave: tigelas, encantamentos, rituais, artes, simbolismo

Resumo:

Para realizar rituais religiosos, alguns objetos são essenciais. Em um grupo judaico babilônico na região da Síria, há mais de 1.500 anos e, entre povos originais de língua tupi-guarani no Brasil, no período colonial, o objeto para realizar certos tipos de ritual eram tigelas cerâmicas. As tigelas de encantamento, do grupo judaico babilônico, possuíam o poder de prender demônios e até levar à riqueza, enquanto as tigelas (tenhãe) tupi-guarani

eram utilizadas para comer partes de seus inimigos adquirindo assim suas qualidades. Poderíamos compará-las no seu simbolismo? O objetivo desta comunicação é compreender o poder simbólico atribuído às tigelas, por meio da análise do seu formato, dos desenhos exibidos por elas, e de sua interação com seu grupo social. Utilizaremos a metodologia de, por meio de análise bibliográfica, discutir o “efeito de sacralidade” que a arte nas tigelas alcança. Como aporte teórico, utilizaremos trabalhos arqueológicos tanto das cerâmicas encontradas na Síria, assim como no Brasil, a partir dos trabalhos dos arqueólogos André Prous e Leticia Ribeiro, a respeito dos significados dos formatos e pinturas de tigelas tupi-guarani. E para compreendermos as conjurações presentes nos ritos em que elas são utilizadas, nos apoiaremos nas discussões sobre relações entre religião e linguagem, a partir das contribuições de Paulo Augusto de Souza Nogueira. Como resultado básico, destacamos que as tigelas, com seus grafismos e pinturas, se tornam sagradas, tornando-se assim objeto mediador para a eficácia do ritual.

Comunicação: 12

Título: Um tecido de metáforas: a cosmologia pessoal de William Blake

Autor: José Luiz Coelho Rangel Junior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UERJ

Palavras-chave: Imaginação Poética; Metáfora; Cosmologia; Poesia Visionária

Resumo:

Este trabalho é parte de um esforço de pesquisa que visa reconstituir o fundo imaginativo sobre o qual o poeta inglês William Blake (1757-1827) teceu sua obra literária e pictórica. Parte-se especificamente da

cosmologia bastante sui generis concebida por Blake que permaneceu obscura, por mais de um século, até o aparecimento de *Fearful Symmetry*, obra do crítico canadense Herman Northrop Frye (1912-1991), de 1947. O livro sobre o trabalho de Blake como poeta, visionário e gravurista rendeu a seu autor renome internacional e imediato. Em 1971, já consolidado como um dos principais acadêmicos no mundo de língua inglesa, Frye fora convidado para apresentar a cosmologia de Blake, em entrevista à Rádio CBC, parte integrante da série “On Man and Cosmos” [Sobre o homem e o Cosmos]. Na ocasião, o crítico literário afirmara que toda cosmologia tradicional se ocupa do ordenamento da natureza em uma imagem objetiva que retrata aquilo que os seres humanos vêem ao seu redor. Assim, a topografia de algumas cosmologias se estabelece em relação ao mundo terreno, a partir do qual situam-se o céu acima e o inferno abaixo. No entanto, essa imagem espacial não encontra correspondência na cosmologia do poeta inglês. Nas palavras do autor de *Fearful Symmetry*: “Para Blake, essa cosmologia espacial é apenas um tecido de metáforas. O universo em que Blake vive, embora seja o mesmo, pode ser percebido de diferentes maneiras, de modo que o céu é um mundo percebido com o máximo da imaginação humana e o inferno é o mesmo mundo em que a imaginação se ausenta”. Trata-se, portanto, de uma reflexão, à luz da leitura de Frye, que destaca a importância da Bíblia inglesa, mas também das obras de John Milton e William Shakespeare, na recriação poética de William Blake.

Comunicação: 13

Título: Poesia, filosofia e mística: distinções e aproximações a partir de María Zambrano

Autor: Marcio Cappelli Aló Lopes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Campinas

Palavras-chave: Poesia, filosofia, mística, María Zambrano.

Resumo:

Poesia, filosofia e mística costumam ser vistas como experiências humanas pertencentes a âmbitos distintos. Não raro são apresentadas como realidades divorciadas. O intuito dessa comunicação é mostrar como a pensadora espanhola María Zambrano, especialmente nos ensaios que compõem o livro *Filosofia e poesia*, busca delinear as cisões, mas enfatiza as zonas de convergência entre esses fenômenos. Para cumprir nosso objetivo, veremos: 1) como alguns acontecimentos da vida de Zambrano, particularmente sua condição de exilada, foram fundamentais para a elaboração de uma conciliação entre poesia, mística e filosofia; 2) a leitura que ela faz da origem comum e das distinções entre poesia e filosofia, passando por pontos decisivos da história dessa querela, como as já conhecidas passagens dos livros II e X d" *A República*; e 3) possíveis aproximações, particularmente levando em conta a mística cristã, que, no seu ponto de vista, seria uma espécie de nó integrador da filosofia e da poesia. Ao final, pretendemos mostrar como a própria Zambrano performatiza, em certa medida, aquilo que anuncia, sobretudo propondo uma razão poética.

Comunicação: 14

Título: O "Deus Fome" de Carolina Maria de Jesus

Autor: CARLOS RAFAEL PINTO

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FAJE BH

Palavras-chave: Deus; Fome; Carolina Maria de Jesus

Resumo:

Pretendemos apresentar uma reflexão a respeito da escrita da expressão “Deus Fome”, conforme Carolina Maria de Jesus. Embora as palavras “Deus” e “Fome”, separadamente, perpassem os seus escritos, a expressão “Deus Fome” está anotada, repetidamente, em Casa de alvenaria, em 27 de novembro de 1960: “Passei a odiar a lêtra F – A letra que escreve a palavra – fome. Se é que existe o Deus Fome, ele deve ter escolhido o Brasil para residir. Se, eu pudesse dizer: – Vae embora Deus Fome! Dêixa o meu país em paz! Não turtura o meu povo” (2021, v. 1, p. 146). Para desenvolver a nossa reflexão, além de Casa de alvenaria (2021, v. 1 e v. 2); recorreremos aos outros livros de sua autoria: Quarto de despejo: diário de uma favelada (1960) e Diário de Bitita (1986), e, assim, buscaremos responder algumas questões, que estimulam a nossa investigação, entre elas: como a escritora registra a palavra “Deus”? Em que medida ela aproxima tal palavra à “Fome”? O que, afinal, a palavra “Fome” pode acenar para compreensão da palavra “Deus”?

Comunicação: 15

Título: “Deus se fez homem para que o homem se torne divino: reflexões sobre a santidade”

Autor: WILMA STEAGALL DE TOMMASO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Fundação São Paulo/PUC-SP

Palavras-chave: Antropologia cristã; Arte sacra; Divino-humanidade; Santidade.

Resumo:

Esse artigo tem por finalidade apresentar a santidade, anseio maior do cristão, segundo a antropologia cristã, tendo por fio condutor textos da

Sagrada Escritura, da Patrística e em autores como Nicolas Cabasilas (1320-1390), Romano Guardini (1885-1968), Olivier Clément (1921-2009), Tomáš Špidlík (1919-2010), dentre outros teólogos a respeito da divino-humanidade, dogma do Concílio de Calcedônia (451). A apresentação visa mostrar a relação profunda entre Palavra e Imagem na tradição iconográfica cristã do Primeiro Milênio, cuja inspiração primeira advinha dos Santos Padres e em consequência, os mosaicos e pinturas das igrejas formavam uma unidade com as passagens bíblicas.

Após o Concílio Ecumênico Vaticanos II (1962-1965) e também por influência de teólogos das Igrejas do Oriente e do Ocidente, essa concepção artística mais orgânica, de comunhão e não individualista tem apontado para um retorno às fontes do Primeiro Milênio, porém com caracteres contemporâneos. A arte sacra da atualidade, junto à Palavra e fiel à tradição cristã, quer revelar em formas simbólicas e cores o caminho à santidade? Para responder a essa questão serão mostrados, simultaneamente à fala, slides com pinturas e mosaicos relativos aos autores citados.

GT 14 > Protestantismo

Coordenadores:

Dr. Ricardo Bitum – Mackenzie

Dr. Wanderley Pereira da Rosa - Faculdade Unida de Vitória

Ementa:

O universo protestante tem passado por mudanças estruturais e conjunturais de significativa relevância. O surpreendente dinamismo do fenômeno evangélico, particularmente no Brasil e América Latina, exige reflexões multidisciplinares, forjadas especialmente no campo da Teologia e das Ciências da religião, em constante diálogo com outras áreas do saber. Nesse sentido, o GT Protestantismos recolhe perguntas e reflexões sobre o futuro do protestantismo, entre elas: o papel público da teologia, a identidade da teologia evangélica em relação à cultura brasileira, o universo multifacetado de teologias protestantes, a questão da confessionalidade em relação ao diálogo ecumênico e inter-religioso, os êxitos e fracassos das igrejas e teologias protestantes na tarefa de articulação da revelação de Deus no mundo.

Comunicação: 1

Título: O MOVIMENTO DE LAUSANNE A CRIAÇÃO E A TEOAMBIENTOLOGIA

Autor: ANGELA MARINGOLI KITZINGER

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo:

O Espírito de Lausanne ainda se faz presente nas Igrejas. Nas sociedade pós-moderna, as atitudes cristãs continuam sendo o exemplo eficaz? Essas foram às inquietações durante o nosso artigo. O artigo quer reconhecer os resultados das evangelizações e se produziram frutos. Em 1974 em Lausanne, na Suíça aconteceu o Congresso Igrejas Evangélicas Mundiais, com a participação de 150 países representados por seus líderes cristãos, 2700 pessoas, foi criado um comitê internacional onde as igrejas teriam a responsabilidade de dialogar a respeito da missão da igreja nessa época contemporânea. O comitê para a evangelização mundial assumiu a responsabilidade de levar a palavra de Deus para as nações. Surgiu como resultado do evento o documento que se tornou conhecido nos meios evangélico como o Pacto de Lausanne sendo esse considerado um dos documentos mais importantes para os evangélicos. A análise interpretativa baseou-se nos pensamentos dos teólogos latinos americanos e John Stott, o idealizador do evento, que juntos elaboraram a construção do documento em Lausanne entre eles estão Samuel Escobar, René Padilha, Orlando Costa, Robison Cavalcanti. Sinalizaremos o pensamento contemporâneo do Movimento de Lausanne dos dias atuais e a participação do Movimento na América Latina e no Brasil em relação e a responsabilidade social da Igreja com a Criação e em específico coma Floresta Amazônica e os povos originários. Nosso objetivo é entender se

houve ou não o alvorecer de uma nova cultura educacional cristã após o Congresso na Suíça em Lausanne.

Comunicação: 2

Título: O pentecostalismo cool como ação de conversão: juventude e cristianismo descolado

Autor: Natália Fernandes Mororó

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: pentecostalismo cool; jovens; classe média e cristianismo descolado.

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo verificar a inclusão e a implantação de igrejas pentecostais que se diferenciam não somente pela adesão aos fiéis de classe média, todavia, também incluem elementos da esfera secular e a modificação de seus cultos para atrair a faixa etária dos jovens. Discussões como de Ricardo Mariano, sociólogo da religião, afirmam que um dos maiores desafios do pentecostalismo se dirigia em atingir a classe média, devido a grande ascensão de igrejas pentecostais nas chamadas periferias urbanas. Portanto, o pentecostalismo clássico e o neopentecostalismo é associado, de certa forma, a classe mais desprovida da pirâmide social. Nos últimos tempo, temos vistos a classe média migrando ou se convertendo ao pentecostalismo, entretanto, um pentecostalismo descolado, diferente da primeira, segunda e terceira onda dos pentecostais. Uma das justificativas para a expansão do pentecostalismo para as outras classes seria a inclusão de elementos no marketing religioso, adotando ferramentas típicas da cultura dos jovens. Muitos brasileiros, pós-millennials, das classes médias, se converteram ao

cristianismo “cool” ou cristianismo descolado empregado pela Hillsong Church, sendo referencial para igrejas brasileiras, como o desenvolvimento da Brasa Church. Essas afirmações são encontradas em nosso referencial teórico, que tem como base os trabalhos da antropóloga Cristina Rocha. A metodologia implantada nessa pesquisa, portanto, será bibliográfica com a inclusão de relatos, etnografias e entrevistas de campos já realizadas pela autora mencionada. De acordo com a antropóloga, um elemento crucial para a conversão da classe média e de jovens para o pentecostalismo se concentra na eliminação de rituais como a batalha espiritual e valores conservadores, se diferenciando das múltiplas igrejas pentecostais brasileiras. O seu estilo de culto, é diferenciado, pois envolve desde bandas ao vivo compostas por celebridades da música gospel, até iluminações agradáveis, sons profissionais e telões. Enquanto sua liturgia, pode considerar que se alimenta de mensagens positivas do amor de Deus, se afastando da pregação do pecado, inferno e condenação. Não obstante, o resultado dessa comunicação tem como proposta explorar essas nuances entre os papéis da Hillsong Church e Brasa Church com as demais igrejas pentecostais e neopentecostais brasileiras.

Comunicação: 3

Título: O púlpito como espaço de teologia pública: uma análise da homilética agostiniana

Autor: Jonathan Batista Maximo Salgado

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Agostinho; Pregação; Teologia Pública; Igreja.

Resumo:

A relação entre o púlpito e a realidade pública é mais estreita do que se costuma pensar quando o assunto é o papel social da Teologia. É verdade que tem quem pense na atuação do pastor como teólogo público, mas pouca reflexão sobre a pregação ocupar esse lugar de diálogo entre a teologia e a esfera pública. Contudo, vemos essa prática pastoral em constante diálogo com a realidade social que a cerca. Jesus, no conhecido sermão do Monte, trata de temas como: pobreza, do acúmulo de capital e justiça; Paulo em seu sermão em Atenas fala da relação da religiosidade com a configuração cidadina. Pensando nessa relação da pregação com o ambiente comum na história da fé cristã, vemos se destacar Agostinho de Hipona como Teólogo que recorreu a seu púlpito no exercício de sua teologia em diálogo com a sociedade. Este foi pastor de uma igreja local, pregou semanalmente para sua comunidade e nos lega inúmeros sermões. Percebesse na leitura de sua prédica o papel público de sua teologia. Neste trabalho, planejamos analisar essa relação da pregação agostiniana e seus diálogos teológicos com a realidade social que estava inserida. Esperamos colaborar com a crescente reflexão sobre Teologia Pública do universo protestante, pois Agostinho foi influente na vida e pensamentos dos principais reformadores, assim como, com a pregação como ferramenta para o diálogo teológico-social.

Comunicação: 4

Título: Possíveis alterações no protestantismo brasileiro pós-pandemia: observações preliminares a partir da realidade norte-americana

Autor: Marcos Rodrigues Simas

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FTSA - Faculdade Teológica Sul Americana

Palavras-chave: Religiosidade digital; Identidades; Novas pertencas; Covid-19.

Resumo:

Três anos após o início da pandemia de Covid-19, surge internacionalmente cada vez mais, matérias jornalísticas, estudos acadêmicos, obras literárias e pesquisas relatando os resultados preliminares de alterações em comportamento religiosos, decorrentes das alterações nos padrões do exercício da fé protestante, causados pela impossibilidade de participação nos cultos presenciais em locais considerados sagrados, e dos demais encontros regulares para a vivência religiosa. Em seus períodos mais intensos, esse evento provocou de variadas formas um tipo de descolamento forçado, obrigatório e ao mesmo tempo necessário, entre membros e participantes de comunidades locais, além de perdas emocionais decorrentes da impossibilidade de contatos pessoais com presença física. Além disso, o universo digital, por sua vez, acabou sendo precipitado para dentro das igrejas como uma necessidade real e relevante para que o contato entre seus adeptos se mantivesse, ainda que de maneira alternativa ou complementar, como mais um elemento de manutenção de conexões interpessoais. Nos Estados Unidos, surgiram recentemente as primeiras pesquisas relativas ao fenômeno. Por isso, nesse trabalho procuraremos examinar um estudo Faith After the Pandemic: How COVID-19 Changed American Religion, divulgado em janeiro deste ano pelo Survey Center on American Life, do American Enterprise Institute (AEI), que se uniu a pesquisadores da Universidade de Chicago para medir os níveis de afiliação religiosa e de frequência antes da pandemia (2018 a março de 2020) e novamente na primavera de 2022. Também utilizaremos o texto How the Pandemic Has Afected Attendance at U.S. Religious Services, publicada no mês de março deste mesmo ano, pelo Pew Research Center, resultado de cinco pesquisas realizadas desde

o verão de 2020, nas quais os adultos norte-americanos foram perguntados se eles compareceram a serviços religiosos pessoalmente no mês anterior e, separadamente, se participaram de forma digital (por streaming online ou assistindo na TV). Como aqui no Brasil ainda estão surgindo as primeiras análises de forma tímida e não sistemática sobre esse fenômeno, entendemos que esses dois estudos relativos aos Estados Unidos aqui apresentados podem nos fornecer elementos para levantarmos hipóteses e possibilidades plausíveis sobre qual poderá ser o reflexo da pandemia no protestantismo brasileiro e se esse fenômeno de alguma forma pode ter provocado uma reconfiguração de elementos de sua identidade religiosa.

Comunicação: 5

Título: Protestantismo dos Ministérios Menores

Autor: VINICIUS FELIPE GOMES

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNIFESP

Palavras-chave: Ministérios, Protestantismo, Evangélicos, Identificação

Resumo:

A institucionalização do protestantismo no Brasil está longe de ser um processo sedimentado. O fenômeno do crescimento evangélico tem demonstrado reverberações e modificações litúrgicas, teológicas e organizacionais. Neste trabalho abordaremos como a disputa no campo religioso evangélico tradicional, pentecostal e neopentecostal favorece o crescimento de uma categoria nova de comunidades que se caracterizam fundamental por serem ministérios menores. A temática da fragmentação e modificação evangélica no Brasil não se trata necessariamente de uma novidade epistemológica, Feitoza em seu texto “Historical Trajectories of

Protestantism in Brazil, 1810–1960”, nos fornece um panorama de como o protestantismo se estabelece e se modifica nos início do século XX, fazendo uma trajetória de doutrinas, teologia e sua relação com a cultura. Freston e Mariano, mapeiam o surgimento dos Neopentecostais, onde por um lado Freston(1999), aponta para uma luta pela hegemonia e consequentemente definição desse termo, por outro Mariano(2005) busca uma construção por meio de sua sociologia do novo pentecostalismo. Entretanto, nas décadas seguintes, houve uma fragmentação em relação à organização institucional dos evangélicos. É bem verdade que houve um esforço em relação a identificação e mapeamento dessas novas formas de organização, a exemplo disso podemos citar Spyer(2020). Esse estudo, portanto, se constitui em um ensaio teórico sobre os evangélicos em sua forma e atuação nos ministérios menores, tendo como desafio, identificar as bases do pentecostalismo nesses ministérios e sua formação social, institucional, teológica, demográfica, associativa e histórica fundamentalmente na última década.

Comunicação: 6

Título: Neopentecostalismo em ação

Autor: Ricardo Bitun

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Palavras-chave: Neopentecostalismo

Resumo:

O Brasil tem experimentado um crescimento significativo do protestantismo. O número de cristãos evangélicos cresceu cerca de 61,5 por cento em dez anos, com 16 milhões de novos fiéis. (Censo 2010 IBGE). Segundo a pesquisa, entre 2000 e 2010, o total de evangélicos no Brasil

subiu de 26,2 milhões para 42,3 milhões em 2010. A proporção dos evangélicos em relação à população do país avançou de 15,5 por cento para 22,2 por cento. O grupo mais representativo numericamente são os pentecostais. Cerca de 60% dos evangélicos, segundo o Censo de 2010, com presença geográfica importante, ocupação de espaço nas mídias tradicionais (rádio e TV) e com intensa atuação na política partidária. Especialmente nos últimos quatro anos 2018-2022, com políticos evangélicos em posições de destaque no governo. Concomitantemente ao crescimento dos evangélicos cresce também em ritmo assustador a degradação ambiental. O desmatamento na Amazônia atingiu patamares incalculáveis nos últimos três anos. Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), a derrubada de árvores no bioma foi 56,6% maior entre agosto de 2018 e julho de 2021 que no mesmo período de 2015 a 2018. De acordo com o estudo, mais da metade (51%) do desmatamento dos últimos três anos ocorreu em terras públicas, principalmente (83%) em áreas de domínio federal. Este aparente contraste revela o descompasso entre a mensagem cristã e o cuidado com a criação.

GT 15 > Pluralidade Espiritual e Diálogo Inter Religioso

Coordenadores:

Dr. Cláudio de Oliveira Ribeiro – CAPES

Dr. Gilbraz Aragão – UNICAP

Dr. Roberlei Panasiewicz – PUC Minas

Dra. Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões, Universidade Federal de Juiz de Fora

Ementa:

Diante do contexto culturalmente plural em que nos encontramos e que desafia as tradições religiosas, surgem, por um lado, movimentos intolerantes e fundamentalistas e, por outro lado, grandes oportunidades para o diálogo. Trata-se de reconhecer, no convívio com a diversidade, o que há de único e irrevogável em cada religião; ao mesmo tempo, é fundamental que se manifeste e se reflita sobre o dinamismo espiritual que está entre e para além das religiões, mesmo daquelas expressões laicas e sem divindades. O diálogo “inter-religioso” que todas proporcionam faz repensar o compromisso ético das religiões com a paz mundial. O GT se propõe, então, a debater pesquisas sobre Pluralidade Espiritual e Religiosa, Tolerância e Diálogo.

Comunicação: 1

Título: A relação da Igreja Católica com outras religiões n'O Lampadário (1926-1928)

Autor: Rosiléa Archanjo de Almeida e Lima

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: O Lampadário; Justino; Diálogos; Modernidade; Juiz de Fora

Resumo:

Este artigo observa a relação da Igreja Católica com as outras comunidades cristãs e religiões na cidade de Juiz de Fora (MG), a partir de análise de artigos do jornal O Lampadário, órgão oficial da Igreja. Nos baseamos em fontes bibliográficas e da internet, examinando as cem primeiras edições do jornal, dentro do recorte temporal de 1926 a 1928. Nosso objetivo é apresentar como era o convívio católico com as demais denominações cristãs e religiões no episcopado do primeiro bispo, Dom Justino José de Sant'Ana (1962-1965). Questionamos como era a relação católica com outras denominações a partir dos artigos no jornal O Lampadário. O cenário da cidade mineira no início do século XX é perpassado por características do advento da modernidade, entre elas a pluralidade religiosa, com a presença de outros credos que representam concorrência à hegemonia católica. A arquidiocese de Juiz de Fora pode ser considerada um protótipo de outras do interior do Brasil e por isso representa um panorama semelhante no período analisado. Tomamos como fonte primária de estudos, a análise documental dos artigos do jornal O Lampadário.

Comunicação: 2

Título: Ecologia integral e diálogo interespecies: Somos parte da criação, somos a criação

Autor: FRANCILAIDE DE QUEIROZ RONSI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC - Rio de Janeiro

Palavras-chave: Diálogo, ecologia, zooliteratura, ser humano, interespecies.

Resumo:

Chegamos em um momento de nossa história em que se tornou urgente uma nova tomada de consciência sobre a forma como nos relacionamos com toda a criação, com os humanos e com os não humanos, com os demais seres criados. Na construção de uma ecologia integral, vislumbra-se o que podemos chamar de mudança de perspectiva sob a realidade, pois, torna-se cada vez mais evidente que não é possível pensar sobre as questões que envolvem o ser humano e o seu mundo somente a partir do humano. Nesse sentido, enveredaremos por um caminho pouco conhecido: a tomada de consciência de que há um entrelaçamento entre toda a criação, de que somos não apenas parte da criação, somos a criação. E que, para além do reconhecimento de que somos terra, de que o nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta (LS 2), é preciso admitir que há um relacionamento com outras espécies do qual não podemos fugir, de um diálogo imprescindível para a nossa sobrevivência. Existe um diálogo não explorado, por não ser reconhecido, entre toda a criação, um diálogo interespecies. Envolta por muitos questionamentos e poucas respostas, para nos ajudar nesse percurso, utilizaremos o princípio pluralista, a partir da concepção de entrelugares, por meio de uma aproximação da zooliteratura. Tentaremos, nesse percurso, elaborar uma reflexão que nos

provoque uma mudança na visão antropocêntrica que existe sobre o mundo, em que reconhece o humano como o seu centro, e que seja capaz de enriquecer e ampliar a concepção de ser humano como um ser de relações, como mais um entre tantos seres vivos, que se desenvolve no imenso emaranhado de vidas, tocado, conectado com toda a criação.

Comunicação: 3

Título: Elementos para construção de uma ‘filosofia espiritual como modo de vida’ na contemporaneidade

Autor: Sérgio Gonçalves de Amorim

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Instituto Delfos de Ciências da Religião - IDR

Palavras-chave: meditação cristã; ioga; mindfulness; exercícios espirituais; paz.

Resumo:

Inspirado em uma interpretação da filosofia da religião de Vattimo para se entender determinados aspectos de um cristianismo não-religioso – ao menos não no sentido restrito dado por uma organização institucional a qual se denomine igreja – busca-se compreender em que medida os textos bíblicos podem servir de fonte para várias práticas de exercícios espirituais, tal como propostos por Hadot, em sua história da filosofia, alimentando novas hermenêuticas do cuidado de si, como tratado por Foucault, ou para uma prática e reflexão somaestética, como proposto por Shusterman... e aqui muitos outros pensadores entrariam nesta lista, a exemplo de Nietzsche, e o tornar-se quem se é; Jung, e a individuação, e por aí se segue uma lista de personalidades que inspiraram estes citados, todos quase que reunidos à luz da Filosofia Perene pensada por Aldous Huxley. Estes pensadores, reunidos nesta linha interpretativa proposta,

dão um suporte à reflexão e às práticas de vida afetas aos Novos Movimentos Religiosos, e trazendo para um nível prático, um encontro entre os atuais movimentos de meditação cristã, ioga e mindfulness parece constituir um campo fértil para construção de modelos de vida e de sabedoria para novos modos de existência consigo mesmo, com o outro, e com o cosmo. Em si, uma proposta de práticas corporais com base em exercícios espirituais se encontra presente nas diversas tradições espirituais e religiosas, de modo que a ‘apreciação de seus efeitos sobre o corpo em sua totalidade’ (somaestética) permite a construção de pontes e diálogos entre trajetórias e tradições distintas, mas que visam, cada qual a sua forma, à paz em sua totalidade, pessoal, interpessoal e com todos os seres.

Comunicação: 4

Título: ENTRE A PLURALIDADE ESPIRITUAL E A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO RELIGIOSA: é possível fomentar diálogo inter-religioso com os sem

Autor: Wagner Ferreira Vaz

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC/MG

Palavras-chave: pluralismo religioso; desinstitucionalização; desencantamento.

Resumo:

O ser humano foi criado para o diálogo e em muitos casos, a diversidade de tradições religiosas (e entre elas, no Brasil a cristã) tem parte de seus membros que fecham em si e não possibilitam dialogar com outras matrizes religiosas. Onde deixam de ser elos entre outras religiões e tornam-se às vezes, lugares de separação, afastamento, exclusão e até

vivem o princípio da intolerância religiosa em nome da sua religião. Porém, o ser humano precisa construir diálogo entre os religiosos e sem religião. A desinstitucionalização é uma realidade que avança entre os brasileiros e vem provocando certo incômodo para os cristãos que vê seus templos esvaziando. Por outro, a pluralidade espiritual no Brasil é muito rica, pois são centenas de espaços religiosos e não religiosos que cultivam o espírito de paz. No entanto, as mídias sociais noticiam com frequência atitudes de intolerância religiosa suscitadas de alguns grupos mais radicais, levando a faltar respeito pela tradição religiosa do outro, principalmente as de matrizes africanas. E nesse tempo acelerado em que se vive, é preciso ter a capacidade de tomar consciência dos pontos negativos e estressantes do dia a dia e construir com sabedoria diálogos; e entre os pontos estressantes, o diálogo inter-religioso, para poder superar a intolerância religiosa, sentando à mesa com as diversas lideranças e liderados para dialogar, tendo o desejo de tornar o mundo menos estressante, sem precisar pontuar que a minha religião está certa e a do outro errada. Pois para que aconteça verdadeiramente um diálogo inter-religioso é preciso excluir do pensamento o que divide e acolher da outra religião os pontos positivos que servem na construção da paz e descartar o insignificante que cada religião traz consigo. É nessa problemática que comunicação quer suscitar um debate perguntando: como a pluralidade espiritual e a desinstitucionalização religiosa podem contribuir com o diálogo entre os sem religião? É sabido pelos dados IBGE 2010, mesmo que já ultrapassados, porém, são os dados válidos para o momento, que o sem religião é o terceiro grupo em números que estão presente no Brasil, somando 8% da população e é crescente o grupo de pessoas que vão desinstitucionalizando, deixando as instituições religiosas e vivendo sua fé sem pertença a templos. E para discutir essa temática buscou empreender uma análise dos seguintes conceitos: pluralidade espiritual, pluralismo religioso, desinstitucionalização e desencantamento, apoiados

na teoria do pluralismo religioso de Peter Berger e dos dados do Censo IBGE de 2010 que fundamentam teoricamente o estudo. A metodologia usada para essa comunicação é revisitar as obras e autores que contribuíram com suas análises sobre a temática em discussão. E por fim, apresentar porque um número grande de seguidores da religião cristã se distancia ou nega a dialogar com os sem religião e outras matrizes religiosas.

Comunicação: 5

Título: Escola não é espaço para o racismo religioso.

Autor: Cyntia Virginia Farias D Amorim

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Racismo Religioso; Educação libertadora; Ensino religioso.

Coautor(es):Valdenice José Raimundo

Resumo:

Nesta comunicação discutiremos o racismo religioso, tendo como objetivo compreender as possibilidades de acolhida ou de rejeição às manifestações religiosas e culturais dos Povos de Matriz Africana. Neste sentido, realizaremos um levantamento de casos de racismo religioso e as motivações para tais práticas no espaço escolar. As reflexões serão orientadas e fundamentadas nas leis 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", lei 11. 645/08 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio e nas contribuições da Petronilha Beatriz Gonçalves que integrou como relatora à comissão que elaborou o parecer CNE/CP n. ° 3/2004.

Teoricamente nos apoiaremos na Pedagogia libertadora de Paulo Freire por propor uma educação crítica a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas, visando a superação das desigualdades existentes no interior da sociedade. Por fim, apresentaremos propostas para o combate ao racismo religioso, por meio de um ensino que favoreça um diálogo inter-religioso, valorizando as diferentes linguagens e experiências religiosas nas escolas.

Comunicação: 6

Título: Especismo e diálogo inter-espécies nas tradições hindus

Autor: Romero Bittencourt e Carvalho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Hinduísmo, Especismo, Diálogo Inter-religioso, Diálogo Inter-espécies

Resumo:

Uma discussão bastante recorrente na contemporaneidade é o conceito de “especismo”, sobretudo o chamado “especismo antropocêntrico”, que desfavorece os animais simplesmente por não serem da raça humana. Relacionando-se a esta questão, surge a necessidade do diálogo inter-espécies, que propõe novas possibilidades de convivência, deveres e direitos dos humanos em relação aos animais. Esta discussão ética sobre a relação do ser humano e os animais é razoavelmente nova no âmbito acadêmico, mas pode ser encontrada em textos de filósofos gregos, como Sócrates e Plutarco, e no compêndio literário dos Vedas e sua literatura relacionada. Nesta chamada Literatura Védica, que embasa as tradições religiosas que chamamos de Hinduísmo, são vários os textos que abordam diretamente os direitos dos animais e até de rios, árvores e montanhas,

todos considerados cidadãos. Encontramos ainda instruções bastante enfáticas em relação à necessidade de se abster do consumo de carne e da proteção especial aos bovinos. Estas escrituras baseiam esta norma ética nos fundamentos do ahimsa, a não-violência, e samatvan, a equanimidade, considerando-os essenciais na jornada humana neste mundo. O ahimsa estabelece um dos pilares da sacralidade, a compaixão, buscando não causar violência, seja pela fala, mente ou corpo. Desta forma, o ahimsa é considerado a mais elevada oferenda espiritual. Já o princípio de samatvan consiste em entender a eternidade da alma, compreendendo todas as espécies como iguais neste conceito, já que possuem alma. A distinção entre seres humanos e animais viria da nossa incapacidade de nos enxergar e enxergar os demais como almas, sendo assim o mesmo problema gerador do racismo e sexismo, por exemplo. O objetivo da nossa comunicação será mostrar, a partir de pesquisa bibliográfica, como um pensamento ético e ambientalista aparece em textos ancestrais do Hinduísmo, chamando a atenção para uma convivência harmoniosa e comunitária com a natureza, incluindo uma dieta vegetariana, como uma forma de desenvolver compaixão e equanimidade, princípios básicos para a espiritualidade hindu. Posteriormente, buscaremos evidenciar como esta ética baseada no respeito e não-violência é essencial para o diálogo inter-religioso e, conseqüentemente, inter-espécies.

Comunicação: 7

Título: Francisco e as Controvérsias do Diálogo

Autor: GILBRAZ DE SOUZA ARAGÃO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Diálogo; Vaticano II; Francisco; Encontro.

Resumo:

Francisco se comprometeu de forma consistente a promover encontros entre as religiões, mas herdou um legado contencioso sobre o diálogo: a Dominus Iesus do cardeal Ratzinger lembra que há salvação fora da Igreja, mas não resolve se ela acontece por causa ou apesar das outras tradições religiosas; reafirma que a plenitude eclesial subsiste [também ou apenas] na igreja católica. O papa reiterou, então os ensinamentos do Vaticano II mas não fez uma encíclica: enfatizou aspectos culturais do diálogo e evitou questões doutrinárias. Porém, sua amizade com líderes não-cristãos e seus comentários ampliaram as possibilidades para o “encontro” inter-religioso. Seu reconhecimento explícito das religiões não-cristãs como “canais” do Espírito Santo sugere um papel como meios de salvação não apenas para seus adeptos, a partir de onde se pode retomar o debate sobre as questões abertas na teologia cristã sobre o diálogo.

Comunicação: 8

Título: O (não) diálogo católico-protestante no Brasil do século XIX nas páginas do jornal O Apostolo

Autor: LUÍS FELIPE LOBÃO DE SOUZA MACÁRIO

Titulação: Mestre(a)

Instituição: CEM Joana Benedicta Rangel / CE Elisiário Matta

Palavras-chave: O Apostolo; Catolicismo; Ultramontanismo; Protestantismo; Diálogo.

Resumo:

A partir de uma leitura crítica de literatura sobre o tema, o artigo pretende discorrer sobre o (não) diálogo entre a Igreja Católica e outras confissões, no Brasil, ao longo do século XIX, período no qual, em terras brasileiras, a

ala ultramontana da Igreja Romana realizava uma reforma interna, buscando estabelecer a plena comunhão com Roma, e em que o protestantismo começou a se estabelecer no país. Tomando como fonte o jornal O Apostolo – órgão de imprensa publicado na cidade do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX –, e utilizando como exemplo a atuação do missionário Dr. Robert Reid Kalley, o trabalho tem por conclusão que a implantação do modelo ultramontano de catolicismo no Brasil – de cujo clero o referido periódico foi fiel porta-voz –, se não tornou completamente impossível, criou grandes obstáculos para a aproximação entre a Igreja Romana, no Brasil, e outras denominações cristãs, adiando em cerca de um século a participação católica no diálogo ecumênico local.

Comunicação: 9

Título: O desafio do Diálogo Inter-religioso para a humanidade diante da pluralidade religiosa atual.

Autor: NEUZA SILVEIRA DE SOUZA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCMINAS

Palavras-chave: Palavras-chaves: Diálogo inter-religioso; Formas de diálogo; Identidade; Fraternidade.

Resumo:

Em tempo de intolerância, polarizações e fanatismos religiosos que cada vez mais aumentam em meio à sociedade, torna-se importante alimentar o diálogo entre as religiões. Nesse contexto, o diálogo inter-religioso, um dos grandes desafios para a humanidade, é a grande novidade. A partir de suas formas dialogais, o diálogo inter-religioso pode contribuir para as várias possibilidades de comunicação possível entre as pessoas, ao utilizar-se de recursos que contribuem para a compreensão das diversas práticas

das tradições religiosas e no conhecimento da própria identidade. Nossa pesquisa tem por objetivo investigar a contribuição do diálogo inter-religioso na reestruturação da identidade religiosa cristã, buscando definir, através de pesquisa bibliográfica, as bases desse diálogo que possibilita a abertura para uma boa convivência junto aos seguidores de outras crenças religiosas, bem como a contribuição para a construção da fraternidade e para a defesa da justiça na sociedade. Segundo o Papa Francisco, o diálogo entre as pessoas de diferentes religiões não se faz apenas por diplomacia, amabilidade ou tolerância. Ele tem como objetivo estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e experiências morais e espirituais em espírito de verdade e amor” (FT, 2020 n. 271). O ser humano que se relaciona uns com os outros, com a natureza, com Deus e com eles dialoga, está no mundo. Um mundo que existe para todos. Não se pode permitir que as diferenças de cor, religião, local de residência e muitas outras situações sirvam para justificar privilégios de alguns em detrimento dos direitos de outros. Todos são chamados para a promoção da justiça e o bem-estar eco-humanos. Existe um direito humano fundamental que não deve ser esquecido no caminho da fraternidade e da paz: é a liberdade religiosa para as pessoas que creem de todas as religiões. Os que creem precisam encontrar espaços para dialogar e atuar juntos pelo bem comum. Palavras-chaves: Diálogo inter-religioso. Formas de diálogo; Sociedade; Identidade. Fraternidade.

Comunicação: 10

Título: O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA PLURALISTA: UMA EXPERIÊNCIA NA BAIXADA FLUMINENSE

Autor: GERSON LOURENÇO PEREIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Ensino Religioso; BNCC; Interculturalidade; Princípio Pluralista

Resumo:

A intolerância religiosa e as discriminações de etnia, classe e gênero se apresentam como grande desafio para diferentes setores da sociedade brasileira atual. Dentre tais setores a Educação Básica (oferecida pelas escolas públicas municipais e estaduais em quase todas as 26 Unidades Federativas) , pode ser instada a desempenhar um papel primordial no combate a toda forma de discriminação e intolerância, contribuindo de maneira fundamental para a construção de uma cultura de paz por meio de uma prática educativa pluralista. Haveria uma área de conhecimento e/ou componente curricular que viabilizasse essa construção? O entendimento do presente artigo é que a educação praticada em perspectiva intercultural, a partir do pensar plural, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza em relação a Área de Conhecimento e Componente Curricular do Ensino Religioso, atende esse propósito junto às redes públicas de educação da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, considerando uma experiência local, na Rede de Ensino de São João de Meriti. Um ensino calcado no princípio democrático, na tolerância e consciência cidadã que permite a concretização do princípio pluralista em um espaço público, para além das concepções confessionais limitadoras d ministração deste componente curricular..

Comunicação: 11

Título: O fibiigital: a obra prima da religião das soluções

Autor: José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP

Palavras-chave: Transhumanismo; Cognitivismo; Transcendência; Neo-humano.

Resumo:

No projeto do movimento transhumanista existe algo de transgressor, a “transcendência tecnocientífica da condição humana”. Ela é o que o transhumanismo objetiva realizar como resposta à insatisfação congênita porque peculiar à espécie sapiens, a “protestação”. O citado movimento soergue no mastro mais alto a bandeira do descontentamento com os problemas de uma natureza humana que se faz interdito e empecilho à longevidade das mulheres e dos homens porque predeterminada com características que manifestam a sua frágil e efêmera condição: doença, envelhecimento e morte. Esta comunicação tem dois objetivos: 1) socializar as pretensões e alcances do movimento transhumanista no âmbito das discussões da Área 44 da CAPES; 2) Descrever de forma concisa o “fibiogital” como uma realização da promessa do reino dos multiambientes, em oposição ao escatológico “reino dos céus”. Sobre os resultados encontrados, apenas um ser-nos-á objeto porque foco de conversação: o ansiado fibiogital, um ser oriundo da simbiose entre físico, biológico e digital e que renuncia não o enfraquecimento do religioso, mas a inauguração de uma forma de crença, talvez, mais conforme à aspiração do ser humano do futuro.

Comunicação: 12

Título: O lugar da Interculturalidade na Teologia e na Ciências da Religião

Autor: Rita Macedo Grassi

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Interculturalidade; Teologia; Ciências da Religião; Religião

Resumo:

Os temas da diversidade religiosa e do diálogo inter-religioso tocam diretamente na formação de nossa identidade. Como indivíduos, somos permeados pelo diálogo, pelas interações e pelos conflitos dessa pluralidade cultural e religiosa, principalmente no contexto brasileiro. Por isso, nossa perspectiva é ampliar a pesquisa para outras formas de diálogo, que também possam ser inclusivas para os não religiosos, ateus, humanistas e para diversas vozes fora do campo religioso institucional que estão considerando novos movimentos e filosofias religiosas ou espirituais, bem como múltiplas pertenças. Os termos "religião" e "inter-religioso" incomodam, pois são restritivos e não inclusivos, estreitos para o que buscamos realizar: a criação de uma metodologia de diálogo que possa ser aplicada em ambientes plurais e a construção de pontes entre a academia e a sociedade para contribuir para um mundo mais pacífico e acolhedor. Esta comunicação tem como objetivo: refletir sobre as diferenças entre Ciências da Religião, ou Estudos Religiosos, e Teologia, que são de fundamental importância para a genealogia do termo "religião" e para as teorias e teologias da religião que foram construídas a partir disso, especialmente as chamadas Teologia das Religiões ou da Diversidade Religiosa (TRD) e a Teologia Comparada; analisar a genealogia do termo "religião" como uma forma de explorar sua transformação em um termo mais amplo que também pudesse ser inclusivo; e explorar o termo "Interculturalidade" e sua possível contribuição para os estudos da religião que pretendem romper as paredes institucionais, através do que o teólogo catalão Raimon Panikkar nomeia de "método intercultural". Para tal, será utilizado o método de pesquisa bibliográfica.

Comunicação: 13

Título: O Ressurgimento da Deusa Tríplice na Cultura Contemporânea

Autor: Luis Carlos de Lima Pacheco

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Palavras-chave: Complexidade; Transdisciplinaridade; trílogo; pluralismo; deusa-mãe; cultura pop

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo problematizar a questão do ressurgimento da deusa em sua forma arquetípica tríplice na contemporaneidade. Como arquétipo eterno da psique humana a deusa se revela desde os primórdios da humanidade na sua forma tríplice nas grandes mitologias, arte, expressões culturais e religiosas. Nos últimos 2.500 anos o seu lugar na alma humana foi usurpado pela ascensão das poderosas divindades masculinas patriarcais. No entanto, hoje vemos o ressurgimento da deusa na substância mais profunda da nossa alma interior que se revela escondida nas expressões culturais e artísticas contemporâneas, curiosamente na sua expressão como deusa tríplice. Esse fenômeno aponta para sua importância como parte essencial da humanidade com a qual o ser humano deve se relacionar interiormente para uma espiritualidade sadia, integral e aberta para a pluralidade. Nesta comunicação procuro analisar o ressurgimento da deusa em obras cinematográficas e séries televisivas de difusão mundial na cultura pop contemporânea e indicar como a deusa tríplice se revela em um estudo de caso da franquia Avatar, de James Cameron, que em 2022 lançou o segundo filme intitulado Avatar: O Caminho da Água, que na ocasião alcançou a maior bilheteria de 2022, terceira maior de todos os tempos. Esta análise é realizada através de uma abordagem formal dos operadores de

linguagem arquetípicas da deusa na sua forma tríplice no filme. Com o referencial epistemológico complexo-transdisciplinar de Edgar Morin e Barsarab Nicolescu, esse trabalho não tem a pretensão de alcançar respostas definitivas, mas de apresentar uma abordagem para o estudo deste fenômeno contemporâneo da ascensão da deusa tríplice que aponta para a eminência de uma cultura “trilógica” que ultrapasse o dualismo patriarcal vigente.

Comunicação: 14

Título: Rekeht Africano e Cosmovivência Indígena - Uma compreensão para o diálogo inter-religioso.

Autor: JOSIAS VIEIRA DO NASCIMENTO JUNIOR

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: MOV NÓS NA CRIAÇÃO / IB COQUEIRAL

Palavras-chave: Decolonialidade, Teologia, Ecoteologia, Rekeht, Cosmovivência

Resumo:

Neste texto, busca-se construir um caminho para o aprendizado na formação do conhecimento alternativo ao que se tornou hegemônico pela filosofia grega. O pensamento dos povos, aqui conhecidos como contra colonizadores, nasce em outras matrizes que não gregas e por isso levadas ao status de folclore, crendices, primitivas ou, para usar um tema bem da filosofia grega, levadas à categoria do não ser. Isso para dar lugar ao pensamento que hoje se conhece como eurocêntrico por apresentarem padrão definido a partir do qual o conhecimento deve ser produzido, inclusive na teologia. A racionalização sem uma conexão com os sentimentos e percepções cósmicas traz o padrão citado como forma de produção de conhecimento. Porém, civilizações mais antigas e em outros

territórios, posteriormente invadidos pelo colonialismo que destruiu registros e forçou a apropriação de suas práticas, apresentam uma integralidade tal como a do sentipensar, conhecido hoje e exercitado dentro dos estudos pós-coloniais, como alternativa à colonialidade do poder, presente na obra de Anibal Quijano. Neste sentido, apresenta-se aqui os estudos pós-coloniais como ponto de partida para a construção de um pensamento para o diálogo interreligioso no caminho da superação da violência religiosa contemporânea que tem como base o racismo estrutural que desdobra-se para o campo teológico do racismo religioso. Olhar para os povos africanos na diáspora brasileira e os povos indígenas, que vivem uma diáspora em seu próprio território, pode ajudar a construir novos caminhos de espiritualidade que superam o reducionismo que se limita aos ritos, mas que impulsiona à vida, à coletividade e à superação das dores. Para além da subalternização do pensamento pelo viés da construção do pensamento eurocêntrico, ainda há que se observar o que o patriarcado causa às mestras dos saberes e a construção da espiritualidade a partir do lugar da mulher, da mãe da Deusa. Neste campo o processo de gestação traz a ligação entre Criador e criação, a mãe ancestral e a contemporaneidade que herda do patriarcado a nulidade para com a mulher. A terra, enquanto mãe, traz, para além de suas inúmeras atuações, a referência de vida e transferência do saber ancestral. A gota de sangue ancestral, às margens do Nilo, ou nas aldeias de Abya Yala transferindo os dons às crianças gunadule, são meios para a reflexão proposta nesse artigo. Implica saber, então, que a perspectiva do ser humano para com a divindade não pode ter origem apenas em um ponto de vista mas, o máximo exercício para o diálogo, proporcionará os encontros que são fundamentais para a superação da intolerância, sendo substituída pelo diálogo, pela harmonia e respeito.

Comunicação: 15

Título: WILFRED SMITH: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA “FÉ DO OUTRO” PARA A PAZ MUNDIAL

Autor: MARUILSON MENEZES DE SOUZA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco

Palavras-chave: Wilfred Smith, diálogo, interreligioso, fé do outro

Resumo:

A temática do diálogo interreligioso me “saltou aos olhos” no final do século passado, depois de décadas de vivência e convivência ecumênica. Minha jornada nesse admirável mundo novo não se deu sem revisões, sem superações dos meus conflitos internos nem sem enfrentamento dos meus medos e preconceitos. Na verdade, exigiu ousadia para sair do gueto cristão e certa dose de coragem para aventurar-me por outros guetos com seus labirintos, complexidades e sentidos. Semelhantemente, demandou esforço para compreender outras perspectivas de fé, a existência de espiritualidades nas demais religiões, bem como a presença de espiritualidades arreligiosas, agnóstica e atéia. Não se faz uma jornada dessa sozinho – e eu não o faço. Um dos meus guias nessa trajetória tem sido Wilfred Smith. Teórico meticuloso, observador cuidadoso, desbravador perspicaz, ser humano sensível à necessidade da convivência pacífica e respeitosa entre todos, Smith propõe a indispensabilidade do conhecimento da fé e dos valores do outro como sine qua non para a construção de uma comunidade mundial autêntica. A proposta desta comunicação é a de contribuir para a divulgar o pensamento de Smith e, com isso, fazer avançar o diálogo interreligioso e o respeito entre as pessoas, de maneira que - numa sociedade cada vez mais plural - todos possam existir e conviver pacificamente.

GT 16 > Teologia Prática e Formação numa Perspectiva Interdisciplinar

Coordenadores:

Dr. André Phillipe Pereira - Centro Universitário Católica de Santa Catarina

Dra. Clélia Peretti – PUC PR

Dr. Everaldo dos Santos Mendes

Dra. Gleyds Silva Domingues – Faculdade Batista do Paraná

Ementa:

A Teologia Prática apresentada no espaço da práxis teológica orienta-se para a realidade, a partir da perspectiva do fenômeno social, que emana das inter-relações mantidas e produzidas por homens e mulheres e visa compreender seu significado e suas expressões nas áreas da religião, história, educação, cultura e direito, por intermédio do estudo sobre a formação e constituição de identidades. Este GT propõe refletir sobre o papel da teologia e suas implicações na formação a partir das análises sobre o pensar, agir e sentir de homens e mulheres na Igreja e no mundo. Aprofunda as tarefas da teologia diante das necessidades da vida quotidiana a fim de estabelecer, prevenir e dirimir conflitos. Analisa questões históricas, políticas, educacionais, religiosas e sociais e seu impacto nas estruturas que compõem a sociedade e a práxis na busca da justiça e na promoção dos direitos humanos. Neste GT, pensa-se a Teologia Prática em diálogo com as diferentes áreas do conhecimento, no sentido de compreender o processo de construção, formação e constituição social dos grupos humanos e das identidades. Assim, o GT recepciona pesquisas e ensaios no contexto interdisciplinar, envolvendo temáticas associadas à (ao) linguagem, cultura, gênero, educação, história, tradição, religião,

direito e violência(s), que possam contribuir com as discussões sobre estes fenômenos no âmbito da práxis teológica.

Comunicação: 1

Título: A EXPERIÊNCIA DA FÉ NA VIDA DA COMUNIDADE QUE CATEQUIZA E SE DEIXA CATEQUIZAR

Autor: Valdirlei Augusto Chiquito

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Comunidade; Fé; Cristão; Missão; Educação da fé.

Resumo:

O objetivo deste estudo visa discutir a importância da fé no seio da comunidade cristã a fim de trazer à consciência eclesial de que a fé é um elemento fundante e essencial para ser e fazer comunidade, pois quem crê não pode deixar de testemunhar a sua fé. A comunidade de fé recorda-nos a experiência da comunidade dos primeiros discípulos, herança da unidade e do amor deixados por Jesus para os seus apóstolos e, conseqüentemente, para a Igreja. Segundo o Livro dos Atos dos Apóstolos, quem se converte a Cristo, crucificado e ressuscitado, incorpora-se à comunidade que crê e reúne-se em torno do Senhor. Eles “louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos” (At 2, 47). Com efeito, a comunidade cristã tornava-se a nova grande família daqueles que aderiam à fé pelo batismo e acolhiam com alegria o número cada vez mais crescente de convertidos. A comunidade é o lugar de acolhida, de unidade, de celebração, de instrução e, sobretudo, de experiência, cuja centralidade é o próprio Cristo Ressuscitado. As comunidades dos discípulos de Jesus não estão a serviço de si próprias, mas a serviço dos outros. A fé cristã é, intrinsecamente,

missionária (Mt 28, 19ss). A pesquisa tem caráter qualitativo do tipo bibliográfico e documental que busca os fundamentos teóricos da importância da fé na vida da comunidade eclesial para se construir um verdadeiro alicerce no qual a comunidade crie a consciência de que ela tem um papel importante de gerar e de fazer crescer novos cristãos e acompanhá-los, a fim de que alcancem a maturidade necessária no seguimento de Jesus Cristo. Como resultado, busca-se mostrar que a comunidade pode exercer um testemunho válido onde se possa salientar que o testemunho da comunidade é um elemento fundamental e essencial para que aconteça uma catequese significativa. Nesse sentido, a pedagogia catequética se faz eficaz na medida em que a comunidade cristã se torna referência concreta e exemplar para o caminho da fé de cada indivíduo. O tema da experiência da fé na vida de comunidade é fundamental para se compreender que a Igreja, sem um testemunho de fé vivo que seja visível, pode se tornar estéril. Portanto, uma comunidade que vive a fé e se deixa catequizar, terá mais condições de animar, incentivar e propor a fé para que cada pessoa humana possa se deixar tocar por um anúncio eficaz e verdadeiro.

Comunicação: 2

Título: COMPLIANCE APLICADO AO SENTIDO DE SER E FAZER DA TEOLOGIA PRÁTICA

Autor: GLEYDS SILVA DOMINGUES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdades Batista do Paraná

Palavras-chave: Normas de conformidade; programa de integridade; comunidades eclesiais.

Resumo:

A proposta do artigo tem por objeto o tema do compliance aplicado ao ser e fazer da Teologia Prática. Isso porque, não se pode pensar na práxis teológica distanciada de normas de conformidade, as quais visam dar lisura e confiabilidade aos projetos, quer em desenvolvimento como os futuros a serem efetivados. Neste sentido, questiona-se: de que maneira a aplicação do compliance oportuniza transparência nos processos decisórios e administrativos direcionados aos projetos sociais que se situam para além do intramuro de comunidades eclesiais. A investigação elege a abordagem qualitativa na análise dos dados, bem como o tipo bibliográfico e descritivo. Ainda, para que se possa analisar o tema eleito, faz-se necessário descrever seu conceito, finalidade e influência no âmbito da gestão eclesial, por intermédio do braço social o qual agrega projetos e parcerias que visam atuar no contexto social. Reconhece-se que esse é um ensaio introdutório sobre compliance e que demandará novas pesquisas, inclusive, in loco, a fim de averiguar a possibilidade de sua aplicação no campo da Teologia Prática. Entretanto, faz-se necessário compreender que as normas de conformidade podem assegurar a criação de protocolos gerenciais e de programa de integridade, que se firmam na observância de padrões e valores éticos, sendo, portanto, relevante sua adoção no ser e fazer da Teologia Prática.

Comunicação: 3

Título: DIÁLOGO ENTRE TEOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA DIRECIONADO A SAÚDE INTEGRAL DOS IDOSOS

Autor: Gildásio Gomes de Jesus

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FABAPAR

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Teologia. Educação Física- Saúde Integral.

Resumo:

A proposta do artigo tem por finalidade discutir como a teologia por meio do diálogo com a educação física, pode contribuir para a saúde integral de idosos por intermédio da prática regular e moderada de exercícios físicos. Ter uma visão integral do ser humano considerando suas dimensões físicas, psicológicas e espirituais, poderá contribuir para um estilo de vida mais saudável. O ser humano é essencialmente religioso e a teologia é a ciência que vai estudar esse comportamento, de modo a buscar respostas que possam contribuir para sua saúde integral. O caminho para um estilo de vida saudável, mais leve e feliz, passa pela prática regular de exercícios físicos. A Bíblia não é contra o cristão praticar esportes, antes, ela usa muitos exemplos para ensinar lições sobre a corrida para alcançar a coroa da vida e para o testemunho da fé em Jesus. Neste sentido, indaga-se: O diálogo entre a teologia e a educação física pode contribuir para a saúde integral de idosos? Para a referida pesquisa, será usada a abordagem qualitativa na análise dos dados, bem como o tipo bibliográfico e documental. Para analisar o tema proposto, faz-se necessário apresentar o conceito de teologia e educação física, e como a interação entre esses ramos do saber podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade, de forma prática, na área de saúde integral do ser humano. A teologia e a comunidade cristã local, precisam quebrar paradigmas, transcender as barreiras religiosas, e, iniciar um diálogo com outras áreas do conhecimento, de modo a apresentar propostas e buscar soluções de forma respeitosa e multidisciplinar, que possam resultar em benefícios práticos para a sociedade, e desta forma, contribuir para que a instituição cristã local, seja, de fato e de direito, uma comunidade terapêutica.

Comunicação: 4

Título: Em busca de uma catequese ecológica: caminhos para uma ecologia integral na formação de catequistas

Autor: Marcelo Luiz Machado

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Catequese; Papa Francisco; formação permanente; catequistas; teologia prática

Resumo:

A proposta do artigo é desafiar, no vasto campo da teologia pastoral, os possíveis encaminhamentos para uma catequese integral que vá além da dimensão puramente doutrinal da fé, revisitando o conhecido binômio fé e vida, amplamente difundido pelo documento Catequese Renovada, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que neste ano completa quarenta anos de sua publicação e que ainda mantém a vitalidade de sua mensagem e protagonismo catequético. O atual Magistério da Igreja Católica, na figura do papa Francisco, tem insistido oficialmente em uma preocupação teológica que já vinha sendo debatida por vários outros teólogos há décadas, justamente na urgência de uma teologia ecológica que busca, no cuidado da casa comum, harmonizar a criação com uma espiritualidade integral e humanizadora. No que compete ao campo da catequese na Igreja, no ensino da doutrina e da formação de discípulos, o tema da ecologia integral proposta por Francisco precisa alcançar, sobretudo, o coração dos catequistas que protagonizam o ministério da catequese em nossas comunidades cristãs. É preciso que uma autêntica catequese ecológica integral, à luz do ensinamento do atual magistério amplie o plano de formação permanente dos catequistas leigos,

principalmente no que compete ao ensino da Doutrina Social da Igreja, um tema bastante periférico nos encontros catequéticos.

Comunicação: 5

Título: FERRAMENTAS ESPIRITUAIS APLICADAS NO ACONSELHAMENTO PASTORAL E DIRECIONADAS AO EQUILÍBRIO EMOCIONAL DO CRISTÃO

Autor: Paulo Eduardo Boulhosa deFrança

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Associação de Apoio a Igreja

Palavras-chave: Aconselhamento pastoral; equilíbrio emocional ; ferramentas.

Resumo:

O presente artigo, fundamentado na Teologia prática e no contexto atual da sociedade de pensamento complexo e exposta à neurose coletiva, tem por objetivo esclarecer a utilização de ferramentas espirituais visando o equilíbrio emocional do cristão. Para fins desta investigação científica, intenta-se refletir como esse homem cristão, que também é um ser social e um ser integral, pode obter recursos espirituais a fim de se organizar emocionalmente? Desde a criação da Imago Dei, é previsto por Deus o cuidado de uma série de áreas constitutivas do ser humano, com respeito às suas faculdades interiores, e que Deus exerceria o seu governo sobre ele, a partir do seu espírito. A “queda” alterou tal organização, mas que pode ser corrigida ao considerar o espírito como um ponto de partida eficaz para solução de qualquer desajuste do ser humano, como era no princípio de todas as coisas; alcançando a área emocional, no ato de sua organização interior. A procedência dessas ferramentas, são advindas do relacionamento pessoal com Deus, do próprio autor, que podem ser aplicadas eficazmente no aconselhamento pastoral, a fim de contribuir

com a ordem emocional da comunidade cristã. Através do método indutivo e de pesquisas exploratória, bibliográfica e qualitativa, são apresentados aportes espirituais significativos, para eliminação de patologias psicossomáticas na sociedade atual. Apontando outras soluções de cura emocional e que não ocorre, exclusivamente, com o uso de medicamentos a longo prazo, mas pela fé, através da operação do poder Espírito Santo. Para alçar essas soluções, o artigo utilizará como alguns dos principais aportes teóricos Blue (2000), Domingues (2017), Geisler (2002), Goleman (2012), Lewis (2017) e Tournier (2004), além de referências bíblicas. Nesse aspecto, as abordagens do artigo são direcionadas para o estudo de princípios criacionais presentes na ação de Deus na formação do ser humano. Ainda no campo de exposição, se faz necessário compreender como a comunidade cristã lida com essas causas, por meio de literaturas de autores cristãos na área relacionada aos traumas emocionais, devido a relacionamentos tóxicos na comunidade cristã. Em contraste, faz-se necessário uma explanação de como é imprescindível o aconselhamento pastoral; utilizando para isso a andragogia com base nas práticas do próprio Jesus Cristo para a formação de pastores e líderes, de maneira que esses possam instruir a outros da forma correta a terem equilíbrio na área emocional, utilizando-se de ferramentas espirituais.

Comunicação: 6

Título: Formação Inicial e Continuada de Professores de Ensino Religioso e Lideranças Comunitárias.

Autor: CLÉLIA PERETTI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC - Paraná

Palavras-chave: Ensino Religioso; Formação de professores; BNCC.

Resumo:

A presente comunicação objetiva apresentar pesquisas que vem sendo realizadas na graduação e pós-graduação sobre a formação inicial e continuada de professores de Ensino Religioso, vinculadas ao Grupo de Pesquisa Teologia, Gênero e Educação. Discute os fundamentos filosóficos, antropológicos e pedagógicos da formação de professores de Ensino Religioso a partir de políticas inovadoras da Educação básica, voltadas para a interação e integração social. O projeto se insere no contexto das Diretrizes dos Cursos de Licenciatura de Ciências da Religião e se propõe investigar as repercussões da implementação da Bases Nacionais Comum Curriculares - BNCC de Ensino Religioso nos estados e municípios; os fundamentos epistemológicos e pedagógicos, a confluência da educação e religião na escola, a perspectiva inter-religiosa e intercultural para a docência de Ensino Religioso e a formação de lideranças comunitárias. Como hipótese considera-se que o Ensino Religioso é um componente curricular que desafia diferentes áreas das Ciências Humanas, sobretudo a área da Ciência da Religião pela sua interdisciplinaridade no estudo do fenômeno religioso. As questões norteadoras desta pesquisa são: Qual a contribuição das políticas educacionais na formação do professor de Ensino Religioso? Qual o diferencial do Ensino Religioso na Educação Básica? Quais são os fundamentos epistemológicos, pedagógicos da prática docente de Ensino Religioso? O Ensino Religioso contribui na formação integral e da cidadania dos discentes na Educação Básica? A formação inicial e continuada de professores de Ensino Religioso tem sido objeto de discussão ao longo da história da educação brasileira, desenvolvida através das relações estabelecidas entre o Estado e a Igreja. Com a Constituição de 1988, art. 210 o ensino religioso é de responsabilidade do Estado, mas até chegar a esta configuração assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés

confessional ou interconfessional. Objetiva-se mapear a produção acerca da formação inicial e continuada de professores de Ensino Religioso nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Religião. A pesquisa contempla revisão de literatura, coleta e análise de dados, discussão e apresentação dos resultados mediante relatórios parciais, finais, dissertações, teses, artigos científicos etc. Conclui-se que é a partir da existência no país de cursos de Licenciatura que habilitem à docência para o Ensino Religioso, que os docentes vão se profissionalizando e sendo confrontados com decisões epistemológicas no cotidiano da sala de aula. O Ensino Religioso como área de conhecimento é interrelacional, sua diversidade (inclusive a de objetos próprios) é uma qualidade epistemológica que se organiza no currículo escolar. O objeto de conhecimento do Ensino Religioso é multirreferencial, se por um lado busca assegurar a complexidade dos fenômenos estudados, por outro, pressupõe a conjunção de uma série de abordagens, disciplinas, saberes que interagem entre si, caracterizando-se principalmente, pela sua pluralidade e heterogeneidade.

Comunicação: 7

Título: Iniciação à Vida Cristã inculturada na Amazônia

Autor: Victor Hugo Pereira Paiva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-PR

Palavras-chave: Iniciação à Vida Cristã; inculturação; teologia pastoral

Resumo:

A finalidade desta pesquisa objetiva identificar caminhos para uma Iniciação à Vida Cristã em estilo catecumenal inculturada na Amazônia a partir das interpelações do Sínodo Amazônico. Ela nasce do confronto da reflexão teológica com a práxis pastoral da transmissão da fé na Igreja

Católica Romana no leste da Amazônia brasileira. Parte-se da problemática sobre o lugar da Iniciação à Vida Cristã no processo de inculturação da fé e da evangelização, colhendo as interpelações do Sínodo para a Amazônia e desembocando em propostas concretas de uma nova práxis pastoral. Para isso, utiliza-se, sobretudo, da análise bibliográfica de textos do magistério da Igreja, combinados com referenciais teóricos que discutem a Iniciação à Vida Cristã, a Amazônia e a Inculturação. Entende-se aqui que não será possível uma Igreja de rosto amazônico sem uma transmissão da fé de rosto amazônico, pois a formação inicial da fé e vida cristã é lugar primordial de inculturação. Deste modo, desenvolver processos de Catecumenatos Amazônicos exigirá duas opções fundamentais: opção pela inculturação e encarnação na realidade e opção pela evangelização libertadora e pela ecologia integral. Estas se apresentam como fundamentações base para desenvolver processos de transmissão da fé ao modo amazônico e devem ser aprofundadas à luz da cultura própria de cada povo.

Comunicação: 8

Título: LIMITES DA “IGREJA EM SAÍDA”

Autor: Irineu Claudino Sales

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Faculdade dos Jesuítas - FAJE (BH)

Palavras-chave: Estrutura Eclesial; “Igreja em saída”; Ministérios Ordenados; Papa Francisco; Sinodalidade.

Resumo:

A presente comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo refletir sobre os limites da aplicação pastoral do conceito de “Igreja em saída” como nos propõe o Papa Francisco. A proposta de “Igreja

em saída” nos remete ao papel evangelizador, principal tarefa da Igreja. Hoje mais do que nunca se exige da Igreja uma saída de si mesma, ou seja, vencer sua autorreferencialidade e ir ao encontro das pessoas lá aonde a vida delas acontece. Isso pressupõe distanciar-se do centro e ir ao encontro das periferias geográficas e existenciais, e ali ouvir os apelos sufocados dos pobres, dos oprimidos, dos descartáveis. No ano em que celebramos dez anos de pontificado do Papa Francisco somos convidados a refletir sobre os avanços, mas também sobre os limites da proposta de “Igreja em saída”. Nosso intuito não é apontar todos os limites e dificuldades para efetivação de uma “Igreja em saída”. Nos deteremos a apontar três grandes limitações: a sinodalidade; os ministérios ordenados; a estrutura eclesial. Nosso intuito é desenvolver uma reflexão sobre estas grandes limitações de modo que possam contemplar os limites reais da Igreja em relação a acolhida dos avanços científicos, ao clericalismo, a real inclusão das mulheres no interno da Igreja, a relação com a comunidade LGBTQIAPN+, etc. Apontar os limites da proposta emplacada pelo Papa Francisco de uma “Igreja em saída” não é cair em pessimismos, mas é remédio para mantermos a sobriedade e o realismo diante daquilo que nos propõe o Bispo de Roma. Confiamos que a autocrítica pode ajudar a Igreja a encontrar soluções para as limitações que se impõe ao projeto de “Igreja em saída”.

Comunicação: 9

Título: Povo, Religião e Igreja - realidades e conceitos intercambiáveis

Autor: Antonio Lisboa Lustosa Lopes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UESP/PUCSP/ UNIFAI

Palavras-chave: Povo; Religião; Igreja; Teologia do Povo; Religiosidade Popular

Resumo:

O Projeto de Pesquisa no qual se insere esta comunicação quer, nos moldes de uma iniciação científica, aprofundar o estudo do tema “Povo” e “Povo de Deus” à luz de uma fundamentação teológico-prática. Para isso recorreremos aos teólogos Lúcio Gera, José Comblín e Papa Francisco para, auxiliados por suas abordagens, fazer o cotejamento dos temas Povo e Povo de Deus, Teologia e Sociedade, no diálogo com a contemporaneidade identificando o que existe de intercambiável nesses conceitos. Os estudos realizados devem no fim resultar em uma publicação a fim de enriquecer o trabalho que há na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP. O caminho metodológico se realizará mediante uma leitura contextualizada dos textos referentes à questão problema a partir dos autores escolhidos, de modo que seja possível uma abordagem atualizada dos conceitos povo, povo de Deus, teologia e sociedade, com um aporte teórico propositivo no âmbito da teologia prática. O “Povo de Deus” é considerado como uma comunidade de irmãos e irmãs, igualmente importantes e valiosos, que são chamados a amar uns aos outros e a trabalhar juntos para levar a boa nova da salvação a todos os lugares da Terra. Em suma, este conceito representa uma compreensão de que a religião não é apenas uma questão de indivíduos isolados, mas sim de uma comunidade comprometida com uma vida dinâmica, transformadora e em união com o Criador. Não obstante o Concílio Vaticano II na *Lumen Gentium* afirme categoricamente que a “Luz dos povos é Cristo” (LG 1), isto nos interpela a conhecer mais a fundo o seu significado. Povo de Deus não basta ser considerado como um conceito teológico, eclesiológico, mas um conceito espiritual. Ser Povo de Deus como fala o Papa Francisco é pertencer e pertencer é ter memória. Memória que não pode ser esquecida, nem fragmentada, mas deve ser amada. Neste sentido, nos é importante verificar na teologia latino-americana, uma maior profundidade do que é

Povo e sobretudo do que é Povo de Deus. Elucidar o significado de Povo e de Sociedade e como Deus e a Igreja são atores nos processos sociais, excede tematizar Povo e Povo de Deus, Teologia e Sociedade como conceitos intercambiáveis, cuja abordagem pode contribuir para os processos de formação de povo, humanidade, sociedade e igreja. Nosso recorte nesta comunicação é o pensamento do teólogo Lucio Gera, italiano que cresceu na Argentina desde os 5 anos de idade, com grande formação humana, cujas reflexões sobre espiritualidade e religiosidade popular pode nos dar novo afresco sobre o que é abertura, renovação e diálogo. É um dos grandes nomes no desenvolvimento da Teologia latino-americana, contudo, diferentemente do que acontecia em outros países do continente sul-americano, desenvolveu-a a partir de uma perspectiva eminentemente pastoral, com grande compromisso social. Atento à religiosidade popular, seu desenvolvimento da Teologia da Libertação desdobrou-se em uma teologia que ficou conhecida como “Teologia do Povo”. Ao contrário da Teologia da Libertação, que dava sua ênfase nos aspectos políticos e econômicos, a Teologia do Povo atentou-se aos aspectos culturais e populares.

GT 17 > Hermenêuticas da Bíblia no Contexto Histórico Brasileiro

Coordenadores:

Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi – PUC Paraná

Doutoranda Gláucia Loureiro de Paula - PUC Goiás

Dr. João Luiz Correia Júnior – UNICAP

Dr. Valmor da Silva. Pontifícia – PUC Goiás

Doutoranda Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento – UNICAP

Ementa:

As hermenêuticas da Bíblia atualizam os textos sagrados para os mais diversificados contextos da realidade nacional. Em consonância com a temática do presente congresso, o convite é para apresentar pesquisas que contemplem abordagens sobre a necessidade do cuidado integral, e questões ecossociais, como exigência para salvar o futuro da humanidade. Nesse horizonte hermenêutico, certamente, a Bíblia e a vivência se encontram, para oportunizar contribuições iluminadoras. O objetivo deste GT é confrontar os contextos históricos e os atuais à luz da Bíblia, reunindo propostas de pesquisa relacionadas ao Antigo e a ao Novo Testamentos, a partir da temática “A Amazônia e o futuro da humanidade: povos originários, cuidado integral e questões ecossociais”. Nessa perspectiva ampla, podem ser apresentadas comunicações sobre livros ou perícopes da Bíblia, temas ou terminologias próprias, personagens ou perspectivas religiosas. A metodologia pode desenvolver pesquisas de tradução, exegese ou hermenêutica. Nosso interesse é reunir pessoas que se ocupam da pesquisa bíblica, para partilhar os resultados de seus estudos em torno à temática sugerida. Dada a relevância e atualidade do tema, esperamos

ter a oportunidade de discutir em alto nível, em vista do aprofundamento e de possíveis publicações individuais ou conjuntas.

Comunicação: 1

Título: A COVID-19 no Brasil à luz do discurso do Papa Francisco sobre Mc4,36-41

Autor: LUCAS COSTA MONTEIRO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Unicap

Palavras-chave: Pandemia; Indígenas; Hermenêutica Bíblica; Papa Francisco

Resumo:

A Pandemia da COVID-19 foi um evento que marcou massivamente a história neste início do Século XXI. O Novo Coronavírus deixou a humanidade em risco porque a pegou de surpresa causando a síndrome respiratória aguda grave - Sarscov2. No ano de 2020 esta doença se alastra por todo o planeta e muitos países começam a fazer suas restrições sanitárias. No Brasil, a situação dos povos originários foi delicada, pois eles se encontram numa situação de vulnerabilidade social em relação ao Coronavírus, principalmente na região amazônica. O Sumo Pontífice fez um momento extraordinário Urbi et Orbi, isto é, de Roma para o mundo utilizando como referência a passagem da tempestade acalmada, em Mc 4, 35-41. . O intuito deste trabalho é mostrar a interpretação do líder religioso conforme a realidade do presente momento e a mensagem proferida de uma forma simples, porém sem deixar de ser profunda numa situação de emergência sanitária. Francisco traz a situação da tempestade para o momento pandêmico, fazendo analogia do mundo com o barco, mostrando a atitude dos tripulantes e do comportamento de Jesus em

relação ao que estava acontecendo. O texto "Urbi et Orbi" quer chegar aos corações humanos como uma mensagem de encorajamento, de fé ao invés do medo que deixa o ser humano mais enfraquecido. Assim como a tempestade foi acalmada, esta pandemia também teria seu fim. Portanto a reflexão sobre a revelação divina de viés bíblico é aplicada pelo atual Bispo de Roma de acordo com sua cosmovisão e nos provoca a tomar atitudes animadoras na fé e na caridade destinada aos mais necessitados numa crise sanitária.

Comunicação: 2

Título: A CRÍTICA SOCIAL, NA SABEDORIA DOS ANIMAIS, CONFORME PROVÉRBIOS 30,24-31

Autor: VALMOR DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Goiás

Palavras-chave: Animais; Provérbios 30,24-31; Sabedoria animal

Resumo:

Propõe-se apresentar a pequena coleção de provérbios numéricos (Pr 30,24-31), que contém quatro ditos referentes a animais pequenos e sábios, mais três ditos referentes a animais fortes e combativos. Nos quatro animais pequenos e sábios, destacam-se: as formigas, previdentes com o alimento; os arganazes, habilidosos com a moradia; os gafanhotos, pela capacidade de organização; e as lagartixas, pela habilidade de escalar e entrar nos palácios dos reis. Os três animais fortes, igualmente sábios, são: o leão, o galo e o bode, em comparação irônica com o rei diante do povo. O objetivo da comunicação é demonstrar a lição sapiencial da natureza, nesse caso específico, dos animais pela sua sabedoria. Usam-se, como referenciais, o texto original hebraico e os comentários especializados,

tanto na análise exegética quanto na interpretação hermenêutica. Defende-se a hipótese segundo a qual o texto é construído como uma crítica social à monarquia. Espera-se, como resultados, além da chamada de atenção para a proposta do texto, a valorização da natureza, especialmente no aprendizado com os animais. No contexto de um congresso sobre a Amazônia e a defesa da natureza, essa proposta se mostra ainda mais premente.

Comunicação: 3

Título: A função social da terra e a proteção ambiental em Levítico 25:23-24

Autor: Eliane de Fátima Rodrigues

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: puc-go

Palavras-chave: Terra; Função social; Preservação ambiental; Resgate;

Resumo:

No Antigo Testamento a proteção ambiental está sempre em evidência, porém concentraremos nossa análise na perícopa contida em Levítico 25:23, na qual é previsto que: "A terra não será vendida perpetuamente, pois a terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e hóspedes. Para toda propriedade que possuídes, estabelecereis o direito de resgate para a terra." Mas como providenciar o resgate da terra? Entendemos que, atualmente, a redenção ocorre através da observância da função social contida no Artigo 184 da Constituição que estabelece os requisitos para que a propriedade seja garantida, são eles: a observância das justas relações de trabalho, a promoção do bem-estar, a produtividade e a preservação ambiental. Os dois primeiros princípios estão relacionados com os indivíduos que laboram a terra, os dois últimos dizem respeito a

proteção da terra. Utilizar a terra de forma exaustiva, ou a inutilização podem acarretar a perda da posse, vez que, a mãe terra pode não suportar os excessos e a inutilização pode acarretar a fome e em consequência atingir outros interesses. Conforme previsto em Jeremias 2: 7 a terra fértil foi dada ao homem para que o mesmo comesse dos seus frutos e produtos. O equilíbrio de toda a redenção é a preservação ambiental que objetiva preservar a terra para as presentes e futuras gerações. Tanto a perícope bíblica quanto o Artigo 184 da Constituição tem por objetivo preservar a terra, um empréstimo aos proprietários que possuem a responsabilidade de cuidar e lhe garantir preservação/redenção, caso contrário pode torná-la uma “herança abominável” (Jeremias 2:7).

Comunicação: 4

Título: A natureza nos ensinamentos de Jesus

Autor: Marcos Gaudard Correa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Criação; natureza; parábolas.

Resumo:

Embora a palavra “ecologia” não seja encontrada na Bíblia, é possível observar referências ao meio ambiente em muitas partes das Sagradas Escrituras. No Antigo Testamento, no primeiro capítulo do livro de Gênesis, encontram-se as narrativas da criação do universo. No capítulo seguinte, a Escritura registra que “plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente” (Gn 2,8). Tendo criado o homem, o colocou no jardim para cultivar e guardar (Gn 2,15) o que demonstra a responsabilidade que todo ser humano tem em cultivar, guardar e preservar a criação. No Novo Testamento, especialmente nos Evangelhos Sinóticos, os ensinamentos de Jesus

são ilustrados com elementos da natureza. Certamente, ele herdou da sua tradição judaica a compreensão de Deus como criador do universo. Em diversas ocasiões ele utilizou elementos da natureza para ensinar princípios, valores e verdades. No Sermão do Monte, ao ensinar sobre a ansiedade e as preocupações da vida, Jesus orientou os seus ouvintes a olharem para as aves do céu e os lírios do campo pois, o Deus que cuida deles, cuida também do ser humano (Mt 6,25-34). A palavra de Jesus reflete a preocupação e o cuidado de Deus com o ser humano, com as aves do céu, os lírios do campo, toda a criação, a natureza e o meio ambiente. Merecem destaques as parábolas do reino de Deus tais como as parábolas do semeador (Mt 13,1-9), do joio e trigo (Mt 13,24-30) e da semente (Mc 4,26-29). Na parábola do grão de mostarda (Lc 13,18-19), Jesus lembra que essa semente que tem uma aparência insignificante, transforma-se num arbusto, onde as aves constroem seus ninhos e acolhem seus filhotes. Da mesma forma o reino de Deus é um lugar ou ambiente de acolhimento. Ainda que pareça ser insignificante, é um abrigo em tempos de provações. Jesus usou elementos da natureza em sua pregação como uma forma de chamar a atenção dos seus ouvintes para o meio ambiente criado por Deus o qual deve ser cuidado e preservado pelo ser humano.

Comunicação: 5

Título: A PAX ROMANA: INSTRUMENTO POLÍTICO E RELIGIOSO DE CONTROLE SOCIAL

Autor: José Landes Marinho Soares

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Império Romano. Política. Religião. Opressão.

Resumo:

Esta pesquisa disserta sobre a Pax Romana como instrumento político e religioso criado pelo Império Romano do século primeiro. Tem como objetivo geral apresentá-la como instituição responsável por contribuir efetivamente para a expansão territorial romana, como também pela forma de controlar os povos conquistados pelo Império. Neste sentido, faz uma exposição da maneira que se organizava o governo romano nas regiões conquistadas no decorrer do primeiro século, na sequência, procura discorrer sobre as principais características da Pax Romana e por fim, expõe as consequências para aqueles e aquelas que a ela estavam submetidos. Interessava aos governantes romanos manter o controle econômico, político e religiosos sobre suas províncias, para isso criavam estratégias políticas e religiosas para alcançar o objetivo que almejavam. Assim sendo, esse tipo de política, ao contrário de contribuir para construção da paz, nas províncias romanas, gerou acúmulo de riqueza nas mãos de poucos e opressão de muitos. A metodologia que utiliza é a da pesquisa bibliográfica.

Comunicação: 6

Título: AS CONSEQUÊNCIAS ECOLÓGICAS DAS AÇÕES ANTIÉTICAS. UM OLHAR A PARTIR DE Os 4,1-3

Autor: JOÃO LUIZ CORREIA JÚNIOR

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO UNICAP

Palavras-chave: BÍBLIA; PROFECIA; OSEIAS; HERMENÊUTICA; VIOLÊNCIA; CRIAÇÃO; CUIDADO.

Coautor(es): Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento

Resumo:

A abordagem ecossocial é um princípio hermenêutico de profunda relevância em nossos dias pois, aplicada à Bíblia, assegura uma leitura que integra o grito das pessoas empobrecidas pelo sistema econômico e as dores da criação, explorada até os últimos recursos naturais. A hermenêutica ecológica e socioambiental é pertinente, sobretudo quando temos em mãos um texto como o de Os 4,1-3, em que transparece a intuição profunda de que as ações desumanas que ferem de morte a vida das pessoas, repercutem de forma avassaladora em toda a criação de Deus. Ferem, como que o próprio Deus. A metodologia utilizada se dá por meio da análise literária que tem por base a exegese da perícopes, buscando levantar uma interpretação ecossocial do texto bíblico que surge como denúncia de situações que promovem a morte das pessoas e do ambiente onde elas estão inseridas. Os resultados da pesquisa apontam para o fato de que tudo está profundamente interligado, num emaranhado tecido que se chama vida. Essa é uma conclusão comum a muitas áreas do conhecimento, na atualidade. Hoje, na crise civilizatória do projeto humano, sentimos a falta clamorosa do cuidado com a totalidade da criação. As ressonâncias negativas se mostram pela banalização da vida em suas múltiplas formas, que se dá pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exaltação exacerbada da violência”. A denúncia profética desperta, no contexto latino-americano, para a necessidade de salvar os recursos naturais da Amazônia, como exigência para garantir o que ainda resta de futuro para a humanidade.

Comunicação: 7

Título: BOAZ E A PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO NO LIVRO DE RUTE

Autor: Glaucia Loureiro de Paula

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC GOIÁS

Palavras-chave: Reconstrução. Boaz. Resgate. Antigo Testamento.

Resumo:

Por reconstrução entende-se a ação e o efeito de reconstruir, verbo que está relacionado ao ato de voltar a construir ou edificar. O termo pode utilizar-se num sentido físico para se referir às tarefas concretas de restauração ou de renovação; ou também no sentido simbólico, e neste caso, o conceito de reconstrução está relacionado com o fato de recuperar um valor ou algo que não é material, mas refere-se a reconstrução do tecido social ou da moral. Partindo do pressuposto do tempo do narrado em que Rute foi redigido, no período pós-exílico, Rute é apresentado como proposta de reconstrução do povo em torno da observância da lei e Deus (Ne 8,13) e a tentativa de reconstrução das famílias, clãs (Ne 7,4-72). Nesse contexto o livro de Rute é redigido. Mulheres pobres e viúvas não se deixam envolver pelo sistema dominante da época e buscam seus direitos. Paralelamente surge Boaz, homem próspero, rico, que não segue o fluxo da exploração, mas da partilha. Essa é uma das propostas do livro de Rute para solucionar os problemas do povo e para a sua reconstrução. A história sugere que o pobre comece a lutar por seus direitos; que algumas leis precisam ser mudadas e atualizadas para reconstruir a sociedade consoante a vontade de Deus. E a vontade de Deus é que todos tenham vida em abundância, conforme Jo 10,10. Boaz é o personagem que se apresenta como referência no livro de Rute para então abordarmos a questão da reconstrução a partir do resgate.

Comunicação: 8

Título: CORPO, MENTE, ESPIRITUALIDADE CRISTÃ E SAÚDE. UMA ABORDAGEM A PARTIR DA AÇÃO TERAPEUTICA DO DISCIPULADO DE JESUS

Autor: Madson Machado de Medeiros Ferro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Tradições e Experiências Religiosas. Cultura. Sociedade. Espiritualidade. Saúde.

Resumo:

A relação do corpo e da mente com a espiritualidade, em suas consequências saudáveis ou doentias, é uma experiência constatada em todas as culturas ao longo da história. Trata-se de uma realidade que está sendo cada vez mais pesquisada e discutida nas diversas áreas do conhecimento que se debruçam sobre o fenômeno religioso. O objetivo do presente estudo visa analisar como o corpo, a mente e a espiritualidade cristã podem contribuir para a saúde integral do ser humano, a partir da análise de 1Ts 5,20-23 e 1Cor 6,17-20, que apresentam narrativas sobre o discipulado de Jesus fazendo curas por meio da fé. A metodologia utilizada terá como ponto de partida a análise literária dos textos indicados, por meio da exegese bíblica, a pesquisa bibliográfica de autores que fazem a hermenêutica de tais passagens, bem como de autores que no campo das Ciências da Religião analisam a relação entre espiritualidade e vida saudável. Os resultados apontam para o fato de que, já no primeiro momento da evangelização, após a morte do taumaturgo de Nazaré, o discipulado de Jesus dedicava-se a curar as pessoas por meio do poder do taumaturgo de Nazaré. A espiritualidade cristã ganhava, então, nas suas

origens, relevante repercussão entre as camadas mais pobres fora da Palestina (Tessalônica e Coríntios, como no exemplo citado pelas narrativas), por conta das curas alcançadas por meio da fé.

Comunicação: 9

Título: HUMANIDADE, ECOLOGIA E DIALOGOS SOB À LUZ DE Jo 1,1

Autor: Jose Geraldo de Gouveia

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Goiás

Palavras-chave: Diálogo; Ecologia; Logos; Partilhar; Amazônia.

Resumo:

Resumo:O contexto histórico da região amazônica, sobretudo nos últimos anos, desvelou de modo dramático grandes de graves desafios. Ficou claro que a ausência de um diálogo de proporções globais abordando o tema, compromete o futuro da humanidade. Esse artigo propõe uma reflexão que visa demonstrar a importância do diálogo como ferramenta indispensável para as questões amazônicas. Esse estudo irá utilizar o texto bíblico de Jo 1,1 para evidenciar que o diálogo, a luz do mencionado texto, é uma questão muito mais relevante do que se imagina num primeiro momento. Essa pesquisa, à luz da etimologia do termo dialogos e da afirmação contida em Jo 1,1, demonstrará não somente a intrínseca ligação entre humanidade, ecologia e diálogo, mas também o aspecto espiritual e religioso presente na palavra dialogos. O evangelho joanino afirma no seu primeiro verso que Deus é logos. Portanto, dialogar é mais do que conversar. Pois se por um lado o vocábulo dialogos significa partilhar a palavra (dia + logos), por outro, levando-se em conta a afirmação joanina de que Deus é logos, dialogar é partilhar o logos (Deus). Tal reflexão

poderá fortalecer ações que buscam um cuidado integral da Amazônia, pois ampliará o discurso para além das demandas que são normalmente colocadas, criando espaço para uma reflexão integrativa. Afinal, o que é a ecologia senão uma palavra (logos) sobre a nossa casa comum (oikos), fato que implica toda a humanidade?

Comunicação: 10

Título: UM DIÁLOGO SALVÍFICO A PARTIR DA ÁGUA

Autor: Beatriz Ayres Nogueira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: ÁGUA ; VIDA ; ESPÍRITO.

Resumo:

O Evangelho segundo João se destaca dentre os Evangelhos pela quantidade de vezes que se refere a água. Em João, a água tem um valor simbólico. Como exemplo, pode-se tomar o diálogo de Jesus com a Samaritana, onde a água foi um meio de diálogo como canal para que a salvação pudesse chegar até ela de forma plena. Para o evangelista a água simboliza o próprio espírito, cuja força é geradora de vida. O artigo tem como objetivo, conscientizar cada vez mais sobre a necessidade de preservar e resgatar a água que é em potencial a fonte de vida é sobretudo na região Amazônica, onde ela é responsável pelas chuvas que são distribuídas nas regiões ao redor da floresta, abrangendo vários países da América do Sul, e cujos rios em suas rotas fluviais são meio de transporte, trabalho, alimentação, dentre toda gama de dependências dos povos amazônicos em relação aos rios. Por ter grande importância, igualmente se faz necessário tornar cada vez mais visível o perigo da má utilização, a falta de tratamento para que seja eliminada a concentração de poluentes

na água, pois sem esse tratamento ela acaba se tornando muitas vezes, canal de doenças ao invés de vida. A metodologia a ser seguida, é bibliográfica por pesquisas recentes sobre a realidade amazônica em relação a preservação e tratamento dos rios, análise narrativa da perícopes de João 4,4-30 e bibliografias que aprofundem o mesmo. Os resultados da pesquisa indicam uma maior sensibilidade para defesa dos rios, preservação da água em sintonia com o evangelho de João que nos impulsiona a buscar a fonte de água viva.

Comunicação: 11

Título: MISHPAT COMO PROJETO DE RETORNO DE ISRAEL À SUA VOCAÇÃO (ISAÍAS 42,1-9)

Autor: Márcio José Pelinski

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCPR / UNINTER

Palavras-chave: Dêutero-Isaías; Cânticos do Servo; Mishpat; Direito; Exílio

Resumo:

No Dêutero-Isaías (40-55) o protagonismo recai sobre dois personagens: o misterioso Servo de YHWH e o líder político Ciro, da Pérsia. Ambos são ungidos por Deus para cumprir uma vocação. A missão de Ciro, um rei estrangeiro, é permitir o retorno dos judeus exilados na Babilônia e, a missão do Servo de YHWH, relaciona-se com a interpretação histórico-religiosa deste evento por parte dos deportados (SICRE-DIAZ, 1998, p. 338; BERGES, 2015. p. 78). Para cumprir sua vocação o Servo é revestido do espírito para anunciar, implantar e fazer sair o mishpat/direito (Is 42,1-4) partindo dos grupos exilados organizados na Babilônia. Teria o mishpat relação com a organização e a forma de liderança do povo espelhado no Servo? Em vista disso, o objetivo geral desta pesquisa é a análise teológica

do texto do Primeiro Canto do Servo de YHWH, em vista de uma compreensão em chave de ampliação teológica da palavra hebraica "mishpat". Os objetivos específicos são: 1) Analisar os sentidos de mishpat com a organização de Israel em sua trajetória como povo. 2) Pesquisar sobre a relação entre mishpat e o Servo no contexto do povo judaíta no exílio do século VI 3) Compreender a importância de mishpat para a realização vocacional de Israel enquanto povo de YHWH. Para esta pesquisa, foi utilizada a metodologia de Revisão de Literatura, considerando obras de importantes autores e comentaristas do Dêutero-Isaías.

GT 18 > Interface Bioética, Saúde e Espiritualidade

Coordenadores:

Dr. Paulo Franco Taitson – PUC Minas

Me. Thereza Cristina de Arruda Salomé D’Espíndula - Faculdades Pequeno Príncipe / Curitiba - PR).

Dr. Waldir Souza – PUC Paraná

Ementa:

O conceito de saúde abrange a totalidade do ser humano, a dimensão espiritual que a integra tem particular relevância em nossos tempos. As práticas para o cuidado espiritual, especialmente em Cuidados Paliativos pedem a contribuição da Teologia e Bioética de modo a promover a qualidade de vida e a dignidade na morte. Em tempos de pluralidade e interculturalidade, assim como os cuidados médicos, o voluntariado e a atividade pastoral das confessionalidades religiosas precisam de fundamentos e propostas críticas que subsidiem um atendimento espiritual preparado e profissionalizado. Assim como todas as medicina, o cuidado com a questão do espírito deve ser oferecido com o máximo de qualidade. Este contexto corresponde às pretensões da Política Nacional de Humanização (PNH) que considera a integralidade do cuidado como um de seus princípios, e que tem como diretriz o acolhimento. O Fórum Temático pretende reunir pesquisadores que atuem a partir desta perspectiva, direcionando seu debate e ampliação das ações que reflitam uma ética do cuidado. Portanto, “que sejam ultrapassadas as fronteiras, muitas vezes rígidas, dos diferentes núcleos de saber/poder que se ocupam da produção da saúde” (BRASIL, 2004) e sejam elaborados fundamentos bioéticos na atividade profissional guiada pelo prisma da fraternidade.

Comunicação: 1

Título: BIOÉTICA, SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL DOS POVOS INDÍGENAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autor: VERA LUCIA WUNSCH

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-PR

Palavras-chave: Bioética; Povos indígenas; Cuidado integral; Interculturalidade; Bem Viver.

Coautor(es): WALDIR SOUZA

Resumo:

Os povos indígenas que vivem nos territórios da Amazônia formam uma riqueza de diversidade multiétnica e multicultural e somam cerca de 2,5 milhões de pessoas, porém, vêm sofrendo uma série de ataques e ameaças à vida oriundas da crise socioambiental (apropriações e explorações ilegais de terra e recursos naturais) associadas a violência, tráfico e exploração de pessoas, discriminação, perda da cultura original e identidade das práticas e costumes espirituais. Tais fatos os afetam na sua busca pelo bem viver (modo de vida sustentável e equilibrado entre seres humanos, natureza e o cosmos) e impactam na saúde, na sobrevivência e no ecossistema em que vivem. O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da Bioética e seus princípios no contexto da saúde indígena, destacando os desafios e perspectivas para promoção do cuidado integral dos povos indígenas. A pesquisa utiliza-se da metodologia qualitativa, descritiva e de revisão bibliográfica. Os resultados apontam que as comunidades originárias são confrontadas pelo complexo acesso aos direitos básicos e disparidades nos serviços de saúde devido à distância geográfica, transporte e estrutura. As desigualdades na saúde indígena são retratadas pelas incidências das altas taxas de doenças infecciosas e crônicas

(diabetes/hipertensão), mortalidade materna e infantil, desnutrição, problemas de saúde mental, alcoolismo e suicídio entre jovens indígenas, assoladas pelos determinantes sociais de pobreza, falta de acesso a água potável, desmatamento, perda de terras e violência. A interculturalidade é fator desafiador na saúde indígena pelas barreiras linguísticas e culturais resultando em falta de compreensão e valorização das crenças tradicionais e práticas ancestrais de cura holística dos povos originários e de se interação com os conhecimentos da medicina alopática. A Bioética de Proteção ao reconhecer a dignidade inerente a todos os seres humanos, valoriza a autonomia, a equidade e o respeito pelos direitos dos mais vulneráveis e das minorias étnicas, objetiva o respeito aos valores, crenças, práticas culturais, espiritualidade e a cosmovisão dos povos indígenas. As políticas públicas vigentes no Brasil, tais como Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS; 1999); a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (2012) tenciona melhorar a saúde e bem-estar dos povos indígenas, mas necessita de novos avanços em vistas do histórico de marginalização social, econômica e política e pela falta de sensibilidade cultural. Perspectivas promissoras surgem como a formação de profissionais de saúde sensíveis às questões culturais, a valorização da medicina tradicional indígena, bem como a recente Resolução do Brasil, apresentada e aprovada por unanimidade na 76ª Assembleia Mundial da Saúde (maio/2023) e que torna a saúde indígena prioridade global na pauta da OMS. Essas abordagens requerem esforços colaborativos envolvendo comunidades indígenas, profissionais e instituições de saúde, governos e os organismos sociais, a fim de que se possa superar os desafios existentes e promover um cuidado integral e ético para os povos indígenas.

Comunicação: 2

Título: A DIGNIDADE HUMANA EM LUTERO: aportes e convergências com a bioética

Autor: Itamar Marques da Silva

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Dignidade humana; Lutero; Bioética; Teologia; Autonomia; Valor humano.

Resumo:

Este estudo investiga os aportes teológicos de Martinho Lutero à compreensão da dignidade humana e sua relação com a bioética contemporânea. A temática da dignidade humana é relevante tanto no âmbito teológico quanto na bioética, e Lutero, como figura da Reforma Protestante, contribui significativamente nesse contexto. Embora Lutero não tenha desenvolvido um método formal semelhante à bioética, seus escritos oferecem subsídios relevantes para a compreensão da dignidade humana e possíveis convergências com os preceitos bioéticos contemporâneos. O estudo questiona: Quais são as contribuições de Lutero ao método da bioética e como seus escritos sobre a dignidade humana podem ser aplicados na bioética contemporânea? A hipótese postula que os princípios defendidos por Lutero, como a valorização da imagem de Deus em cada indivíduo e a ênfase na consciência individual como guia moral, podem convergir com os preceitos bioéticos, como a autonomia e a solidariedade. Os objetivos são apresentar pontos de convergência entre Lutero e a bioética, analisando suas obras teológicas e a literatura bioética atual, e examinar como os conceitos de Lutero podem ser aplicados na bioética contemporânea, destacando as convergências entre sua visão teológica e os princípios bioéticos atuais. A pesquisa será conduzida por

meio da análise das obras teológicas de Lutero e da revisão bibliográfica da literatura bioética atual. Serão destacadas as convergências entre sua visão teológica e os princípios bioéticos contemporâneos. Os aportes de Lutero corroboram a compreensão da dignidade humana como valor intrínseco e igualitário, princípio fundamental na bioética contemporânea. A valorização da consciência individual por Lutero encontra ressonância na bioética, que enfatiza a importância da autonomia e do respeito à autodeterminação das pessoas. Ambos os contextos destacam a necessidade de informação e consentimento livre e esclarecido. A ênfase de Lutero no amor ao próximo e na justificação pela fé encontra ressonância na ética da solidariedade presente na bioética. Ambos visam promover a compaixão, o cuidado e a justiça para com os outros, especialmente os mais vulneráveis. A promoção da dignidade humana está vinculada ao cuidado e à solidariedade em ambas as abordagens. Este estudo visa enriquecer o debate ético e promover uma compreensão mais abrangente dos direitos e deveres do ser humano na sociedade atual, com base nos aportes de Lutero para a dignidade humana e sua relação com a bioética. Os aportes teológicos de Martinho Lutero acerca da dignidade humana ostentam relevância não apenas no contexto teológico, mas também na bioética contemporânea. Sua ênfase na igualdade, na valorização da consciência individual e no amor ao próximo convergem com os princípios bioéticos basilares, como a autonomia, a solidariedade e o cuidado. A reflexão acerca da dignidade humana em Lutero pode enriquecer os debates éticos e contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada dos direitos e deveres do ser humano na sociedade contemporânea.

Comunicação: 3

Título: Da repressão do corpo à Biofilia: por uma revisão antropológico-moral

Autor: Michel Eriton Quintas

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-PR

Palavras-chave: Corporeidade; Nova Teonomia; Teologia e Bioética; Cuidado

Resumo:

A corporeidade, em teologia, compreende-se a partir da fronteira entre a sistemática (antropologia) e a moral. Das compreensões do humano às decorrências antropológicas. No entanto, nem sempre esta relação acontece de modo positivo. É comum que, para a primeira, imperem os dualismos e compreensões fragmentadas do ser humano. Depois, como preocupação ética, prefira se falar em pecado. Assim sucede um panorama de repressão. Por esse motivo, propõe-se uma revisão da tradição tendo a biofilia como horizonte, da negação ao amor e sensibilidade para com a vida. Nesse sentido, assume-se procedimento analítico-propositivo, próprio de uma teologia pública, e metodologia bibliográfica com análise de conteúdo, com o intento de reconhecer novas condições de possibilidade. Para tanto, os objetivos específicos são: a) Mapear a compreensão do corpo nas tradições bíblica e dos padres apostólicos e apologetas, bem como, os elementos dogmáticos decorrentes; b) explorar de forma crítica os elementos da ética e da moral acerca do corpo para contribuir com o momento da reelaboração da tradição antropológica à luz de um novo momento histórico; e c) identificar elementos de cuidado-intervenção para encaminhar um terceiro grande marco, onde a corporeidade, porque indispensável para o cristianismo, passa a integrar todas as preocupações teológicas. Deste modo, concretiza-se uma virada hermenêutica que permite aproximação das questões do sexo, da sexualidade e da família com outras lentes. Valorizando a autonomia

fundada em Deus – ou a nova teonomia – harmonizam-se individualidade e coletividade, bem como tradição e experiência pessoal. Por fim, vislumbrando o humano também sob o signo da graça, deslocam-se as preocupações “da cintura para baixo” para contemplar uma moral da qualidade das relações. Assim, inclusive, põe-se a reflexão sobre os limites da intervenção biotecnológica. Conclui-se, portanto, que há necessidade de abandono dos velhos esquemas normativos de inteligibilidade para ceder lugar à uma antropologia integral, de acalento do sofrimento e esperança de um futuro pleno.

Comunicação: 4

Título: Educação e espiritualidade: a profunda necessidade de ser humano no diálogo pedagógico.

Autor: Lutherkin Lino Ludvich

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Uniandrade

Palavras-chave: Educação; espiritualidade; diálogo, ser humano; teologia

Resumo:

Durante as últimas décadas o mundo vem se transformando por intermédio de um vasto aparato tecnológico que, não cessa a sua capacidade de substituir o ser humano. Assim sendo, há um grande esforço por parte da humanidade de enfrentamento, visto que tudo está se codificando pela Inteligência artificial, lançando o ser humano a um lugar inóspito. A educação parece não escapar deste escopo, pois assim como outros segmentos do mundo corporativo, tem ela suas metas promovidas pelos Parâmetros Curriculares esvaziando, muitas vezes, a possibilidade do professor ser humano. Desta maneira, cada vez fica mais difícil de ensinar, mas também de aprender, pois se faz necessário que haja diálogo e que

este seja compreendido por intermédio da mais profunda essência do ser humano, que é a espiritualidade. Diante disto, cabe questionarmos sobre: O que é espiritualidade humana? Como a espiritualidade por ser promovida a partir das realidades que nos cercam? A espiritualidade pode ser discutida como proposta no ensino médio a partir da Teologia? Buscamos contextualizar a nossa pesquisa metodologicamente, qualitativa e dedutiva, com referência nas obras: “Sobre educação e juventude”, do sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman, e “Teologia da Esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã”, do teólogo alemão Jürgen Moltmann.

Comunicação: 5

Título: Etnocídio com imposição do marco temporal, na contramão do Bem Viver dos Povos Originários

Autor: Jorge Tarachuque

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Etnocídio; marco temporal; Bem Viver; Povos Originários;

Resumo:

Esta Comunicação visa trazer à reflexão a proposta etnocida do marco temporal pelos grupos anti-indígena que vem sistematicamente buscando rasgar a Constituição Federal no que se refere aos Direitos dos Povos Originários e por outro lado trazer a permanente reafirmação da identidade e direitos indígenas assegurados na Constituição Federal de 1988 .Na contramão dos interesses capitalistas onde tudo é mercadorias de rápido consumo e, mais rápido ainda, descarte, os Povos Originários oferecem lições de Sabedoria com seu ethos do Bem Viver, em profundo respeito a mãe Terra, a Casa Comum da humanidade que já sente os fortes impactos

das mudanças climáticas em curso. A proposição da tese do marco temporal defende que os Povos Indígenas só poderiam reivindicar as terras onde já estavam no dia da promulgação da Constituição Federal no dia 5 de outubro de 1988. Esta proposta dos setores mais retrógrados da sociedade como o latifúndio grileiros, agronegócio, madeireiros, empresas mineradoras, pecuaristas que buscam a todo custo lucro fácil em detrimento dos Direitos Indígenas e da natureza, é uma afronta a Constituição. Esta tese do marco temporal é inconstitucional e se for aprovada, seria a própria legitimação do etnocídio, saque e esbulho das terras tradicionais dos Povos Originários. Faz-se urgente que a sociedade tenha mais informações sobre a gravidade desta questão e assim se manifeste contra a tese do marco temporal em votação no Congresso e no STF. Está em risco o futuro da sobrevivência física e cultural dos Povos Originários.

Comunicação: 6

Título: O sofrimento Humano e as fraturas éticas à luz da Encíclica “Salvifici Doloris”.

Autor: EVA GISLANE BARBOSA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Sofrimento; Angústia; Transcendência, Salvifici Doloris; Dor.

Coautor(es): Benedito Tadeu dos Santos

Resumo:

Introdução: O sofrimento sempre está próximo do ser humano, independentemente de sua classe social, idade ou religião, basta observar nesses dois últimos anos em que a humanidade enfrentou a pandemia da

COVID 19. No entanto, além das enfermidades que assolam o corpo e a alma, há outras formas de sofrimento que aflige a humanidade como as guerras, o racismo, a fome e a desigualdade social. Há sempre um questionamento nesses contextos de dor e sofrimento, e a urgência de respostas é uma forma para compreender e aceitar o momento vivido, perguntas como: Por que existe o sofrimento? Onde está Deus que permite tudo isso acontecer? Sou uma pessoa boa, porque sofro? São questões que permeiam o nosso cotidiano. O sofrimento é algo mais amplo e mais complexo do que a doença e, ao mesmo tempo, algo mais profundamente enraizado na própria humanidade. Objetivos: A composição dessa reflexão foi para atender a disciplina ético social que faz uma abordagem de estudo no sentido cristão do sofrimento. A Encíclica “Salvifici Doloris” (JOÃO PAULO II ,1984) traz ao universo cristão informações e reflexões que proporcionam uma transcendência no contexto do sofrimento. Método: O método utilizado foi uma pesquisa documental e bibliográfica. Resultados: Se por um eixo há a necessidade de autodescobrimento enquanto pessoa, ser social, com suas potencialidades e limites, há também o anseio de pertença a um grupo social. Quando um desses eixos sofrem rupturas, ou não foram bem alicerçados, o sofrimento surge como uma dor na alma. Objeto de análise de diferentes campos epistemológicos que podem levar a utilização de vários saberes, oferecendo um diálogo multidisciplinar. Considerações Finais: Deus e a questão do sofrimento humano sempre foi um mistério e uma contradição frente dada suas adjetivações: misericordioso, bondoso, libertador. Sendo potência, criador de tudo o que, conforme os poemas da criação em Gênesis capítulos 1º. e 2º. tudo o que foi criado emana da bondade de Deus. Nem sempre conseguimos traduzir em palavras o sofrimento, realidade que foge da razão natural quando não analógico ao outro, mas particular. Reside no campo da subjetividade, de experiências vividas, leituras da história particular de cada humano. Elementos e situações diversas podem gerar sofrimento, mas não o definir.

A religião, em sua diversidade, pode ser um esforço de “cavar” um poço em busca da alegria de viver. Todavia, frente ao sofrimento, sempre haverá o questionamento do por que sofrer?

Comunicação: 7

Título: Saúde, Ética e Espiritualidade vividos em Covid Longo. Marcos em Pesquisa e Extensão

Autor: Paulo Franco Taitson

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Pastoral; Bioética; Cultura do Cuidado; Hospital; Covid-19.

Resumo:

Trata-se da comunicação de relatos de experiências da prática de religiosos no cuidado de pacientes críticos internados em UTI com covid-19, embasado no referencial teórico de Covid longo. Nessa perspectiva, o diálogo se torna importante, ao passo que a vivência e prática da humanização hospitalar planejam a relação pessoa-pessoa, apresentando uma série de interações diárias, resultando em aprendizagem mútua em relação ao comportamento. Perceber, por meio das informações passadas pelos pacientes, os seus anseios não é tarefa fácil. É importante gerar significado em tudo o que escutamos, percebemos e fazemos enquanto relação paciente-religioso. O “cheiro” de morte é algo difícil de se lidar. Existe um determinado momento na evolução de uma doença que, mesmo que se disponha de todos os recursos, o paciente não é mais salvável, ou seja, está em processo de morte inevitável. Este conceito não abrange apenas a potencialidade de cura ou reversibilidade de uma função orgânica atingida, mesmo tratando-se de um órgão nobre. Refere-se àquele momento em que as medidas terapêuticas não aumentam a

sobrevida, mas apenas prolongam o processo lento de morrer. A bioética exige de todos nós uma reflexão sobre tudo o que interfira no respeito à qualidade e dignidade da vida, representando o resgate da ética, da condição plena de cidadania e do respeito às diferenças. A OMS considera a mais de 10 anos a fé como perspectiva singular no atendimento hospitalar. O paciente que cultiva a sua fé torna-se mais receptivo ao diálogo. Acolhe melhor o diagnóstico. Índice de depressão e revolta é menor. Mostra parâmetros de violência severamente reduzidos. Assim, podemos pensar em um investimento adequado com novos horizontes, quando falamos de enfermidade longa, como ocorrido em determinados pacientes com a Covid-19.

Comunicação: 8

Título: Tanatoprofecia e as interconexões com o continuísmo profético e a proposta de uma Bioprofecia.

Autor: Michel Procópio Miranda

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Tanatologia; Tanatoprofetismo; Biotanatologia; Bioprofetismo; Terminalidade; Morte; Vida.

Resumo:

Introdução: A presente pesquisa, na sua fase embrionária, parte da seguinte temática: a Tanatologia. A Tanatologia tem a sua etimologia advindo do termo Thánatos, o deus representante da morte na mitologia grega, somado ao termo logos que significa estudo. Desse modo, a Tanatologia é o estudo da morte através das ciências humanas ligadas a Bioética. Seu intento é buscar respostas ao dilema universal e irreversível chamado morte. Ao ter em vista os pacientes em fase terminal, bem como,

a aflição dos familiares após a morte do enfermo, surge a necessidade do cuidado com os que ficaram. Com essa resposta passa-se a olhar para a vida pela ótica da morte, dando origem a Biotanatologia. Muito semelhante a esses conceitos, a teologia tem a sua contribuição por meio de exemplos do profetismo bíblico como em Isaías (38. 1-6), apresentando o mesmo princípio. Em resumo, Isaías traz consigo uma mensagem profética de morte ao enfermo rei Ezequias que após receber a notícia, ora a Deus e o profeta retorna com uma mensagem de vida. Tal semelhança acarreta o que denomino com o neologismo “Tanatoprofetismo” (profecia de morte) e “Bioprofetismo” (profecia de vida). Objetivos: Com as ações norteadoras procura-se fazer uma análise de obras relacionadas ao assunto. Delimitar a atualidade dos movimentos proféticos denominados de continuístas e suas práticas fora do ambiente de culto, em especial os ambientes hospitalares. Elaborar possíveis respostas as seguintes perguntas: Como evitar as extrapolações para com os pacientes com doenças em fase terminal? Quais os cuidados necessários em casos de um profetismo proselitista? Como evitá-lo? O que a Teologia e a Bioética podem contribuir para o cuidado com os vulneráveis? E os familiares, quais os cuidados necessários? Método: Será utilizado o método dedutivo e a metodologia é a qualitativa aplicada com análise de conteúdo. A técnica utilizada é a pesquisa bibliográfica, iniciando pela perícopes bíblicas, obras, artigos, dicionários, reportagens relevantes ao assunto, bem como, a possível pesquisa empírica com os sobreviventes. Resultados: Espera-se que através da pesquisa seja possível identificar se na atualidade o continuísmo profético comum entre cristãos pentecostais, carismáticos e neopentecostais praticam a “Tanatoprofecia” ou da “Bioprofecia” e qual a sua receptividade na sociedade. Considerações Finais: Ao ponderar ser uma abordagem nova estão certamente abertas as possibilidades para a pesquisa deste tema de forma crítica, polêmica e de tamanha abrangência entre os continuístas. Por fim, que as respostas alcançadas valorizem a vida

enquanto se tem a vida, contribuindo com a academia, as ciências humanas e as igrejas que confessam a atualidade dos dons do Espírito Santo, bem como, todos os seres humanos, especialmente os pacientes com doença terminal.

Comunicação: 9

Título: Uma espiritualidade de comunhão comprometida com o próximo e a solidariedade

Autor: Rivael de Jesus Nascimento

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Parana

Palavras-chave: fé ; espiritualidade; comunhão; solidariedade; paz; esperança.

Resumo:

Em um mundo com tantas descrenças, como buscar o sagrado, eo bem comum diante da falta de fé na sociedade moderna? A fé, que era referência em outros tempos, hoje passa despercebida ou até aniquilada. A espiritualidade sempre leva o ser humano a contemplar o rosto de Jesus nos seus semelhantes, desta forma, a dinamica do Reino de Deus tem efeito. Após a pandemia do Covid 19, a fé pode ainda sofrer seu declínio no mundo todo. A fé ajuda o ser humano a sair de si mesmo e contemplar o seu semelhante. Eis o que afirma o Papa Francisco sobre o sair de si e pela fé contemplar Deus no próximo. O crente, contemplando o próximo como irmão, e não como estranho, olha para ele com compaixão e empatia, não com desprezo ou inimizade. E contemplando o mundo à luz da fé, esforça-se por desenvolver, com a ajuda da graça, sua criatividade e entusiasmo para resolver os dramas da história. Ele concebe e desenvolve suas capacidades como responsabilidades que fluem da fé, como dons de

Deus a serem postos em serviço da humanidade e da criação (FRANCISCO, 2021, p.47). Este pressuposto de Francisco de ver Deus próximo, está na da Eucaristia e fé, uma fé que busca superar a indiferença numa sociedade de contrastes entre os seres humanos que ora estão entusiasmados, ora estão sem ânimo. O antídoto de Francisco é um coração convertido capaz de superar os limites do tempo e ser curativo em sua ação no momento presente. O que Francisco aborda é a centralidade do tópico que aqui é desenvolvido e que ele trata na *Laudato Si'*, onde a Eucaristia é mostrada, celebrada no altar no mundo, com o cosmos, com a criação (LS 235). Na criação, o dom de Deus Pai chama todos à fé e enriquece a todos com o sinal de sua benção. É sempre Jesus que abençoa a todos na Eucaristia, como o fez na última Ceia. A Eucaristia, no dom da fé, sempre revela doação e presença. Os verbos “dizer” e “dar” apontam para o crescimento da fé e a dinâmica como esta envolve todas as criaturas. O que Francisco quer ensinar a toda a Igreja é que a Eucaristia é uma escola de comunhão. É uma escola de comunhão que gera a vida de fé, com base na Ressurreição de Cristo e seu mistério de doação de vida ao mundo. Sem a fé na Ressurreição não se consegue entender essa escola de comunhão que é a Eucaristia, que sempre leva a um descobrimento do outro, do próximo para a superação do relativismo e à busca da verdade. Aqui se fala em dizer a verdade, como anunciá-la e testemunhá-la em torno da pessoa de Cristo. Ampliando esta reflexão esta comunicação tem o objetivo de refletir a importância do testemunho eucarístico em uma sociedade padecente e carente de protagonismos. O pensamento do Papa Francisco será a inspiração.

Resumos FTS

Fóruns Temáticos



FT 1 > Religiões Afro-Brasileiras, Interculturalidade e Educação

Coordenadores:

Dra. Giseli do Prado Siqueira – PUC Minas

Dra. Ângela Cristina Borges – UNIMONTES

Ementa:

Os desafios impostos pela Modernidade tais como o racismo religioso e as intolerâncias religiosas exigem enfrentamentos onde o diálogo intercultural emerge como imperativo ético. Fundamentalismos e, violências como o epistemicídio afro-religioso fomentam, em direção contrária, o erguimento de movimentos libertários e descolonizadores que vislumbrem as tradições de matriz africana enquanto guardiãs de uma humanidade dada à coletividade e ao diálogo. A interculturalidade, para além da funcionalidade, é proposta para uma educação libertadora, em especial para o componente curricular do Ensino Religioso, que tem como objeto o conhecimento religioso, visando favorecer o reconhecimento, o respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. Estimulando a formação de uma postura dialogal, de abertura ao Outro que alicerçam distintos sentidos e significados de vida. Nesta perspectiva se insere este fórum temático que visa incentivar e debater estudos que articulem as Religiões afro-brasileiras, Interculturalidade e Educação, interpelações críticas, libertadoras e descolonizadoras.

Comunicação: 1

Título: A RELIGIOSIDADE DOS FÍES DOS FIÉIS NAS NAÇÕES DE MARACATU DO RECIFE.

Autor: Jair Nery de Medeiros

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP-PE

Palavras-chave: Maracatu; Sagrado;

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo estudar a preparação religiosa e desafios que emprega, a preparação religiosa dos fiéis que frequentam os maracatus nações dentro dos terreiros de das religiões de matriz africana uma vez que elas não são proselitista como há a conversão deles, dentro da nação de maracatu. Desta forma observamos a importante relevância que se faz está pesquisa uma vez que quando falamos de maracatu falamos ao mesmo tempo de religião pois os mesmos se expressão ações voltadas nos campos sociais; políticos; culturais e estão agregados ao sagrado. Logo pressupomos que o maracatu vai além de ser uma agremiação cultural, ele está unido aos terreiros de candomblé é histórico e vem desde o início do século XX apontado por folcloristas. O estudo pretende investigar empiricamente este fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real. Os resultados alcançados possibilitarão a disseminação do conhecimento por meios possíveis da compreensão de todo processo para uma reflexão da forma de agir e pensar baseado na vivência ligadas as suas religiosidades desses fiéis da religião de matriz africana.

Comunicação: 2

Título: Diálogo intercultural e o paradoxo da doutrina da descoberta

Autor: Ariél Philippi Machado

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Interculturalidade. Educação. Fundamentalismos. Decolonização.

Resumo:

O estigma da colonização é a inferioridade. Sejam povos, uma cultura, uma opinião, o que se busca é sobreposição. Dos quatro princípios do ensino social da Igreja católica, o primeiro versa sobre a dignidade humana, a arché da humanidade. A doutrina da descoberta, ou doutrina do descobrimento, recentemente revogada definitivamente pelo Papa Francisco, deu margens para uma compreensão de superioridade de povos e crenças no contexto das expansões marítimas do século XVI. A solução de levantar o decreto pode soar como mea culpa simpático à comunidade internacional. Destarte, abre-se uma via teológica reformadora na esperança de decolonizar a Revelação divina. Diante desse cenário, qual o significado da transmissão da fé entre as culturas? Que pressupostos embasam uma atividade missionária? A chave hermenêutica da inculturação pode colaborar no avanço de uma cultura de diálogo e de decolonização do poder, do saber e do ser. Diante das manchetes de que a doutrina do descobrimento não faz parte do ensinamento da Igreja católica, busca-se dar visibilidade e a pertinente reparação a uma prática que, embora não sendo oficial, referendou práticas eclesiais de ofensa à dignidade da pessoa humana, muito especialmente, de povos originários. No contexto civil, estas práticas

reparadoras também se encaixam na investida por uma pedagogia decolonial, que se materializa na formação de educadores que se descubram artífices de uma educação humanizadora e integral.

Comunicação: 3

Título: DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A INTERCULTURALIDADE PARA O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR.

Autor: Márcia de Abreu Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FUV

Palavras-chave: Ciência da Religião; Educação; Ensino Religioso; Interculturalidade.

Resumo:

A escola tem um papel social muito importante a executar na sociedade e se encontra hoje em um momento que parece evitar falar sobre esse tema que é tão necessário quanto conviver com as diferenças. Segundo pesquisa realizada entre os docentes que lecionam o Ensino Religioso em Escola Pública municipal eles tem receio sequer de responder aos questionamentos não se posicionando a respeito do que pensam e simplesmente transmitindo os conteúdos impostos pelo currículo já que são pedagogos e não existe professor específico de Ensino Religioso na rede municipal em Cidade Ocidental - GO para tal atribuição. É preciso que sejam criados meios para que o assunto seja discutido como por exemplo, fóruns pedagógicos temáticos a fim de que deem início as políticas públicas pertinentes ao Ensino Religioso. Discussões sobre as religiões de matrizes africanas no contexto escolar geralmente provocam mal-estar entre os membros da comunidade escolar, muitas vezes

levando ao conhecimento do SOE – Setor de Orientação Educacional para “possível” mediação de conflitos. Guerriero, mencionou que todas as religiões estão enraizadas em uma dada sociedade e são expressões das visões de mundo e da maneira de viver de grupos sociais concretos. Nesse sentido, não podemos dizer que existam verdadeiras ou falsas religiões. Afirmações dessa natureza têm contribuído para muitas desavenças entre povos, levando, as vezes a segregação ou até mesmo a guerras e alimentando o ódio, muitas vezes presente contra as seitas em geral. Por mais estranhas ou exóticas que possam parecer todas as formas religiosas são coerentes com o modo de vida de um povo. Isso não quer dizer que devemos aceitar, de olhos fechados, o que elas fazem. Claro que há distorções no meio de tantas novas religiões. A pesquisa segue seu curso a fim de apresentar o resultado final aos governantes municipais para que a partir de novos dados possa ser construído o diálogo interculturalismo, fortalecendo a educação e assim o Ensino Religioso que é contido na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, como componente curricular independente tendo como seu objeto de análise de estudo o fenômeno religioso que por sua vez tem a Ciências da Religião como base científica. Atualmente na rede municipal a matrícula da disciplina de Ensino Religioso é facultativa de oferta obrigatório oferta da disciplina e cerca de 98% dos responsáveis aderiram a essa oferta, (segundo dados fornecidos pela secretaria da Escola Municipal Severiano Pereira Braga), talvez a afirmação de Junqueira, ao abordar as concepções do Ensino Religioso, esteja no caminho correto quando afirma que muitos pais e também professores acreditam que o ensino religioso tem um poder de controle moral, ajudando a criança e ao adolescente a aprenderem os limites e a não praticar violência. Muitas vezes a escolha religiosa de um indivíduo é assunto de grande polêmica e não cabe discussão, apenas respeito, por

esta razão que a proposta de ensino confessional foi instituída abordando todas as religiões.

Comunicação: 4

Título: Interculturalidade, alteridade e colonização dopaminérgica: contribuições à formação humana integral no contexto escolar

Autor: Auriston Magalhães Vitor

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC MG

Palavras-chave: Interculturalidade; Alteridade; Dopamina; Integralidade; Tecnologia

Resumo:

O avanço da tecnologia e a forma como a humanidade vem lidando com ele não pode ser negligenciado, principalmente na formação das novas gerações. O papel de uma escola contextualizada, deve ser minimamente de dialogar com o tempo histórico e o ambiente em que está inserida. Incentivar o estudante a perceber as suas contingências pode ter uma função libertadora, pois tem por princípio o conhecimento de mecanismos de hierarquização das existências, que em certa medida são parte de uma dinâmica funcional da humanidade. Essa hierarquização pode levar a um agir impensado, pois demonstra que há uma forma única ou hegemônica de vida que deve ser perseguida, que busca minimizar o valor de alguns grupos sociais e maximizar o valor de outros modelos e formas de vida, transformando-os em metas a serem alcançadas. Esse aspecto leva a uma repetição, um efeito manada, que distancia alguns grupos humanos de uma função crítica e analítica mais elaborada e os tende a aproximar de uma categoria menor da espécie. Busca-se aqui

alguma resposta que minimize o potencial danoso da dependência tecnológica, entendendo-a como parte da solução a ser construída através da compreensão sobre alteridade e interculturalidade. Para tanto é necessário reconhecer modelos sofisticados de escravidão e hierarquização cultural, geográfica e étnica. Um aprofundamento na obra de Fidel Tubino contribuirá na apropriação e aproximação dos conceitos de interculturalidade e alteridade, buscando torná-los inteligíveis a um maior número de pessoas. As neurociências também são convidadas a este debate para orientar sobre as funções da dopamina no organismo humano. Compreender como ela tem sido o principal elemento utilizado pelas mídias digitais para ampliar a exposição dos usuários aos seus conteúdos, e como isso a torna potencialmente adoecedora, causadora de dependência e, portanto, escravizante. A colonização do cérebro pelas redes sociais gratuitas, tem objetivos econômicos e se dá pela estimulação deliberada de produção neurotransmissores. Esse encontro entre uma visão de mundo pelo ângulo da alteridade em contato com um modelo de escravidão pelo prazer internalizado, químico e produzido pelo próprio organismo é o exato eixo que se pretende desmistificar e torná-lo mais palatável, para quiçá, em algum momento torná-lo presente em projetos pedagógicos e propostas de ensino para a integralidade, que visem uma formação humana integral.

Comunicação: 5

Título: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E ALTERIDADE

Autor: LUIZ FERNANDO PIRES DIAS

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Alteridade; Ética; Intolerância religiosa; Levinas; Racismo.

Coautor(es): FABIANO VICTOR DE OLIVEIRA CAMPOS

Resumo:

A presente comunicação tem como objeto abordar a questão da intolerância religiosa a partir da análise de alguns aspectos do processo colonial eurocêntrico, portador de uma visão hierárquica de culturas, cujas bases encontram-se sedimentadas nas estruturas da civilização ocidental. O processo colonial empreendeu uma ocupação – utilizando o poder e o saber – que manifestou hostilidade ao que é diferente e estrangeiro, fundado em uma razão dominadora e excludente que dirigiu um olhar redutor às culturas colonizadas e às religiões delas oriundas, na tentativa de subsumir e integrar a multiplicidade cultural e religiosa em uma totalidade determinada pelos dominadores, em evidente detrimento do Outro. Em nossa reflexão, recorreremos à crítica que o filósofo lituano-francês Emanuel Levinas direcionou à razão soberana prevalente no transcurso histórico ocidental, que levou em conta apenas a si própria e buscou neutralizar as diferenças, capturando e negando o espaço à alteridade. Na contracorrente da lógica existente nas narrativas de cunho hegemônico, a concepção de alteridade formulada por Levinas posiciona o Outro no locus original do sentido, que é então deslocado do polo da consciência autocentrada para o polo da alteridade, resultando em uma racionalidade e uma noção de religiosidade inclusivas e de cunho humanístico. Levinas – que na condição de judeu teve sua vida profundamente marcada pelo racismo religioso e pela barbárie nazista perpetrados na Segunda Guerra Mundial – estabeleceu uma perspectiva que evoca elementos com potencial para contribuir no estabelecimento

do diálogo intercultural e inter-religioso e, também, na superação dos discursos atrelados aos fundamentalismos, à dominação e à injustiça.

Comunicação: 6

Título: Kó si ewé, kó sí Òrìsà : A ECOLOGIA NO CANDOMBLÉ

Autor: MARITANA DRESCHER DA CRUZ

Titulação: Doutorando(a)

Palavras-chave: Candomblé; religiões de Matriz Africana; Ecologia

Resumo:

Esta comunicação pretende abrir um diálogo sobre como as Religiões de Matriz Africana em especial o Candomblé de nação Ketu se relaciona com a ecologia. Iniciamos com o ditado Yorubá “Kó si ewé, kó sí Òrìsà” que significa “sem folhas não há orixá”, que expressa a importância e o quão primordial são as folhas e a natureza para os cultos de matriz africana-Candomblé. Assim, para se cultuar essas divindades é preciso preservar e conhecer os segredos das folhas, das matas, das águas, do tempo e de tudo que estiver ligado à natureza. Essa reverência e deferência ao sagrado e à ancestralidade que transborda o espaço religioso e imunda essa escrita, explica-se a partir da cosmovisão africana na qual o sagrado se emaranha com o profano, com a vida cotidiana e torna-se uma coisa só. Uma pessoa adepta às religiões de Matriz Africana vive sua religiosidade em todos os espaços, públicos e privados, inclusive nesta escrita. Trazemos uma breve reflexão sobre a cosmologia de religiões de Matriz Africana e mostramos de que maneira o sagrado se relaciona diretamente com a ecologia e a origem dessas religiões. Em seguida, apresentamos alguns orixás cultuados hoje no Brasil e como eles se conectam a natureza, a partir dos conhecimentos adquiridos nos terreiros

e transmitidos pelos mais velhos e velhas a partir das itans contadas por nossos egbons e egbomis . Entendemos ecologia enquanto aquela que se volta ao estudo da relação entre os seres vivos e como eles se relacionam com o meio em que vivem, assim compreendemos que as religiões de Matriz Africana andam a par e passo com a ecologia. Pois segundo, Vitor Amorim Moreira de Azevedo o Candomblé é uma religião que tem como base a cosmovisão africana, na qual “as divindades e a natureza são um único ser. Nesse sentido, conserva a ideia de que sem a valorização da natureza não há como existir a prática religiosa” (AZEVEDO, 2015, p.29), assim compreendemos que essas religiões e a ecologia se fundem para que os ritos e o culto aconteçam.

Comunicação: 7

Título: O PENSAMENTO LATINO-AMERICANO E O ENSINO RELIGIOSO: sob a ótica da interculturalidade e da educação

Autor: Giseli do Prado Siqueira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCMinas

Palavras-chave: Ensino Religioso; Pensamento latino-americano; Interculturalidade; Educação libertadora.

Coautor(es): Angela Cristina Borges

Resumo:

O Ensino Religioso, na perspectiva intercultural e libertadora, visa estabelecer um ensino não confessional e não proselitista, que respeite a diversidade cultural religiosa do Brasil. A partir dessa premissa, surge a seguinte questão: quais bases teóricas podem subsidiar a formação inicial e continuada de professores de Ensino Religioso, em uma

abordagem intercultural e libertadora? Para responder a essa questão, será realizada uma pesquisa bibliográfica, seguindo as etapas: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Serão admitidas as obras do filósofo Raúl Fornet-Betancourt, que abordam a filosofia intercultural e a interculturalidade crítica, assim como seus interlocutores, Ricardo Salas com a ética intercultural e Fidel Tubino com a teoria do reconhecimento. Esses três pensadores discutem a formação profissional e ação associada à educação, como foco no reconhecimento e respeito à diversidade religiosa. Nesse contexto, busca-se as referências do pensamento latino-americano para uma educação intercultural e libertadora. Essa abordagem visa promover uma educação centrada no educando, nos saberes locais e na diversidade cultural religiosa que favorecendo a abertura dialogal, o compromisso com vida, a promoção da equidade e a justiça social.

Comunicação: 8

Título: O SINCRETISMO RELIGIOSO PENSADO JUNTO A EXU COMO POTÊNCIA PARA COMPREENSÃO DAS RELIGIÕES AFROBRASILEIRAS

Autor: Vitória Marques Bergo

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Racismo religioso, sincretismo, religiões de matriz africana

Resumo:

O tema do sincretismo brasileiro vem sendo debatido desde o final do século XIX, passando pela teoria de aculturação do evolucionista Nina Rodrigues, precursor dos estudos das religiões afro-brasileiras no país, a

partir de uma epistemologia ocidental. O trabalho de Nina Rodrigues subsidiou a teoria culturalista de Arthur Ramos (1942), o extenso trabalho documental de Gonçalves Fernandes (1941), também influenciando ao longo do século XX outros tantos intelectuais brasileiros, que rejeitaram ou refinaram criticamente as teorizações iniciadas por Nina sobre a mistura das religiões e etnias no território brasileiro. São eles: Melville Herskovits (1936), Roger Bastide (1945), Tullio Seppilli (1955), Waldemar Valente (1976), Leonardo Boff (1977), Renato Ortiz (1978), Borges Pereira (1981), Patrícia Birman (1980), Peter Fry (1984), Beatriz Dantas (1987), Renato Silveira (1988), Roberto Motta (1986), Clóvis Moura (1988), dentre outros...(FERRETTI, 1995) As múltiplas expressões da religiosidade brasileira corroboram para um cenário em que a religiosidade popular se expressa a partir de encontros, nos entrecruzamentos de diferentes modalidades de crença para além dos discursos doutrinários oficiais. Considerando a religiosidade popular desenvolvida nas relações de subalternidade dinâmicas, o campo religioso brasileiro é marcado pela sua fluidez, como destaca Patricia Birman (1992), questionando se a concepção de religião no Brasil não seria mais fluida do que os modelos teóricos “clássicos” podem buscar explicar ou delimitar. Afinal, “Que permite a esses religiosos o abandono das “fronteiras” estabelecidas entre os cultos e os limites impostos pelas igrejas as suas práticas rituais?” (BIRMAN, 1992, p. 167) Deste modo, a autora interroga como as fronteiras abandonadas e/ou transpostas pelos fiéis, oriundos de diferentes crenças e cosmovisões, estariam localizadas em um tipo de experiência religiosa singular, categorizando a religiosidade popular, desvincilhada de qualquer ideia de unidade cultural que se reduz aos discursos doutrinários oficiais. Traço aqui o debate sobre o sincretismo religioso partindo de Exu, em alusão à sua representação mítica dentro da cosmogonia lorubá como aquele que é o

primeiro a ser saudado, assim desconstruindo a ordem vigente a partir da transgressão. Construo esta comunicação para o Fórum Temático "Religiões afro-brasileiras, interculturalidade e Educação" refletindo como elementos da cultura afro-brasileira, no campo religioso brasileiro, subvertem a ordem estabelecida, dentre as religiosidades cristãs hegemônicas. Porém, religiosidades estas que estão longe de se configurarem como "puras" (ORTIZ, 1978), considerando o sincretismo religioso "à brasileira" formulado a partir do encontro e confronto de diversas tradições, povos, sistemas de crenças. Logo, é a partir dessa encruzilhada de conflitos e irrupções que diferentes tradições religiosas se encontram no Brasil, se chocam e se fundem, muita das vezes atravessadas por relações de violência: num movimento contínuo entre a criação do novo e a manutenção da tradição. Localizando nestes movimentos a trajetória das religiosidades de matriz africana no Brasil, Russo e Almeida (2016) apontam que a existência dessas tradições é não somente atravessada pelos encontros, sincretismos e choques culturais, mas fundamentalmente pela lógica estrutural delineada pelo movimento histórico das relações raciais. Portanto, o trabalho pretende discutir o conceito de sincretismo a partir de uma crítica sobre o racismo religioso vivenciado pelas religiões de matriz africana, de modo a elucidar a potência da compreensão do conceito para a promoção da busca por direitos humanos que assegurem a manutenção das religiões de matriz africana no campo religioso brasileiro.

Comunicação: 9

Título: RESPEITE MEU AXÉ QUE EU RESPEITO SEU AMÉM: LUTA HISTÓRICA DO POVO DE TERREIRO CONTRA O PRECONCEITO, A DISCRIMINAÇÃO E A

Autor: LUCY PATRICIA DA SILVA DE FARIAS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Unicap

Palavras-chave: Respeito; religião de matriz africana; povo de terreiro.

Resumo:

O Brasil é um país plural possuindo uma diversidade de culturas, tradições e religiões. Porém, no convívio em espaços públicos a diferença, muitas vezes, é a causa do estranhamento e nem sempre as relações que se estabelecem entre as pessoas perpassa pelo respeito. Salientamos que o Brasil é um país laico e que a constituição garante a liberdade de culto e liturgia. E em função disso o presente trabalho tem como premissa abordar algumas considerações com relação ao preconceito, a discriminação e a intolerância religiosa referente às religiões de matriz africanas. Ademais, outro ponto destacado como possível solução para o convívio em sociedade, perpassa pela educação e o diálogo inter-religioso. Assim, para melhor discorreremos sobre a temática disporemos tanto da pesquisa bibliográfica, quanto enfocaremos algumas narrativas de povos de terreiro para demonstrar que mesmo na contemporaneidade as religiões de matriz africanas resistem e lutam cotidianamente para manter o direito de profissão de fé de seu povo.

Comunicação: 10

Título: São Benedito versus Nossa Senhora de Fátima: conflitos religiosos no bairro Praça 14 de Janeiro em Manaus-

Autor: Vinícius Alves da Rosa

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Palavras-chave: São Benedito; Nossa Senhora de Fátima; Conflitos religiosos

Coautor(es): Rafaela Fonseca da Silva

Resumo:

Este artigo descreve sinteticamente como a devoção a São Benedito, o santo negro, uma prática religiosa realizada há 133 anos pela comunidade atualmente autodefinida quilombola, enfrentou a resistência institucional por parte da igreja católica Nossa Senhora de Fátima, tais conflitos sucederam-se no bairro Praça 14 de Janeiro, localizado na região centro-sul da cidade de Manaus, o levantamento dos dados para a construção científica da pesquisa aqui apresentada, ocorreu de 2016 a 2018 e 2021, o trabalho de campo se deu a partir das entrevistas, conversas informais, observação participante, as análises empíricas de diversas situações relacionadas ao grupo etnicamente constituído por quilombolas, os quais têm com o território urbano vínculos de pertencimento e ligações afetivas, percebidos na relação indissociável com o lugar ocupado, nos eventos organizados pela comunidade étnica do Barranco de São Benedito. As relações de sociabilidade construídas, o evento que demarca a fé e devoção a São Benedito, compreende: a retirada do mastro, associada à realização das novenas; o levantamento do mastro, seguido da procissão, referendada com a celebração da missa festiva, seguida da derrubada do mastro; e o encerramento do festejo no chamado ritual do “arranca toco”. Deste modo, evidencia-se a longevidade da devoção em honra ao Santo Protetor, pois, amiúde, mostra a sua potência como símbolo de resistência cultural, apesar de todas as adversidades apresentadas ao

longo de sua história, como continuam a sustentar os agentes sociais autodefinidos quilombolas: “São Benedito é quem nos move”.

Comunicação: 11

Título: Paulo Freire e a educação popular: aproximações com o pensamento latino-americano

Autor: Charles Amorim de Mendonça

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Prefeitura de Betim

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação popular; Pensamento latino-americano.

Resumo:

Esta comunicação traz à tona reflexões sobre educação popular na práxis e na construção intelectual de Paulo Freire, por meio de seu método de educação de jovens e adultos. O itinerário foi norteado pela seguinte questão: como as aproximações do pensamento latino-americano, expressas em ideias como a libertação, a justiça social e a valorização da cultura local, se relacionam com as contribuições de Paulo Freire e a prática da educação popular? Com o objetivo de explorar a obra de Paulo Freire, “Educação como prática de liberdade”, e estabelecer aproximações com o pensamento latino-americano, será realizada uma pesquisa bibliográfica que seguirá as etapas: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. A prática educativa libertadora de Paulo Freire encontra ressonância no pensamento latino-americano de José Martí, Enrique Dussel. A educação popular, quando centrada no educando e em suas necessidades existenciais de superação da condição opressora que muitas vezes a cerca, é um processo libertador. Reconhecer indígenas,

negros, pobres, camponeses, ribeirinhos e outros grupos como seres humanos é fundamental, pois o ocultamento da diversidade desses povos no passado legitimou o poder de domínio dos colonizadores.

Comunicação: 12

Título: Exu (Esú): o patrono da luta antirracista no Brasil

Autor: Ramon Demetrio Barbosa Ferreira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP/PE

Palavras-chave: Exu; Antirracismo; Lei 10639/03; Igualdade Racial. Ancestralidade.

Resumo:

Este trabalho nasceu através de um projeto de mestrado escrito, ainda a ser apresentado neste ano de 2023 na Universidade Católica de Pernambuco, onde, no decorrer do trabalho percebi que haveria a necessidade de falar sobre Exu (Esú) de uma forma fácil para o leitor, apresentando um pouco de suas características. Mas, principalmente, buscando tratá-lo como uma figura de deveras importância para a luta antirracista, haja vista a sua íntima relação para com os seres humanos. Esta inquietude se dá pelo fato de Exu, assim como o povo negro brasileiro, sofrerem, paralelamente, as consequências do racismo estrutural: sem ser estudado, é demonizado. Sem ser conhecido, é alvo de rechaços e aviltamentos à sua imagem e origem. Sem nenhum pudor, é agredido, seja moral, histórica ou epistemologicamente. Todavia, este trabalho não versará sobre Exu enquanto entidade de umbanda, mas Esú enquanto Orixá, que é venerado nas religiões de matriz africana e que “ é detentor dos princípios básicos da paz e da harmonia, regula a ordem,

a disciplina e a organização, opostos da desarmonia, da desordem e da confusão” (KING; RIBEIRO, 2015, p.139). Por exigir “ordem e organização” (KING; RIBEIRO, 2015, p.139), pressupostos mínimos para um movimento social negro, Exu nos ensina, diante dos saberes ancestrais, que mesmo para adquirir toda a sabedoria necessária com o intuito de alcançar os objetivos, é necessário persistência, luta e paciência. Ou seja, mesmo o antirracismo sendo, atualmente, forte e necessário, ainda há um longo caminho a trilhar quando falamos em igualdade racial (através, evidentemente, dos parâmetros da equidade). Sua energia transformadora inspira, mesmo quando não pedido, os ativistas a combaterem o racismo e a promoverem a inclusão em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, haja vista que o próprio Orixá, segundo os mitos contidos na obra de Reginaldo Prandi (2001), mostra o quanto esta divindade teve que lutar para conquistar respeito e igualdade perante os seus. Sua presença é inevitável. Portanto, falar da presença de Exu (Esú) como patrono da luta antirracista no Brasil é falar, exatamente, sobre o tecido social racista estruturado diante das investidas colonizadores de tempos passados seculares. Porém, vai além das religiões de matriz africana. Sua figura transcende fronteiras religiosas, alcançando o imaginário coletivo como um símbolo de resistência e transformação. Seu papel é fundamental na desconstrução de estereótipos e na promoção da igualdade racial. Sua presença é, por excelência, um convite à reflexão sobre as desigualdades raciais e o combate a todas as formas de discriminação. Como patrono da luta antirracista, Exu desperta a consciência das pessoas, lembrando-as da importância de promover a inclusão e o respeito mútuo. Sua energia incentiva ações concretas para a construção de uma sociedade mais justa, onde todos tenham oportunidades iguais. Respeito é um dos sinônimos de Exu. E a fonte inesgotável de sabedoria da qual podemos

beber e nos basear para apresentar tais argumentações, estão contidas nas filosofias e sabedorias passadas por milênios através da Ancestralidade.

Comunicação: 13

Título: EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: a contribuição do Ensino Religioso para o diálogo a partir dos contextos

Autor: Sara Barbosa Fernandes

Instituição: PUC - Minas

Palavras-chave: Educação intercultural; Ensino Religioso; Interculturalidade; Ciências da Religião

Resumo:

Estamos imersos em um cenário de globalização, no qual, de um lado, difunde-se um discurso voltado à importância das aproximações das culturas para o desenvolvimento do mercado mundial e, de outro, promove-se uma massificação das individualidades, acentuando as exclusões e desigualdades sociais existentes. Contra a mediocridade das semelhanças, questiona-se o papel da educação, especialmente do componente curricular do Ensino Religioso, para a superação ou, ao menos, diminuição, das desigualdades e injustiças sociais. O Ensino Religioso, fundamentado teoricamente, segundo a BNCC, na interculturalidade e na ética da alteridade, pode contribuir a esta superação/diminuição. Para tanto, a partir das bases teóricas da Filosofia Intercultural Latino-americana, alicerçada sobre metodologia calcada no pensamento crítico dialético e por meio da pesquisa bibliográfica, esta pesquisa objetiva analisar como o ER pode contribuir para a promoção de uma educação intercultural e redução das

desigualdades e injustiças sociais. A abertura ao diálogo e ao reconhecimento dos contextos, desde seus pressupostos discursivos, podem significar grande contribuição do ER à promoção de uma educação intercultural e, em última análise, de uma realidade social mais justa.

FT 2 > Leituras Emancipatórias da Bíblia: Leitura Popular, Questão de Gênero e Outras Abordagens

Coordenadores:

Dra. Solange Maria do Carmo – PUC Minas

Dr. Francisco Cornelio Freire Rodrigues – Pontificia Università San Tommaso D'Aquino

Doutorando Rodolfo Lourenço – ISTA

Ementa:

Pela sua polifonia, a Bíblia oferece inúmeras possibilidades de leitura. Contudo, considerando os diferentes contextos e os processos históricos de sua redação, pode-se afirmar que a sua mensagem é essencialmente libertadora e emancipatória, principalmente o Novo Testamento, centrado na práxis de Jesus de Nazaré. No entanto, tendo sido apropriada pelos mais diversos grupos hegemônicos ao longo da história, a Sagrada Escritura foi usada como justificativa para práticas abusivas de poder e dominação. A nível de América Latina, pode-se afirmar que a Bíblia foi utilizada como arma pelos sistemas colonizadores, e essa perspectiva persiste até hoje, principalmente nas assembleias litúrgicas, onde ela é proclamada e interpretada numa relação de poder. É, portanto, urgente que a leitura da Bíblia seja decolonizada e ajude a ecoar vozes silenciadas pelos poderes hegemônicos. O objetivo deste fórum é, pois, discutir e propor leituras emancipatórias da Bíblia (na catequese, na liturgia, nos círculos bíblicos, nas escolas dominicais, nas missões etc.), como a prática já consolidada da “leitura popular” e outras urgências que levem em conta questões como identidade de gênero e os direitos

humanos em geral. Assim, contribuir-se-á para o resgate da essência emancipadora da Bíblia.

Comunicação: 1

Título: A conversão de Pedro na casa de Cornélio (At 10,1–11,18): um exemplo de adesão à sinodalidade

Autor: Francisco Cornelio Freire Rodrigues

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN

Palavras-chave: Conversão; Cornélio; Pedro; Sinodalidade.

Resumo:

Equivocadamente, convencionou-se chamar de “conversão de Cornélio” o conjunto dos acontecimentos narrados em At 10,1–11,18. No entanto, considerando o sentido bíblico da palavra conversão como mudança de mentalidade, uma aproximação simples ao texto leva a perceber que é o apóstolo Pedro quem realmente passa por um processo de conversão durante sua visita e estadia na casa do centurião romano Cornélio, o primeiro pagão admitido oficialmente à Igreja, sem a exigência de passar pelo rito judaico da circuncisão. Essa constatação reforça a necessidade de conversão permanente pela qual devem passar as diversas comunidades eclesiais em todas as suas dimensões, das estruturas mais complexas às mais simples, envolvendo todos os membros, a começar por aqueles que ocupam postos de relevo nas organizações hierárquicas. O exemplo de Pedro, figura proeminente na Igreja primitiva, mostra que ninguém pode isentar-se da necessidade de conversão. Diante disso, urge pensar o sínodo em andamento na Igreja Católica como uma oportunidade de conversão pastoral e uma redescoberta da importância

do caminhar juntos, com espírito de fraternidade, acolhida e diálogo, sem qualquer forma de preconceito, uma vez que “Deus não faz acepção de pessoas” (At 10,34), como concluiu Pedro no auge da sua conversão. O nosso objetivo, portanto, com o presente trabalho, é refletir a sequência narrativa de At 10,1–11,18 à luz da sinodalidade e vice-versa. Com isso, pretende-se identificar deficiências e resistências no processo sinodal vigente, apontar sinais de adesão e discutir perspectivas e desafios, considerando a sinodalidade uma dimensão constitutiva da comunidade dos seguidores e seguidoras de Jesus Cristo em todos os tempos.

Comunicação: 2

Título: Lutar contra Deus ou contra si mesmo? Uma leitura de Gn 32,23-33

Autor: Rodolfo José Lourenço

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Jacó; Exegese; Autoconhecimento; Jaboc; Gn 32

Resumo:

O texto de Gn 32,23-33 é um momento significativo para a vida de Jacó, pois, ao ficar sozinho às margens do vau do Jaboc, luta com um estranho durante toda a noite. A narrativa em hebraico e em grego não permite saber quem está ganhando e quem está perdendo. Até que no fim Jacó parece vencer o estranho, uma vez que obtém a bênção que tanto pedia dele. Entretanto, mesmo assim parece que ele é quem perdeu a batalha, o que pode ser visto na ferida em sua coxa que o faz manquejar. Esse texto tem sido lido em nossas catequeses e em nossas homilias como um exemplo que o fiel deve seguir na oração. Se for constante, irá obter o

que tanto almeja. Entretanto, como o ciclo de Elias nos livros do Reis demonstra, o Deus de Israel sempre fugiu de soluções que pudessem prendê-lo em esquemas ou lhe tirar a liberdade, garantindo seguramente que o pedido seria prontamente atendido. Nesse sentido, haveria uma outra leitura possível sobre esse texto? O objetivo desta pesquisa é demonstrar como essa perícopa é capaz de guiar o leitor para uma aceitação de sua história tal como foi vivida em suas luzes e em suas sombras. Por meio de uma leitura a partir do texto em hebraico e da LXX, com auxílio de comentários exegéticos ao livro do Gênesis, deseja-se colher algumas chaves hermenêuticas para auxiliar na aplicação desse texto em nossa América Latina, terreno sofrido por diversas explorações e que tende a amenizá-las ou até mesmo a esquecer-las. Por detrás da afirmação do personagem ao dizer que seu nome é Jacó está a assunção de toda a sua vida apresentada e relida pelo encontro com o estranho às margens do Vau. Ao aceitar-se como é, o estranho é capaz de lhe dar um nome novo e cheio de potência, para que Jacó possa continuar a escrever sua história. Somente então o estranho revela-se como Deus e Jacó pode viver a nova realidade no relacionamento consigo, com os outros e com Deus.

Comunicação: 3

Título: Por uma leitura jovem, popular e libertadora da bíblia.

Autor: Carlos Alberto Nunes Júnior

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UFS

Instituição Financiadora: Carlos Alberto Nunes Júnior

Palavras-chave: Juventude; Bíblia; Trabalho de Base

Resumo:

O presente trabalho busca refletir sobre a leitura popular da bíblia a partir das juventudes, entendendo que essa metodologia não se concretiza sem a participação desse grupo social, pois a efetivação do trabalho de base passa também por esses campos de debate. Nesse sentido, se faz necessário desmistificar alguns preconceitos e refletir sobre o senso comum acerca da juventude, do trabalho de base e da leitura popular da Bíblia. A juventude é um momento fundamental da existência, não há a conclusão ou fechamento da identidade do indivíduo, mas alguns pilares e convicções são estabelecidos. Sendo que o Brasil abandona a sua juventude a própria sorte, pois é um grupo social que figura entre os piores índices nos cenários de saúde, segurança pública, educação e emprego. Fazer leitura popular da bíblia e trabalho de base é pensar a partir desses elementos da condição material em que a sociedade está inserida. O trabalho de base e a leitura popular da Bíblia podem desempenhar um papel significativo para o desenvolvimento de transformações sociais, o protagonismo juvenil pode potencializar essa tarefa. Entende-se, nessa pesquisa que a leitura popular da bíblia e o trabalho de base tem um horizonte anticapitalista e radicalmente transformador da realidade social. A leitura popular da Bíblia pode oferecer aos jovens uma ferramenta de reflexão, inspiração e interpretação da realidade material. Ao explorar os textos bíblicos de forma intermediada pela vida, acessível e contextualizada, é possível encontrar narrativas de luta por justiça, igualdade social e empoderamento dos grupos que estão nas margens sociais, inclusive fortalecimento da própria juventude, que podem ressoar com suas aspirações e desafiar as estruturas injustas de exploração e violências presentes na sociedade. A leitura popular da Bíblia pode aquecer e

comentar o trabalho de base a partir do fornecimento de um alicerce para que os jovens desenvolvam uma consciência crítica e se tornem agentes de transformação em suas comunidades. A juventude, o trabalho de base e a leitura popular da Bíblia não são excludentes, podem ser uma mistura poderosa desde que haja espaço para atuação e articulação. Não se pode aceitar que a metodologia de leitura da Bíblia e atuação nas bases sociais seja reduzida à um discurso incoerente e longe da prática, acostumado a repetir antigos jargões. A juventude militante e envolvida em projetos de trabalho de base pode ser inspirada e orientada pela leitura popular da Bíblia, encontrando nas Escrituras uma mensagem que une fé e vida, uma espiritualidade que é um chamado à ação. Ao mesmo tempo, a participação em projetos de trabalho de base pode trazer uma dimensão prática à leitura bíblica, ajudando os jovens a traduzir as reflexões, debates e valores em ações concretas.

Comunicação: 4

Título: “Mulheres sejam submissas”: superação da leitura fundamentalista e enviesada de Ef 5,21.22-33

Autor: Jean Richard Lopes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo:

A perícopre de Ef 5,21–6,9 configura-se como um código doméstico, desenvolvido segundo a estrutura familiar comum ao ambiente greco-romano e também judaico. O texto bíblico, enviado à comunidade de Éfeso, apresenta-se como normativo, ou seja, com autoridade para orientar a convivência dos componentes da família à luz de Cristo. O

trecho apresenta três pares: esposa e esposo, filhos e pais, escravos e patrões. Dois fatores dessa disposição evidenciam uma hierarquização das relações: 1. No geral – a sequência vai dos senhores da casa aos escravos; 2. No específico – ao primeiro membro de cada par é recomendada a submissão ao segundo. Apesar dessa evidência de superfície, há de se perguntar até que ponto essa hierarquização confirmaria o estabelecimento de relações caracterizadas pela subjugação do outro. De modo particular, destaca-se uma interpretação muito enraizada em alguns grupos de matriz fundamentalista e enviesada que transforma o texto na justificativa para atitudes de dominação e desmerecimento das mulheres. Tal hermenêutica desconsidera os aspectos diacrônicos contextuais e sincrônicos com os quais o texto foi construído – fatores imprescindíveis para colher a sua mensagem e atualizá-la. Nesta comunicação, objetiva-se analisar a perspectiva retórica e pragmática da primeira parte da perícopes (Ef 5,21.22-33 – a “submissão da mulher”) a partir de uma leitura crítica da sua composição e semântica, bem como da relação comunidade (cristã) e contexto sociocultural, da época, a fim de embasar uma aplicação pastoral atual.

Comunicação: 5

Título: De culpada a protagonista: o papel da mulher em Gn 2,4b-3,24

Autor: Solange Maria do Carmo

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Minas

Palavras-chave: Relato de criação e queda; machismo; patriarcalismo; mulher.

Resumo:

O relato da criação e da queda, de tradição javista – século X aC, foi instrumentalizado para justificar a superioridade do varão sobre a mulher. A Escritura ficou sob o domínio de homens, que leram, interpretaram, ensinaram e traduziram-na, durante dois mil anos. A cultura sexista, patriarcal e machista dos biblistas impediu que fossem além do já dado: a culpa da mulher que seduziu o varão e o fez pecar. Quando teólogas biblistas entraram nesse cenário, outras interpretações surgiram. Intrigadas com a leitura patriarcal, encontraram vestígios que colocaram em xeque essa leitura. Um dos pontos principais desse processo foi a tradução do termo *tsela*, do hebraico, para *costela*, ou seja, a mulher teria sido criada a partir de uma pequena parte do homem. Mesmo sabendo que se trata de um relato teológico e não factual – ou seja, uma linguagem figurada, antropomórfica –, a leitura que prevalece favorece o status quo do sexo masculino e deprecia a figura feminina. Toda mulher, herdeira da primeira Eva, traria em si o germe do pecado. A bíblia da CNBB, tradução 2019, por insistência de mulheres biblistas junto ao pe. Johan Konings, coordenador, finalmente usou um termo equivalente ao original hebraico, “lado”, e não “costela”. O pano de fundo da narrativa é o mito do ser humano andrógono. modelou não o homem, um varão, mas o ser humano (*adâm*) do solo (*adamá*). A tradução de *Adâm* por *Adão* contribuiu para o equívoco. A expressão “osso de meus ossos”, do hebraico *’etsem* (3,23), revela que homem e mulher gozam da mesma dignidade. A mesma expressão aparece em Gn 29,14 – quando Labão conhece seu parente Jacó, diz que encontrou um dos seus (cf. também Jr 37,11-14; Nm 13–14). A palavra *’etsem*, osso, significa o material duradouro do qual se é constituído. Da mesma matéria, homens e mulheres são fruto da ação criadora de Deus. Deus cria o ser humano

andrógeno, tira uma metade e faz a mulher (isshá, que a bíblia da CNBB chama de varona) e, com a outra banda, faz o homem (îsh, ou o varão). O relato que provavelmente tem origem no tempo do rei Salomão, quando as mulheres cananeias seduziam os judeus ao baalismo, simbolizado pela serpente, se tornaram um perigo para o monoteísmo que habitava o horizonte do povo hebreu. Um olhar mais criterioso, em vez de ver na mulher uma figura diminuída do humano, ensina que ela ocupa lugar de protagonismo. Não aceitando os interditos impostos, as mulheres agem de forma a protagonizar a cena, o que revela que – apesar de todo patriarcalismo – elas não aceitavam o lugar de subalternidade. A mulher é a primeira a tomar decisões, escolher caminhos fora dos ditames impostos e a inverter a ordem estabelecida. Escrito por varões, o texto culpabiliza a mulher e isenta o sexo masculino. Apesar disso, o autor sagrado não deixa de reconhecer a dignidade da mulher (osso dos meus ossos) e de demarcar o protagonismo que essas já demonstravam exercer.

FT 3 > Juventudes e Projetos de Brasil: Religiosidades, Subjetividades e Teologias Subjacentes

Coordenadores:

Dr. Igor Adolfo Assaf Mendes – Província Marista Centro-Norte

Doutorando Joilson de Souza Toledo - PUC-Rio

Me. Tânia da Silva Mayer - ISTA

Ementa:

A visão consumista do ser humano tende a homogeneizar a cultura de diferentes sociedades, padronizando formas de pensar, sentir e agir. Os jovens são especialmente afetados por esta visão, que se torna um obstáculo para a vivência de suas raízes históricas e culturais, que deixam ser cuidadas e referenciadas. Sendo assim, essa dinâmica gera empobrecimento da experiência de vida humana e impede a construção de diferentes projetos de país com foco no cuidado integral e no bem comum. Como destacado pelo documento do sínodo da Amazônia, no parágrafo 33, “para evitar esta dinâmica de empobrecimento humano, é preciso amar as raízes e cuidar delas”. O presente FT se propõe a ser um espaço de socialização de pesquisas que abordam a interface entre juventudes e religiosidades, dando especial destaque ao contexto amazônico e questões ecossociais, dialogando com aportes de vários campos do saber e que nos permitam compreender a diversidade cultural e religiosa, suas teologias subjacentes e a relação – de conflito ou cooperação – com os diferentes projetos de Brasil.

Comunicação: 1

Título: A presença e a voz da juventude na Igreja Amazônica: desafios e perspectivas

Autor: IGOR ADOLFO ASSAF MENDES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: MCN

Palavras-chave: juventude; amazônia; sínodo da amazônia

Resumo:

O artigo tem como objetivo analisar o papel da juventude na Igreja Amazônica, a partir dos documentos do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica (2019) e da Jornada Mundial da Juventude (2019). Busca-se compreender como os jovens amazônicos expressam sua espiritualidade, sua relação com a religião e sua participação na missão eclesial, diante dos desafios socioambientais e culturais que enfrentam. Pretende-se também apontar algumas perspectivas para uma evangelização inculturada e ecológica, que valorize a diversidade dos povos amazônicos e promova o cuidado com a "casa comum". primeira parte aborda o contexto da juventude na Amazônia, destacando suas características, suas potencialidades, suas dificuldades e seus anseios. A segunda parte discute a presença e a voz da juventude na Igreja Amazônica, a partir dos documentos do Sínodo da Amazônia e da JMJ-2019, enfatizando os aspectos de conversão pastoral, cultural e ecológica. A terceira parte propõe alguns caminhos para uma evangelização inculturada e ecológica na Amazônia, que leve em conta a diversidade dos povos, o diálogo intercultural e inter-religioso, a formação de novos ministérios e a celebração de um rito próprio.

Comunicação: 2

Título: ARTESÃOS DE MISERICÓRDIA: EXPERIÊNCIAS DE FÉ E VIDA ATRAVÉS DO VOLUNTARIADO ESTUDANTIL NA AMAZÔNIA LEGAL

Autor: Luciana Candida da Silva de Brito

Titulação: Especialista

Instituição: Marista

Palavras-chave: Juventudes; Fé; Voluntariado; Escola Católica; Bem-vive.; Transcendente.

Resumo:

A escola católica é vista pela sociedade como uma oportunidade para que crianças e adolescentes possam ser cuidados integralmente, com experiências pastorais-pedagógicas que direcionem para uma vivência concreta dos valores cristãos. No entanto, compreendemos que as “obras” constituem a dimensão fundamental da prática da fé, assim como descrito no capítulo 2 do livro de Tiago, “A fé sem obras é morta” (Tg 2, 17). Nesse contexto, algumas redes de educação privada, como os maristas em Palmas-TO, propõem para seus públicos, projetos de voluntariado, onde a caridade e a doação espontânea de tempo, conhecimento e presença mediam a experiência transcendental para além das atividades tradicionais de orações, missas e outras práticas devocionais que comumente encontramos no ambiente da capela. O engajamento com o serviço voluntário é uma proposta de estimular os estudantes a explorarem e desenvolverem suas habilidades e competências em prol da garantia dos direitos humanos e da coletividade, visando uma cidadania sustentável e cultivando os alicerces fundamentais da cultura da solidariedade (VEM, 2018, p. 07). A prática de voluntariado estudantil do Colégio Marista Palmas aqui

relatada foi acompanhada durante o período de um ano por pastoralistas, onde um grupo de vinte e quatro estudantes, com idade entre doze e dezessete anos, quinzenalmente buscou realizar atividades socioeducativas com crianças e outros adolescentes de uma escola pública para compartilharem seus conhecimentos acadêmicos por meio de jogos, brincadeiras e estudos em si. Além disso, o grupo realizou durante esse período rodas de conversas sobre vocação e projeto de vida. A partir do movimento de saída buscando, perceber a realidade a partir de outro ponto de vista, de vários lados, e, sobretudo, aprender com o novo que está sendo contemplado” (PANASIEWICZ, 2013, p.590) grande parte desses voluntários e seus pais constataram que essas atividades lhes conectaram com Deus e são chamadas para eles de “atividades sagradas”, ainda que em momento algum houve rezas e práticas devocionais, gerando experiências profundas de transformação pessoal e conexão com o transcendente. Conforme explicitam os documentos institucionais da UMBRASIL sobre o voluntariado, essa atividade cria oportunidades para a vivência da missão, em espaçotempos multiculturais, sob a ótica da cultura do bem-viver, que significa “o processo de vida em plenitude”, resultante da harmonia entre vida pessoal e social, equilibradas material e espiritualmente (BOFF, 1999). Ao contrário do paradigma capitalista, centrado apenas no “ter”, o bem viver sustenta “a satisfação das necessidades, a consecução de uma qualidade de vida e morte dignas, o amar e ser amado, e o florescimento saudável de todos, em paz e harmonia com a natureza, para o prolongamento das culturas humanas e da biodiversidade” (GALLEGOS, 2012). Assim, o voluntariado estudantil integra o ser humano e a coletividade, levando as juventudes a “ser”, “estar”, “fazer” e “sentir” e conectando os objetivos sociais, institucionais e pessoais dos atores envolvidos, fazendo com que o voluntário se reconheça e seja

reconhecido como afirma o Papa Francisco, “artesãos de misericórdia: com as mãos, com os olhos, com o ouvido atento, com a proximidade” (VATICANNEWS, 2022).

Comunicação: 3

Título: DEPOIS (OU APESAR) DE DEUS: INQUIETAÇÕES PARA A EVANGELIZAÇÃO DAS JUVENTUDES

Autor: JOILSON DE SOUZA TOLEDO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - RIO

Instituição Financiadora: Comunidade Marista do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Secularização; Juventudes; Evangelização; Pastoral da Juventude; Conservadorismo.

Resumo:

: Na sociedade brasileira, o nome de Deus aparece em vários lugares e contextos de forma tão intensa quanto antes, mas com alcance amplificado pelas redes sociais. Contudo, isso não quer dizer que o processo de secularização não esteja em curso e muito menos que esta constatação constitui cenários favoráveis para a evangelização das juventudes. O aumento dos jovens que se dizem sem religião, também não quer dizer necessariamente a negação de Deus, mas a intensificação da pluralidade de formas de crer, neste caso crer sem pertencer. Tomando por referência a obra Depois de Deus... o presente artigo reflete sobre os desafios para a evangelização das juventudes em contexto metropolitano. A problemática de anunciar o Evangelho em contextos em que o nome de Deus não está presente e onde o nome de Deus está presente excessivamente é o que intentamos investigar nesta pesquisa.

Inicia-se refletindo sobre os jovens sem religião, apresentamos as intuições da referida obra de Gonzales-Faus e por fim, para a continuidade das investigações nomeamos implicações, atravessamentos, perspectivas pastorais e acadêmicas.

Comunicação: 4

Título: Juventudes universitárias: religião, política e pastoralidade

Autor: Rosinei Costa Papi Dei Agnoli

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PPGCR PUC Minas

Palavras-chave: Juventudes; religião; política; pastoralidade; Ciências da Religião

Resumo:

A presente comunicação pretende apresentar breves resultados da pesquisa realizada na PUC Minas em Poços de Caldas nos anos de 2019 a 2021, cujo objetivo principal foi conhecer o perfil das juventudes nesse mundo da universidade tão singular e plural. E assim, identificar a visão de mundo, os campos religioso e político, as crenças e descrenças, os valores, as formas de relacionar com o sagrado, com o outro e com o mundo. A pesquisa foi exploratória descritiva quali/quantitativa, fundamentada em aportes teóricos e com aplicação de um questionário on-line e acompanhamento de grupos focais. O intuito foi aproximar desse multiverso, o fenômeno social complexo das juventudes e das juventudes universitárias, a fim de propor caminhos de diálogo e ações conjuntas. A partir das análises dos dados percebeu-se uma geração mais tolerante, mais aberta à pluralidade e à diversidade, politizada, descrente da política partidária como hoje está organizada. Constatou-se uma

geração universitária religiosa e um aumento do espectro de pertencimento religioso, bem como o crescimento do número dos jovens que têm fé em Deus, mas sem pertencimento religioso institucional.

Comunicação: 5

Título: O protagonismo das Juventudes no reconhecimento da identidade dos Povos originários

Autor: Bruna Martins Ferreira dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - Rio

Palavras-chave: povos originários; juventudes; espiritualidade; educação

Resumo:

O presente artigo parte do aprofundamento teórico e do reconhecimento que decorre da experiência vivida no chão da Escola através das aulas de Ensino Religioso na abordagem do conteúdo sobre espiritualidade indígena. O encontro do ser humano com o transcendente abre possibilidades da compreensão do valor da própria existência e do sentido de vida. Evidente que para a grande maioria os povos originários é uma realidade distante na qual não diz apresenta ressonância em questões diárias, mas é exatamente que a abordagem do fenômeno religioso encontra um espaço privilegiado para que possa desenvolver abordagens significativas para a formação do tema. O processo no qual encontramos na Laudato Sí na qual somos convidados a louvar o Senhor, como uma aldeia fraterna no aponta para uma antropologia integral, humanizada, caminho pelo qual podemos encontrar luzes nas tradições dos povos amazônicos, como um farol para as novas gerações.

Comunicação: 6

Título: OS JOVENS TERÃO VISÕES: UMA NOVA HUMANIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA TERRA

Autor: Tiago Sant'Ana Cezar

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-rio

Palavras-chave: Amazônia-Casa Comum-Esperança-Nova humanidade-Juventude

Resumo:

Os avanços tecnológicos que a sociedade presencia nos últimos tempos não podem ser confundidos com avanços a respeito de nossa humanidade. Em tempos de metaverso e um aparente encurtamento entre os indivíduos, uma cabal e notória separação de corpos evidencia uma indisposição ao contato, ao cuidado e as convivências concretas. A virtualização torna o processo de humanização cada vez mais distante de nossa realidade. Desconexos do outro, do mundo que nos cerca, da natureza e de nós mesmos, contemplamos uma sociedade em franca derrocada e em colapso civilizacional. Não há um Big Bang a nossa espreita disposto a provocar explosões caóticas, mas sim constantes implosões provocadas pelo descuido com a terra, com o próximo, um descaso pela vida em todas as suas facetas. Até porque naquela teoria originária do Universo explica que os elementos conhecidos e desconhecidos do espaço vieram de um único ponto de altíssima temperatura e densidade infinita, chamado de átomo primordial. Contudo, diferentemente, do “átomo primordial”, daquele caos criativo que nos proveu o Universo e o planeta que vivemos, o caos gerado pelas nossas práticas inconsequentes e degradantes, busca deter o processo

criador. O humano que fora convidado para ser coprotagonista assumiu o status de antagonista. O cuidado com a terra, as relações com o todo, foram e são ignoradas, por conta de um projeto expansionista que anseia glória pessoal, acúmulo e poder. Como repensar nossos trajetos? Quais esperanças nutridas para um novo horizonte possível rumo a uma existência inter-retro-conectada com o todo e nossa Casa comum? Essa comunicação busca pensar alguns pontos acerca dessa possibilidade e denunciar nossos frequentes descasos frente a nossa querida Amazônia, a nossa Casa Comum.

Comunicação: 7

Título: RELATOS DE VIDAS ACOMPANHADAS

Autor: Fábio Soares do Nascimento

Titulação: Especialista

Palavras-chave: Relatos; Acompanhamento; Processo; Adolescentes e jovens.

Resumo:

Os relatos apresentados neste material são frutos de um processo de acompanhamento e escuta atenta de 6 (seis) adolescentes e jovens, do Projeto Jovem Montagne situado em Aparecida de Goiânia /GO, no bairro Madre Germana I. O projeto atende, atualmente, 120 adolescentes e jovens de 9 a 17 anos, em contra turno escolar. A proposta desse trabalho vai além da formação acadêmica, pois trata a educação de forma revolucionária e transformadora , fazendo uso da arte, cultura e educação. Ao trabalhar esse cuidado da pessoa humana em sua integralidade, teremos um olhar para os prediletos da missão Marista. Desse modo, são nesses lugares significativos de missão que

evidenciamos o legado de Champagnat, “são prioridades da missão evangelizadora marista, em especial aqueles que vivem em situações de pobreza e vulnerabilidade” . Diante desses contextos, acredito que nem sempre estamos preparados para ouvir e lidar com as diversas histórias partilhadas, mas o que o outro apenas deseja é que alguém lhe proporcione a devida atenção à sua história pessoal de vida. Talvez a ideia de Rubem Alves, quando ele fala sobre a importância da escutatória que é bem evidente, o qual apresenta a ideia de que não precisa falar muita coisa, requer uma atenção ao que é falado, externado com muito cuidado.

FT 4 > Religião, Identidade Étnica, Gênero e Terapias como Processo de Autocura

Coordenadores:

Dr. Antônio Lopes Ribeiro – GEPERCS/UNEB – Instituto São Bento – ISB/Brasília

Dra. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Dra. Rosemary Francisca Neves Silva – GERETES – PUCGO

Ementa:

Este FT tem por objetivo propor a socialização de pesquisas (concluídas ou em andamento), assim como; ampliar tais discussões e incentivar a partir das reflexões nos diversos campos do conhecimento, na perspectiva da ciência das religiões, que envolva os eixos temáticos Religião, Etnicidade, Gênero e Terapias como processo de Autocura. Essas questões vêm marcando e afirmando o contexto sócio-histórico brasileiro, no âmbito das diferenças étnicas e de gênero imbricadas com os determinantes culturais. A diferença é uma realidade concreta, um processo humano e social inserido no processo histórico. No que tange, a questão da identidade étnica há vários fatores envolvidos tais como: a raça, a língua, a religião, gênero, o espaço, o território, a história e a própria noção de etnia. Assim como, os vários processos terapêuticos de autocura presente e que vem sendo desenvolvido pelos indivíduos na história da humanidade.

Comunicação: 1**Título:** ALIMENTAÇÃO E CURA NAS NOVAS RELIGIÕES JAPONESAS**Autor:** JANAINA JOSIAS DE CASTRO**Titulação:** Doutorando(a)**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS**Palavras-chave:** Cura, Alimentação ;Novas Religiões Japonesas; Espiritualidade; Religião; Habitus**Resumo:**

Este estudo busca apresentar as relações entre Alimentação e Religião, nas seguintes denominações religiosas - Messiânica Mundial e Seicho No Ie, ambas na cidade de Goiânia. Ambas denominações religiosas apresentam restrições e práticas alimentares que se diferem do convencional. O Objetivo aqui é compreender as relações entre cura, alimentação e religião, verificando como estes aspectos estão presentes nestas religiões ,até mesmo, porque o ato de se alimentar se torna imperceptível, automático mas é simbolicamente e espiritualmente constituído. A ligação alimento e religião relaciona sacralidade e simbologia, pois o alimento não confere apenas ritual, mas resulta em um modelo de vida, onde restrições, permissões, jejuns e práticas de cultivo interferem no cotidiano do indivíduo religioso. Desta forma hipotetizamos que a busca dessa revelação se satisfaz para alguns membros pelo alcance da cura nas NRJ, o que estaria relacionado ao habitus entrelaçado brasileiro. A alimentação saudável pode estar associada pelos membros, como uma possibilidade de cura, daí a adoção a esta prática no seu modelo de vida. Mesmo a alimentação saudável não sendo praticada em sua completude pelos membros das duas religiões japonesas, ela é motivada para garantir a cura do corpo. Portanto, os

principais métodos têm aspectos teóricos e empíricos, que serão a análise bibliográfica, o histórico crítico e a pesquisa de campo, por meio de estudos comparativos, que se darão a partir de entrevistas em ambas as religiões objetivadas nesta pesquisa, analisando o habitus alimentar de cada uma delas, e verificando a afinidade eletiva entre o habitus dos membros entrevistados quanto a adesão às práticas deixadas pelos fundadores. O estudo comparativo apresentará os contrastes e consonâncias entre as denominações religiosas e como suas práticas se relacionam com a rotina de cada membro.

Comunicação: 2

Título: Espiritualidade e saúde em pacientes no contexto de cuidados paliativos

Autor: ROBERTO RIBEIRO DE MOURA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC GO

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde; Cuidados Paliativos

Coautor: Dra. CAROLINA TELES LEMOS

Resumo:

Dentro das esferas de saúde no Brasil, o Sistema Único de Saúde, através de ações que visam a humanização na assistência a pacientes que tem algum quadro de doença que ameace a continuidade de vida, vem estimulando as práticas dos Cuidados Paliativos (CP). Os CP, surgiram no século XX, em Londres, Reino Unido, a partir dos trabalhos de Cicely Saunders, que sistematizou conhecimentos relativos ao sofrimento experienciado no final da vida, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais do doente e de pessoas próximas a ele. As

preocupações espirituais são frequentemente presentes durante a experiência de doença ameaçadoras da vida. A busca pela espiritualidade pode ser uma estratégia adotada pelo paciente para lidar com doenças, com o objetivo de minimizar o sofrimento causado pelas dificuldades enfrentadas ou de encontrar esperança para a cura durante o tratamento. Múltiplos estudos enfatizam a relevância da espiritualidade no combate de enfermidades em estágios avançados, bem como na promoção do bem-estar de pacientes que enfrentam doenças graves ou terminais. Foi constatado por meio de um estudo com pessoas hospitalizadas em uma unidade de cuidados paliativos que a assistência espiritual adequada tem um impacto positivo tanto nos pacientes como em seus familiares durante o processo de fim da vida, ajudando-os a lidar com a finitude de forma mais satisfatória. De fato, a espiritualidade pode desempenhar um papel importante na capacidade de lidar com situações muito difíceis, como é o caso das doenças sem cura. Nesse contexto, as crenças espirituais podem oferecer caminhos para compreender o sofrimento, agonia, a incerteza da vida e a sua finitude. Ao falar de espiritualidade através da busca de um sentido, estamos fazendo referência ao significado, à coerência, à busca de propósito e finalidade. Vitor Frankl vai nos falar que um homem cai em um vazio existencial quando se padece da perda de um sentido. E dentro deste propósito e sentido, nos deparamos com pacientes que entram em contato com a finitude quando estão em um contexto de uma doença que ameaça a continuidade de sua vida e recebe o diagnóstico de CP. O objetivo da presente comunicação é correlacionar a espiritualidade e a finitude em pacientes no contexto de cuidados paliativos. Diante desta informação, utilizaremos a seguinte metodologia: apresentar estudos que mostrem a espiritualidade sendo inserida no contexto de CP apresentando melhoras na elaboração das

narrativas de suas perdas simbólicas e as suas estratégias de enfrentamento diante da finitude.

Comunicação: 3

Título: Filosofia em processos críticos e criativos de autocura cosmovisionários com crianças: das complexidades para a inculturação das teorias filosóficas em uma escola Municipal de Rio Verde/GO

Autor: JOSÉ REINALDO DE ARAÚJO QUINTEIRO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade de Rio Verde - GO / Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás e Sociedade de Teologia e Ciências da Religião / GO.

Palavras-chave: Autocura. Parteira. Preconceito. Cosmovisão. Escola. Imaginação.

Coautores: Dra. SANDRA CÉLIA COELHO GOMES DA SILVA

Resumo:

Esta pesquisa terá como locus uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da rede pública de Rio Verde - Goiás. Será executada entre os meses de outubro de 2023 a outubro de 2024. O estudo ocupará das teorias filosóficas, incorporando-as em uma linguagem para universo infantojuvenil. Estarão em voga a coleção os filosofinhos, inspirada nos filósofos: Sócrates (apud HESSEN, 2011); Platão (apud HESSEN, 2015); Aristóteles (apud HESSEN, 2015); Descartes (apud HESSEN, 2009); Rousseau (apud JUSKA FILHO, 2018); Marx (apud HESSEN, 2018); Freud (apud GUTFREIND, 2013); Kant (apud HESSEN, 2018); Sartre e Simone de Beauvoir (apud REUILARD, 2013). Em posse dos conceitos filosóficos, desses filósofos, aplicar-se-á a hermenêutica para inculturá-los à

cosmovisão dos alunos. Os participantes desta pesquisa serão 03 (três) crianças, dos 1º aos 5º anos. O principal método, para ouvir as crianças, será o da História de Vida, em que as levará a se observarem diante de própria evolução pessoal nas aprendizagens, em sua relação com os colegas de sala e professores. Para Josso (2004), este método facilita a escuta dos participantes e permite visualizar seu o ponto de vista. A entrevista narrativa será a técnica utilizada, também para coletar os dados; para analisá-los os pesquisadores se ocuparão do Discurso do Sujeito Coletivo, evitando, segundo Lefèvre (2017), tratar esses dados em uma perspectiva positivista, e, sim, da pesquisa empírica. A importância desse estudo se reside na novidade em que a complexidade das teorias filosóficas será ressignificada a partir da cosmovisão da criança. A proposta de intervenção se dará em dez rodas de conversas em que os participantes serão abordados pela técnica de Entrevista Narrativa. O Objetivo principal desta pesquisa é desvendar o preconceito dos adultos de que as crianças não gostam de filosofia, considerando que elas possuem uma imaginação fértil para realizar perguntas. “Para as crianças, o mundo - e tudo o que existe nele - é uma coisa nova, uma coisa que provoca estupefação. Os adultos não o veem assim” (GAARDER 1995, p. 09-17). O relatório final terá o formato de artigo científico em três capítulos: primeiro, descrição dos conceitos que deram origem às correntes filosóficas em estudos; segundo, descrição do pensar filosófico das crianças; terceiro, pontos comuns entre o pensar dos filósofos e as falas das crianças pesquisadas. Como esta proposta se encontra em fase inicial, para ir à campo entrevistar às crianças, o projeto integral será submetido ao Conselho de Ética.

Comunicação: 4

Título: Miriam a profetisa injustiçada, um caso de violência simbólica, a partir de Êxodo 15, 20-21 ou Números 12, 1-16.

Autor: João Basílio Fernandes Junior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: puc goias

Palavras-chave: Miriam, profeta, mulheres, liderança.

Resumo:

A pesquisa intenciona fazer uma leitura sobre o profetismo de mulheres, tendo como ênfase Miriam, profetisa, a partir de Êxodo 15, 20-21 e Números 12, 1-16, quando Miriam lidera o povo em cântico no deserto, cântico esse que se inicia depois da travessia do mar vermelho, e objetiva em agradecer a Yahweh, pelo livramento das mãos da perseguição dos egípcios.; e depois a indagação de Miriam sobre o ministério exclusivista profético de Moisés. Para a construção de tal pesquisa, se fara uso de alguns recursos; seja ele o bibliográfico bíblico, exegético e hermenêutico, tendo como ponto de partida, as perícopes de Êxodo 15, 20-21 e Números 12, 1-16. O trabalho tem como objetivo refitar alguns questionamentos, no que diz respeito ao profetismo de Miriam e de mulheres no Antigo Testamento, o impacto social, religioso e histórico que a liderança e profetismo de Miriam teve sobre o povo Hebreu. Com a investigação intende-se que o conceito de profetismo e liderança, tem-se sua relevância a compreensão de tal conceito para se entender de forma mais abrangente sobre a relevância feminina e seu respectivo protagonismo feminino no Antigo Testamento.

Comunicação: 5

Título: MULHER E RELIGIÃO: DES(CONSTRUÇÃO) DO PENSAMENTO ABISSAL EM GABRIELA DE JORGE AMADO

Autor: LEANE DE MAGALHÃES SILVA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade do Estado da Bahia - UNEB campus XI

Palavras-chave: Historicidade; Patriarcado; Literatura; Mulher; Religião.

Coautor(es): Sandra Heloísa Teixeira Reis

Resumo:

Esse artigo propõe discutir a representação da mulher baiana construída dentro do imaginário erótico pensado pelo escritor Jorge Amado no romance Gabriela, cravo e canela que permite uma reprodução da imagem feminina como elemento que provoca a decadência das instituições-chave da sociedade: o casamento e a religião. A partir das funções sociais designadas à mulher, esposa e mãe, sobretudo, pela igreja. Ademais, o autor mostra o universo feminino, na perspectiva das demais personagens que oscilam entre aquelas que condenam a personagem central Gabriela, ao pregar a moral e a virtude, e as que apoiam seu comportamento, uma vez que ela não consegue se adaptar à vida de mulher casada e religiosa, em meio à sua ingenuidade, brincadeiras, jeito livre de ser. Considera-se esse olhar para a mulher um convite a novos olhares sobre a liberdade feminina. E, para nos auxiliar buscamos o olhar de Sodré, (1958), Santos (2012), Cândido, (1995) e, acerca do universo feminino, Patrício (1999), Rissone (1968), Pinsk (1991) entre outros foram indispensáveis.

Comunicação: 6

Título: Mulheres Negras na Colônia Brasileira: O Papel Significativo das Parteiras e Rezadeiras na Saúde e Cuidados Maternos

Autor: Rosemary Francisca Neves Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Goiás

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Mulheres Negras. Colônia Brasileira. Parteiras. Rezadeiras. Saúde

Resumo:

Objetivo desta comunicação é apresentar a história das mulheres negras na Colônia Brasileira e seu papel crucial como parteiras e rezadeiras na promoção da saúde e cuidados maternos. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, analisamos documentos históricos, relatos e registros que revelam a presença e a atuação dessas mulheres na comunidade colonial. Além de fornecer cuidados essenciais durante o parto e pós-parto, as parteiras e rezadeiras também desempenharam um papel vital na transmissão de conhecimentos tradicionais. O estudo busca responder à seguinte questão: Qual foi o papel desempenhado pelas mulheres negras como parteiras e rezadeiras na Colônia Brasileira, no que diz respeito à promoção da saúde materna e na preservação de suas tradições? Partindo da premissa de que as mulheres negras foram fundamentais na assistência à saúde materna durante a Colônia Brasileira, temos como hipótese que as parteiras e rezadeiras desempenharam um papel vital na promoção da saúde e bem-estar das mulheres grávidas e na preservação das suas tradições.

Comunicação: 7

Título: A religião e o protagonismo feminino como processo terapêutico de autocura

Autor: KARINE MARQUES RODRIGUES TEIXEIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Goiás

Palavras-chave: Religião; protagonismo feminino; assistentes sociais; autocura.

Resumo:

O objetivo desta comunicação é apresentar a religião e o protagonismo feminino como processo terapêutico de autocura de assistentes sociais do Município de Goiânia, capital do Estado de Goiás. A metodologia adotada é pesquisa bibliográfica, qualitativa, e, participativa, por meio da entrevista semiestruturada e da estratégia de pesquisa-ação iniciada em março/2021, com 23 (vinte e três) profissionais. Adotamos, sobretudo, dados primários produzidos a partir da pesquisa-ação e registrados em diário de campo. A pesquisa obteve como resultado o fortalecimento das assistentes sociais enquanto grupo de mulheres, trabalhadoras do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), bem como de sua saúde mental, e ainda a participação de algumas em espaços políticos de inserção da categoria profissional. Os resultados foram viabilizados por meio do grupo de estudo/supervisão técnica, espaço de exercício de seu protagonismo, iniciado em janeiro/2022 e encerrado em maio/2023, por deliberação das assistentes sociais participantes da pesquisa. O grupo de estudo/supervisão técnica acontecia uma vez ao mês, com participação ativa de até 56,5% das profissionais. Todas as assistentes sociais se declararam religiosas e salientaram a importância

da relação com Deus para a superação dos desafios cotidianos, inclusive, profissionais.

Comunicação: 8

Título: "FOI TUA FÉ QUE TE CUROU": O ATO DE BENZER COMO PROMOÇÃO DO CUIDADO COLETIVO

Autor: Verônnica Teles dos Santos Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Goiás

Palavras-chave: Benzedeadas; Coletividade; Sagrado; História Oral; Dádiva

Resumo:

A presente exposição tem como objeto de pesquisa as benzedeadas como promotoras do cuidado com o outro através da fé e do sagrado. As práticas de benzimento são presentes na sociedade brasileira desde antes do período colonial, sendo utilizados devido a falta da medicina e de elementos promotores de cura, onde recorriam aos usos de plantas medicinais e elementos da fé como promoção de diversas doenças. As práticas de cura através da fé não eram utilizadas apenas devido à falta de recursos medicinais, mas também por ser uma cultura presente nas tradições ancestrais afro e dos povos originários (MARIN, COMIN, 2017, p. 02). A fé e o uso das plantas são de grande importância para a promoção da manutenção espiritual, onde até atualmente se faz necessário o uso da fé popular como promoção de um bem coletivo, sendo elementos que permeiam os rituais das benzedeadas que auxiliam aqueles que sofrem com as mazelas cotidianas em que há uma interação entre saúde, fé e religiosidade (AZEVEDO, 2017, p. 131). Sabendo desses

aspectos questiona-se: Quem são as benzedeadas? Como elas promovem o cuidado coletivo através de seus rituais? Qual a importância do uso da fé na promoção da saúde e do bem-estar coletivo da sociedade atual? O objetivo desse debate é compreender como as práticas populares de promoção da saúde podem preservar a coletividade e a manutenção do bem-estar. A metodologia que norteia o debate é a bibliográfica, utilizando de textos, artigos, livros, teses, dissertações que possam trazer respostas para os questionamentos levantados. Se faz necessário o estudo sobre as benzedeadas e suas práticas ritualísticas na sociedade, para promover a preservação da memória dessas mulheres e permitir que as futuras gerações possam compreender os usos da oralidade e da fé como elementos que permeiam a identidade cultural e a coletividade.

FT 5 > Pacto Educativo Global e propostas educativas emancipadoras

Coordenadores:

Me. Áureo Nogueira de Freitas – PUC Minas

Me. Carla Ferretti Santiago – UFMG.

Dra. Sheilla Alessandra Brasileiro de Menezes – PUC Minas

Dra. Silvia Maria de Contaldo – PUCRS

Ementa:

Para compreender as trajetórias da educação no Brasil, é necessário discutir sobre a escolarização, considerando o papel das igrejas, das escolas e das organizações sociais, obtendo uma visão mais ampla. Em outubro de 2019, o Papa Francisco propôs à sociedade um Pacto Educativo Global que considere a pessoa como centro do processo educativo e, conseqüentemente, a educação como formadora de sujeitos que podem transformar a sociedade em um espaço mais justo e sustentável. Esse fórum temático propõe discutir pesquisas e práticas que evidenciem experiências educativas emancipadoras no Brasil, que coadunam com os princípios do Pacto Educativo Global. A partir dessas construções será possível analisar avanços e retrocessos, mudanças e permanências no âmbito educacional e pensar em estratégias de curto, médio e longo prazo para concretizarmos ações que promovam as relações pessoais, o ensino, a pesquisa e a extensão em sua aplicabilidade, a fortalecer-se em um trabalho mais coletivo e integrado. A proposta, portanto, é discutir possibilidades de mudança de mentalidade em processos educativos.

Comunicação: 1

Título: Ética, Teologia e Consciência em Tomás de Aquino e Paulo Freire: diálogos educativos

Autor: André Luiz Boccato de Almeida

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-SP/UNISAL-SP

Palavras-chave: Ética, Teologia, Consciência, Tomás de Aquino, Paulo Freire

Resumo:

A proposta desta presente reflexão vem como desdobramento da questão da crise na reflexão ético-teológica e na educação, ambas, ciências formadoras do ser humano em contextos distintos, mas não inconciliáveis. Partimos da ideia segundo a qual, a teologia, sendo uma ciência que interpreta a realidade à luz das suas fontes específicas, hoje, em uma perspectiva interdisciplinar e também pluridisciplinar, é chamada a dialogar com outros saberes, no caso a educação, aprendendo a inserir a conflitualidade e a discursividade em seu horizonte de compreensão. Neste aspecto mais geral, a reflexão se desdobra em uma interpretação do pensamento de dois autores, distantes no tempo e no espaço – Santo Tomás de Aquino (teólogo italiano medieval) e Paulo Freire (pedagogo e educador brasileiro) –, distantes no tempo e no espaço, mas que contribuem imensamente para o atual panorama contemporâneo enquanto formadores da consciência crítica e da subjetividade contemporânea. Esta se centrará mais na obra De Magistro de Santo Tomás, mesmo reconhecendo que há outras possibilidades de conhecer sua visão sobre o ensino, e nas obras em geral de Paulo Freire. O foco concentra-se na apresentação de ambas perspectivas ético-

educacionais em suas especificidades contextuais próprias, mas sobretudo na contribuição interdisciplinar e dialogante dos dois autores problematizados entre si. Destacamos que o Aquinate e Freire contribuem, cada um a seu modo, para o problema antropológico de fundo: ressignificar o sentido humano a partir da interioridade dinâmica que é a consciência. A academia é o locus privilegiado da pesquisa e do diálogo entre ideias, autores e textos, aproximando-os e sintetizando-os para fazer brotar a verdade, meta última de um intelectual num caminho de humildade investigativa. Pretende-se, então, integrar âmbitos distintos – a teologia e a educação – e delas deles coletar contribuições de dois pensadores que ainda propõem uma reflexão audaz e corajosa diante do cenário de anestesiamento do pensar no contexto acadêmico, mas também social. Ambos elaboraram processos de ensino e educação que se dispunham a analisar a consciência e suas possibilidades em contextos distintos. Nossa hipótese inicial era que as propostas ético-educacionais tanto de Santo Tomás como Paulo Freire poderiam ser consideradas como caminhos distintos, mas análogos, de construção da subjetividade do sujeito ético contemporâneo; que suas percepções sobre o ser humano, embora em tempos históricos totalmente distantes, poderiam corroborar para uma percepção mais integradora, crítica e humanista para o atual contexto cultural. Esta reflexão situa ambos autores no campo da teologia, da educação, da ética e da formação crítica do sujeito, chamado a ser emancipado e pensar a vida a partir de uma perspectiva comprometida com o bem da humanidade. Não deixa também de ter uma crucial aproximação com o Pacto Educativo Global que desafia os pensadores na atualidade a repensar o local do ser humano enquanto construtor de sua cidadania e em relação com o cosmo e as grandes preocupações com a Casa Comum e a Amazônia.

FT 6 > Comunicação, Teologia e Religiosidades

Coordenadores:

Dra. Aline Amaro da Silva – PUC Minas/PUCRS

Dra. Joana T. Puntel – SEPAC/PUCSP)

Dr. Marco Túlio de Sousa – UNASP/ UEMG

Dr. Vinicius Borges Gomes – PUC Minas/UFSJ

Ementa:

O FT Comunicação, Teologia e Religiosidades é dedicado a estudos que analisam os fenômenos religiosos comunicativos do ponto de vista das ciências humanas e sociais, com ênfase nas áreas de teologia e comunicação. Com este olhar interdisciplinar, buscamos compreender as transformações nas igrejas, religiosidades e sociedades marcadas pelas mudanças de paradigma comunicacional ao longo da história e especialmente no cenário contemporâneo caracterizado pela cultura digital. A interação entre mídia e religião, o diálogo entre fé e cultura trazem questões éticas, econômicas, políticas e sociais importantes para o diálogo ecumênico e inter-religioso, entre outras discussões. A partir do tema central do congresso, dá-se atenção às questões comunicativas e religiosas amazônicas: o diálogo com a cultura dos povos originários, o cuidado integral e os ecossistemas comunicativos presentes nestes contextos. O presente FT abrange pesquisas com as seguintes temáticas: mediações e processos de midiatização da fé em diferentes tempos e culturas; adequação e incorporação de novas formas comunicativas na vivência das religiões e religiosidades; as transformações no campo religioso e migração das práticas culturais para o ambiente digital ou

para a forma híbrida, bem como as consequências teológicas dessa mudança de ser e estar no mundo; o impacto da presença de religiões e religiosidades na rede, modificando a própria cultura digital; como as novas tendências, espaços e culturas comunicativas interferem na compreensão e vivência da fé, no senso de pertença a uma tradição e instituição religiosa.

Comunicação: 1

Título: Assembleia de Siquém: uma leitura teológica-pastoral-eclesiológica em chave sinodal

Autor: Solange das Graças Martinez Saraceni

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica PUC-Rio

Instituição Financiadora: Associação Publica de Fiéis Irmãos de Cristo Pastor

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Josué; Povo; Servir; Sinodalidade; Eclesiologia.

Resumo:

A palavra sínodo e seu adjetivo sinodalidade não estão escritos nas Sagradas Escrituras, mas o seu significado se encontra profundamente alicerçado nelas. A hermenêutica do texto de Josué 24, 1-28, relacionada com a proposta sinodal, reavivada através da eclesiologia do Papa Francisco, admite várias e atuais contribuições, relativas à fé, à liberdade de escolhas, às relações comunitárias e aos direitos e deveres das pessoas e comunidades em seus diversos âmbitos. Encontram-se, na perícopes, elementos semelhantes aos que se aplicam à metodologia sinodal utilizada no Concílio de Jerusalém e na proposta eclesial sinodal

do Papa Francisco. A análise, mesmo que numa hermenêutica de cunho pastoral-popular, contribui, especialmente, na reflexão e valorização do processo sinodal à qual todos somos chamados a contribuir. Igualmente, propõe-se a refletir sobre a importância do diálogo, da liberdade e das consequências das escolhas. Considerando a carência de fontes que se aplicam à finalidade proposta e ao contexto histórico em que a perícopese insere, a elaboração do artigo se torna um atraente desafio.

Comunicação: 2

Título: Devocional mariano em (re)visita: a cultura religiosa presente na Ave-Maria

Autor: Ana Beatriz Dias Pinto

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Jornalismo de Revista; Catolicismo; Padroado; Ave-Maria; Cultura Religiosa.

Resumo:

Há 125 anos foi criada a primeira revista católica mariana do Brasil, a Ave-Maria. Idealizada por fiéis leigos da capital paulista, passou mais tarde a ser dirigida e distribuída pelos Missionários Claretianos, congregação espanhola que chegou ao Brasil com finalidade educacional e catequética. A Ave-Maria tem circulação ininterrupta até os dias de hoje (ainda que já sob distribuição digital) e, a respeito de toda a sua trajetória, pode ser considerada um meio de comunicação camaleônico no viés teológico brasileiro. Isto, porque traz em seu acervo conteúdos extremamente significativos da religiosidade popular brasileira, sem perder de vista uma intencionalidade editorial marcada pelo

envolvimento em pautas sociais e políticas. Nesta pesquisa, apresentaremos conteúdos de suas dez primeiras edições, datadas a partir de 1858: elas nos permitem refletir acerca do nascimento da imprensa católica no país e a finalidade de distribuição devocional que marcou a queda do Padroado e a liberdade de culto no Brasil.

Comunicação: 3

Título: Igreja e Mídias Sociais no mundo Pós-Moderno

Autor: JOSÉ HEITOR VASCONCELOS DE MENEZES

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC - SP

Instituição Financiadora: Província Claretiana do Brasil

Palavras-chave: Igreja; ciberespaço; tecnologias; pastoral; pós-modernidade; evangelho; mídias sociais

Resumo:

Obedecendo a mandato de Jesus “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” (Mc 16,15), a Igreja, ao longo dos milênios, cumpre essa missão através da utilização dos meios de comunicação, numa trajetória crescente de relacionamento. Por meio dos documentos e sua prática, a seu modo, segundo os critérios e cultura das épocas, bem como o grau de compreensão, a Igreja em cada período sempre se interessou pela comunicação. A diferença está na maneira com que ela se ocupou da comunicação através dos séculos, chegando ao terceiro milênio consciente da importância que a mídia alcançou na vida humana. Os mass media não apenas influenciam profundamente as culturas, mas são capazes de criá-las. Sabendo que a humanidade vive sob o impacto deles em todas as áreas existenciais, deseja com esses meios “dialogar”.

As novas tecnologias, como a internet e as mídias sociais, vêm transformando a sociedade, mudando formas de viver, de se relacionar e se comunicar, um novo espaço de comunicação diferente daqueles que as mídias clássicas nos propõem. Decerto, a internet é uma das tecnologias que mais impactou a sociedade nos últimos tempos e a partir dela várias formas de interação foram criadas, como as redes sociais digitais, sendo elas um canal de aprendizado, comunicação e relacionamento pois, as redes são caracterizadas pela existência de laços firmados a partir de interesses comuns. Fica claro entender que essas novas tecnologias digitais provocam mudanças cruciais nas formas da comunicação e nos relacionamentos humanos. O conceito de virtual é fundamental nessa nova cultura, pois é entendido como toda entidade “desterritorializada”, que se manifesta livremente em diferentes momentos e locais. Segundo Lévy, o virtual é parte integrante do real, e que virtualidade não se opõe à realidade, mas à atualização podendo ser definida como o movimento inverso da atualização, porque está despreendida do aqui e agora. O virtual não é antônimo do real, mas sim do atual e tem por fundamento técnico o digital. A expansão constante do universo virtual é favorecida pelo hipertexto que são conjuntos de nós ligados por conexão. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. A Igreja se insere nesta nova realidade para cumprir o mandato que lhe foi confiado, agora em um emergente espaço: o ciberespaço, com as plataformas de redes digitais que são chamadas a concretizar os laços de unidade mesmo diante da distância física. Objetiva-se nesse trabalho investigar como integrar a mensagem do Evangelho na cultura digital? E qual a missão da pastoral nesta realidade? Buscamos respostas na Ciberteologia, conceito criado por Antonio Spadaro que diz que, o cristão imerso nas

redes on-line chama-se a uma autenticidade de vida muito desafiadora tendo em vista que Internet e Igreja são realidades sempre destinadas a se encontrarem. É nossa intenção identificar a ação pastoral no atual processo de evangelização no ciberespaço, com base nos efeitos da cultura digital sobre a teologia e a esta nova maneira do agir pastoral.

Comunicação: 4

Título: Igreja eletrônica, religiosidade midiática, religiosidade midiaticizada: Conceitos para pensar as relações entre mídia e religião

Autor: MARCO TÚLIO DE SOUSA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UEMG

Palavras-chave: Igreja eletrônica; midiaticização da religião; mídia e religião;

Resumo:

O crescente número de pesquisas sobre mídia e religião tem favorecido a emergência de um conjunto diverso de olhares sobre o fenômeno, o que se reflete em diferentes metodologias, teorias e conceitos. Nesta comunicação, objetiva-se discutir conceitos recorrentes em trabalhos de pesquisadores dessa área, sobretudo no Brasil, e indicar de que modo nos ajudam a entender aspectos dessa problemática, suas potencialidades e limitações. Assim, por meio de revisão bibliográfica, reflete-se sobre conceitos como igreja eletrônica (ASSMANN, 1986; GUTWIRTH, 1998; GOMES, 2010), religiosidade midiática (CUNHA, 2002; 2009) e religiosidade midiaticizada (SOUSA, 2021; GOMES, 2010; MARTINO, 2016), dentre outros. O conceito de igreja eletrônica surge no contexto do televangelismo norteamericano entre as décadas de 1950 e 1980. Trata-

se de um termo que chama a atenção da academia para o fenômeno, mas que sofre críticas pela associação dos significantes “igreja” e “eletrônica” e por se limitar a problemáticas próprias do cenário estadunidense, onde foi criado. Isso leva à proposição de termos alternativos, como religião comercial, marketing da fé, messianismo eletrônico e assembleia eletrônica, descritos por Hugo Assmann (1986) na obra *A Igreja Eletrônica e seu Impacto na América Latina*. Todos têm por virtude descreverem lógicas que nos permitem analisar aspectos específicos dos entrelaçamentos entre o midiático e religioso, mas, por esse mesmo motivo, não atendem como conceitos abrangentes. Nas décadas de 90 e 2000 despontam os termos de religiosidade midiática (CUNHA, 2002; 2009) e religiosidade midiaticizada (SOUSA, 2021; MARTINO, 2016; GOMES, 2010), que, por serem mais flexivos e abrangentes, podem ser vistos como substitutos. Com religiosidade midiática se evidencia certa estabilização das relações entre mídias e religiosidades que vêm a compor o caldo cultural da sociedade contemporânea e, portanto, constituir uma matriz de sentido pela qual o religioso se manifesta e é vivenciado. Já religiosidade midiaticizada destaca o caráter processual do fenômeno, que não corresponde a um produto acabado, mas sujeito a (re)formulações a partir das ações dos sujeitos e dos campos sociais nas suas relações com o midiático, fenômenos que recobrem mudanças do religioso em diversos âmbitos (institucional, cultural e semiótico-discursivo internacional).

Comunicação: 5

Título: Influência digital católica: entre a celebração clerical e a comunicação de uma teologia da leveza

Autor: Moisés Sbardelotto

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Influência digital; catolicismo; celebração clerical; teologia da leveza

Resumo:

O fenômeno da influência digital católica tem crescido significativamente nos últimos anos, particularmente no Brasil, como reflexo de um processo de midiatização digital da religião. Tal influência é aqui entendida como as tensões e negociações de poder simbólico em redes digitais sobre a tomada de decisão acerca de opiniões e atitudes pessoais ou comunitárias relacionadas à fé católica. Os influenciadores digitais católicos, portanto, são pessoas que recorrem às plataformas online para compartilhar conteúdos relacionados à fé, nem sempre em comunhão com a comunidade eclesial em nível universal ou local. Nesse fenômeno, destaca-se a grande presença clerical. Neste trabalho, faz-se um estudo de caso de um presbítero católico brasileiro que se transformou de “pároco de aldeia” a “macroinfluenciador digital”, alcançando milhões de seguidores em poucas semanas. Busca-se, assim, compreender como tal processo foi possível e suas consequências para a práxis eclesial brasileira, a partir de uma leitura comunicacional-teológica. Para além do caso em questão, reflete-se que os processos comunicacionais em jogo na atuação de presbíteros influenciadores nas plataformas digitais revelam uma linguagem inovadora em relação a uma certa tradição eclesial. O fenômeno da influência digital, por um lado, manifesta-se como um desafio positivo à Igreja, a partir de necessidade de repensar suas próprias linguagens para facilitar o diálogo com a cultura contemporânea, assim como de saber dialogar com públicos diversos, com alguns dos quais a Igreja não está acostumada a

interagir. Por outro lado, contudo, ocorre um processo de celebração da figura clerical, em que a vida cotidiana do presbítero é constantemente convertida em produto midiático (imagens, vídeos etc.). Assim, a própria missão presbiteral passa a ser vivida e produzida cada vez mais nas e para as telas, autoespetacularizando-se de modo crescente e convertendo-se em uma sequência de performances conectadas, tornando crescentemente mais escassas as situações em que uma câmera não está presente e em ação. Desse modo, o estilo de vida midiático contemporâneo leva o presbítero a emoldurar seus atos cotidianos mais banais como se estivessem sempre prestes a serem projetados em uma tela – e muitas vezes de fato o são –, estimulando jeitos performáticos de viver o presbiterado. Do ponto de vista religioso, o trabalho pastoral acaba se convertendo em uma mera atividade dentre outras, em uma prática profissional geralmente bastante rentável. Explicita-se ainda uma forma irreverente de comunicar a fé, a partir de produtos midiáticos focados no sucesso e na felicidade pessoais, na autorrealização, no prazer individual: em suma, uma “fé leve”. Com isso, emerge aquilo que poderíamos chamar de teologia da leveza, pautada por um cristianismo light, coach e motivacional, em que tudo na experiência cristã e no ser cristão é positivo, agradável e prazeroso, mediante a vivência de uma fé individualista, sentimentalista e meramente devocional. A partir disso, conclui-se que os vínculos religiosos interpessoais e sociais construídos em redes digitais, em sua ubiquidade e instantaneidade, podem não reforçar a devida importância da pertença à comunidade cristã local, alimentando uma “‘espiritualidade do bem-estar’ sem comunidade” (Evangelii gaudium, n. 90).

Comunicação: 6

Título: Influenciadores digitais católicos no Brasil: estudo de caso das categorias pároco e arauto digital

Autor: ALINE AMARO DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Influência Digital; Catolicismo Brasileiro; Comunicação; Ecclesiologia; Teologia Digital

Resumo:

A influência digital é uma realidade em diversas nações que tem a população altamente engajada nas redes sociais. De acordo com pesquisas recentes, o Brasil é um dos países no mundo com maior taxa de adesão à internet e maior número de influenciadores digitais, portanto, com uma sociedade e cultura em processo intenso de digitalização. Um fenômeno particular são os influenciadores digitais da fé. A fim de refletir esse cenário comunicativo-teológico brasileiro, a presente comunicação visa apresentar as características e questões dos influenciadores digitais católicos. A questão que norteia o estudo é: A partir do ponto de vista comunicativo, teológico e eclesiológico: que tipo de impacto a influência digital resulta no catolicismo popular brasileiro? Para isso, além do método bibliográfico, a pesquisa faz uso de estudos de caso com influenciadores digitais com produção de conteúdo católico nas mídias sociais, fazendo um recorte no corpus de análise dos padres influenciadores a partir das categorias de arauto da verdade e de pároco digital.

Comunicação: 7**Título:** O Discurso Espetacular dos Padres da Igreja Católica**Autor:** Alessandro de Mello Gomes**Titulação:** Doutorando(a)**Instituição:** Brasil**Instituição Financiadora:** Alessandro de Mello Gomes**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Espiritualidade; Padres, Igreja Católica.**Resumo:**

Estudos sobre a espetacularização do discurso religioso tem despertado cada vez mais a atenção de pesquisadores do campo da Comunicação e das Ciências da Religião. Parte dessa motivação se deve ao crescente número de pregadores midiáticos, a quantidade de veículos de comunicação ligados a denominações religiosas e o constante aperfeiçoamento das técnicas discursivas de líderes religiosos, diante disso torna-se importante avaliar a construção desses discursos, suas características e para onde eles estão apontando, além de entender se a espetacularização interfere no conteúdo e na forma do discurso. É possível que parte das respostas procuradas nesta pesquisa estejam exatamente na força do discurso, pois ele impacta nas novas maneiras de se viver a espiritualidade e influencia diretamente na compreensão e no comportamento do público, fato que pode provocar uma realidade invertida, levando o discurso religioso midiático à irrealdade. Neste caso, o que é mais verdadeiro para afirmar: a mídia da religião ou a religião da mídia? Isso vai depender de cada situação em particular, pois a espetacularização do discurso depende de vários fatores, no entanto, é possível dizer que o espetáculo tem regras próprias, o que faz dele um

produto de si mesmo e pode transformá-lo num 'pseudo-sagrado'. Nesse caso, o discurso que se pensa que é sagrado pode levar o interlocutor a ter outras necessidades baseadas, talvez, numa fé, produto de uma ideologia em que o fiel é apenas um consumidor do espetáculo. Em que pese a afirmativa acima, não existe nesta pesquisa nenhuma pretensão de tratar pessoas como seres meramente passivos, desprovidos de inteligência e de vontade própria, porém é verdade que o espetáculo pode massificar e conduzir expectadores para um determinado gueto, por isso o pesquisador do assunto em tela buscará elucidar as bases espetaculares que levam à persuasão. A Teoria Hipodérmica servirá de modelo e base para este estudo.

Comunicação: 8

Título: O fluxo político online dos movimentos sociais religiosos: um estudo de caso do Instagram Fé(ministras)

Autor: Gabriela Ferreira Vieira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCRS

Palavras-chave: Institucionalismo histórico; Confronto político; Repertório; Movimentos sociais; Fé(ministras).

Resumo:

O artigo tem o propósito de salientar as conexões existentes entre os fenômenos sociais políticos e os midiáticos, através do perfil do Instagram @fe.ministras (grupo de mulheres crentes feministas que se posicionam nesta mídia social) e conceitos da área de ciência política, já que a globalização fomentou e desenvolveu transformações não só tecnológicas como sociais, construindo assim a internet, que causa

choque, mas também traz perspectivas diversas, quebra barreiras e apresenta um mundo com infinitas possibilidades que logo conquistaram as instituições religiosas que visualizaram uma oportunidade de se aproximar e conquistarem adeptos. A política é evidente nas mídias sociais, assim como a evolução dos seres humanos e as transformações que alteram o formato que as políticas públicas se desenham. Construindo suas identidades, em busca de sentido em suas vidas, as pessoas e os próprios movimentos sociais através de suas interações se reinventam. A pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso desenvolvido, vão evidenciar diversos conteúdos como: institucionalismo histórico, teoria do confronto político, repertório de ação, movimentos sociais, mobilizações coletivas, religião, performances, internet, interação coletiva, desenvolvimento de identidades, contexto político, transformações sociais, política online, luta por reconhecimentos como igualdade de gênero, quebra de tabus, desconstrução de estigmas, racismo, homofobia, feminismo, machismo, fascismo, democracia, abusos da religião, as diferentes violências contra a mulher e o posicionamento religioso no ciberespaço.

Comunicação: 9

Título: Mídiatização do sagrado: o esvaziamento espiritual da consagração da Ayahuasca na cultura das celebridades

Autor: Ana Cláudia e Silva Xavier

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Ayahuasca; Mídiatização; Povos originários; Cultura de celebridades; Psicodélicos

Coautores: MAURO AUGUSTO CORDEIRO ALVES

Resumo:

A conscientização da urgência da defesa das pautas indígenas fortalece a busca pela regeneração ecológica, voltando nossas atenções à floresta e à sabedoria que ali é guardada desde tempos imemoriais pelos povos que originalmente a habitam. O interesse pela medicina indígena Ayahuasca, bebida enteógena de origem amazônica, está em crescimento, como mostra a ampla produção literária abarcando o consumo e os potenciais das terapias com psicodélicos. No entanto, crescendo a busca da pessoa branca pela medicina, cresce também o risco de que a Ayahuasca seja englobada por discursos que não apenas ignorem sua sacralidade mas também a coloquem a serviço das estruturas colonizadoras que nos cerceiam. O consumismo, que a tudo alcança e devora, esvazia o sagrado da Ayahuasca, mercantilizando um processo intrinsecamente espiritual. Como perceberam Del Nero e Rett (2021), o consumo da Ayahuasca - e de outras medicinas da floresta - não perpassa apenas o material. Há também o consumo da Ayahuasca enquanto simbolismo. Citando Aníbal Quijano (2005), Del Nero e Rett trazem o conceito de 'colonialidade de poder', que "diz respeito às várias dimensões de poder constitutivas do colonialismo e de seus legados que permanecem na contemporaneidade" (QUIJANO apud Del Nero e Rett, 2005). "Esse conceito nos ajuda a compreender a lógica do colonialismo em nossas vidas. Para ele (Quijano), trata-se de uma maneira de dominação estruturada das potências políticas, econômicas e culturais centrais em relação às periféricas, através de uma diferença étnica/racial/de gênero/de classe, que hierarquiza o dominador em relação ao dominado, com o objetivo de controlar o trabalho, os recursos e os produtos em prol do capital e do mercado mundial". Del Nero e Rett apontam ainda a comunicação e o consumo como estruturas que se inserem nesse contexto, aproveitando-se dessa lógica para favorecerem

seus interesses predatórios de capitalização e apropriação. Exemplo disso é a forma como a grande mídia aborda notícias relacionadas a celebridades que publicizam seu consumo da Ayahuasca, abordando as experiências dessas pessoas como algo exótico, distante do seu contexto originário, e a experiência do indivíduo como uma anedota excêntrica. Diante da relevância da fala dessas celebridades, com amplo alcance de influência, preocupa-nos os discursos gerados a partir dessa relação entre a mídia, a cultura das celebridades e a Ayahuasca. Para França (2014): “O conceito de celebridade se aproxima e se soma a outros, congregando sentidos como amplo conhecimento, reconhecimento, culto; está ligado à dinâmica de veiculação e circulação midiática; tem uma natureza conjuntural e circunstancial. As celebridades se constroem em determinados contextos e condições, mas, sobretudo, estão estreitamente relacionadas ao quadro de valores de uma sociedade (...) elas são possibilitadas pela existência de modo de funcionamento da mídia, mas também e sobretudo decorrentes da sintonia que elas ostentam com a cultura de sua época e de seu grupo. Assim propomos uma análise da forma como a grande mídia, através do discurso das celebridades, se vale das experiências de pessoas célebres com a Ayahuasca para seus interesses colonizadores.

Comunicação: 10

Título: “INIMIGO INSIDIOSO E TRAIÇOEIRO”: O JORNAL CATÓLICO SANTUARIO DA TRINDADE (1922-1931) E O COMBATE AO PROTESTANTISMO

Autor: PAULO AFONSO DOS SANTOS TAVARES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFG

Resumo:

A partir de meados do século XIX, no Brasil, movimentos que influenciaram a Proclamação da República começaram a se organizar em clubes de discussão e através da imprensa. Publicações como folhetos, jornais e revistas disseminavam convicções e ideias de movimentos europeus, como anarquismo, socialismo e liberalismo, que chegaram ao país com a imigração. A Igreja Católica, preocupada com o que chamava de "má imprensa", incentivou a criação de periódicos a serviço de suas doutrinas, como o Centro da Boa Imprensa no Brasil, em 1910. Diversas pesquisas têm analisado publicações ligadas à Igreja Católica, buscando examinar a produção de discursos que visavam influenciar não apenas os cristãos, mas toda a sociedade brasileira. Neste artigo, o jornal Santuario da Trindade (1922-1931), de Goiás, é utilizado como fonte de estudo. Ele desempenhou um papel fundamental para a Igreja Católica no estado, sendo o único jornal católico em circulação na época e o principal meio de comunicação e combate religioso. O objetivo deste estudo é analisar a atuação do jornal Santuario da Trindade no combate ao protestantismo em Goiás, entre os anos de 1922 e 1927. A pesquisa, de natureza qualitativa, justifica a relevância da imprensa como um meio de disseminação de ideias por diferentes grupos políticos, culturais, sociais e religiosos e busca compreender as características das sociedades em períodos históricos específicos. Para atingir esses objetivos, serão utilizadas a análise de conteúdo e a pesquisa bibliográfica. A abordagem qualitativa, segundo Dubey e Kothari (2022), é baseada na avaliação subjetiva de atributos, motivos, opiniões, desejos, preferências, comportamentos, entre outros. A análise de conteúdo é um método amplamente utilizado em estudos qualitativos para examinar e compreender o conteúdo de documentos textuais, permitindo extrair

informações relevantes, identificar padrões e significados ocultos e obter perspectivas aprofundadas sobre o assunto em estudo (BARDIN, 2015). No contexto deste artigo, serão analisadas edições do periódico Santuario da Trindade, publicadas no período de 1922 a 1927, com o objetivo de identificar e descrever as críticas direcionadas ao protestantismo. A pesquisa bibliográfica, conforme Silverman (2015), utiliza recursos secundários nos quais o tema é abordado por diferentes autores, como livros, revistas e artigos. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diversas publicações com o objetivo de obter informações relevantes sobre a atuação do jornal Santuario da Trindade em Goiás. Os resultados desta análise permitirão compreender a importância do jornal na disseminação das ideias católicas e seu papel no combate ao protestantismo no estado de Goiás durante o período estudado.

FT 7 > Psicologia, Espiritualidade/religiosidade – Interfaces e Perspectivas

Coordenadores:

Me. João Everton da Cruz – PUC Minas

Dra. Maria Jeane dos Santos Alves – UFSE

Dr. Marcus Tulio Caldas – UNICAP

Ementa:

O FT tem como objetivo geral discutir e impulsionar pesquisas concluídas ou em andamento, no campo da psicologia e espiritualidade/religiosidade no mundo contemporâneo. Referimos-nos a religiosidade quando falamos das “disposições humanas que levam a pessoa à capacidade de experimentar fenômenos religiosos”, e por espiritualidade a experiências vivenciadas pelos homens que inclui uma dimensão religiosa capaz de produzir sentido. Esta discussão perpassa as questões existenciais e filosóficas. Tendo como objeto de estudo a experiência do sagrado, transcendência da consciência e inconsciente espiritual, buscase, portanto, neste fórum refletir sobre o comportamento religioso e a formação da consciência religiosa e as mais variadas perspectivas de estudo entre espiritualidade, saúde e cura. Considerando a dimensão espiritual do ser humano procura enfocar as possibilidades do diálogo entre psicologia e Ciências da Religião.

Comunicação: 1

Título: A sociologia transpessoal e as experiências de quase-morte (EQMs): novos desafios metodológicos

Autor: MARCOS AUGUSTO DE CASTRO PERES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UESC

Instituição Financiadora: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Palavras-chave: Sociologia transpessoal; experiências de quase-morte; teoria da complexidade; existencialismo fenomenológico.

Resumo:

Este artigo trabalho analisar as experiências de quase-morte (EQMs) enquanto fenômenos transpessoais, tendo como referência a sociologia transpessoal, o existencialismo fenomenológico e a teoria da complexidade. Sobretudo na área da saúde, o método científico cartesiano utilizado nas pesquisas sobre experiências transpessoais, incluindo as EQMs, tem se mostrado inadequado para a compreensão destes fenômenos. A ciência tradicional ainda se encontra atrelada ao materialismo e resistente a uma visão integral do homem. O recente avanço da medicina trouxe novos dilemas, que não podem ser explicados a partir dos métodos convencionais. As EQMs, por exemplo, não se limitam à explicação da neurociência, como produtos do cérebro, e nem das ciências sociais, como introyeção das influências socioculturais locais. A sociologia transpessoal, juntamente com a psicologia transpessoal, procura oferecer abordagens com maior profundidade e amplitude sobre os fenômenos transpessoais, tentando compreender o homem como ser integral, o que inclui a sua dimensão espiritual. Neste

sentido, a teoria da complexidade e o existencialismo fenomenológico parecem ser um bom começo para novos recortes metodológicos.

Comunicação: 2

Título: Benzedeadas e benzidos: experiências de “felicidade”

Autor: Wanusa Almeida Menezes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFS

Palavras-chave: Benzedeadas; Benzidos; Equilíbrio Mental; Fenômeno Religioso; Psicologia; Felicidade

Resumo:

O presente trabalho tem como propósito compreender a busca pelos serviços das benzedeadas analisando, com um olhar da Psicologia Transpessoal de William James, a busca desses saberes visando a saúde e o cuidado daqueles (as) que as procuram (aqui chamados benzidos). Neste sentido, pretende-se relacionar a busca das pessoas às práticas curativas das benzedeadas, sob a visão do fenômeno religioso estudado pelo referido autor, sobre a experiência religiosa abordada, em especial, no capítulo A Religião do Equilíbrio Mental e outros recortes do autor na mesma obra. Outros autores também ajudarão na elaboração deste breve estudo. As benzedeadas acessam os saberes de diferentes experiências religiosas das vertentes cristãs, bem como das religiões de matrizes africanas e de outras vertentes, com o desígnio de restaurar o equilíbrio material e espiritual de quem as procura. Neste contexto, também está contemplada a saúde mental dos benzidos. Os relatos de bem-estar destes é uma das evidências. Esta busca por saúde e bem estar, estão inclusos num discurso de William James, quando ele nos fala da busca

pela felicidade, pela ausência de males. Também quando o estudioso legitima toda forma de manifestação religiosa. Acredita-se que a Psicologia da Religião tem sido uma área que vem contribuindo para a concepção do fenômeno religioso e da fé enquanto comportamento religioso. Muitos trabalhos e estudos que se propõem a explorar a interface da psicologia com a religiosidade, e que tocam temas como as ciências da religião, a psicologia da religião, o aconselhamento psicológico e o aconselhamento espiritual, entre outros, têm contribuído com os estudos do comportamento religioso. A Psicologia enquanto ciência, desde a sua origem, apresenta estudos relativos às religiões, com grandes teóricos que contribuíram para tais estudos. É preciso, portanto, traçar um cenário sobre a presença da religiosidade e/ou espiritualidade no escopo comportamental, assim como em sua afinidade com a fé e como se relacionam com a saúde e equilíbrio mental. Diante do objeto e da problemática apresentados, é importante tentar compreender os resultados da atuação das benzedeadas junto aos benzidos, que buscam cura, saúde e cuidados, sob o olhar da Psicologia de William James, quando fala sobre uma espécie de fenômeno religioso de sua época, a Religião do Equilíbrio Mental.

Comunicação: 3

Título: FREI DAMIÃO: a figura do conselheiro tridentino no Catolicismo Popular do Nordeste brasileiro

Autor: JOÃO EVERTON DA CRUZ SANTOS

Titulação: Mestre(a)

Instituição: SEDUC/SE

Palavras-chave: Frei Damião; Catolicismo Popular; Tridentino; Conselheiro.

Resumo:

O presente texto configura a hipótese do estudo: Frei Damiano de Bozzano (1898-1997) como conselheiro tridentino no catolicismo popular sertanejo do Nordeste brasileiro do século XX. O estudo é parte da pesquisa de doutoramento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2019-2023), sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo Coppe Caldeira. A pesquisa faz uma análise da função do conselheiro dentro da cultura nordestina. A pessoa do capuchinho italiano (ainda que sujeita às “leis de mercado” e interpretado de diversas formas, porque é uma figura complexa e multifacetada) continua pulsante, pois simboliza uma imagem fixa e um ponto certo na vida de seus devotos. O estudo apoia-se nas fontes primárias e em pessoas que conheceram a vida e a obra do frade capuchinho italiano. O conceito de identidade tridentina é amplo, porque baseia-se na sólida estrutura do Concílio de Trento (1545-1563) e quando aplicado na figura do conselheiro capuchinho não pretende ser uma interpretação pejorativa.

Comunicação: 4

Título: O amadurecer na fé cristã e o desenvolvimento integral da pessoa que crê

Autor: Erika Gomes Duarte

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Faje

Palavras-chave: Amadurecimento cristão; Desenvolvimento humano; Diálogo psicoespiritual.

Resumo:

A experiência religiosa e a vivência das demais dimensões da existência humana são processos profundamente interligados. Entre eles pode ocorrer uma relação de enriquecimento mútuo, como também pode acontecer o contrário, ou seja, um pode frear o desenvolvimento do outro. Sendo assim, objetiva-se aqui tecer algumas considerações sobre a seguinte questão: Como a espiritualidade cristã, no que tange ao tema do amadurecimento cristão, pode se beneficiar do diálogo com as ciências psicológicas? Isto para que a experiência religiosa cristã possa se apresentar como uma aliada do desenvolvimento integral da pessoa que crê e não como um obstáculo a ele. Neste sentido, é importante pontuar que a meta do amadurecimento cristão é a configuração a Cristo e que esta encontra sua fundamentação no testemunho dado por Jesus presente no Evangelho. Vale também ressaltar que não se pretende aqui oferecer uma abordagem acabada sobre as implicações do presente diálogo, mas sim procurar algumas pistas de reflexão para que ele possa acontecer.

Comunicação: 5

Título: O AMOR AOS VIVOS É O AMOR A DEUS: a noção panenteísta e o cuidado integral como elementos estruturantes do hassidismo polonês do séc. XVIII

Autor: Denis Cotta

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas

Palavras-chave: Amor; Cuidado Integral; Hassidismo; Martin Buber; Erich Fromm.

Resumo:

O hassidismo é um movimento místico judaico de cunho popular inaugurado no séc. XVIII pelo rabino Israel ben Eliezer, O Baal Shem Tov (1700-1760). Uma das premissas místicas primordiais do hassidismo está relacionada à sua concepção panenteísta: Deus é a realidade última. Assim, de acordo com esta concepção panenteísta, todos os seres do planeta são vistos como receptáculos da luz divina. Devido a esta percepção, a filosofia hassídica ressalta que o amor – enquanto uma atitude – deve ser dirigido à todos os seres; amor este que, implica em uma postura ética de cuidado para com o mundo que nos rodeia. Neste sentido, esta comunicação visa sublinhar a influência do hassidismo na cosmovisão do psicanalista Erich Fromm, perspectiva que nos permite realizar uma interface entre a mística judaica hassídica e a psicanálise humanista. Como recurso metodológico, utilizaremos uma análise teórico-bibliográfica das obras A lenda do Baal Shem e Histórias do rabi ambas de Martin Buber e, The jewish law [A lei judaica] e O espírito de liberdade de autoria de Erich Fromm. Em suma, visamos aclarar que, de acordo com a filosofia hassídica, o amor é o fundamento pelo qual uma pessoa pode realizar genuinamente, atos de bondade e, assim, se tornar companheira de Deus na difusão do bem e da justiça na terra.

Comunicação: 6

Título: O SENTIDO DO AMOR: UM DIÁLOGO ENTRE VIKTOR FRANKL E KAROL WOJTYLA

Autor: Jerônimo Laurício de Souza Oliveira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - Rio

Palavras-chave: Sentido do amor; Logoterapia; Antropologia; Frankl; Wojtyla.

Resumo:

Este artigo, elaborado na forma de pesquisa bibliográfica e entregue na conclusão do Curso de Pós-graduação em Logoterapia e Análise Existencial aplicada à educação, promovido pela Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília – FATEO, tem como objetivo apresentar o sentido do amor a partir um diálogo entre Viktor Frankl e Karol Wojtyla. Para a elaboração deste artigo científico, o fio conduto foi uma breve reflexão sobre o problema do sentido do amor no mundo contemporâneo, partindo de uma análise dialógica entre o psiquiatra vienense Viktor E. Frankl e o personalismo do então bispo polaco Karol Wojtyla. Buscando deste modo, através dos pontos em comum no pensamento dos dois autores, realizar um diálogo entre a psicologia do amor e a antropologia do amor. Um dos grandes desafios que a teologia e a psicologia modernas enfrentam nos dias de hoje ao procurar dialogar com outros espaços de pensamento parece residir precisamente numa questão crucial: Por que tem sido tão difícil para o ser humano conhecer o sentido do amor, se ele é para muitos, o fundamento e a realização da vida humana? É notório que o momento atual da história da humanidade parece atravessar por uma certa crise de valor e identidade sobre o que seja o verdadeiro sentido do amor. “O termo amor tornou-se hoje uma das palavras mais usadas, e ao mesmo tempo abusadas, a qual associamos significados completamente diferentes” (BENTO XVI, 2006). Mas seria meramente um problema de linguagem quanto ao uso de uma mesma palavra para indicar realidades diferentes? Considerando que o amor seja o eixo tanto do matrimônio, quanto da família, estaria o seu significado sendo realmente compreendido em sua totalidade? O vasto

campo semântico da palavra “amor”, seria um dos contributos para influenciar o esvaziamento de sentido pleno do amor específico? Se a pessoa humana é por natureza um ser capaz do amor, da relação, comunhão e autodoação, por que ela tem se revelado cada vez mais distante dessas realidades? Ao investigar esta temática, desde cedo nos deparamos com o extraordinário contributo de dois grandes pensadores: Viktor Frankl e Karol Wojtyla. Nesta perspectiva, este artigo se propõe, portanto, a estabelecer um diálogo entre ambos, para verificar que contribuição a antropologia do amor, de Karol Wojtyla pode dar à psicologia do amor de Viktor Frankl e vice-versa. O que há de comum entre estes dois pensamentos que nos permite aprofundar na beleza, na bondade e na verdade do amor humano?

Comunicação: 7

Título: O simbolismo do esquadro e compasso da espiritualidade

Autor: Salvador do Nascimento Filho

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFS

Palavras-chave: Espiritualidade; Esquadro; Compasso; Simbolismo; Transcendente; Homem.

Coautor(es): MARIA JEANE DOS SANTOS ALVES

Resumo:

Esse trabalho, não se trata de polemizar e tampouco se esgotam as fontes de discussão e estudos para ampliá-lo, refleti-lo e acima de tudo trazer novos conceitos básicos para que sirvam de futuros debates sob a luz acolhedora da complementariedade sem o ressentimento de adicionar novos valores. Sabe-se muito bem que o esquadro e o compasso são

instrumentos de trabalho da área das ciências exatas, são empregados em inúmeras profissões como construção civil, desenho industrial, arquitetura e urbanismo e até mesmo em simples atividade no lar, eles têm uma enorme importância. A espiritualidade, faz parte da natureza do homem, queira ele senti-la ou não, é o que lhe transcende para uma conexão de equilíbrio emocional, espiritual, psicológico dentro do ambiente em que vive cotidianamente com seus conflitos internos e externos. É a manutenção do homem holístico em meio a tanto caos que a sociedade moderna apresenta com suas disputas e falta de zelo pelos direitos humanos. Diante de tanta instrumentalização do ser humano em ser mais rápido em tudo, buscar novas aplicabilidades em instrumentos que a própria sociedade construiu para fins materiais e transmutá-los para melhor atender às necessidades se torna um viés que cabe muito bem para o campo do simbólico à espiritualidade. A representação dos símbolos, esquadro e compasso, na prática diária para equilíbrio emocional, é buscar a exatidão dos “ângulos” emocionais com o intuito de melhor encontrar o caminho para o equilíbrio. Esses ângulos dos instrumentos em comento, simbolicamente, podem auxiliar de forma abundante se refletidos, praticados e levados com a mesma seriedade que tem em construir um edifício. O homem moderno a cada dia constrói dentro e fora de si, novas casas: valores internos, externos, novas experiências, novos desafios para velhos cansaços mentais. Nessa comunicação, pretendemos, expor essa junção dos instrumentos de precisão esquadro e compasso no campo do simbólico em auxílio da espiritualidade. Não é complexo tornar elementos externos e materializados como forma simbólica para que sirva de princípio elementar para a mudança de comportamento. A irmandade AA, torna as 24 horas, um princípio simbólico em uma praticidade de altíssima importância; evitar o primeiro gole, dentro dos 24 passos. As benzedeadas

reequilibram a potencialidade de quem a procura, com orações ritmadas, mantras, com galhos de ervas dentre outros itens. Os livros sagrados estão eivados de exemplos que simbolicamente trazem uma efetiva espiritualidade. A praticidade simbólica é refletir diante de tantos exemplos a utilização matemática que a espiritualidade oferece, e, ao homem cabe-lhe saber que sua empregabilidade lhe custará equilíbrio e visão interna que influenciará seu externo de forma positiva.

Comunicação: 8

Título: PADRE CÍCERO ROMÃO: MESTRE DA COMPAIXÃO.

Autor: José Carlos dos Santos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Universidade Regional do Cariri(URCA) e Instituto Federal do Ceará(IFCE)/ Doutorando em Educação pela UFRN.otorando

Palavras-chave: Mestre; Compaixão; Lições de Vida; Sertanejos.

Resumo:

O presente trabalho busca compreender o significado do ser mestre exercido pelo Padre Cícero Romão Batista nas suas ações e comportamentos marcados pela sensibilidade e compaixão e suas lições de vida no enfrentamento das realidades do seu tempo histórico. O ambiente socioeconômico de período de secas, agudização da miséria e assolamentos de diversas doenças que afetavam a camada pobre do sertão, despertou a consciência do sacerdote Cícero para o engajamento e enfrentamento da realidade, encetando como estratégia a construção de novo modelo de organização da vida social, fundamentado na oração, no trabalho e na caridade. O Capelão do Juazeiro foi se constituindo na sua maestria por experimentar o mundo de sofrimento e aflição cotidiana

dos sertanejos e criando estratégias de laços de proteção para superar as consequências das secas, das doenças, da violência e da privação das condições basilares de sobrevivência do povo. As ações de plantar valores humanos como a perseverança, o amor ao trabalho, o respeito a natureza, associadas a pregação das virtudes da fé cristã repercutiram diretamente na vida dos seus afilhados. Essa sabedoria ética-religiosa é articulada pelo sacerdote no sentido de transformar as formas de viver dos camponeses no processo de reorganização da produção agrícola, reduzindo a exploração desenfreada dos recursos naturais e conduzindo também os seus devotos a experimentar uma espiritualidade cristã. Tomamos por referencial teórico para nossa pesquisa as Ciências da Complexidade e por via de aproximação da problemática consulta às fontes documentais e registros da oralidade que discorrem a complexidade dos processos sociais e contextos em que esteve envolvido o Pe. Cícero. No debruçar das análises dos acontecimentos históricos do sacerdote Cícero pode-se entender a sua missão e extrair as lições do mestre que encontra o sentido de sua vida e de sua vocação nos valores humanísticos de resgatar a integridade humana, reerguer os desprezados e marginalizados da ordem social, sentir compaixão pelos desvalidos, contagiar de esperança os desanimados e devolver a dignidade dos sertanejos nordestinos.

Comunicação: 9

Título: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS ENTRE SIGMUND FREUD E OSKAR PFISTER SOBRE O CONCEITO DE ILUSÃO

Autor: MÁRCIO EURIPEDES GOMIDE

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Freud; Pfister; Religião; Ciência; Crença; Ilusão; Cura

Resumo:

A perspectiva intelectual de Sigmund Freud (1856-1939) sobre o fenômeno religioso caracterizou-se por variadas influências de seu tempo. Se em certa medida, esse autor se estabeleceu como um representante do ideal iluminista, por outro lado não se pode afirmar que em sentido *Stricto* se manteve fiel ao racionalismo por toda sua vida. A invenção da metapsicologia possui conteúdos originais, conforme narram documentos. Freud manteve inúmeras correspondências ao longo de sua vida com diversos eruditos, nutrindo afetos e estabelecendo distanciamentos de alguns. Entretanto, preservou admiração e amizade por outros teóricos que pensavam de forma antagônica à sua, como o teólogo suíço Oskar Pfister (1873-1956), um dos primeiros psicanalistas leigos, ou seja, não médicos. Esse tornou-se colaborador de Freud, no campo clínico, pedagógico e religioso. Pastor suíço luterano, filósofo, teólogo e pedagogo firmou um laço de companheirismo e afeto pelo mestre de Viena. Produziu inúmeras obras que receberam o reconhecimento do pai da psicanálise, apresentadas em uma longa correspondência, traduzida para o português. Foram mais de cem cartas, entretanto, algumas foram destruídas por Freud a pedido do próprio Pfister. Portanto, propomos um projeto de pesquisa no PPGCR – da PUC-MINAS, tendo como objeto o conceito psicanalítico de Ilusão. Um ateu declarado e um clérigo cristão dialogando de forma cordial e amigável sobre ciência, crença religiosa e ilusão. Em nosso entendimento o destaque dessa relação deu-se por ocasião da publicação de *O Futuro de uma Ilusão* (1927), prontamente acolhida pelo pastor psicanalista, que respondeu com um ensaio, *A Ilusão de um Futuro* (1928). A oposição dos nomes dos dois ensaios tornou-se signo do distanciamento das ideias sobre o mesmo tema, ciência e religião, mas também suas aproximações.

Realizando um levantamento de dados constatamos que a metodologia mais adequada para nosso estudo seria a bibliográfica, tendo as correspondências escritas por Freud como material primário e os dois textos (1927 e 1928). O que objetivamos em nossa comunicação é apresentar o fundamentos para o desenvolvimento do nosso estudo. Ressalta-se que este projeto por nós proposto, tem a orientação do Professor Dr. Rodrigo Coppe Caldeira e possui o financiamento CAPES.

Comunicação: 10

Título: A construção do coletivo religioso como uma forma de (re)construção para uma sociedade mais igualitária

Autor: Selomite Dias dos Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Coletivo religioso; Sociedade; Igualitária

Resumo:

Partindo da perspectiva de Sandra Duarte, que enxerga a religião como uma construção social, procuraremos abordar neste trabalho a perspectiva religiosa no processo de cura e restabelecimento dos fiéis praticantes de uma práxis religiosa. Como este processo de ajuda espiritual pode impactar de uma forma benéfica no cotidiano de seus fiéis, transformando-os em agentes resilientes e mentalmente saudáveis na sociedade. Abordaremos uma discussão ao procurar entender a dimensão religiosa, como um fator contribuinte, no processo de construção de um indivíduo pertencente a uma sociedade; por muito tempo a religião esteve em um patamar inferior, sendo reconhecida como um fator alienante e por vezes prejudicial à construção de uma

sociedade, mas de fato quando essa dimensão religiosa é trabalhada de uma forma consciente e responsável, o coletivo religioso torna-se útil e proveitoso dentro de um contexto social. É importante percebermos que, na sociedade atual, se faz necessário essa busca por esse coletivo religioso, como uma forma de resgate e (re)construção para uma sociedade mais unida e igualitária

FT 8 > Pessoas sem religião, Novos Movimentos Religiosos e Espiritualidades Laicas

Coordenadores:

Dra. Claudia Danielle de Andrade Ritz – PUC Minas

Dr. Clóvis Ecco – PUCGO.

Dra. Daniella Cordovil – UEPA

Dr. Flávio Lages Rodrigues - PUC Minas

Dr. Omar Perrot – ALFA Unipac

Ementa:

Este FT tem como objetivo acolher trabalhos que busquem compreender as características assumidas pela religião na sociedade contemporânea, a partir de diferentes perspectivas teóricas no âmbito da Ciência da Religião. Almeja lançar luzes sobre as bricolagens e interlocuções feitas pelos novos modos de lidar com a espiritualidade, as denominadas espiritualidades laicas - entre as quais, o fenômeno dos sem religião, nova era e dos novos movimentos religiosos – e os processos de privatização da religião. Pretende-se reunir tanto trabalhos que lidam com dados empíricos, como também aqueles que levantam questões teóricas pertinentes, suscitando o diálogo com outras ciências. Serão aceitas comunicações frutos de pesquisa sobre as novas formas de espiritualidade, o fenômeno dos sem religião, os “novos movimentos religiosos” e as transformações, arranjos, rearranjos, diálogos e interlocuções feitas no âmbito das espiritualidades não religiosas, com vistas à constituição de sentido.

Comunicação: 1**Título:** A ANÁLISE DOS SEM RELIGIÃO À LUZ DE MARIÁ CORBÍ**Autor:** CLÓVIS ECCO**Titulação:** Doutor(a)**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Goiás**Palavras-chave:** Crentes sem religião. Sentido. Transformações socioculturais.**Resumo:**

Está comunicação irá destacar o contexto em que vivemos de profundas transformações socioculturais, no qual as religiões tradicionais perdem espaços e as fontes de sentidos dos crentes sem religião crescem rapidamente. O objetivo é analisar como e em que os crentes sem religião na atualidade estão buscando e encontrando sentidos em suas vidas na hodiernidade. Para tal, iremos apresentar o resultado da investigação empírica qualitativa junto aos participantes de cursos de Psicologia Transpessoal, na UNIPAZ Goiás, no período de 2020-2021.1. Tanto os dados empíricos quanto os bibliográficos foram analisados à luz do pensamento de Marià Corbì, no que se refere às diferentes formas e fontes de sentidos na atualidade. Resulta-se disso, que estamos saindo de uma forma de sociedade cujas relações eram marcadas pelas hierarquias, submissões e ortodoxias políticas, econômicas e religiosas e passando para formas de relações com poderes mais compartilhados e baseadas em decisões e ações mais livres, individuais e autônomas. As mudanças nas formas e fontes de sentidos no que se refere à religião se inserem nesse processo.

Comunicação: 2

Título: A Intertextualidade da Linguagem de Alcoólicos Anônimos e os Ensinamentos Cristãos

Autor: DOUGLAS JORGE ARÃO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de MG

Palavras-chave: Cristianismo; Alcoólicos Anônimos; Teologia prática; on-line; mulheres; jovens

Resumo:

A intertextualidade entre o programa de Alcoólicos Anônimos (A.A.) e os ensinamentos cristãos é evidente em vários aspectos. O programa de AA é baseado em uma abordagem espiritual, que enfatiza a importância da conexão com um “Poder Superior” e da prática de princípios éticos e morais na vida cotidiana. Esses princípios estão em consonância com muitos dos ensinamentos cristãos, como a crença em um Deus amoroso e compassivo, a importância da humildade e confissão de erros, amor e serviço ao próximo, vida moral e esperança e fé em uma vida melhor. Além disso, os doze passos de AA, que são a pedra angular do programa de recuperação, têm conexões claras com os ensinamentos cristãos. Por exemplo, o primeiro passo reconhece “nossa impotência diante do álcool ou outras substâncias” e enfatiza a importância da humildade. Isso está em consonância com a doutrina cristã da humildade e dependência de Deus. Usando de metodologia comparativa entre a literatura de A.A. e textos religiosos cristãos, este trabalho pretende mostrar a intertextualidade entre ambos, com foco na crença de um “Poder Superior”. Com a Pandemia, o aumento do ingresso de mulheres e jovens e crescimento dos Grupos on-line, também merece nossa atenção.

Comunicação: 3

Título: ESPIRITUALIDADE NÃO RELIGIOSA - A Qualidade Humana e a Qualidade Humana Profunda em Marià Corbí

Autor: Thais Fernandes do Amaral

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Sem Religião; Qualidade Humana Profunda; Espiritualidade Não Religiosa; Epistemologia Axiológica

Coautor(es): FABIANA DE FARIA

Resumo:

Tema norteador da dissertação de mestrado de ambas autoras e com vistas a ampliar as discussões relativas aos estudos de Marià Corbí no Fórum Temático 8 - Novos Movimentos Religiosos e Espiritualidades Laicas, do 35º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - SOTER 2023, esta comunicação objetiva apresentar em que consiste o cultivo da Qualidade Humana e a Qualidade Humana Profunda para o pesquisador supracitado. Para tal, por meio de uma pesquisa bibliográfica, fruto do primeiro capítulo das dissertações das autoras, o início dessa comunicação se voltará para a compreensão da crise axiológica que perpassa os sujeitos viventes do período de transição entre sociedades estáticas para sociedades do conhecimento. A seguir, o foco será na compreensão dos elementos que compõem a Qualidade Humana e a Qualidade Humana Profunda, perpassando a Dimensão Relativa, Dimensão Absoluta, IDS-ICS e Epistemologia Axiológica. Contou com financiamento da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e CAPES.

Comunicação: 4

Título: Jovens evangélicos progressistas e a desregulação das crenças na modernidade religiosa

Autor: GEORGE JEOVANHOLI PARADELA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UFMG

Palavras-chave: Evangélicos; Sem-religião; juventude; progressismo; modernidade; desinstitucionalização; desigrejados

Resumo:

As pesquisas eleitorais de 2022, realizada pelo Datafolha, ressaltaram que em nível nacional, 49% dos entrevistados se dizem católicos, 26% evangélicos e 14% sem religião, superando os 8% sem religião identificados no último censo de 2010. Um destaque da pesquisa é que o percentual dos sem religião é grande entre os jovens de 16 a 24 anos, ele chega a 25% em âmbito nacional. No Rio de Janeiro e São Paulo, na mesma faixa etária, eles chegam a superar o número de declarantes católicos e evangélicos, respectivamente 34% e 30%. Os dados destacados apresentam um novo recorte de análise sobre o aumento do número de jovens evangélicos sem vínculo institucional. O debate das escolhas eleitorais é levantado como um possível novo fator relacionado ao crescimento deste segmento. Como o espectro evangélico majoritário encontrou afinidade e abraçou pautas morais ultraconservadoras, tais como as armas, homofobia, políticas antiecológicas e anticientíficas, isso gerou um afastamento principalmente entre a juventude evangélica. Um movimento emergente que contempla estes jovens sujeitos religioso sem vínculo institucional é o coletivo progressista Novas Narrativas Evangélicas. O grupo afirma ser uma alternativa para jovens

evangélicos/as que não corroboram com as violências dos discursos políticos e fundamentalistas que se instauraram em igrejas evangélicas no Brasil. Em documento, criado pelo coletivo, intitulado Agenda evangélica anti-fundamentalista (2022), o grupo se definiu como: “uma comunidade-plataforma evangélica composta por diversas lideranças, iniciativas, coletivos e movimentos, com objetivo de afirmar pluralidade de identidades evangélicas a partir do compromisso com a democracia e os Direitos Humanos (...)”. O espaço possui tendências claramente progressistas, tanto politicamente quanto teologicamente. E o grupo vem se afirmando no debate público como um nicho comunitário para jovens evangélicos/as que viram, em seus contextos, sua identidade evangélica ser questionada e invalidada pela narrativa fundamentalista/conservadora. Segundo Danièle Hervieu-Léger, a grande tendência da modernidade religiosa é a individualização e a subjetividade das crenças religiosas que escapa totalmente do controle das grandes igrejas/instituições. Emerge um anseio pela bricolagem das crenças, ou seja, um rompimento entre a crença e a prática e o desejo constante de estabelecer seu próprio sistema de fé que é validado subjetivamente. O campo religioso institucional passa por um processo de “desregulação” das crenças, isto é: as crenças se disseminam e se conformam cada vez menos aos modelos institucionalmente estabelecidos. Ainda que de forma preliminar e introdutória, anseio apresentar as possíveis convergências do movimento Novas Narrativas Evangélicas e a teoria Hervieu-legeriana sobre a ruína da crença e desregulação da religião.

Comunicação: 5

Título: Nossa Senhora da Amazônia: uma reflexão sobre a guardiã da floresta e da sua gente

Autor: Anna Carolina Cunha Alves da Costa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: AMAZÔNIA; DEVOÇÃO; MARIOLOGIA; NATUREZA; NOSSA SENHORA DA AMAZÔNIA;

Resumo:

Quando pensamos em meio ambiente muitas vezes não associamos com a ideia que a Virgem Maria se entristeça com a forma que o meio ambiente anda sendo tratado, principalmente a Amazônia. A Amazônia é extremamente vital para a humanidade. Porém quando analisamos as diversas aparições da Virgem Maria, nos damos conta que as suas aparições tem uma preferência pelas crianças e por pessoas mais humildes, principalmente pela pureza de coração, mas o mais impressionante é que as aparições tem uma predileção para acontecerem no meio ambiente, em locais abertos, como colinas, vales, montanhas, fontes de águas, afinal tudo foi criado por Deus e tudo era bom, mas o ser humano cada vez mais fechado em si, se esquece que precisa do meio ambiente para continuar a viver. Cada dia que passa o planeta está mais quente e o nosso ar está mais poluído e contribuindo para diversas doenças que afetam a humanidade. A Virgem Maria, a nossa mãe e nossa advogada tem demonstrado em diversas aparições a sua tristeza pela forma que a humanidade anda conduzindo as suas vidas. Quanto a Nossa Senhora da Amazônia, a sua imagem foi feita pela designer Lara Denys, que juntou elementos da fé e da cultura local, sem deixar de lado símbolos teológicos muito fortes, como a referência a Imaculada Conceição. Essa imagem tornou-se a porta-voz de uma região e de um povo nativo extremamente devoto da Virgem Maria. Podemos perceber que quanto mais simples o povo, mas sentimos a sua devoção e a sua fé.

Quando simplesmente falta o básico para esse povo, o que eles resta é a fé e a esperança em dias melhores. Nossa Senhora da Amazônia é essa mãe que acolhe, que ama, que nos mostra que devemos sim lutar para sermos cristãos melhores, cuidar e respeitar o planeta e espalharmos amor por onde passarmos. Cuidar do planeta é um ato de amor não só por nós, como sim pelas próximas gerações, E como nos ensina o Papa Francisco na Laudato Si: "Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, as crianças que estão a crescer?".

Comunicação: 6

Título: PESSOAS SEM RELIGÃO: a urbanização e a recomposição da memória religiosa

Autor: CLAUDIA DANIELLE DE ANDRADE RITZ

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas; UCP Portugal

Palavras-chave: Pessoas sem religião; Fragilização da herança religiosa; Memória

Resumo:

Esta comunicação é parte integrante da nossa pesquisa de doutorado que versou sobre o fenômeno dos sem religião. Nesta comunicação, objetivamos apresentar as contribuições das pessoas sem religião - agnósticos, ateus e sem religião com crença, sobre o impacto da urbanização na recomposição da memória religiosa. A nossa hipótese é de fragilização da herança religiosa, sendo a urbanização um importante contributo. Nosso objetivo é apresentar, a partir dos dados, a posição das pessoas sem religião, sobre a contribuição da urbanização, como fator que patrocina uma maior mudança, e, em determinadas circunstâncias, o

afastamento da religião. A metodologia utilizada foi mista, composta por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, realizada por questionário estruturado digital com discentes da PUC Minas. A partir das contribuições das pessoas sem religião, concluímos que há um processo de fragilização da herança religiosa e a urbanização contribuiu para a recomposição da memória religiosa.

Comunicação: 7

Título: Relatos de trabalhadoras sexuais autodeclaradas sem religião colhidos por meio do método de história de vida

Autor: BEATRIZ DE OLIVEIRA PINHEIRO

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: História de vida; trabalhadoras sexuais; Metodologia; Sem religião.

Resumo:

Essa comunicação é fruto da minha pesquisa de mestrado de título “VIDAS PRECÁRIAS: estudo sobre a espiritualidade sem religião vivida por profissionais do sexo em Belo Horizonte” realizada no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-Minas, e fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tenho como objetivo central apresentar a metodologia de História de Vida na prática tendo como material de análise os relatos colhidos por meio de entrevistas com três profissionais do sexo que atuam na Rua Guaicurus em Belo Horizonte e se autodeclaram sem religião. Além dos relatos, serão apresentados os questionários confeccionados junto dos critérios de elaboração. O ponto de partida desse trabalho é a chamada

de atenção para a importância de pesquisas de campo na Ciência da Religião de um modo geral, mas, sobretudo, em trabalhos que investigam vivências para fora das instituições religiosas, como é o caso de pesquisas com pessoas sem religião, investigações de novos movimentos religiosos e espiritualidades laicas. Entendendo que aprendemos muito sobre um fenômeno quando nos permitimos ouvir o que as pessoas que o vivem têm a dizer, é possível afirmar que a produção epistemológica também carrega a mesma lógica. Quando estudamos um método a partir do seu uso prático, ou expomos a nossa forma de estabelecer conceitos, chaves de leitura e critérios de análise e elaboração, contribuímos ainda mais para uma ciência que se mostra acessível e solidária.

Comunicação: 8

Título: Sagrado Feminino, espiritualidade e saúde: um estudo sobre práticas terapêuticas em Círculos de Mulheres

Autor: DANIELA CORDOVIL CORRÊA DOS SANTOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: espiritualidade; sagrado feminino; círculo de mulheres; nova era; terapias alternativas

Resumo:

O conceito de female spirituality, espiritualidades femininas, ou Goddess Worship, religiões da Deusa, vem sendo utilizado desde os anos 1960 para caracterizar o conjunto de movimentos espiritualistas de caráter descentralizado, organizado por mulheres que cultuam diversas formas de sagrado feminino. Esta pesquisa analisou discursos e práticas de mulheres envolvidas no movimento do sagrado feminino com o objetivo

de identificar as intercessões entre práticas terapêuticas, saúde e espiritualidade presentes nestes movimentos. O estudo foi realizado a partir de observação participante, entrevistas e análise das redes sociais de espaços onde são realizados encontros de círculos de mulheres. A pesquisa concluiu que o movimento do sagrado feminino conjuga diversas vertentes de espiritualidades contemporâneas, perpassando pelas concepções neopagãs, espiritualidades ecológicas, práticas terapêuticas e de autoajuda. Mulheres envolvidas no movimento do sagrado feminino alegam possuir uma espiritualidade não religiosa, pois procuram construir uma relação com o sagrado livre de dogmas e instituições religiosas. Essa sacralidade possui um caráter terapêutico, pois é acentuado pelas participantes e coordenadoras de círculos de mulheres a busca pelo bem-estar e a autoaceitação como o cerne dessa prática.

Comunicação: 9

Título: Um breve olhar no fenômeno chamado “sem religião”

Autor: GUSTAVO CAPRANICO CORREA GIMENEZ GERMANO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Pluralismo religioso; Secularização; sem religião

Resumo:

O panorama religioso brasileiro vem sofrendo pequenas mudanças ao longo dos anos, principalmente após a década de 1980, quando pela primeira vez foi evidenciado uma diminuição da porcentagem da quantidade de fiéis no Catolicismo, juntamente com o surgimento do termo “sem religião”. Essa mudança, talvez causada pela secularização e

sua pluralidade religiosa, mostra uma modificação na dinâmica religiosa brasileira que até então mostrava-se estável. A partir dessa perspectiva uma análise mostra-se necessária, tanto do possível perfil dessa nova classificação “sem religião” como também do seu provável surgimento. O objetivo geral dessa comunicação é analisar o cenário religioso brasileiro a partir da década de 1980, visando o que possa ter motivado essa mudança para tentar traçar algumas possíveis consequências dessa nova dinâmica, dialogando com as principais ideias de autores referências da área, levantando questionamentos analíticos sobre a autonomia interpretativa religiosa (Peter Berger). A metodologia utilizada tem caráter qualitativo e bibliográfico a partir da análise dos dados do Censo do IBGE 2010 em comparativo com os de 1991-2000, levantamento bibliográfico e análise acerca do tema. De que maneira essa mudança de paradigma pode interferir na busca de Sentido para o indivíduo? Ao se investigar este tema, percebe-se que é um fenômeno atual, complexo e multifacetado, que se encontra em um processo evolutivo constante sem vistas a uma conclusão final.

Comunicação: 10

Título: SOCIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE ROQUEIROS/AS SEM RELIGIÃO, APONTAMENTOS PARA UMA ESPIRITUALIDADE NÃO RELIGIOSA?

Autor: Flávio Lages Rodrigues

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Cidade; Pós-modernidade; Roqueiros/as sem religião; Rock, heavy metal e seus subgêneros; Espiritualidade não religiosa; Círculos urbanos headbangers

Resumo:

Nesta comunicação apresentaremos um fragmento da nossa tese de doutorado com a pesquisa de campo através dos relatos dos entrevistados, a partir de uma pergunta que indaga, se, e como a cidade e a pós-modernidade foram fundamentais na socialização e solidariedade criada nos círculos urbanos headbangers e dos diversos grupos juvenis em Belo Horizonte. Nossa hipótese procurou identificar se havia algum tipo de espiritualidade não religiosa na sociabilidade e solidariedade desses/as roqueiros/as sem religião nos círculos urbanos headbangers. A metodologia nesta parte da pesquisa ocorreu de forma mista, primeiro com a pesquisa de campo, neste caso, para conhecer e entender como se dão as experiências desses/as roqueiros/as sem religião, fundamentada também pela pesquisa bibliográfica, tendo como principal teórico o sociólogo francês Michel Maffesoli. Embora, para a maioria desses participantes da pesquisa ocorra essa espiritualidade não religiosa com a cidade e a pós-modernidade na socialização e solidariedade, que é gerada com o rock, heavy metal e seus subgêneros. Percebemos que isto não é uma unanimidade, devido à rejeição a qualquer manifestação religiosa ou espiritual e também pela diversidade de cosmovisões que ocorrem dentro desse grupo.

Comunicação: 11

Título: Apontamentos acerca dos Sem-Religião no Brasil desde operadores das Ciências da Religião em diálogo com o Humanismo Integral de Jacques Maritain

Autor: Omar Lucas Perrout Fortes de Sales

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE - UFMG

Palavras-chave: Sem-religião; Operadores das Ciências da Religião; Humanismo Integral; Diálogo; Jacques

Coautores: Moacir Ferreira Filho

Resumo:

A análise atenta de entrevistas realizadas junto a docentes de dois programas de pós-graduação em Ciências da Religião no Brasil permite traçar e delinear importante compreensão acerca do atual cenário advindo do fenômeno dos sem religião em nosso país. A saber, possibilita trazer à tona a gama de ideias a compor o horizonte interpretativo de operadores das ciências da religião acerca desse fenômeno. Para tanto, importa traçar um horizonte linear de compreensão de cada entrevista transcrita e na sequência estabelecer conexão transversal com a transcrição das demais entrevistas obtidas. Daí poderá se apreender ideias e noções para além das ditas, porém gestadas e entretecidas, pela fala das entrevistadas e dos entrevistados. Exercício de, mediante uma abordagem em rede, extrair intuições e intertextualidades desde as transcrições explícitas e fidedignas às falas obtidas nas entrevistas. Assim sendo, a presente comunicação propõe expor afirmações e intuições propositivas em prol de se contribuir para o debate do fórum temático sobre pessoas sem religião, novos movimentos religiosos e espiritualidades laicas. Na sequência, amplia-se a discussão das intuições e proposições levantadas por meio do resgate do humanismo integral de Jacques Maritain, o qual oferece meios para se garantir a pluralidade e vivência harmoniosa entre os diversos. Vale destacar que a pesquisa de campo considerada se encontra registrada sob o CAAE 83164618.0.0000.0037.

Comunicação: 12

Título: A identidade dos sem-religião: uma leitura não essencialista a partir de uma categoria essencialista

Autor: Paulo Vinícius Faria Pereira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: sem-religião; identidade; modernidade

Resumo:

O objetivo dessa comunicação é abordar a discussão sobre as pessoas sem-religião a partir de uma perspectiva identitária. Nos estudos sobre identidade, há duas possibilidades de análises: a essencialista e a não essencialista. Enquanto categoria censitária, a categoria sem-religião foi pensada numa perspectiva de uma identidade essencialista. Porém, o seu estudo, enquanto categoria identitária deve partir de uma abordagem de uma identidade não essencialista. Nas Ciências da Religião, a pesquisa sobre sem-religião tem sido frequentemente enquadrada por concepções que abordam as rupturas religiosas institucionais. Essa visão é essencialista e tende a reduzir a complexidade da identidade religiosa e não religiosa, não levando em conta as influências sociais, culturais e históricas que moldam as identidades. Portanto, proponho uma leitura não essencialista da identidade dos sem-religião, considerando sua construção social e histórica dentro do contexto da modernidade. A modernidade, caracterizada pelo avanço do racionalismo, secularização e pluralismo religioso, tem desempenhado um papel significativo na formação das identidades contemporâneas. Adotar uma perspectiva não essencialista implica reconhecer que a identidade dos sem-religião é fluida e moldada por diversos fatores, como experiências individuais,

contexto social, interações culturais e influências históricas. Ao compreender a identidade dos sem-religião como dinâmica, podemos analisar como essa categoria se relaciona com a construção da subjetividade e da autopercepção dos indivíduos. Nesse sentido, a abordagem proposta busca explorar as complexidades e diversidades presentes na identidade dos sem-religião. Consideramos que essas pessoas podem ter motivações e valores diferentes, adotando abordagens diversas em relação à religião e à espiritualidade. Além disso, é importante considerar a dimensão social e o papel das interações sociais na formação e na expressão da identidade sem-religião. Para embasar a discussão, serão utilizados conceitos das Ciências Sociais, como identidade e sua interface com os sem-religião. Esses conceitos fornecem uma base teórica sólida para analisar a complexidade das identidades contemporâneas e sua relação com a religião. Em conclusão, esta comunicação propõe uma abordagem não essencialista para compreender a identidade dos sem-religião, sem pretender definir um perfil de quem são as pessoas sem-religião. De modo a reconhecer que as identidades são dinâmicas e podem ser influenciadas por diversos fatores, como a cultura, as ideias de identificação, representação, produção, regulação e consumo. Ao reconhecer a fluidez e a construção social dessa categoria identitária, podemos analisar suas diversas manifestações e contribuições para a compreensão da religião e da espiritualidade na sociedade moderna. Esperamos que essa perspectiva amplie o debate acadêmico e contribua para uma compreensão mais abrangente e precisa da identidade dos sem-religião.

FT 9 > Gênero, Religião e Violências: Questões Contemporâneas

Coordenadores:

Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon – PUC-Campinas

Dra. Maria Cristina Silva Furtado – PUC Minas

Ementa:

Com base no tema “A Amazônia e o futuro da humanidade: povos originários, cuidado integral e questões ecossociais”, este fórum é um espaço de debate transdisciplinar abrangendo os diversos campos da teologia, das ciências da religião, da psicologia, da pedagogia, da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia, com a finalidade de abrir diálogo entre essas ciências e promover estudos que busquem novas práticas emancipatórias, e fontes de pesquisa nas diversas áreas. Os trabalhos deverão trazer temáticas ligadas a gênero, diversidade sexual e religião, refletindo sobre novas perspectivas tanto no campo acadêmico como na convivência comunitária e pastoral, dentro das mais diferentes áreas do conhecimento.

Comunicação: 1

Título: A Igreja Católica e a violência de gênero: mulheres e pessoas LGBT

Autor: Maria Cristina Silva Furtado

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Igreja Católica; mulheres; pessoas LGBT; violência; igualdade; justiça.

Resumo:

Herdamos uma cultura patriarcal, com uma visão centrada no homem como modelo ideal. Visão que, surgiu, no final do século XVIII, com o homem, considerado com grande capacidade intelectual, e a mulher, com capacidade afetiva. A missão do homem era estar nos espaços públicos, decisivos, e ser o provedor, e a mulher permanecer em casa, para procriar, e cuidar da família, célula do estado burguês. A Igreja Católica com a sua percepção de família, e da missão especial, da mulher, foi crucial para a preservação destes conceitos. Em relação às pessoas LGBT, logo que a ciência trouxe o binômio: homem e mulher, estes só poderiam ser, heterossexuais e homossexuais. O heterossexual foi considerado o padrão “normal” e o homossexual, “anormal”, invertido e pervertido, patológico. Hoje, apesar de todas as lutas e conquistas da mulher, o patriarcalismo ainda é uma realidade, e incentivado por muitas sociedades, e religiões, entre elas, a religião cristã, com a Igreja Católica. As mulheres têm lutado por igualdade, na sociedade, e na Igreja, mas estamos longe de as mulheres terem uma verdadeira representatividade. No final do século XX, após muita luta para reverem os estudos feitos sobre a homossexualidade, as pessoas LGBT foram retiradas do rol de

doenças, das sociedades médicas, o que lhes possibilitou terem importantes reivindicações atendidas. Em relação à Igreja Católica, as pessoas LGBT buscam ser ouvidas, incluídas e integradas às comunidades, de acordo com o amor incondicional de Deus, e como diz o Papa “Quem sou eu para julgar!” Neste artigo refletiremos sobre a violência de gênero, no passado, nos dois aspectos, e o que tem surgido, nas teologias: feminista, LGBT libertadoras inclusivas, e nos movimentos de mulheres, e católicos LGBT, para que venham a ser ouvidos, e consigam a igualdade e a justiça para todos!

Comunicação: 2

Título: A legitimação religiosa do abuso: violência sexual contra mulheres evangélicas

Autor: Janaina Brito de Assis Freitas

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Igreja Evangélica; Violência sexual; Mulheres evangélicas; Violência e gênero; Espaço religioso; Linguagem de submissão de

Resumo:

A violência sexual contra mulheres cometida por lideranças religiosas de igrejas evangélicas é um fenômeno alarmante no qual as vítimas são abusadas por indivíduos que se aproveitam de sua posição e influência na igreja para assediar suas vítimas. Nesses casos, a religião é manipulada para criar um ambiente propício à violência e para silenciar as vítimas, reforçando estigmas culturais e religiosos que culpabilizam as mulheres pela própria agressão sofrida. A presente comunicação visa

identificar os elementos que endossam a violência de gênero sob a linguagem da religião no âmbito de igrejas evangélicas. Pretende-se analisar como a cultura religiosa incentiva e alimenta a violência sexual contra mulheres, especialmente por meio da linguagem da submissão de gênero. A metodologia utilizada envolverá levantamento e análise da bibliografia existente sobre o tema e entrevista com duas mulheres. Essas entrevistas são a pesquisa piloto de um projeto mais amplo que estou desenvolvendo no meu mestrado.

Comunicação: 3

Título: A PRESENÇA FEMININA EM CONTEXTOS CRISTÃOS BRASILEIROS: leituras a partir da Teologia Ecofeminista

Autor: Marina de Oliveira Lúcio

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Presença feminina. Igrejas Cristãs Históricas. Teologia Ecofeminista.

Resumo:

A presença feminina em igrejas cristãs históricas é o tema da pesquisa. O percurso investigativo partiu da seguinte questão: a presença feminina em ambientes religiosos cristãos retrata e mantém uma estrutura patriarcal herdada no processo de colonização? O objetivo foi analisar a presença feminina em ambientes cristãos brasileiros de tradição histórica, utilizando a abordagem da Teologia Ecofeminista. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa utilizou métodos de pesquisa bibliográfica, incluindo as etapas: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, com foco nas obras de Ivone Gebara. Além disso, a

pesquisa envolveu a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com oito membros de igrejas históricas, realizadas por meio do Google Forms, por meio dos passos propostos pela autora francesa Laurance Bardin (2004). Conclui-se que a presença feminina em ambientes religiosos retrata uma estrutura patriarcal herdada do processo de colonização do Brasil, mas a manutenção varia de acordo com a instituição/igreja em questão. Observa-se que as estruturas patriarcais são predominantes em todos os âmbitos da fé de mercado, como sugere a Teologia Ecofeminista. No entanto, na prática, conforme observado por meio das narrativas das entrevistadas, a superioridade patriarcal não está sempre integral e diretamente presente em suas vidas enquanto praticantes de suas respectivas igrejas. Embora alguns ensinamentos se baseiem em posições de dominação do masculino sobre o feminino, assim como sobre a natureza, questões humanitárias e sociais não são mais negligenciadas como costumavam ser antes do período contemporâneo.

Comunicação: 4

Título: A Sinodalidade e o grande desafio da mulher na Igreja a partir do Pontificado do Papa

Autor: Patricia Helena Coimbra

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Filhas de Jesus

Palavras-chave: Papa Francisco; Mulher; Sínodo; Religião; Catolicismo

Resumo:

Esta comunicação se insere na discussão acadêmica sobre a atuação feminina no Pontificado de Francisco com ênfase no Sínodo para a

Amazônia. Buscaremos descrever em perspectiva feminina através das autoras pesquisadas Michele de Perrot, Maria Cecilia Domezi, Maria Clara Bingemer, o contexto e a condição da mulher na história e no catolicismo. Com essa temática levantamos uma problemática atual no Pontificado de Francisco que ainda hoje na contemporaneidade, continua sendo tema de discussões. Sabemos que na perspectiva de gênero, no século XIX, não competia a mulher fazer suas escolhas, decidir sobre si mesma e tão pouco colaborar e atuar para a cultura a partir de uma experiência religiosa. Segundo Perrot, a religião exercia um poder sobre as mulheres. Todas as religiões eram dominadas pelos clérigos e as mulheres eram subordinadas a eles, geralmente excluídas do exercício de culto. Segundo a autora, o catolicismo é, em princípio, clerical, não permitindo a atuação da mulher. Somente os homens poderiam ter acesso ao sacerdócio e ao latim. Eles detinham o poder, o saber e o sagrado. Os lugares de abandono e confinamento eram os conventos, refúgios contra o poder masculino e familiar, eram lugares de apropriação do saber e mesmo de criação. Na pesquisa descobrimos que as fontes históricas sobre a atuação da mulher na sociedade e na Igreja permitiram colocar em evidência a misoginia, opressão e a subordinação que sofreram as mulheres. A necessidade de recuperar a memória e atuação feminina revela uma negação histórica no tocante ao lugar da mulher na sociedade, sobretudo, na esfera do religioso. Nesse sentido, a iniciativa de Francisco em propor o Sínodo para a Amazônia incluindo a mulher em novos espaços no processo sinodal, pode sinalizar passos significativos na perspectiva de gênero e na inserção de todo o povo de Deus na experiência eclesial a partir da etimologia mesma da palavra Sínodo que significa: “caminhar juntos”. Segundo Domezi, o programa de reforma da Igreja impulsionado pelo Papa Francisco é bastante oportuno

à continuidade da narrativa histórica feminina em construção na sociedade.

Comunicação: 5

Título: Em busca de Maria no Brasil Colonial: uma abordagem de gênero à “mariologia” de Jose de Anchieta - Século XVI

Autor: PERLA CABRAL DUARTE DONEDA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Palavras-chave: Brasil Colônia; José de Anchieta; Maria; jesuítas; ameríndios; povos

Resumo:

O presente projeto analisará a atuação das missões jesuíticas no Brasil e o papel de Maria na construção social de gênero. O Poema à Virgem, de José de Anchieta, nos permitirá perceber qual foi sua mariologia e, conseqüentemente, os possíveis desdobramentos no controle dos corpos femininos dos povos originários no processo da catequese, bem como nas relações entre colonizador e colonizado. A tese que levanto é a de que a imagem da Virgem, da Mãe de Deus, funcionou como parte do discurso de controle social, buscando garantir a moralidade, os papéis sociais e religiosos, a divisão dos trabalhos nas colônias e nos aldeamentos. O esforço da catequese jesuíta em civilizar os ameríndios, passa, certamente, pelo modelo de Maria, a mulher obediente, serva e humilde de coração. Na intenção de capturar a linguagem desse processo missionário, esse poema do padre José de Anchieta, nos permitirá observar as relações e as impressões dos missionários junto aos povos originários. Outra obra de apoio nessa análise é do padre Manoel da

Nóbrega, com As Cartas do Brasil para dialogar e facilitar a compreensão sobre a visão dos colonizadores no encontro de culturas. Portanto, o período em questão é o século XVI, onde o imaginário cristão religioso vai sendo forjado e o imaginário indígena das divindades vai sendo cooptado pelos missionários jesuítas. A presente análise se inspira nos estudos feministas, sob a categoria gênero e em perspectiva decolonial. A hermenêutica crítica/da suspeita de Elisabeth Shüssler-Fiorenza é parte fundamental do referencial teórico, pois, nos ajuda a perguntar, sobre as imposições aplicadas nesse período, onde o controle patriarcal ocidental cristão católico sobre os corpos foi o método de domínio aplicado. Por isso, se faz necessário problematizar se, o modelo de mulher cristã, na figura de Maria teria funcionado como linguagem de controle social das mulheres “indígenas” do Brasil colônia e que implicações isso causou às relações de gênero. O método a ser utilizado é o de análise bibliográfica, dos textos acima citados, bem como de obras contemporâneas, nas áreas da historiografia, da antropologia, da sociologia e da teologia.

Comunicação: 6

Título: Fora do armário e fora do túmulo dos pecados ecológicos

Autor: Suzana Regina Moreira

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Palavras-chave: pecado ecológico; conversão ecológica; teologia queer; ecofeminismo; LGBT+

Resumo:

Um dos muitos frutos da Carta Encíclica Laudato Si", publicada pelo Papa Francisco em 2015, é o Sínodo da Amazônia, no qual pela primeira vez na história do Vaticano o termo "pecado ecológico" foi adotado por bispos católicos e publicado como parte de um Documento Final de um Sínodo. Embora ainda não seja totalmente reconhecido e ensinado oficialmente como parte da doutrina católica, o conceito de pecado ecológico faz parte da compreensão de pecado social e prepara o terreno para um movimento mais amplo de compreensão mais profunda de como nossas ações individuais e ações como um grupo coletivo impactam o bem-estar da criação e de nossas irmãs e irmãos mais vulneráveis. Como diz o Papa Francisco na Laudato Si': "Não estamos diante de duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas sim de uma crise complexa que é tanto social quanto ambiental". (LS 139) Porém, basta falar em pecado ecológico e social em meio à complexidade das crises que vivemos? Onde a crise sexual se encontra no meio disso tudo? A reflexão que proponho é contemplar a conexão entre superar os pecados ecológicos e abraçar o dom das pessoas LGBTQ+ como parte da criação, como parte do cristianismo e como parte da solução para a crise socioambiental. Fazendo uso do método da teologia narrativa da libertação, proponho um percurso pontual pelos conceitos de pecado ecológico e conversão ecológica, pela tradição católica sobre o cuidado com a criação, pelos princípios básicos da teologia queer e ecofeminista, para assim começar a apontar caminhos de reconhecimento da ligação entre o ser LGBTQ+ e o compromisso de defender e cuidar da nossa casa comum. Desafio todos nós a sair do armário e sair do túmulo dos pecados ecológicos, para assim entrarmos juntos na Boa Nova para toda a criação.

Comunicação: 7**Título:** Magnificat: o canto feminino da libertação messiânica**Autor:** Robert Landgraf**Titulação:** Mestre(a)**Instituição:** Igreja**Palavras-chave:** Magnificat, Maria, feminino, libertação**Resumo:**

A presente pesquisa objetiva realizar um estudo do Magnificat em sua dimensão feminina e libertadora. O Cântico de Maria de Nazaré é uma espécie de automariologia que pode ser entendido como um primeiro resultado da meditação dessa mulher em torno dos eventos que a envolveram intimamente (cf. Lc 2.19.51b). Em tais eventos, Maria vê a chegada da libertação messiânica. O contexto do Magnificat constitui a tragicidade deste mundo que, em sua ordem, contradiz o projeto de Deus sobre a sociedade e o ser humano. Entretanto, Deus resolveu, mediante seu Messias, intervir e inaugurar o novo relacionamento com toda a criação. A humanidade inteira desejava este momento salvador. A mulher Maria, jovem de Nazaré, lugar de gente empobrecida, compreende que irrompeu em seu ventre, o princípio de toda a santidade e libertação. Assim, ela se enche de coragem feminina e entoia esse cântico neotestamentário de libertação – pessoal, social, religiosa, moral e econômica. Sua alegria não é vazia; tem motivos de exaltação messiânica. Como afirma o documento de Puebla (297), nesse canto, Maria manifesta-se como modelo para os que não aceitam passivamente as circunstâncias adversas da vida pessoal e social, nem são vítimas da alienação, mas que proclamam com ela que Deus está ao lado e eleva os humildes e, se necessário, derruba os poderosos de seus tronos. O cântico

de Maria é a oração de uma mulher pobre, que proclama a grandeza de Deus com todo o seu ser porque o Santo de Israel, pousando os olhos sobre sua humildade, fez grandes coisas em seu favor. O Cântico de Maria é revolucionário, pois, em uma sociedade masculinocêntrica, na qual o varão é o centro, Deus pousa seu olhar sobre ela, precisamente por ser uma humilde mulher e a faz parceira na obra da redenção.

Comunicação: 8

Título: O FALO INVERTIDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA ENTRE IGREJA, O SABER MÉDICO E O ORGASMO

Autor: Kátia de Sousa Diniz

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFPB

Palavras-chave: Religião; Sexualidade Feminina; Orgasmo; Igreja Católica; Medicina

Resumo:

A sexualidade feminina ficou trancafiada por séculos sob o poder dos discursos da Igreja e saber médico, no qual ambas determinaram regras de como pensar e agir a respeito do sexo, originando assim barreiras nas manifestações de sentir, explorar, e expressar as possibilidades de vivenciar o desejo individual das mulheres. Esta obra aborda problemáticas ligadas à sexualidade feminina, especificamente sobre o orgasmo por meio da masturbação, e tem como objetivo analisar o discurso histórico que teve as instituições da Igreja Católica e a Medicina sobre o prazer sexual, no qual resultaram simbolicamente em construções sociais. Neste sentido, discutimos a cerca de papéis sociais de gênero atravessado em anulações, e violências contidas em

declarações de repúdio, restringindo assim o prazer sexual ao campo meramente reprodutivo. A metodologia adotada é uma revisão bibliográfica que trata por problematizar as questões de sexualidade feminina ao longo da história, e as influências que impactaram a vivência sexual das mulheres. Concluímos que durante séculos doutrina e medicina andaram de mãos dadas para combater a sexualidade feminina, onde a primeira endemonizou a mulher e o prazer sexual, e a segunda objetificou corpos com discursos higiênicos mesmo tendo conhecimento da única função do clitóris, logo, há um débito marcado por violência simbólica que fez emergir representações sexuais restritas.

Comunicação: 9

Título: Pacto Global pela Família e Doutrina Social da Igreja: o cuidado com todas as famílias

Autor: Silvia Mara Camargo Kreuz

Titulação: Especialista

Palavras-chave: Pacto Global pela Família, famílias, gênero, pastoral familiar

Resumo:

Este artigo pretende provocar uma análise sobre o Pacto Global pela Família e indicar caminhos de cuidado a todas as famílias, com base no Ensino Social da Igreja Católica. Afirma-se que a família deveria ser o local de amor, afeto, socialização, proteção e união. No entanto, as crises das relações familiares estão em evidência na atualidade. Publicado em 30 de maio de 2023, o Pacto Global pela Família envolve a pastoral familiar e as ciências sociais, e pretende fazer uma escuta para compreender o estado de saúde da “família”, visando a promoção de uma

sinergia entre percurso de vida e estudos acadêmicos dentro das universidades católicas. A realidade das famílias brasileiras aponta para uma alteração da dinâmica familiar causada por separações e novas uniões, a existência de famílias homoafetivas, famílias monoparentais femininas, famílias chefiadas por mulheres. Diante desta realidade, um pacto que tenha por objetivo final influenciar a construção de políticas públicas voltadas para as famílias não deve negligenciar as questões de gênero, o papel das mulheres e das pessoas LGBTQs no grande arcabouço chamado de família. Assim, pode-se afirmar a importância de uma escuta fiel e incluir as contribuições advindas do Ensino Social da Igreja juntamente com a realidade das famílias, para que o Pacto seja inclusivo, que promova igualdade, que gere vida e união. Há desafios urgentes e estruturais a serem vencidos, eles estão nas áreas social, econômica, política e moral. Deve-se ter cuidado para que o foco não esteja na pauta mais recorrente quando o assunto é família, a questão moral, deixando as demais áreas em segundo plano. Nesta esteira se pode observar relativismos e fundamentalismos associados à moral cristã. Mas não se pode relativizar o amor de Deus por toda a humanidade.

Comunicação: 10

Título: A presença das mulheres em organismos oficiais na Igreja. Um olhar feminista para os direitos humanos em um discipulado...

Autor: IVENISE TERESINHA GONZAGA SANTINON

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC CAMPINAS

Palavras-chave: Gênero, mulheres; teologia feminista; direitos humanos; Igreja católica;

Resumo:

Muitos desafios pastorais e institucionais continuam em evidência na Igreja católica e, entre eles, fica cada vez mais claro o disparate de gênero existente nas tomadas de decisão nas esferas oficiais. Assim, este trabalho tem como objetivo estudar a presença das mulheres nos órgãos oficiais católicos, locais em que ficam evidentes as relações de poder desequilibradas, com implicância no exercício dos direitos fundamentais de todos os seres humanos a partir da teologia do Batismo e da DSI. Diante de toda carga patriarcal que configura a história cristã e tem perpetuado negativamente na Igreja Católica, se torna imprescindível estudar a presença das mulheres nos âmbitos decisórios. Quando vemos direitos fundamentais das pessoas serem desrespeitados por falta de equidade de gênero no desenvolvimento das funções, há a necessidade de se repensar e ressignificar as suas presenças na instituição. O desequilíbrio de gênero existente na formalidade nos âmbitos eclesiais mostra as distorções que existem nas tomadas de decisão, e isso está em desacordo com a DSI - Doutrina Social da Igreja e incoerente com lógica cristã de um discipulado de iguais, conforme aponta a teóloga feminista Elizabeth Schussler Fiorenza. Assim, refletir sobre os direitos humanos para um discipulado de iguais na Igreja Católica requer ir além do estudo das funções pastorais “ad intra” exercidas pelas mulheres ao longo dos séculos. Torna-se necessário mostrar que, mesmo diante de algumas sinalizações de avanços, há ainda a presença marcante de forças patriarcais que consolidam a tímida presença das mulheres nos eventos oficiais católicos. Mesmo que já haja um esforço para que as mulheres venham a ocupar novas funções na Igreja, há ainda uma resistência para mudanças, seja em documentos e eventos pontifícios ou em convocações para eventos eclesiais.

FT 10 > Cristãos Leigos e Leigas: Sujeitos na Igreja e no Mundo

Coordenadores:

Dr. Denilson Mariano da Silva – FAJE/MG

Dr. Edson Matias Dias – IFITEG/GO

Ementa:

O estatuto fundamental dos cristãos leigos/as está teologicamente enraizado na comum dignidade dos batizados/as e na eclesiologia “Povo de Deus”, porém há tarefas pendentes às quais este Fórum objetiva dedicar-se: libertar as categorias teológicas elaboradas sob o impacto do clericalismo, distantes das raízes jesuânicas nos Evangelhos, na Igreja nascente e Patrística; contribuir para a reflexão e prática da sinodalidade, alicerçada na comum dignidade de batizados; libertar as estruturas eclesiais que impedem a plena maturidade dos leigos e limita suas iniciativas para uma efetiva atuação eclesial e sócio política transformadora; despertar e alimentar o compromisso ético e moral dos cristãos; intensificar e aprimorar a dimensão ecumênica e o diálogo inter-religioso; valorizar a piedade e a pastoral populares como fonte de espiritualidade libertadora; propiciar o despertar e o fomentar a produção intelectual e a contribuição específica das mulheres na Igreja e na sociedade; incentivar a Animação Bíblica da vida e da Pastoral por meio de uma sólida formação bíblico-pastoral; buscar interação com e nas redes sociais para alargar a presença evangelizadora da Igreja por meio de um protagonismo digital, afim de resistir às forças contrárias ao Evangelho nos ambientes virtuais.

Comunicação: 1

Título: A Teologia Mariana do Laicato: um olhar para a identidade cristã do laicato à luz da dimensão mariana

Autor: Márcia Terezinha Cesar MIné Geraldo

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Laicato, Batismo, Sacerdócio Comum dos Fiéis, Dimensão Mariana.

Resumo:

RESUMO A identidade cristã do laicato a partir de um olhar para a dimensão mariana da Igreja. A presente pesquisa terá como objeto material a identidade cristã do laicato à luz do objeto formal que é a dimensão mariana da Igreja que nos apresenta Maria de Nazaré como a primeira leiga cristã. Qual é a identidade cristã do laicato à luz da dimensão mariana da Igreja que nos apresenta Maria de Nazaré como a primeira leiga cristã? Vamos olhar para a figura de Maria dos Evangelhos buscando encontrar novos critérios que possam renovar a compreensão da identidade cristã dos leigos e leigas como seguidores de Jesus Cristo atuando no mundo hodierno. Para a compreensão de toda a grandeza e dignidade da natureza e missão dos cristãos leigos e leigas, precisamos dirigir o nosso olhar para Maria. Olhando para ela encontramos a máxima realização da existência cristã. Em Maria, mulher leiga, Mãe de Deus, os fiéis leigos e leigas encontram razões teológicas para uma ampla compreensão de sua identidade e dignidade de povo de Deus na Igreja, na sociedade, na família e no mundo. Realizar uma pesquisa consistente que situe a identidade cristã no lugar teológico e mariológico que lhe corresponde. Ampliar a compreensão de Maria como a primeira leiga

cristã e nossa irmã no seguimento de seu Filho Jesus Cristo. Contudo, pastoralmente falando, podemos esperar que o Ano do Laicato, celebrado com tanto entusiasmo e consciência da identidade e missão, pelos leigos e leigas na Igreja e no mundo, unido ao impulso da piedade popular mariana, em tempo do Papa latino-americano, ponha o nosso relógio novamente para funcionar. Esta tese deseja colaborar com este novo impulso. No nosso batismo, tornamo-nos discípulas e discípulos de Jesus. O fundamento do sacerdócio comum dos fiéis é a Vida em Cristo, fruto que recebemos pelo sacramento do batismo. Esse sacerdócio se refere ao oferecimento da própria pessoa em união com Cristo, que seja um culto espiritual agradável a Deus. Sacerdócio significa empenho na superação de divisões e conquista da unidade. No dia a dia, encontramos separações, divisões, discriminações de todo o tipo, fazem parte de nosso dia a dia. Fica aqui a questão: Será possível viver realmente a unidade a verdadeira paz? O sacerdócio de Maria, na verdade, é o sacerdócio comum dos fiéis³⁵. Isso não significa que aqueles que têm o sacerdócio ministerial são mais importantes do que ela, pois no Reino de Deus é maior quem serve mais (Mc 10, 42-44). Sua grandeza está relacionada ao fato de ser parte de um povo sacerdotal (1Pd 2, 4-10), de um povo “laos”, escolhido e consagrado por Deus. Além de ser parte, Maria é especialmente a personificação desse povo. Maria, mulher leiga do povo. Por isso, é importante e pertinente refletir sobre a condição de Povo de Deus. Ela partilha o que o Papa Francisco chama “o prazer espiritual de ser povo”.

Comunicação: 2

Título: Espiritualidade profética dos cristãos leigos e leigas

Autor: CELIA SOARES DE SOUSA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade de São Paulo - PUC/SP

Palavras-chave: Espiritualidade. Profecia. Esperança. Cristãos leigos e leigas. Dom Helder Câmara.

Resumo:

O presente artigo pretende refletir sobre a mensagem profética de Dom Helder Câmara como referência para a espiritualidade e ação profética dos cristãos leigos e leigas no contexto atual brasileiro, com uma sociedade globalizada e uma economia desalmada. Desde o Concílio Vaticano II, a exigência para a Igreja é a de oferecer respostas para os desafios do mundo atual, desde o diálogo com as culturas, com as artes, com a política, entre outros espaços sociais. O momento atual exige dos cristãos um olhar atento ao testemunho de Dom Helder Câmara que não se eximiu em denunciar as injustiças e lançar uma atitude de esperança acolhendo os pobres, os jovens, sem perder a profecia. Recentemente o Papa Francisco disse que "os cristãos leigos e leigas não devem se sentir hóspedes na Igreja". Portanto, o convite é para uma efetiva participação nas comunidades eclesiais e nos movimentos e organismos da sociedade com o objetivo de assumirem a ação sociotransformadora, e que possam ser profetas da esperança em meio a injustiças e desigualdades que ferem a dignidade humana.

Comunicação: 3

Título: Maturidade missionária e sinodalidade eclesial

Autor: Josefa Alves dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-RIO

Instituição Financiadora: Associação Shalom

Palavras-chave: Leigos; Novas Comunidades; Sinodalidade; Igreja; Formação; Francisco.

Resumo:

O objetivo da presente comunicação é refletir sobre a importância da tomada de consciência da comum dignidade dos cristãos, da qual deriva a consciência da missão específica de cada membro do Corpo de Cristo. Para o bom êxito de todo processo sinodal na Igreja é necessário trabalhar na formação do povo de Deus, tanto a nível bíblico-teológico quanto a nível antropológico, espiritual, sócio-político e cultural: uma formação que colabore com o desenvolvimento integral da pessoa, que lhe permita compreender e assumir o seu lugar na Igreja e, dessa forma, realizar a sua missão eclesial, enquanto leigo(a), sendo sal e luz no mundo. Esta reflexão pretende ser uma chave para também responder à pergunta de como os leigos(as) presentes nas Novas Comunidades podem, através da sua missão específica contribuir com a missão da Igreja em saída e colaborar com a propagação do Evangelho nos ambientes socioculturais mais resistentes à Palavra de Deus. O Magistério de Francisco será a base para construir e fundamentar as respostas a essas interrogações.

Comunicação: 4

Título: POR UMA NOVA CULTURA MINISTERIAL: a imagem do poliedro à luz de Querida Amazônia

Autor: Anderson Costa Pereira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica (PUC)

Palavras-chave: Ministérios; Poliedro; Papa Francisco.

Resumo:

A proposta desta comunicação é apresentar a dimensão ministerial da Igreja através da figura do poliedro, conforme apresentada pelo Papa Francisco na Exortação *Querida Amazônia*. Francisco relaciona a dimensão ministerial à dimensão cultural, por isso fala de um poliedro amazônico, conforme descrito no segundo capítulo dedicado ao “sonho cultural” (cf. QA, 29-32). A Amazônia é marcadamente multiétnica e pluricultural. A diversidade cultural não é um muro, mas uma ponte de comunicação. O reconhecimento desta característica idiossincrática é fundamental para a vida eclesial-pastoral. Nesse contexto, o princípio de uma evangelização inculturada, por uma Igreja com rosto amazônico, deve favorecer a diversidade das expressões litúrgicas e ministeriais, como um verdadeiro poliedro eclesial, de acordo com o último capítulo dedicado ao “sonho eclesial”. A proposta desta comunicação é desenvolver o tema em três momentos. Primeiramente, uma breve exposição sobre o poliedro amazônico, à luz de *Querida Amazônia*; em seguida, a partir desta realidade pluriforme e plurirreligiosa, explicitar o verdadeiro sentido de uma evangelização inculturada; finalmente, apresentar a necessidade de ministérios diversificados por uma Igreja toda ministerial e poliédrica.

Comunicação: 5

Título: Urgência da Animação Bíblica da vida e da Pastoral: desafios e perspectivas

Autor: Denilson Mariano da Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE - BH

Palavras-chave: Palavra de Deus; CNBB; Leitura Popular da Bíblia.

Resumo:

A Igreja do Brasil, face a um tempo de incertezas, perplexidades, grande dispersão e fragmentação aponta a Animação Bíblica da vida e da Pastoral (ABP) como uma urgência. E, apoiando-se no Documento de Aparecida, salienta a necessidade de decididamente “abandonar estruturas ultrapassadas” em função de uma renovação missionária. Seguindo o método indutivo buscamos identificar no Documento 111 da CNBB “E a Palavra habitou entre nós”(Jo 1,14) Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias, os principais aportes para uma efetiva ABP. Em que o documento favorece o caminho a ser feito, bem como os principais desafios que se apresentam à sua implementação e eventuais perspectivas que possam iluminar o processo de Animação Bíblica na Igreja do Brasil. Objetiva-se com essa pesquisa contribuir para que a Palavra de Deus esteja cada vez mais presente nas mãos de leigos e leigas. Ensejamos reforçar a leitura popular e engajada da Bíblia nos círculos bíblicos e grupos de reflexão e favorecer para que a Palavra de Deus venha a tornar-se, efetivamente a “alma” de toda a ação evangelizadora da Igreja.

FT 11 > Memória, História e Comunicação nas Religiões

Coordenadores:

Dr. Rodrigo Follis – Unasp/SP

Dr. Fábio Augusto Darius – Unasp/SP

Prof. Dr. Cícero Bezerra – Uninter/PR

Profa. Dra. Flávia Medeiros – Metodista/SP

Ementa:

Os estudos que promovem o diálogo entre o fenômeno religioso e o fenômeno comunicacional-midiático, empreendimento notadamente interdisciplinar, concentram-se em compreender e analisar o papel da religião para além das abordagens clássicas – secularização e modernismo, por exemplo –, investigando os diversos modos através dos quais a religião está implicada na sociedade sob o prisma de conceitos e fenômenos como os da midiaticização das relações sociais através da comunicação de massa, das mediações, dos diversos movimentos históricos, dos desenvolvimentos da memória coletiva entre outros. Os estudos de religião através das múltiplas visões da história, da memória e da comunicação assumem que as mudanças em curso no campo religioso podem e devem ser entendidas em relação às transformações que ocorrem nas dimensões sociopolíticas e econômicas contemporâneas, especialmente no tocante às revoluções que redefiniram a compreensão de “comunicação”, “informação” e “identidade” em uma escala global. O presente FT abrange estudos sobre a presença das religiões e do “religioso” nos diversos processos comunicacionais, assim como pesquisas que envolvem as representações

de diferentes confissões e práticas religiosas no universo da mídia, do entretenimento, da cultura pop, como também as apropriações discursivas que grupos religiosos fazem a partir de suas interações com o ethos contemporâneo a partir dos estudos da memória e de suas relações historiográficas.

Comunicação: 1

Título: A oratória no júri e o discurso religioso: analogias na linguagem utilizada para o convencimento

Autor: DÓRIO HENRIQUE FERREIRA GROSSI

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC/Minas

Palavras-chave: Oratória; Tribunal do Júri; Discurso Religioso

Resumo:

Muito longe de ser somente um procedimento utilizado pelos operadores do Direito, o tribunal do júri está envolvido por uma intensa carga discursiva estruturada, que repercute nas decisões dos jurados e, conseqüentemente, na própria sociedade. Por outro lado, a linguagem empregada por alguns líderes religiosos, que influencia e acolhe várias pessoas, também depende de um discurso organizado e técnico para alcançar o ouvinte. Assim, com o propósito de levar a ideia ao receptor da mensagem, exercendo o seu convencimento, os discursos utilizados pelos tribunais no júri, bem como por alguns membros de determinadas religiões são marcados pela retórica, sem o apego exclusivo à razão. Na estrutura discursiva dos dois universos, em princípio, entram todas as espécies de argumentos, tais como, jurídicos, sociológicos, emocionais e psicológicos. Esta comunicação pretende analisar as analogias e

interseções existentes entre a oratória no tribunal do júri e os discursos religiosos. Tal análise, a partir de pesquisa de natureza bibliográfica, dar-se-á mediante a comparação de dispositivos legais e de livros e artigos redigidos por especialistas das áreas das Ciências da Religião, da Teologia, da Sociologia e do Direito. Como resultado geral, tem-se a existência de uma estrutura discursiva com significativas semelhanças que objetiva persuadir o público receptor da informação.

Comunicação: 2

Título: A Reforma não terminou?: revisitando aspectos da tradição, modernidade, cultura e contracultura

Autor: FÁBIO AUGUSTO DARIUS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP EC

Instituição Financiadora: Centro Universitário Adventista de São Paulo

Palavras-chave: Adventismo; Ellen White; Reforma.

Resumo:

Este trabalho apresenta, sob uma perspectiva histórica, um desdobramento tardio do processo iniciado pelo grande Reformador. Especificamente, nos Estados Unidos, três séculos após seu início na Alemanha, surgiram as chamadas "Religiões Americanas Originais", conforme Harold Bloom descreveu. Essas religiões possuíam características distintas, geralmente associadas à ideologia do país, mas com elementos que se diferenciavam profundamente, como certos princípios adotados pelos adventistas do sétimo dia - denominação aqui analisada. Ellen White, uma das fundadoras dessa igreja, reconhecia seu papel como continuadora da reforma, embora em outras dimensões,

afirmando que "a reforma não terminou com Lutero, como muitos pensam. Ela continuará até o fim da história terrena". O trabalho, revisitação de estudo anterior, também investigará, secundariamente, por meio de pesquisa bibliográfica, os fundamentos dessa denominação após sua estabilização, superando o período inicial turbulento. Como foco principal, será analisada a implementação das reformas por Ellen White e sua relação com o protestantismo e a cultura.

Comunicação: 3

Título: Alcides Campolongo: um visionário na comunicação religiosa brasileira

Autor: Guilherme Cardoso Ricardo Martins

Titulação: Especialista

Instituição: ETEP

Palavras-chave: Adventismo; comunicação; TV; evangelismo; biografia.

Resumo:

Alcides Campolongo é uma figura proeminente no contexto da comunicação adventista. Em seus 55 anos de ministério pastoral (1949-2003), serviu a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil como pastor, evangelista, professor, apresentador de TV e rádio e escritor. Defendeu o uso da mídia na disseminação da mensagem adventista no Brasil, atuando como conferencista público com ênfase na exposição bíblica por meio da TV. O presente trabalho visa examinar as contribuições de Alcides Campolongo para o adventismo brasileiro, destacando sua atuação evangelística no programa televisivo "Fé para Hoje" como apresentador e associando a realização de conferências públicas, combinando assim os princípios adventistas com as técnicas modernas

de comunicação para a divulgação da fé adventista no Brasil. Dessa maneira, o trabalho deseja apresentar um histórico biográfico de Alcides Campolongo com base em diferentes publicações acadêmicas e denominacionais, ressaltando suas contribuições para a comunicação adventista, especialmente como apresentador do programa televisivo “Fé para Hoje” e como conferencista público na propagação da fé adventista em solo brasileiro. Alcides Campolongo deixou um legado significativo na comunicação adventista ao influenciar evangelistas, pastores e comunicadores adventistas na atualidade ao expandir os horizontes da comunicação adventista e ao perpetuar seus métodos evangelísticos e comunicacionais.

Comunicação: 4

Título: Cultura de paz e desenvolvimento moral: diálogos possíveis

Autor: Vanessa Raquel de Almeida Meira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP -EC

Palavras-chave: Cultura de Paz; Desenvolvimento Moral; Não-violência

Coautor(es): Ellen Nogueira Rodrigues

Resumo:

Uma sociedade democrática é permeada por conflitos. A convivência harmoniosa entre pessoas diferentes, com ideias e histórias diferentes, só é possível se houver uma educação que privilegie o diálogo, o respeito e a paz. É imperativo que as novas gerações entendam que o conflito não necessariamente exige um confronto, especialmente vivenciando uma sociedade tão polarizada. Educadores, cuidadores, pais, mães e todas as pessoas interessadas no processo educativo e formativo de crianças e

adolescentes precisam ajudar nesse processo de compreensão que em um sistema democrático é possível viver e conviver em paz com pessoas diferentes. No ano de 2000, a UNESCO registrou um documento chamado Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência e nele havia seis diretrizes de comportamento pessoal: respeitar a vida; rejeitar a violência; desenvolver o espírito de generosidade; dar espaço para que o outro fale e ouvir com atenção para compreender; consumo responsável e desenvolver práticas que colaborem para a preservação do planeta e finalmente, contribuir para o desenvolvimento da comunidade sendo solidário. Nesse sentido, compartilhar o conceito de Cultura de Paz é algo necessário. Uma educação que privilegie resoluções não-violentas e que preze pelo respeito aos direitos humanos, exercite a tolerância, a solidariedade e a cooperação em nenhum tempo pode ser desprezada, mas em tempos onde a violência tem acontecido com frequência e em lugares onde seria impensável, é imperativo que pensemos em abordagens que enfatizem a importância de construir uma sociedade justa e harmoniosa, onde as diferenças são valorizadas e celebradas, e que capacitem os sujeitos para lidar com conflitos de forma construtiva e pacífica. Este trabalho tem por objetivo entender como as formas democráticas de diálogo promovidas pela Cultura de Paz pode contribuir no desenvolvimento moral das crianças, levando em conta as seis diretrizes do Manifesto 2000, que seriam decisões pessoais e como estas diretrizes podem contribuir para o pensamento e o comportamento moral voltado para a promoção da paz. Contando com a concepção de moralidade voltada para a promoção do florescimento do ser humano, os diálogos propostos pela Cultura de Paz, teria muito a acrescentar no desenvolvimento da deliberação moral. A metodologia conta com a revisão bibliográfica acerca da temática, especialmente os aportes

teóricos de Maria Clara Dias, Lawrence Kohlberg, Johan Galtung, Rubem Alves, entre outros.

Comunicação: 5

Título: Ellen White e a avaliação educacional: memórias (re)transmitidas para a educação adventista

Autor: SEBASTIAO ANTONIO DAMACENO FILHO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Unasp

Palavras-chave: Avaliação, educação, adventista, espiritual, autonomia, redenção, serviço.

Coautor(es): Rodrigo Follis Santos

Resumo:

Introdução, problemática e metodologia: Este artigo tem como objetivo investigar a visão de Ellen White sobre a avaliação educacional, com ênfase no contexto da educação adventista. Vale destacar que Ellen White foi uma figura religiosa e educadora influente, cuja vasta obra literária. Sua visão da avaliação vai além do desempenho acadêmico, abrangendo o desenvolvimento moral e espiritual dos estudantes. Por ela ter sido fundadora da igreja adventista, seus livros são usados ainda hoje pelo movimento como fundamentação de uma pedagogia propriamente adventista. Assim, é correto dizer que é através da rememoração de vários de seus conceitos que se baseia boa parte da educação adventista atual. Longe de falar de apenas um grupo educacional (por maior que ele seja em termos números), cremos ter aqui uma discussão teórico-prática que pode ajudar diversos outros grupos e contextos educacionais. Desenvolvimento e resultados A metodologia

utilizada neste trabalho baseia-se na análise de conteúdo e das obras literárias de Ellen White, explorando conceitos fundamentais em sua visão sobre a educação, como a importância dos indicadores e a relação entre redenção, liberdade, serviço e avaliação. Resultados encontrados: A análise das obras de Ellen White revelou que sua visão sobre a avaliação educacional está intrinsecamente ligada aos princípios de autonomia, redenção e serviço. Esses indicadores são fundamentais no processo de aprendizado e desenvolvimento dos alunos, proporcionando uma formação integral (White, 2000; 2011). A partir de tal lógica, foi possível criar uma matriz para análise e construção das avaliações que contemplem, por exemplo, todos os elementos da BNCC (ou outra base, a depender do nível educativo) dentro de uma lógica integral que contemple os outros dois pilares (se o conteúdo é considerado a autonomia, devemos verificar como avaliar o ensino do serviço e da redenção). Conclusão: A visão de Ellen White sobre a avaliação educacional na educação adventista destaca a importância de ir além das notas e pontuações, considerando o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos estudantes. Através dos indicadores de autonomia, redenção e serviço, busca-se uma abordagem abrangente que molda a próxima geração com uma educação verdadeiramente transformadora e redentiva (White, 2000; 2011). Referências: MOON, J.; KAISER, D. Por Jesus e pelas Escrituras: a vida de Ellen G. White. In: ENCICLOPÉDIA Ellen White. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 29-111. White, E. Educação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000. White, E. A ciência do bom viver. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

Comunicação: 6

Título: Fake news e pós-verdade: análise conjuntural

Autor: Cicero Manoel Bezerra

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Uninter

Instituição Financiadora: Centro Universitário Internacional

Palavras-chave: Midia;Verdade;Pós-Verdade;Ética;Sociedade;Modo de Vida;Fontes Confiáveis

Resumo:

Na história do mundo as mentiras foram marcantes, na política, religião, e na sociedade de uma forma geral. A pós-verdade é um fenômeno que se manifesta na sociedade moderna, onde as opiniões e sentimentos de uma pessoa são mais importantes do que os fatos e evidências. É caracterizado pela disseminação de informações falsas, distorções, meias verdades e alegações infundadas que são usadas para influenciar o comportamento e as opiniões das pessoas. A pós-verdade é particularmente perigosa porque pode levar a decisões erradas e a resultados prejudiciais para a sociedade. A mídia tem o compromisso de informar a verdade ao público. É responsabilidade dos meios de comunicação garantir que as informações que transitam por suas pautas, sejam verdadeiras, precisas e completas. Isso significa que os jornalistas devem se esforçar para obter informações de fontes confiáveis, verificar a precisão das informações e garantir que todos os pontos de vista relevantes sejam considerados. Além disso, a mídia deve ser responsável por suas ações e evitar a publicação de informações que possam ser difamatórias ou ofensivas para indivíduos ou grupos. Por último, a mídia deve ser transparente sobre suas fontes e seus processos de verificação

de fatos. Para combater a pós-verdade, é importante que as pessoas sejam ensinadas a reconhecer e identificar informações falsas e distorcidas.

Comunicação: 7

Título: Influência da comunicação da memória para uma igreja local

Autor: Alan Kennie Lopes Machado

Titulação: Especialista

Instituição: UNASP - EC

Instituição Financiadora: Alan Kennie Lopes Machado

Palavras-chave: cosmovisão cristã; matriz religiosa; memória; adventismo; comunicação

Resumo:

Os séculos XVIII e XIX foram marcados por muitas mudanças, especialmente advindas da revolução do pensamento na Europa; como consequência desse processo, os séculos XX e XXI, têm sido marcados por grandes alterações no modo de vida das pessoas. Para que haja uma sobrevivência da religião dentro desse cenário social fragmentado, se faz necessário entender o funcionamento de cada grupo religioso e como ele se articula dentro de tal realidade. Dessa forma, a compreensão de como os pilares de uma denominação religiosa são transmitidos ao longo do tempo, e o quanto a fundamentação matricial permanece ou se modifica com as interferências sociais, políticas e econômicas na construção da memória denominacional são importantes para o conhecimento presente e provável futuro de tal denominação religiosa. Com foco na utilização de um projeto chamado “TEMPO de uma igreja mais relevante” e com um pano de fundo teórico, baseado nos aspectos da memória e da

transmissão religiosa, principalmente sua tensão entre a continuidade e a ruptura dentro do processo modernizante e as possíveis influências sociais e religiosas da cultura brasileira e da matriz religiosa brasileira, analisamos como a teologia do grupo estudado articula eventos do passado para justificar crenças e hábitos do presente. A realização de uma pesquisa em duas comunidades adventistas pôde ser utilizada como um espelho de uma realidade maior, sobre a importância da utilização de interferências missionárias e comunicacionais em suas diversas ações como forma de preservação da matriz religiosa fundante de uma comunidade religiosa e transmissão da memória religiosa, nesse caso a adventista. Como parte dos resultados, notamos como a concepção mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), em produzir uma pregação racionalista, baseadas na leitura e na busca pela “correta” interpretação do texto bíblico, traz algumas características importantes a esse movimento, moldando sua missiologia e visão de mundo que são construídas na transmissão da sua memória religiosa fundante. É visível o uso da história do movimento, através de relatos sobre os pioneiros do adventismo como forma de preservação da sua identidade. A pesquisa revelou a importância do envolvimento missionário para o crescimento e transmissão da memória adventista, e que, quanto mais envolvidos os membros estão com tais intervenções e com a comunicação histórica do movimento maior é o índice de adesão da cosmovisão adventista. O projeto buscou esclarecer quais são os conceitos de memória, partindo da discussão sobre memória individual, coletiva e religiosa. Ulteriormente foi analisado como se deu o processo de construção da cosmovisão adventista no Brasil, considerando as possíveis influências da matriz religiosa brasileira e apresentando quais são os aspectos centrais da doutrina adventista e a importância de sua memória na sua formação doutrinária, segundo a teologia oficial do movimento. E por fim

foi realizada uma série de entrevistas em profundidade sobre a percepção da memória adventista oficial na formação e transmissão da memória adventista na vida dos membros da IASD, tendo como um dos focos a importância (ou não) da comunicação histórica adventista para tal construção.

Comunicação: 8

Título: O conservadorismo religioso e a superficialidade da cultura cristã

Autor: Jacquelane Bezerra dos Santos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Conservadorismo; Religiosidade; Fundamentalismo cristão; Discursos; Redes sociais; Existencialismo.

Resumo:

Temos meios de mensurar, diariamente, situações das mais vergonhosas, ou pior, cruéis, que passam pessoas, cujo orientação sexual, se difere da heteronormatização imposta por uma sociedade pretensiosamente conservadora, porém, que diante dos mais diversos escândalos descobertos à luz do acaso, lideranças religiosas que ditam regras, onde os mesmos não a seguem. O que há por trás desse discurso conservadorista que arrasta tantos adeptos? Como esse fenômeno fundamentalista ganhou tanta força e segue fincando suas raízes? O presente trabalho visa trazer ao debate a ideia de cristianismo e fé na visão existencialista de Søren Aabye Kierkegaard e a distorção da ideia de cultura cristã, presentes nas manchetes de notícias brasileiras, em escândalos de lideranças religiosas fundamentalistas, atualizadas nas páginas das mídias sociais semanalmente. Em sua maioria, senhores e

senhoras de bem, que apontam, julgam e condenam os desvios da moral conferida por uma cultura baseada em dogmas religiosos, mas não de qualquer religião, os que levantam o baluarte da moral e dos bons costumes, erguem simultaneamente sua própria tradução e interpretação do que é ser cristão e cristã.

Comunicação: 9

Título: O impacto das redes sociais na história cultural e religiosa

Autor: MARLI TURETTI RABELO ANDRADE

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNINTER

Palavras-chave: Comunicação; Sociedade contemporânea; Impacto das redes sociais.

Resumo:

RESUMO Considerando o impacto das redes sociais na história cultural e religiosa, as reflexões se conectam na representação online das novas tecnologias, que moldam a prática das religiões na contemporaneidade em relação a linguagem, e identidade religiosa e cultural. Explorando os temas em relação a existência das autoridades, práticas, comunidades, conflitos e espiritualidade, com especial atenção teórica da comunicação, no campo da religião e mídias digitais. A religião é fundamentada em mensagens que envolvem os fiéis, proporcionado pelo sistema de comunicação, e a mídia digital que utiliza textos sagrados, discursos orais, e filmes, representados pela internet via computador, TV e rádio. Contudo, é no século XX que o crescimento das tecnologias midiáticas e a difusão das mídias de massa, possibilitou a criação de novas condições nas organizações religiosas, que empregaram as mídias na religião,

criando redes sociais envolvendo uma nova história cultural contemporânea. A comunicação de massa, teve sua origem na Escola de Chicago, com G. H. Mead, H. Blumer, E. Goffman, sob a crítica do imperialismo cultural, e a comunicação dialógica, numa perspectiva da sociologia estrutural funcionalista, entretanto, a Escola de Frankfurt tratava da teoria filosófica e crítica, abordando sobre as ideias de cultura na sociedade moderna, concebendo a crítica de ideologia da sociedade industrial, com os autores: Adorno e Horkheimer que captaram a ideia, sobre o papel dos meios de comunicação de massa e criaram o conceito de indústria cultural. Na França, surgiram Roland Barthes, e Edgar Morin, que estudaram sobre a cultura de massa e a dialética de produção de consumo.

Comunicação: 10

Título: Salvando a reputação do primeiro herói cristão, Pedro: (re)leituras do relato de Paulo (Gl 2:11–14)

Autor: Lincoln Nogueira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: AU

Palavras-chave: Pedro; Paulo; Antioquia; Pais Apostólicos; Gálatas; Reputação; Herói

Resumo:

Na tentativa de salvar a reputação de um dos maiores heróis do cristianismo dos primeiros séculos –i.e., o apóstolo Pedro– a comunicação dos primeiros pais da igreja é ajustada para trazer uma nova visão da história; daquela na qual foi relatada pelo apóstolo Paulo na epístola aos Gálatas (2:11–14). Pelo lado descrito no Novo

Testamento, Paulo apresenta Pedro como condenado (2:11), hipócrita (mesmo que nas entrelinhas 2:12); medroso (2:12); dissimulado (2:13 juntamente com outros judeus), e agindo contrário ao evangelho (2:14). Paulo declara que expor essa hipocrisia era justificado (2:14). Do outro lado está os pais apostólicos que em menção a esse incidente de Antioquia procuravam salvar a reputação de Pedro; Orígenes reprova o próprio apóstolo Paulo como agindo contrário ao evangelho; Clemente de Alexandria insistia que esse Pedro (“Cefas” 2:11) mencionado não era o apóstolo; Jerônimo propôs que Pedro só poderia estar fingindo se afastar dos gentios para que Paulo pudesse ensinar uma grande lição aos novos conversos daquela igreja. Ao contemplar o incidente de Antioquia e decorrentes relatos (e releituras), o presente estudo considera as alternativas entre a memória de certo evento contada por uma testemunha ocular ou a preservação de uma memória coletiva de uma figura espiritual importante para os pais apostólicos. E explora também a valorização pela canonicidade de um certo personagem versus outro personagem, embora ambos notórios, em detrimento de um relato histórico mais próximo ao fato; mesmo sendo uma narrativa autobiográfica. Surge a pergunta: qual história deve ser priorizada? A de Paulo ou dos subsequentes padres (pais) apostólicos? Esse dilema que se apresenta traz uma reflexão sobre o desenvolvimento de cultura e o relato bíblico.

Comunicação: 11

Título: Serviço missionário no Antigo e Novo Testamento.

Autor: Carlos Alberto Ferri

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNASP-EC

Palavras-chave: Serviço; serviço missionário; Bíblia

Resumo:

Diante do grande censo de solidariedade que hodiernamente todos estão sujeitos, inclusive, muito por conta da liberdade religiosa que se possui, são motivados a ajudar a sociedade de maneira geral, e, uma parcela em especial, os mais vulneráveis. Tal movimento envolve membros da igreja de Cristo, que muitos podem, no mais puro impulso solidário, se esquecerem dos conselhos apresentados na da Bíblia Sagrada. Dessa fora, busca-se apresentar conceitos e tipos de serviço que serão ou poderão ser empregados, seja em ações ou movimentos solidários e assistências. Assim, pretende-se mostrar que em decorrência da prestação de serviços assistenciais a qualquer pessoa da sociedade, e, em especial aos mais vulneráveis, estes são, na maioria das vezes, muito bem atendidos, tendo, assim, suas necessidades básicas supridas pelas boas práticas dos envolvidos no serviço assistencial. O mandamento bíblico estabelece parâmetros a serem seguidos para que as pessoas possam conhecer a Cristo como seu salvador. Não se está aqui questionando o método a ser utilizado, por outro lado, se faz necessário um resgate ao verdadeiro propósito. Levar a mensagem a todos! O que se busca é o trabalho bem realizado, utilizando-se de método interligado com o serviço, e este, com a missão que a igreja tem. Essa sincronia será de grande valia para a propagação da mensagem nos dias atuais. Assim, serviço é mostrar a origem celestial, o que transforma a ação dos envolvidos, mantendo-os íntegros para que possam levar adiante o propósito maior, que é Cristo. Por outro lado, serviço pode ser sinônimo de caridade, e em alguns casos pode significar amor ou afeto. Comentando o verso Bíblico de Mateus 11:29, Ellen White (2007, p,178) descreve o jugo como sendo um instrumento de serviço. Comenta a autora que “o gado é posto ao jugo para trabalhar, e o jugo é essencial ao seu trabalho eficiente”. O que se pode inferir é que somos chamados

para o serviço “enquanto a vida durar”. Muitos conceitos podem ser extraídos do que até agora se viu, assim, para que a aja uma consolidação do conceito, serviço é: Meio (FORTIN; MOON, 2008, p. 1297 e TRIM, 2017, p. 396)! A prestação de uma determinada atividade voluntária ou não a outrem (NEUFELD, 2016, p. 1250). Método (FORTIN; MOON, 2008, p. 1297)! Amor, lealdade a Jesus e envolvimento (WHITE, 1949) Mostrar a origem celestial. Com esses conceitos apresentados acima, serviço não pode assumir outra função senão a função intermediária do propósito maior, ou seja, serviço não é um fim em si mesmo, existe para atender outro propósito. Segundo Suárez (2012, p. 169), comentando uma postura de Ellen G. White, diz que “o serviço é um estilo de vida, e não apenas um conceito”, ou seja, devemos, a cada dia, estarmos envolvidos em ações que viabilizem o bem-estar de outros. O serviço pode ser realizado a depender do objetivo traçado pelos envolvidos na ação, ou seja, pode ser de vários tipos.

Comunicação: 12

Título: Revista Nosso Amiguinho: transmissão da memória religiosa (2022-2023)

Autor: Eduardo Teixeira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: EST

Palavras-chave: História em Quadrinhos; Nosso Amiguinho; Memória; Religião

Resumo:

As histórias são narrativas que oportunizam a ativação da imaginação, memória e afetividade. Também servem ao aprendizado, permitindo

reflexões para reforçar atitudes ou realizar mudanças nos comportamentos. Ao longo do desenvolvimento da humanidade, elas contribuíram de inúmeras maneiras para o ensino e o entretenimento. Entre as possibilidades gráficas surgidas com o avanço da tecnologia estão as histórias em quadrinhos (narrativas gráficas, arte sequencial, nona arte) que, por meio do grafismo, carregam os leitores páginas adentro, sejam elas impressas ou digitais. A pesquisa propõe analisar aspectos da memória e da transmissão religiosa nas publicações da revista do Nosso Amiguinho, que segue uma filosofia editorial voltada para informações e formação de valores cristãos. O periódico completa 70 anos de circulação com personagens que representam a diversidade étnica brasileira em aventuras de interações sócioambientais. O recorte para tal análise abrange o período de um ano, ou seja, doze edições mensais, de janeiro de 2022 até janeiro 2023.

Comunicação: 13

Título: ¿Hay mujeres en el cielo?: Lecturas canónicas, judías y apócrifas

Autor: Carlos Olivares

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP-EC

Palavras-chave: Mujeres; Criticismo Socio-Retórico; Literatura del Segundo Templo; Apócrifa

Resumo:

Los relatos canónicos veterotestamentarios omiten cualquier referencia a la existencia de mujeres en el cielo. En la Biblia Hebrea, además de Enoc y Elías, no existen otras narrativas de personas, ni menos de mujeres, que hayan sido arrebatadas o que vivan en el cielo. Incluso, esta

omisión está presente incluso en las escenas proféticas y apocalípticas de restauración. El propósito de este trabajo busca determinar si esta misma imagen de exclusión se repite en la Literatura del Segundo Templo, en el Nuevo Testamento, escritos rabínicos, y/o en los relatos apócrifos cristianos, de los primeros tres siglos d. C. Metodológicamente, el trabajo se construye a partir de las líneas operacionales del criticismo socio-retórico de Vernon Robbins (1996), especialmente aquel que tiene que ver con la textura cultural y social presente en vehículos literarios que construyen memorias de entendimiento. Por cuestiones de espacio, el trabajo excluye discusiones antropológicas referentes a la composición dualista del ser humano, especialmente en los textos apócrifos. Por otro lado, esta sí se enfoca en determinar si en las fuentes examinadas existen narrativas escatológicas, celestiales, y/o infernales, en donde se incluya o describa la presencia de mujeres.

FT 12 > A Economia de Francisco e Clara

Coordenadores:

Prof. Dr. Robson Sávio Reis Souza (PUC Minas)

Dr. Armindo dos Santos de Sousa Teodósio – PUC Minas

Profa. Dra. Tânia Cristina Teixeira (PUC Minas)

Prof. Dr. Édil Carvalho Guedes Filho (PUC Minas)

Ementa:

Este Fórum Temático, promovido pelo Grupo de Reflexão e Trabalho sobre a Economia de Francisco e Clara da PUC Minas, quer convidar pesquisadoras e pesquisadores, lideranças de movimentos sociais e ambientais e todos e todas preocupados com a construção de relações e processos econômicos, inspirados na chamada Economia de Francisco e Clara, a apresentarem diferentes tipos de trabalhos no evento. Serão aceitos trabalhos teóricos, no formato de ensaios, quanto trabalhos com estudos de campo e casos de empreendimentos, práticas e vivências que dialoguem e contribuam para a difusão e fortalecimento de relações e processos econômicos baseados na Economia de Francisco e Clara. Havendo três anos, desde o chamado papal em 1º de maio de 2019, foram produzidos vários artigos e atividades de jovens e ativistas, assim como a preparação para encontro presencial em Assis, Itália. A Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC) e o Grupo de Reflexão e Trabalho para a Economia de Francisco e Clara da PUC Minas assumiu o desafio de construir um caminho metodológico e reflexivo, com foco nessa mobilização internacional.

Comunicação: 1

Título: Desenvolvimento e Arranjos Produtivos na Perspectiva Agroecológica

Autor: Tania Cristina Teixeira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Agroecologia; Cultura Alimentar; Economia de Francisco

Resumo:

O presente trabalho refere-se à análise socioeconômica da atividade desenvolvida pelos pequenos produtores em um enfoque da agroecologia e dos princípios da economia de Francisco e Clara perspectiva social, com bases teóricas da agroecologia e humanismo. Destaca-se as relações sociais de produção e impactos ambientais, as dinâmicas comerciais, de logística, distribuição, os gargalos, oportunidades e saídas da dependência dos grandes distribuidores e a minério dependência. Dessa forma, a partir da experiência de um trabalho de acompanhamento/assessoramento de um grupo de agricultores agroecológicos, elenca-se o modelo participativo e desenvolve-se modelos de organizações junto as comunidades e aos produtores que almejam o respeito a ecologia integral. Enfatiza o processo de comercialização de alimentos agroecológicos; a preservação do meio ambiente; a integração do campo-cidade; a busca pela Soberania e Segurança Alimentar; o estímulo e o fortalecimento à economia de Francisco e Clara advinda da proposta do novo pontificado de Francisco, sendo circular popular e solidária; todas em consonância

com a Encíclica Laudato Si e suas reflexões com relação ao consumo e ao desenvolvimento sustentável e humano.

Comunicação: 2

Título: Novas economias e a territorialização da organização popular

Autor: Eduardo Brasileiro de Carvalho

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Economia de Francisco e Clara; Papa Francisco; Economia

Resumo:

Como se organizam, articulam e incidem as redes de interação socioeconômica da Economia de Francisco e Clara a partir dos territórios em que se expressam e concretizam esse pacto? O trabalho apresentado é fruto de dissertação de mestrado a ser defendida em agosto deste ano no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC Minas Gerais, que busca compreender a formação e organização política da Economia de Francisco e Clara, proposta de articulação de um pacto global por novas economias iniciado pelo papa Francisco em 2019. A pesquisa se deu através de entrevistas e análises da rede heterogênea de vínculos e atores sociais, e a promoção e formulação de novas economias. Com relação aos métodos de procedimento, adota-se o resgate do desenvolvimento e do fortalecimento do movimento por novas economias no Brasil e no sul global em contraponto ao Europeu. O monográfico, pois, compreende também pesquisa documental e bibliográfica, abrangendo a análise de documentos dos movimentos e documentos eclesiais, e o método comparativo busca interpretar as

diversas nuances da configuração política, territorial, ecológica e educativa desta articulação.

Comunicação: 3

Título: UMA CULTURA DE COMUNHÃO NA LIBERDADE: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA REALMAR A ECONOMIA

Autor: Marta Chiara e Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-Rio

Palavras-chave: Antropocentrismo; Papa Francisco; Cultura de comunhão.

Resumo:

Pensar, em perspectiva teológica, no sistema de exclusão e desigualdade social que impera em nossa sociedade requer, antes de tudo, que nos deixemos sensibilizar, compadecer pelo sofrimento de milhões de pessoas feridas em sua dignidade humana, bem como reconhecer seus talentos, contribuições, possibilidades. Perante uma ordem econômica que promove o acúmulo de riquezas, mas a equidade não, torna-se imprescindível o surgimento de uma nova economia na qual a liberdade humana caminhe de mãos dadas com o compromisso solidário e a responsabilidade ética, comunitária e social. O Papa Francisco afirma que precisamos repensar nossa forma de vida a fim de entrevermos caminhos alternativos, talvez, ainda não imaginados, para restaurar a nossa humanidade ferida, fechada num individualismo arrogante. O Pacto assinado entre ele e jovens economistas e empreendedores representa o compromisso assumido para que a economia se torne um reflexo da vida do Evangelho. Neste sentido, o Projeto da Economia de Comunhão (EdC)

se põe em conexão com a Economia de Francisco e Clara, juntos por um novo Pacto global. Ao falarmos da Economia de Comunhão, o nosso intuito é evidenciar apenas a ideia seminal do Projeto, a força motriz que impulsionou e desencadeou todo o seu processo, qual seja: a cultura da comunhão e da partilha que o gestou; e que, a nosso ver, parece ser o ponto nodal que pode sustentar o compromisso para realmar a economia, construir uma sociedade mais justa e cuidar do meio ambiente. Nossa reflexão, de caráter interdisciplinar, articula o pensamento de alguns autores, em suas análises sobre a realidade, a fim de oferecer uma palavra que possa contribuir para o diálogo em questão.

FT 13 > A Herança de Ricoeur: Filosofia, Teologia e Religião

Coordenadores:

Dr. Adriani Milli Rodrigues – UNASP

Dr. Renê Dentz – PUC-Minas

Ementa:

Paul Ricoeur sempre procurou delimitar bem os temas filosóficos e teológicos e constantemente negar a nomeação de “filósofo cristão”, mantendo equidistante a sua confissão de fé e o procedimento filosófico. Parece, dessa forma, ser a filosofia a grande tarefa e instrumento do filósofo francês. Por outro lado, abordou temáticas que são, por ele mesmo, chamadas de fronteiriças, tais como a Esperança e o Mal. Trata-se de temas que darão suporte a uma preocupação tardiamente estruturada por Ricoeur, aquela referente à problemática do perdão. Este também se mostra como um tema de fronteira e como um horizonte de sua obra. Ao passo que filosofia e teologia são discursos irreduzíveis um ao outro, mantendo as suas diferenças epistemológicas claras, é devido à sua reflexão sobre a esperança que o filósofo francês propõe renovar o problema da relação entre filosofia e teologia, posto comumente em termos de razão e fé. O problema da esperança, que representa a um tempo uma fonte e um tema da hermenêutica e da crítica filosóficas, concerne também e sobretudo a finalidade mesma da tarefa filosófica, como a da teologia. Com efeito, a esperança é o ponto de fuga e o horizonte do cumprimento das duas disciplinas.

Comunicação: 1

Título: A CONTRIBUIÇÃO DA HERMENÊUTICA DE RICOEUR PARA UMA CRISTOLOGIA CORRETAMENTE ORIENTADA

Autor: Israel Costa Jeronimo

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Palavras-chave: Ricoeur, hermenêutica, teologia, cristologia

Resumo:

A herança de Ricoeur ultrapassa os limites da Filosofia. Embora o filósofo francês busque separar sua reflexão filosófica de sua reflexão teológica, é reconhecido que seus escritos filosóficos têm impactado e produzido grandes implicações para a Teologia; sobretudo no âmbito de sua proposta hermenêutica, relevante para ambas as áreas de estudo. A hermenêutica filosófica de Ricoeur se apoia sobre os polos do texto e a sua interpretação. De forma análoga, sua hermenêutica bíblica é organizada sistematicamente ao redor de categorias semelhantes, a saber: o polo do texto das Escrituras e o polo da interpretação escriturística. Nesta última categoria contempla-se a proposta do arco hermenêutico de Ricoeur, que traz grandes contribuições para a reflexão teológica - especialmente no que diz respeito a uma de suas subcategorias, que seria a da dialética da explicação/compreensão. De maneira geral, a hermenêutica de Ricoeur traz o convite para a Teologia repensar suas fontes. Neste âmbito, menciona-se como exemplo as buscas cristológicas produzidas ao longo da história, que são formuladas com fortes influências gregas, resultante de um pensamento metafísico tradicional. Para o filósofo, o querigma cristão precisa ser construído de maneira narrativa. Há, portanto, uma busca por ampliar as possibilidades

epistemológicas, sendo proposto o caminho do pensamento narrativo. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar em que medida a hermenêutica bíblica de Ricoeur contribui para a construção de uma cristologia que respeite e seja coerente com o dado material bíblico, dentro de sua metanarrativa. Será empregada, como método, a análise sistemática e o estudo bibliográfico das obras de Ricoeur, em especial "A Hermenêutica Bíblica" e "Tempo e Narrativa".

Comunicação: 2

Título: A Memória, o Esquecimento de Reserva e o Perdão em Ricoeur

Autor: Adriani Milli Rodrigues

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP

Palavras-chave: memória; esquecimento de reserva; perdão; Ricoeur

Resumo:

A rigor, o conceito de perdão não figura como elemento formal da discussão sobre a memória, a história e o esquecimento em *La Mémoire, l'Histoire, l'Oubli* (2000). Ao mesmo tempo, ao situar o tópico do perdão no epílogo da obra, Ricoeur problematiza o perdão como horizonte de inacabamento da reflexão sobre a memória, da história e do esquecimento. Nessa condição de horizonte, o perdão acaba servindo como lente de releitura da discussão da memória, da história e do esquecimento como um todo. Levando em conta esse contexto do perdão enquanto horizonte de releitura, a presente comunicação objetiva explorar o tema do perdão em suas conexões com a memória e o esquecimento, considerando a condição histórica da vida humana. Nessa exploração, a ideia de esquecimento de reserva figura como conceito

fundamental para o entendimento da relação de ambiguidade entre lembrança e esquecimento na compreensão do perdão, no contexto da realidade histórica. Embora essa discussão do esquecimento de reserva e o perdão seja essencialmente filosófica, dada as distinções metodológicas que Ricoeur pretende manter, ela figura como potencialmente útil para a reflexão do perdão no campo dos estudos em teologia e religião.

Comunicação: 3

Título: A simbólica do mal e o pecado como mancha: uma leitura ricoeuriana

Autor: Gerson Leite de Moraes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNICAMP

Instituição Financiadora: Instituto Presbiteriano Mackenzie

Palavras-chave: Mancha; Símbolo; Fenomenologia; Pecado; Hermenêutica; Paul Ricoeur.

Resumo:

A chamada hermenêutica dos símbolos de Paul Ricoeur, pode ser encontrada nas obras *La Symbolique du Mal* (1960), *De L'Interprétation: Essai sur Freud* (1965) e *Le Conflit des Interprétations* (1969). As três obras marcam um avanço no pensamento ricoeuriano, pois abandona-se a preocupação abstrata da fenomenologia estrutural presente na obra do autor durante toda a década de 50 do século passado. A partir deste momento o conceito de símbolo ganha uma dimensão significativa. Tal conceito é denso, rico e acima de tudo, estimulante. Nas palavras de Paul Ricoeur, “o símbolo dá a pensar”. Pode-se afirmar com Ricoeur, que há

três dimensões – cósmica, onírica (psíquica) e poética – que encontram-se presentes em todo símbolo autêntico; só em conexão com estas três funções do símbolo pode-se compreender o aspecto reflexivo dos símbolos, que envolvem os conceitos de – mancha, desvio, extravio, desterro, peso de culpa etc. O propósito deste trabalho é analisar o pecado como mancha, para tal, pretende-se percorrer o carreadouro da fenomenologia da confissão, pois a mancha acaba entrando no universo da palavra pelo interdito e pelo ato da confissão. Pretende-se também apontar as diferenças entre pecado e mancha como formas de falta, que se fazem presentes na relação dos seres humanos com o sagrado.

Comunicação: 4

Título: Identidade, alteridade e teologia: caminhos à luz de Paul Ricœur

Autor: Tiago de Melo Novais

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Paul Ricœur; Intersubjetividade; Identidade; Alteridade; Teologia protestante.

Resumo:

O amplo e multifacetado legado intelectual de Paul Ricœur se oferece a nós como um mar de possibilidades. Entre elas, a abertura de diálogos entre filosofia e teologia. Todavia, nesta comunicação, procuramos estabelecer um novo caminho: não nos engajamos na relação da hermenêutica ricœuriana e a interpretação bíblica, ou mesmo do sentido da história em Ricœur e a teologia, mas no diálogo entre a teologia protestante e antropologia filosófica. Concretamente, o objetivo desta comunicação é fazer convergir a hermenêutica do si-mesmo com uma

teologia das relações intersubjetivas, a fim de tornar clara a presença de uma certa estrutura de interdependência relacional implícita na concepção cristã do ser humano. Sendo assim, tratamos, exploratoriamente, de três temas subjacentes ao objetivo: a tarefa reflexiva de interpretação do si-mesmo, a dialética entre identidade e alteridade, e, por fim, a interposição da teologia em tais categorias antropológicas. O primeiro trata-se de uma introdução às ideias propriamente hermenêuticas-antropológicas de Ricœur, as quais se ligam ao seu quadro conceitual denominado de "hermenêutica do si-mesmo". O segundo trata-se de uma breve exposição acerca do papel da alteridade na formação da identidade, segundo obras como Percurso do reconhecimento e O si-mesmo como outro. O terceiro, por sua vez, soma o auxílio da teologia de Miroslav Volf aos temas anteriores, buscando na obra do teólogo croata as bases para uma teologia de ênfase relacional, na qual o outro em sua alteridade torna-se imprescindível para a construção do si-mesmo. Com isso, desejamos que o caminho pavimentado nesta comunicação sirva para outros empreendimentos teológicos, sobretudo da teologia pública e teologia antropológica.

Comunicação: 5

Título: LINGUAGEM DE TESTEMUNHO NA HERMENÊUTICA DE RICOEUR E NO EVANGELHO DE JOÃO: UMA ABORDAGEM NARRATIVA

Autor: Rejane Célia de Souza Godinho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFPA/UNASP

Palavras-chave: Linguagem de Testemunho; Ricoeur; Evangelho de João

Resumo:

Este estudo descreve a linguagem do testemunho em Ricoeur e no Evangelho de João com uma abordagem narrativa. Apresentará a semântica do testemunho na hermenêutica de Ricoeur, que não limita o testemunho a contextos jurídicos, mas o aplica a palavras, obras, ações e vidas que atestam uma intenção, uma inspiração, uma ideia no seio da experiência e da história, que transcendem a experiência e a história. Identificará a semântica do testemunho no Antigo Testamento, no Novo Testamento e no evangelho de João que claramente utilizem a linguagem de testemunho. A epistemologia do testemunho no Evangelho de João demonstrará como os fatos são aprendidos por meio da linguagem que relaciona “testemunho e crença” e “testemunho e verdade”. Por fim, identificará as estruturas narrativas no evangelho de João conforme a linguagem de testemunho inserida no contexto geral e específico da perícopes, as respectivas palavras-chave e doutrinas relacionadas e a caracterização do testemunho (jurídico, histórico, religioso).

Comunicação: 6

Título: O horizonte ricoeuriano e as possíveis interfaces com a Ecologia Integral

Autor: RENÉ ARMAND DENTZ JR

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-MINAS

Palavras-chave: Humanidade; Interpretação; Horizonte; Natureza; Cultura.

Resumo:

Ricoeur e a Ecologia Integral Paul Ricoeur oferece uma abordagem valiosa para a compreensão da Ecologia Integral. Ricoeur, conhecido por seu profundo engajamento com questões éticas e hermenêuticas, propõe uma reflexão que busca integrar os aspectos humanos e ambientais em uma visão holística do mundo. A Ecologia Integral procura superar a dicotomia entre natureza e cultura, percebendo a interdependência e interconexão entre todas as formas de vida e o ambiente em que habitam. Nesse sentido, a ecologia não é apenas uma questão de preservação ambiental, mas também uma abordagem que promove a justiça social, a solidariedade e a sustentabilidade. Ricoeur contribui para essa abordagem ao enfatizar a importância da narrativa e da interpretação na compreensão da relação entre humanidade e natureza. Para ele, a narrativa desempenha um papel fundamental na construção de significado e identidade, permitindo que as pessoas se situem no mundo e se relacionem com ele de maneira responsável. Através da hermenêutica, Ricoeur nos convida a refletir sobre como interpretamos e compreendemos a natureza, reconhecendo que nossa compreensão está inevitavelmente impregnada de valores, crenças e histórias. Ele destaca a importância de uma hermenêutica ecológica que nos ajude a repensar nossa relação com o meio ambiente, promovendo uma ética que envolva cuidado, responsabilidade e respeito por todas as formas de vida. A abordagem de Ricoeur para a Ecologia Integral nos leva a considerar a necessidade de uma transformação profunda em nossa forma de pensar e agir em relação ao meio ambiente. Isso implica em reconhecer a interdependência entre ecossistemas, espécies e seres humanos, e adotar práticas sustentáveis que promovam a preservação da biodiversidade, a equidade social e a harmonia com o planeta. Ao integrar a reflexão

filosófica de Ricoeur com a visão holística da Ecologia Integral, somos incentivados a transcender as fronteiras artificiais que separam a humanidade da natureza, reconhecendo que somos parte de um sistema interconectado e interdependente. Isso nos desafia a repensar nossos valores, a repensar nossas práticas e a buscar uma transformação tanto individual quanto coletiva, em busca de um futuro sustentável e harmonioso para todas as formas de vida na Terra. Dessa forma, a abordagem de Paul Ricoeur e a Ecologia Integral nos convidam a refletir sobre a importância de uma ética ecológica que vá além da simples preservação ambiental, abraçando uma visão mais ampla que integra a natureza, a cultura, a justiça social e a responsabilidade compartilhada.

Comunicação: 7

Título: Tolerância; Alteridade e Reconhecimento: Uma possibilidade de diálogo entre Eastwood e Ricoeur, em Gran Torino

Autor: Matheus Eduardo de Oliveira Rocha

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Palavras-chave: Tolerância; Alteridade; Reconhecimento; Gran Torino; Paul Ricoeur;

Resumo:

Aproximar-se do cinema, enquanto expressão artística, envolve compreendê-lo como uma forma de dar luz a mundos. Isso envolve dizer que ele não apenas mimetiza, ilumina e apresenta a realidade, mas também que, ele mesmo, também carrega consigo a potencialidade de gerar novos mundos, na possibilidade de, até mesmo, subverter o seu local de concepção. Logo, no que tange à obra Gran Torino, de Clint

Eastwood, constata-se o entrecruzamento de como ela reflete uma sociedade envolta ao fato do pluralismo, na medida em que tece, narrativamente, seu próprio discurso sobre tal situação, perpassando questões filosóficas e religiosas. A conjuntura irrevogável da diversidade cultural e religiosa, ainda que violentamente combatida, tornou-se assunto de vasta reflexão para diferentes teóricos, dentre os quais, destaca-se aqui o filósofo francês Paul Ricoeur. Em decorrência de suas profícuas percepções quanto à alteridade, reconhecimento e tolerância, a problemática da presente pesquisa decorre da indagação sobre a possibilidade de uma leitura da obra cinematográfica mencionada em diálogo com o pensamento ricoeuriano. Nesse sentido, transcorrem-se três objetivos principais, dentre os quais, o primeiro tem que ver com delinear, de forma concisa, o entrelaçamento entre os conceitos de alteridade, reconhecimento e tolerância em Paul Ricoeur. Em segundo momento, pretende-se apresentar o próprio filme, na dimensão de sua estrutura e coesão narrativa. Por fim, objetiva-se relacionar a polissemia da linguagem fílmica do título em questão com as concepções ricoeurianas acima elencadas. Para tanto, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho perpassa a análise bibliográfica dos textos escritos pelo referido pensador, tal qual na aproximação de seus comentaristas e interlocutores. Por outro lado, no que tange ao estudo da obra cinematográfica, lança-se mão de recursos da análise fílmica, ainda que não haja a intenção de um estudo minucioso nessa direção. Em consequência, o trajeto da pesquisa se encaminhou na percepção de que o discurso cinematográfico de Clint Eastwood subverte a noção de uma identidade fixa e propõe o reconhecimento da alteridade como projeto de tolerância, culminando em uma transformação de si perante a relação com o outro. Portanto, no diálogo com o pensamento de Paul Ricoeur, mostra-se como narrativa catalisadora de sentidos.

FT 14 > Interculturalidade e Religião

Coordenadores:

Dr. Claudio Santana Pimentel – PUCSP

Dr. Ênio José da Costa Brito – PUCSP

Me. Selenir Gonçalves Kronbauer – EST

Dr. Roberto E. Zwetsch – EST

Ementa:

A cosmopercepção dos povos originários – diferentemente da visão ocidental e urbana – vê e se relaciona com a natureza não como um recurso à disposição da humanidade, mas como parceria na forma de cooperação e convivência dialógica em termos de reciprocidade. A cosmopercepção está presente na região amazônica na atualidade, vivenciada tanto por povos nativos quanto pela população afro-brasileira. A presença negra na Amazônia, tanto tempo negada, enriqueceu a concepção dos nativos com suas manifestações culturais-religiosas. Neste momento histórico, em que a região amazônica com sua rica diversidade humana, animal, vegetal e mineral, está sob fortes ameaças, o FT Interculturalidade e Religião pergunta pelo papel e contribuição das várias expressões religiosas presentes na região para a sua preservação. A realidade trágica que enfrentamos e que cada dia mais assume dimensões globais está a exigir da reflexão acadêmica, das Ciências da Religião e da Teologia, uma abordagem urgente que desafie universidades, igrejas, comunidades de fé e organizações civis, para que transformemos nossas relações com essas comunidades.

Comunicação: 1

Título: A AMAZÔNIA NEGRA: A PRESENÇA DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS EM BOA VISTA – RORAIMA

Autor: Günter Bayerl Padilha

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: EST

Palavras-chave: Etnografia; Boa Vista (RR); Terreiros

Resumo:

Esta comunicação é resultado da inquietação provocada pela associação da imagem da Região Norte com sendo um espaço selvagem habitado somente por indígenas e por ribeirinhos. Ele é um recorte de meu trabalho de conclusão do curso de graduação em Ciências Sociais, na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Mediante um levantamento bibliográfico, se apresenta aspectos relevantes dos seguimentos proeminentes do culto afro-brasileiro, Candomblé e Umbanda e a partir de etnografia pelos bairros de Boa Vista se realiza a descoberta de uma pungente prática da religiosidade de matrizes africanas, que normalmente é desconsidera como sendo parte do contexto cultural amazônico. A partir do trabalho de campo foi possível mapear 21 terreiros mapeados. A constatação da existência de expressões religiosas de matrizes áfricas traz novas perspectivas para os estudos antropológicos e teológicos que vislumbram compreender melhor a cosmopercepção da Região Amazônica e valorizar a presença dos afrodescendentes no Norte do Brasil.

Comunicação: 2

Título: De filho esquecido do mundo a guerreiro imortal derradeiro: epistemologia de terreiro na dinâmica indígena

Autor: Eduardo Bonine

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC SP

Palavras-chave: epistemologia de terreiro; samba enredo; macumba; indígena

Resumo:

São três os caminhos que, ao cruzarem-se, permitem a percepção de uma epistemologia de terreiro: o do samba, o da macumba e o do subúrbio. Por meio de uma ética exusíaca e uma estética exunouveau, a cosmopercepções indígenas são estruturantes do terreiro, seja por meio do corpo, do encantamento, do cotidiano ou das experiências sociais. Em "Xingu, o clamor que vem da floresta", a Imperatriz Leopoldinense apresentou na avenida, em 2017, o indígena que também se apresenta nos terreiros: "Andar onde ninguém andou, / chegar aonde ninguém chegou. / Lembrar a coragem e o amor dos irmãos / e outros heróis guardiões. / Aventuras de fé e paixão, / o sonho de integrar uma nação". O mesmo indígena que se apresenta nas macumbas sob o clamor: "Abro em ti, campo formoso, / cheio de tanta alegria. / Sou brasileiro, brasileiro? / Brasileiro imperador. / Eu nasci foi no Brasil, / sou brasileiro, sim senhor". Cruzar o samba enredo com os pontos cantados nos terreiros de macumba permitem uma percepção de uma estrutura sociorreligiosa muito brasileira, fundamental para a construção política da relação de alteridade entre o Eu e o Outro na dinâmica do Brasil. As memórias construídas e reconstruídas por meio da oralidade ganham potenciais

dinâmicas quando experimentadas por meio de uma estética de carnaval ou de uma ética religiosa. Qual o indígena que (re)existe a partir das dinâmicas experimentadas nos terreiros? Enquanto a fé entoa o ponto "saí da minha aldeia, sem lê lê lá lá, / aprendi no mundo a soletrar, / o caboclo me deu o bê a bá / e a lua me ensinou o que é amar", a escola de samba nos lembra: "Salve o verde do Xingu, a esperança. / A semente do amanhã, herança. / O clamor da natureza, a nossa voz vai ecoar: / Preservar".

Comunicação: 3

Título: Notas históricas para a compreensão do complexo de crenças na Amazônia

Autor: ENIO JOSÉ DA COSTA BRITO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Amazônia; Religiosidades Afro-indígenas; Práticas e saberes religiosos;

Resumo:

Agenor Sarraf Pacheco nos relembra de uma constatação feita por Marcio Goldman (2015, p.645) em diálogo com Roger Bastide (1976), na qual observou " que a literatura especializada sobre religiões no Brasil pouco enfrentou o "encontro e casamento dos deuses africanos com os espíritos indígenas". Quando isso ocorreu, o ponto de vista dominante foi o do branco europeu, deixando nas sombras a capacidade de afros e indígenas agenciarem e criarem, em imprevisíveis criatividadees seu complexo sistema de crenças, costumes e tradições. O encontro de indígenas e negros na Amazônia ocorreu graças a intensos processos migratórios,

ocasionados pela expansão das fronteiras, pelo tráfico negreiro, pela necessidade de mão-de- obra escravizada. A gestação e constituição das religiões de matriz afroindígena em circuitos amazônicos ocorreu em práticas e saberes de tradições orais com as inúmeras nações indígenas da região e os escravizados que por lá chegaram. Nossa comunicação num primeiro momento traz informações sobre o primeiro contato dos viajantes e missionários com a região e os nativos, mostrando a compreensão dos mesmos da região. Aponta-se, a seguir o “enegrecimento da Amazônia”, isto é, ser a Amazônia, não apenas “Terra de Índio”. Por fim cartografa-se práticas e saberes religiosos afro-indígenas na região, apresentando personagens que conectam cosmopercepções indígenas e africanas em ambientes migrantes e da diáspora. O regime das águas moldaram encontros e movimentos das populações nativas e diaspóricas.

Comunicação: 4

Título: Por uma Via Pulchritudinis decolonial: a necessidade de uma “escutatória” do ativismo indígena contemporâneo

Autor: WILLIAM REZENDE QUINTAL

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: EST

Palavras-chave: ativismo indígena; decolonialidade; escutatória; teopoética; via pulchritudinis.

Resumo:

Transitando por um caminho que pode ser seguido em diferentes sentidos, o ativismo indígena contemporâneo também faz uso da perspectiva da decolonialidade para ser percebido através dos vários

circuitos das culturas não-indígenas. Nesse âmbito, destaca-se a obra de Jaider Esbell (1979-2021), que também expressa a complexidade das relações entre diferentes discursos, disputas de narrativas e cosmovisões, aparentemente estendendo esse conceito para além das fronteiras tradicionalmente estabelecidas entre a arte, a cultura, os conhecimentos acadêmicos e as diferentes espiritualidades indígenas ou não indígenas. Jaider articulou essas noções em sua obra com o conceito de sobreposição de mundos, partindo das cosmogonias Macuxi (RR), mas expressando-se de maneira múltipla em meios contemporâneos. Ele rompeu com a linha imaginária que delimitaria binarismos naturalizados como arte e ativismo, ocidental e oriental, norte e sul, indígena ou cristão. Assim, ao trazer as questões planetárias contemporâneas para o topo da pauta de um diálogo intercultural horizontalizado, que não nega tensões, incoerências e contradições implicadas na simultaneidade, mas que aponta para a urgência de uma arte da “escutatória”, sua obra alerta sobre a necessidade de articulação plena entre saberes e tradições como condição para a resolução de problemas que ameaçam a continuidade da vida humana no planeta.

Comunicação: 5

Título: Povos Indígenas na Amazônia: invasão e resistência a partir do povo Madihá/Kulina, AC

Autor: ROBERTO ERVINO ZWETSCH

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdades EST

Palavras-chave: Povos indígenas, invasão dos territórios, resistência étnica,

Resumo:

Os povos indígenas da Amazônia sofrem invasão sistemática de seus territórios há séculos. A característica principal desse processo histórico é a devastação do meio ambiente, de seus territórios, de seus modos de vida, a mortalidade das populações em números desconhecidos, mas assustadores. Como explicar sua resistência, a sobrevivência histórica de centenas de etnias e sua persistência em manter vivos seus idiomas, a permanência nos territórios e atualmente o crescendo de sua população em números e qualidade de vida? A presente comunicação propõe uma abordagem inicial a partir do exemplo do povo Madihá – Kulina do alto Purus, município de Manoel Urbano, AC, onde o autor, esposa e família viveram por 7 anos (1980-1988), exercitando a pastoral de convivência, proposta de presença missionária protestante, cujo objetivo era inserir-se na comunidade como forma de apoio e solidariedade, superando o padrão colonialista de missão evangélica. Uma visita atual à comunidade de Maronáua do alto Purus, realizada em maio de 2023, permite reavaliar a situação da vida do povo Madihá – Kulina e desafia para entender suas formas de resistência ao avanço das forças invasoras, madeireiros, pesca ilegal e da frente agropecuária e sua sanha em desmatar indiscriminadamente para a criação de gado bovino. Embora esse povo esteja submetido à sedução da sociedade dominante e suas tecnologias, algo em sua cultura lhe capacita para a resistência. Que seria?

Comunicação: 6

Título: Reflexões sobre a "diferença" desde uma abordagem intercultural

Autor: Elissa Gabriela Fernandes Sanches

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Editora Saber Criativo

Palavras-chave: Interculturalidade; Paradigma da diferença; Constituição identitária

Resumo:

Existem critérios quando falamos do tema da diferença, da multiplicidade? Ou a própria ideia da pluralidade legitima a si própria, isentando-a de determinações? Foram diversos autores que investigaram a temática, teorizando-a. Como exemplo, temos o conceito de “diferença” em Theodor Adorno, ou de “pluralidade” em Hannah Arendt, ou de “multiplicidade” em Michel de Certeau, ou de “Outro” em Emmanuel Lévinas. Contudo, a pretensão de universalidade do pensamento europeu invisibilizou outras iniciativas de reflexão e de inserção do conceito na cotidianidade. Talvez, este seja um primeiro critério: assumir a diferença implica entender a priori que o Eu existe sempre enquanto margem. A partir do momento em que este Eu é centralizado, a diferença deixa de atuar na pluralidade para se restringir ao vínculo Eu-Outro, em que o Eu se define e o Outro, indeterminado, implica qualquer coisa, qualquer um, agrupado em uma única entidade. O filósofo mexicano Ramón Kuri denuncia, ainda no início do século XXI, que estamos caminhando no Ocidente para uma era da indiferença, em que esta não só é praticada como, também, louvada. Em seu livro “La Indiferencia”, o autor comenta que “deste modo somos iguais porque, hipoteticamente, todos poderíamos ser ‘usuários’” (KURI, 2002, p. 11; tradução nossa), ao se referir ao extenso acesso à dimensão virtual promovido pela internet. Lembrando que, na época de sua escrita, as redes sociais ainda não eram uma realidade global, o que aplica uma nova camada de relevância sobre sua tese. A ideia, neste caso, é que a virtualidade empurra o usuário a um anonimato que, ao mesmo tempo em que é confortável, é prejudicial para

a constituição social. Como estamos, hoje, 24 horas por dia conectados a essa dimensão que se fundiu à nossa realidade concreta, observamos que ela não pode mais ser tratada como um tópico a parte das nossas pesquisas. Mesmo a pretensa identidade virtual que as redes sociais, aparentemente, possibilitam, nos coloca em um buraco de não-sou-o-que-sou muito profundo, em que podemos escolher o perfil (persona) que queremos performar virtualmente. Em suma, o discurso sobre a valorização da diferença não se justifica a si próprio, visto que precisamos nos questionar, antes de tudo, se essa diferença é possível de ser alcançada hoje, o que impacta toda uma compreensão libertadora do próprio Deus e de nossa vida humana, que é social e permeada pela diversidade. Michel de Certeau, filósofo francês, explica que a distância da diferença é a extensão da ação de Deus. Achille Mbembe, filósofo camaronês, ao resgatar a visão africana de comunidade afirma que a compreensão de si se faz no processo do se encontrar-desencontrar do outro, isto é, no paradigma da diferença. Assim, nosso objetivo nesta comunicação é desenvolver algumas linhas de reflexão sobre a noção de diferença para entender se é possível acessá-la em meio à nova era que estamos vivendo, o antropoceno.

Comunicação: 7

Título: Religiões afro-brasileiras como tema de pesquisa em Ciência da Religião: notas preliminares

Autor: CLAUDIO SANTANA PIMENTEL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Ciência da Religião; Decolonialidade; Interculturalidade; Pesquisa; Religiões afro-brasileiras

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo apresentar e discutir os resultados preliminares de uma pesquisa de pós-doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da PUC-SP sobre a presença das religiões afro-brasileiras como tema de pesquisa de doutorado nos Programas de Pós-Graduação vinculados à Área de Conhecimento Ciências da Religião e Teologia, que oferecem o curso de doutorado em Ciência da Religião (e/ou nomenclaturas afins). A partir do levantamento das teses de doutorado apresentadas nestes Programas entre 1995 e 2020, pretende discutir a presença das religiões afro-brasileiras como tema de pesquisa, identificando aspectos como quais religiões afro-brasileiras aparecem prioritariamente como objeto de pesquisa, quais as bases e ferramentas metodológicas das/dos pesquisadoras/es, assim como apontar possíveis obstáculos presentes ao trabalho com esta temática neste segmento acadêmico. Pretende também discutir a interculturalidade e a decolonialidade como premissas metodológicas e teóricas que têm se mostrado relevantes para pesquisadoras/es destas tradições religiosas.

FT 15 > Estado, política e religião: diáspora, saberes e história social da cultura do povo judeu sefardita

Coordenadores:

Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes - UFS

Profa. Dra. Clélia Peretti – PUCPR

Prof. Dr. Edilmar Cardoso Ribeiro – PUC Chile

Ementa:

Partindo da experiência do povo judeu sefardita, este Fórum Temático – FT acolhe estudos, pesquisas e/ou relatos de experiência que, preferencialmente, abarquem os seguintes temas: [i] História do povo judeu sefardita: Península Ibérica, América Latina e Caribe; [ii] os judeus, a ciência e os descobrimentos; [iii] Brasil: a Nova Canaã – diáspora, Inquisição e conversão [cristãos novos]; [iv] questões de gênero, religião e educação: as mulheres e a transmissão da fé judaica; [v] História do povo judeu sefardita na Bahia: de Belém [Cachoeira] aos sertões [deserto]; [vi] Literatura, arte e [r]existência: Torá, religião e cultura sefardita; [vii] Estado, religião e educação: Ensino Religioso, políticas públicas e diversidade cultural e religiosa sefardita; [viii] Língua, cultura e religião: estudos linguísticos e literários; [ix] Estado, legislação [de reparo histórico] e processos migratórios; [x] Estado de Israel.

Comunicação: 1**Título:** A INQUISIÇÃO NA BAHIA**Autor:** Edilmar Cardoso Ribeiro**Titulação:** Doutor(a)**Instituição:** Pontifícia Universidad Católica de Chile**Palavras-chave:** Tribunal do Santo Ofício da Inquisição; poder instituído; Companhia de Jesus; cristãos-novos; criptojudéus.**Resumo:**

No século XVI, a Bahia possuía o maior índice demográfico da Colônia, com uma população constituída de portugueses cristãos-novos e velhos, africanos escravizados, índios e mamelucos. Salvador – primeira capital do Brasil Colônia – era sede do governo e reunia os órgãos administrativos, a justiça e a Câmara Municipal. Por ser uma importante zona produtora de açúcar e centro financeiro, recebeu inúmeros portugueses, cristãos-novos e fugitivos da Inquisição. No século XVII, ¾ da população era cristã-nova. Nesta pesquisa, objetivei investigar a Inquisição na Bahia. No processo teórico-metodológico, elegi uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, delineada no seguinte recorte temporal: séculos XVI e XVII. Por possuírem um maior grau de instrução, os cristãos-novos [judeus conversos] – mercadores, conhecidos na Colônia como homens de “ida e vinda” – ocuparam cargos de destaque na vida financeira, política e administrativa da Bahia. Negociavam com Portugal, Flandres e França. Trata-se de uma “burguesia incipiente” [como expressou a historiadora judia contemporânea Anita Novinsky], que mantinha intensas relações comerciais com as comunidades judaicas da Europa. Por tradição, os cristãos-novos formavam-se na Universidade de Coimbra – UC,

principalmente em Direito e Medicina. No início da Colônia, todos os médicos eram judeus. No século XVI, destaca-se o médico Mestre Afonso Mendes [cirurgião], cristão-novo que veio para a Colônia com Mem de Sá. Integrados na sociedade baiana, os cristãos-novos atuaram também como militares. Na vida administrativa, participaram da Câmara Municipal. Na Colônia, Diogo Lopes de Ulhoa – cristão-novo, chamado “o mimoso do governador” – integrou a comissão que estudava a política de negociação da cana-de-açúcar, auxiliou na construção de fortes de defesa na cidade e orientou a política comercial. No caso dos cristãos-novos mais humildes, esta pesquisa revelou alguns artesãos, sapateiros, alfaiates, barqueiros, lavradores, músicos e confeitores. No século XVI, constatei que muitos judeus de Portugal que se refugiaram na Bahia continuaram a praticar o judaísmo, secretamente. Não obstante, a Colônia era pouco vigiada, o que possibilitava aos cristãos-novos preservarem a sua fé com uma relativa liberdade. Na região de Matóim, formou-se uma significativa comunidade de criptojudeus, destacando-se a família Antunes, que mantinha uma “esnoga” onde realizava cerimônias judaicas. No ano de 1591, a Inquisição – diante do enriquecimento colonial - enviou à Bahia agentes do Santo Ofício, para fins de investigações. Nas visitas à Bahia, a Inquisição nada perdeu. No Brasil, a instalação de um Tribunal não se concretizou. Numa época em que criticar o catolicismo era arriscar a própria vida, os cristãos-novos da Bahia ousaram desafiar o poder instituído, desvelando independência religiosa e espírito crítico. Destarte, familiares do Santo Ofício e do clero – constituído, principalmente, por jesuítas – enviaram relatórios para a Inquisição de Lisboa sobre as atividades dos cristãos-novos na Bahia.”

Comunicação: 2

Título: ESTADO, IGREJA E TRIBUNAL DO SANTO OFÍCIO DA INQUISIÇÃO:
A LUTA ANTI-INQUISITORIAL-SEFARADI DE ANTÓNIO VIEIRA

Autor: Everaldo dos Santos Mendes. **Titulação:** Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio

Instituição Financiadora: Instituto Edith Theresa Hedwing Stein - ISTEIN

Palavras-chave: Anita Novinsky; poder instituído; jesuítas; sefarditas; empatia.

Resumo:

Historicamente, o povo judeu é o único povo do mundo para o qual criou-se um Tribunal, especialmente voltado para vigiá-lo e puni-lo, conforme expressou a historiadora contemporânea judia Anita Novinsky: o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição. Trata-se de um Tribunal erigido pelo Papa, altamente secreto. No ano de 1478, iniciou - oficialmente - as suas atividades na Espanha, sob os Reis Católicos; em Portugal, 1536. Destarte, o Tribunal lusitano durou 285 anos, seguindo os moldes da Inquisição espanhola. No século XVI, estendeu-se ao Brasil, para onde enviou seus agentes. No século XVII, é sabido que a maior defesa que os judeus portugueses - sefarditas - tiveram na História surgiu de um clérigo da Companhia de Jesus: Pe. António Vieira [1608 – 1697], que lutou com palavras e ações contra a destruição física e cultural que o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição promoveu – desumanamente - contra os cristãos-novos. Nesta pesquisa, pesquisei a luta anti-inquisitorial-sefardadi de António Vieira. No marco teórico-metodológico, elegi a pesquisa qualitativa, de impostação bibliográfica e documental. Pe. António Vieira começou a sua luta contra o anti-judaísmo crescente em Portugal acusando a Inquisição de perseguir pessoas inocentes, para fins

de extorquir-lhes os seus bens. Lamentou o silêncio dos seus concidadãos, advertindo-lhes que as omissões eram mais perigosas do que os pecados. No século XVII, a luta anti-inquisitorial-sefaradi de António Vieira foi tão fervorosa, acusatória e agressiva que a Companhia de Jesus passou a desconfiar de que o jesuíta em tela tivesse algum antepassado judeu. De fato, a suspeita de sua descendência judaica persiste desde os motins da Universidade de Coimbra – UC, alcançando o fim de sua vida na Bahia, quando - ofensivamente – fora chamado de “judeu”. No século XVII, o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição estava no auge das suas fogueiras, queimando pessoas humanas vivas, sob julgamentos arbitrários, manipulados e forjados. No ano de 1666, o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição deu seu grande golpe, emitindo uma ordem de prisão que levou Pe. António Vieira ao cárcere, principalmente por conta do escrito intitulado “História do Futuro”. Pe. António Vieira – num ato heroico-empático, que o ergueu acima do seu tempo - teve a coragem de ir ao Rei, ao Papa, à nobreza e às pessoas mais influentes do reino, para denunciar-lhes as arbitrariedades cometidas por três entes político-religiosos: Estado, Igreja e Tribunal do Santo Ofício da Inquisição, clamando-lhes por justiça.

Comunicação: 3

Título: INICIAÇÃO À COMUNIDADE JUDAICA E CASAMENTO NO ESTADO DO PARANÁ TERCEIRO LUGAR IMIGRATÓRIO

Autor: Kedma Aparecida Alves Soares

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Diocese de Cornélio Procópio

Palavras-chave: sinagoga; iniciação; casamento; comunidade; cultura.

Coautor(es): José Taçain

Resumo:

A participação das atividades sinagógicas é uma maneira fundamental para envolver na vida judaica e aprofundar a crença e suas peculiaridades. As escolas judaicas oferecem aulas sobre a cultura, história e tradições, além de ensinar hebraico e estudos bíblicos. Os judeus são pessoas que praticam a crença monoteísta. O judaísmo para o judeu representa um componente tanto religioso quanto nacional. O objetivo do estudo é conhecer como acontece a iniciação à comunidade judaica e o casamento no Estado do Paraná. Os costumes e as tradições judaicas têm fortes influências dos pais que transmitem os ensinamentos. Como é realizada a transmissão e o processo de acordo com a idade? O que fazem para conservar diante de outras culturas os seus costumes e tradições? A instrução cultural e espiritual judaica se inicia desde a vida de bebê, isso faz com que quanto mais cedo a informação é inserida, reduz o espaço para aprender outras culturas. Por ser uma cultura que possui características distintas, abrange tradições religiosas. As sinagogas são os locais de culto judaico e centro da comunidade. Estes locais são abertos para os serviços religiosos, estudos da Torá, aulas de hebraico, grupos de estudo e programas educacionais para todas as faixas etárias. Para entender e aprofundar a cultura judaica foram realizados estudos e entrevistas com rabinos de cidades do Paraná, terceiro lugar imigração. Estas entrevistas se transformaram em análise e conteúdo de aprendizagem tanto para a iniciação ao judaísmo e o casamento no contexto entre judeus e não judeus. Estas atividades são voltadas para as crianças e os jovens interessados em aprender sobre a herança judaica e atividades em família. O conhecimento deste estudo é propício para uma troca de experiência e enriquecimento do grupo de partilha.

FT 16 > O Futuro da Humanidade e a Dignidade da Pessoa Humana: reflexões sobre um direito que deve buscar uma proteção integral

Coordenadores:

Prof. Dr. José Luiz Quadros de Magalhães (UFMG)

Prof. Dr. Leônidas Meireles Mansur Muniz de Oliveira (PUC Minas)

Prof. Dr. Robson Savio Reis Souza (PUC Minas)

Ementa:

A dignidade da pessoa humana é um princípio do ordenamento jurídico brasileiro que deve estar presente em todas as áreas do direito. A República Federativa do Brasil ao estabelecer tal princípio, como um de seus deveres, leciona que em qualquer um dos aspectos da vida humana o homem e, consecutivamente, seu habitat deve ser protegido em detrimento do sistema econômico, político, jurídico e legal. A dignidade da pessoa humana é o corolário que impulsiona o dever do Estado, da iniciativa privada e do cidadão a proteger integralmente tudo aquilo que faz parte do universo. O novo humanismo de Papa Francisco chama toda a ciência para refletir ao entorno da dignidade da pessoa humana e não atirar esse princípio ao campo da retórica. Nesse sentido, quais as reflexões necessárias e multidisciplinares precisariam ser apresentadas ao direito como forma de prover uma proteção integral? Essa é a grande questão deste fórum temático. A dignidade da pessoa humana é um princípio do ordenamento jurídico brasileiro que deve estar presente em todas as áreas do direito. A República Federativa do Brasil ao estabelecer

tal princípio, como um de seus deveres, leciona que em qualquer um dos aspectos da vida humana o homem e, consecutivamente, seu habitat deve ser protegido em detrimento do sistema econômico, político, jurídico e legal. A dignidade da pessoa humana é o corolário que impulsiona o dever do Estado, da iniciativa privada e do cidadão a proteger integralmente tudo aquilo que faz parte do universo. O novo humanismo de Papa Francisco chama toda a ciência para refletir ao entorno da dignidade da pessoa humana e não atirar esse princípio ao campo da retórica. Nesse sentido, quais as reflexões necessárias e multidisciplinares precisariam ser apresentadas ao direito como forma de prover uma proteção integral? Essa é a grande questão deste fórum temático.

Comunicação: 1

Título: A Educação em Direitos Humanos na perspectiva da vítima: negar a negação da dignidade humana

Autor: Fernanda Malafatti Silva Coelho

Titulação: Doutor(a)

Instituição Financiadora: Fernanda Malafatti Silva Coelho

Palavras-chave: Dignidade Humana; Direitos Humanos; Educação em Direitos Humanos

Resumo:

Trata-se esta apresentação de um dos elementos da pesquisa bibliográfica realizada no doutorado que objetivou análise crítica e a reflexão sobre possibilidade de uma Educação em Direitos Humanos (EDH) na perspectiva da justiça. De acordo com a DUDH os direitos humanos são aqueles direitos que, de forma igualitária e inalienável, constituem o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo, garantindo a dignidade humana

a todos os membros da família humana. O consenso em torno dos direitos humanos é uma construção moderna decorrente do consenso racional da dignidade humana, possuindo um aspecto normativo. Disso decorre o dever do Estado de cumprir com os direitos que garantem a dignidade humana. O principal objetivo da EDH, de acordo com os documentos que a institucionaliza, é consolidar uma cultura de direitos humanos, portanto, de garantia da dignidade humana. Para isso, tenta reforçar o consenso racional e normativo que se consolidou na modernidade de que todos têm direitos humanos, a partir da ideia de que todos, essencialmente, possuem dignidade humana. Diante dessa lógica, conhecer a lei seria necessário (ou suficiente) para garantir dignidade e direitos humanos. O problema é que, esse consenso moderno em torno dos direitos humanos e da dignidade universal sofre com as próprias contradições da modernidade, especialmente quanto ao questionamento neoliberal sobre sua validade. Hinkelammert (2002, 2016) nos oferece argumentos teóricos para organizar duas categorias de análise que enfrentam a ideia de que todos as pessoas têm dignidade humana e direitos humanos: a inversão liberal do sentido dos direitos humanos e o esvaziamento neoliberal do sentido dos direitos humanos. Nesse sentido, os processos sociais e econômicos se desenvolvem dialeticamente na modernidade a ponto de culminar na própria negação da dignidade e direitos humanos. Mas, ao lado dessa organização formal e abstrata, a existência das vítimas do sistema e suas necessidades concretas que a dignidade humana se reafirma. Sob esse aspecto, precisamos refletir sobre uma EDH na perspectiva da vítima, sob uma lógica libertadora e emancipadora, que através de uma leitura freiriana, supere a transmissão de conteúdos voltados para o conhecimento da lei e esteja centrada na concretude da vida e da dignidade humana. Trata-se de uma EDH que expressa a exigência ético e epistêmica de defesa da vítima, a partir do ponto de vista da vítima e de

sua própria ação, como autoemancipação, aprofundando a urgência dialética de negar a negação contemporânea da dignidade humana.

Comunicação: 2

Título: AMAZÔNIA, PATRIMÔNIO DA PESSOA HUMANA Pacto por uma ética do cuidado

Autor: PADRE: JOSÉ RONALDO ALVES

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Palavras-chave: Amazônia; Pessoa humana; Ética. Cuidado; Humanismo; Futuro

Resumo:

INTRODUÇÃO: O projeto enfatiza a temática da Amazônia como patrimônio da pessoa humana. Este patrimônio deve ser protegido por um pacto em torno da ética do cuidado que garanta a todos os seres um futuro. O reconhecimento primeiro da Amazônia como bem maior de cada pessoa, não elimina o já reconhecido patrimônio da Amazônia Legal e Internacional, em um segundo lugar. **OBJETIVO GERAL** O principal objetivo da pesquisa é ressignificar a Amazônia em primeiro lugar como patrimônio de todos, independentemente da nação, cultura ou sociedade. Em segundo lugar, de igual valor, ratificar a Amazônia Legal e Internacional em todo de um pacto ético que garanta um futuro sustentável para todas as pessoas. **METODOLOGIA** Para o desenvolvimento do projeto, utilizaremos algumas referências que iluminarão o corpo redacional. O tema central será desenvolvido em torno de três tópicos: Primeiro tópico, um olhar para a Amazônia à luz da Laudato Si'. Segundo tópico, o futuro da pessoa humana e sua dignidade à luz do projeto de Deus, construído “novos caminhos para uma ecologia integral”. Um terceiro tópico, protagonistas de uma Ética do

Cuidado, como base de um futuro humano. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA A pesquisa terá sua fundamentação teórica nos mais recentes documentos da Igreja Católica, pontificado do Papa Francisco: Carta Encíclica *Laudati Si'*; Carta Encíclica *Fratelli Tutti*; Sínodo Amazônico em seu Documento Final; *Humanismos e Anti-Humanismos*, obra do jesuíta Pedro Dalle Nogare e outros materiais literários em torno do tema supra citado. CONCLUSÕES: Partindo deste projeto, a partir da experiência, buscamos construir um novo pensamento e prática que reconheçam o valor da Amazônia com um dom e um bem para cada ser humano; pois, “na região amazônica há uma realidade pluriétnica e multicultural. Os diferentes povos souberam adaptar-se ao território. Dentro de cada cultura, construíram e reconstruíram sua cosmovisão, seus símbolos e significados, e a visão de seu futuro. Nas culturas e povos indígenas, práticas antigas e explicações míticas coexistem com tecnologias e desafios modernos. Os rostos que habitam a Amazônia são muito variados. Além dos povos originários há uma grande miscigenação nascida com o encontro e o desencontro de diferentes povos”. (Sínodo Amazônico – Documento Final – n.8)

Comunicação: 3

Título: Capitalismo de Vigilância versus Respeito à Pessoa Humana à luz da Doutrina Social da Igreja

Autor: Karolayne Maria Vieira Camargo de Moraes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Capitalismo de Vigilância; Pessoa Humana; Respeito; Desenvolvimento

Resumo:

A presente comunicação objetiva refletir criticamente sobre como o Capitalismo de Vigilância, enquanto um sistema econômico baseado nos algoritmos, está colocando em risco o princípio fundamental do respeito à pessoa humana, à luz das definições da Doutrina Social da Igreja. Neste sentido, num primeiro, momento buscar-se-á compreender o conceito de Capitalismo de Vigilância e como se dá o seu funcionamento a partir das definições da autora e pesquisadora Shoshana Zuboff; em seguida, a reflexão voltar-se-á para a noção de respeito à pessoa humana à luz da Doutrina Social da Igreja, verificando a concepção antropológica proposta por ela como base para pensar um desenvolvimento econômico humanista; por fim, apresentar-se-ão os pontos antagônicos entre a forma de atuação do capitalismo de vigilância e os limites impostos pelo respeito à pessoa humana na sociedade atual. A comunicação visa, deste modo, contribuir com as reflexões e pesquisas hodiernas em relação ao desenvolvimento da inteligência artificial (IA) e de um humanismo integral, na perspectiva do Papa Francisco.

Comunicação: 4

Título: Idolatria do mercado e a falsificação do humano: desafio para a promoção dos direitos humanos

Autor: Júlio Cezar Nascimento Morais

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Idolatria; Mercado; Neoliberalismo; Ser humano; Reino de Deus;

Resumo:

Um olhar mais atento à realidade atual permite perceber que a orientação que as sociedades, de um modo geral, têm tomado não vai em direção à uma maior humanização, uma verdadeira promoção humana pelo respeito (na prática) aos direitos humanos; pelo menos não da maior parte da população mundial. Alguns estudiosos notaram uma das grandes contradições que marcam nosso tempo: por um lado, os enunciados, pronunciamentos, instituições, governos, o público em geral, reconhecem e evocam como baluarte de nossas sociedades os “direitos humanos” (quando lhes convém, cabe dizer); por outro lado, a realidade concreta, o cotidiano, as políticas assumidas e implementadas têm ido, claramente, contra os seres humanos. Porém, e isso é o determinante, não contra todos os seres humanos. Na prática, as sociedades, através de suas estruturas e instituições, ou por meio da difusão de certas ideologias, tratam certas pessoas como se não fossem humanos, ou como se fossem humanos de uma segunda, terceira categoria: são os pobres e os marginalizados pelo sistema. Nas redes sociais é possível encontrar cenas lastimáveis de pessoas comuns, ditas “de bem”, capazes de comportamentos criminosos contra pessoas que estão em situação de rua, por exemplo. No nível da organização sociopolítica e econômica, vê-se também que a orientação que se tem assumido, não favorece a promoção de vida digna das pessoas, antes, servem aos interesses de uma muito ínfima parte da sociedade: os ricos, muito ricos, e poderosos. Numa leitura teológica dessa realidade, isso tudo aparece é e denunciado como fruto da idolatria do mercado, que marca o neoliberalismo. A idolatria, antes de ser um mero erro de representação, trata-se de um problema vital: se se assume que o ser humano se constitui e se compreende em relação à uma alteridade radical, transcendente (na teologia cristã, isso refere-se ao topos da imago Dei), que permite encontrar o parâmetro para compreender a vida e seu sentido,

uma falsa imagem dessa transcendência, também daria uma falsa imagem do ser humano, de sua finalidade e de seu comportamento e conduta. Por isso, afirma-se: a idolatria do mercado falsifica o ser humano ao defini-lo como mero ser consumidor, como mero ser competitivo, que se realizaria por si próprio, fora de qualquer solidariedade e fraternidade. Falsifica o humano e lhe dá uma falsa destinação, e, por fim, justifica o sacrifício de uma imensa parcela da humanidade e da própria natureza, em nome da satisfação dos desejos de uns poucos. Denunciar essa idolatria e apresentar o verdadeiro rosto de Deus é o desafio que se põe, na perspectiva teológica, para a real promoção e o respeito efetivo dos direitos humanos de todas as pessoas, principalmente daquelas às quais esses lhes vêm sendo negados. Está em jogo a permanência da vida humana e da vida como um todo.

Comunicação: 5

Título: Imprescritibilidade efetiva dos crimes de ódio

Autor: Franklim Drumond de Almeida

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Jankélévitch; Tobit; Antígona; Imprescritibilidade; Crime de ódio.

Resumo:

O filósofo francês Vladimir Jankélévitch, aquando da polêmica sobre a prescrição dos crimes de Adolf Hitler, em 1965, publicou o texto “L’imprescriptible” (O imprescritível). Nesse artigo, o autor de origem judaica e russa, apresenta argumentos contrários a possível prescrição dos crimes do ditador nazista. Este texto propõe circunscrever os crimes de ódio, segundo a legislação brasileira, como aqueles imprescritíveis. O

objetivo é discutir se há prescritibilidade no caso dos crimes de ódio. Entre seus argumentos para tipificar tais crimes, Jankélévitch destaca: a) o valor incontestado das provas, cada vez mais abjetas; b) a reprovação pela opinião pública renovada a cada nova geração; c) a busca metafísica de destruir a identidade odiada; d) a unicidade entre outros crimes. Esses argumentos nos permitiram qualificar, ao menos de modo análogo, os crimes de ódio como imprescritíveis. A sofisticada forma que esses crimes assumem revela o uso de uma racionalidade instrumental aplicada à destruição. Diante de seus efeitos, será preciso apresentar, também, com base no substrato cultural greco-cristão, uma típica de atitude indignada diante de tais crimes. Jankélévitch alçou a voz durante os debates como membro de uma comunidade vitimada. Tanto a Sagrada Escritura quanto a Mitologia Grega apresentam-nos figuras que se contrapõem à violência e reconhecem a dignidade dos irmãos da comunidade diante da destruição odiosa. Tobit e Antígona revelam-nos um caminho de acolhimento não violento do irreparável: o tratamento digno da memória. Ao final, será possível concluir que a dignidade intrínseca ao ser humano torna efetiva a imprescritibilidade dos crimes de ódio, ao mesmo tempo em que torna efetivo o dever de respeitar a memória das vítimas. Nesse sentido, notamos como exemplar o Artigo 9º do Decreto nº 58.228, de 16 de maio de 2018, que trata do uso do nome social em lápides nos cemitérios do Município de São Paulo/SP.

Comunicação: 6

Título: O IMAGINÁRIO RELIGIOSO NO PREÂMBULO DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 E A UTOPIA DA LAICIDADE

Autor: Ruth Faria da Costa Castanha

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Umesp

Palavras-chave: Imaginário religioso; preâmbulo; constituição brasileira; utopia; laicidade

Resumo:

O objeto deste trabalho é investigar como se dá a presença do imaginário religioso no preâmbulo da constituição federal brasileira de 1988 e o seu impacto na concepção de laicidade. A partir do estudo dos imaginários (religioso e jurídico) buscou-se compreender quais os valores religiosos contidos no documento introdutório à constituição e de que maneira eles influenciaram na construção da laicidade brasileira. Para a persecução do objetivo da investigação utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com enfoque na leitura de livros e artigos científicos. Segundo Marx, “a religião é o coração de um mundo sem coração”, é o conforto diante de uma realidade cruel. Lançada no quarto de despejo do saber, ela tem a força de se amoldar ao seu tempo e, portanto, jamais desaparecerá. A religião está entre os tijolos da existência, como um espelho do ser humano e de suas próprias misérias. Reconhecendo a importância do estudo do fenômeno religioso em todas as esferas do saber, esse texto se debruçou sobre o imaginário religioso contido no preâmbulo da constituição brasileira e o seu impacto na concepção de laicidade. Para fins didáticos, o trabalho se dividirá em três partes. A primeira buscará compreender o que é e do que se constitui o imaginário, relacionando-o com a religião e direito. A segunda tratará especificamente do texto preambular, com enfoque não somente na expressão “sob a proteção de Deus”, mas também no seu conteúdo e sentido do enquanto uma espécie de declaração de fé nos direitos. Por fim, discutir-se-á como se concebe a laicidade no contexto brasileiro e sua perspectiva utópica. A presente investigação é um convite à reflexão sobre como dois mundos, aparentemente distintos, se integram e se sobrepõem. No discurso de promulgação da Constituição de 1988, o redator do preâmbulo, Ulysses Guimarães, denominou o documento de

Constituição Cidadã, pois, “andou, imaginou, inovou, ousou, ouviu, viu, destróçou tabus, tomou partido dos que só se salvam pela lei” e, com veemência prometeu: “a Constituição durará com a democracia e só com a democracia”. Em todas as versões aprovadas perante a Assembleia Constituinte, havia a expressão “sob a proteção de Deus” em seu preâmbulo, uma repetição de constituições anteriores que, de maneira não inocente, reconheceu (e instituiu) como valor do povo brasileiro, a proteção de Deus, com D maiúsculo. Para Peter Häberle, o preâmbulo contém os ideais e convicções da constituinte, como uma espécie de confissão de fé, não somente na utilização de palavras como “Deus”, que expressam especificamente uma tradição religiosa, mas, em relação a uma fé profunda nas liberdades e no cumprimento dos ideais de democracia, solidariedade e outros valores que se encontram num plano de idealização. O preâmbulo busca racionalizar essas crenças. Diante desse contexto, é preciso pensar que tipo de laicidade se desenvolveu no Brasil desde o seu achamento. Primeiramente, é importante destacar que a liberdade religiosa não decorre, necessariamente, da laicidade.

Comunicação: 7

Título: Resistência Ética: Humanidade, Dignidade e Ancestralidade

Autor: JOSE PASCOAL MANTOVANI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UMESP

Palavras-chave: Ética; Identidade; Indígena; Mulheres; literatura; Ancestralidade; Resistência.

Resumo:

O trabalho enfatiza a resistência como viés da redescoberta ética. O problema que perscrutarmos está associado a noção de que há imposição

identitária e formativa da moral do sujeito a qual está associada aos paradigmas eurocêntricos, patriarcais, colonizadores e capitalistas. Assim, para desbancar tal proposição, o objetivo deste trabalho é explicitar possibilidades relacionadas a constituição da humanidade, ênfase na dignidade e valorização da ancestralidade tendo como ponto de partida o livro “Guerreiras da Ancestralidade” (2022), obra produzida por mulheres indígenas, que apontam viés ético com suas raízes fincadas na resistência, transgressão e afirmação de modo de ser singular, avesso as imposições identitárias arbitrárias. Esta obra apresenta texto dos mais variados gêneros, tendo na autoria mulheres indígenas que destacam as tensões inerentes à constituição da própria humanidade. Estabeleceremos diálogo com as obras de Lélia González e Margareth Rago com o intuito de propor horizontes disruptivos ligados ao campo das Humanidades. O resultado deste artigo apontará o papel da resistência cultural, identitária e constitutiva dos povos originários, sob viés da produção feminina, como potência ética.

FT 17 > A interdisciplinaridade da vivência e discurso litúrgico-sacramental

Coordenadores:

Dr. Creômenes Tenório Maciel (UNICAP)
Me. Danilo César dos Santos (PUC MINAS)
Dr. Jerônimo Pereira Silva (UNICAP)
Dr. Joaquim Fonseca (ISTA)
Dr. Sinivaldo Silva Tavares (FAJE)
Dr. Washington da Silva Paranhos (FAJE)

Ementa:

O FT “A interdisciplinaridade da vivência e discurso litúrgico-sacramental” visa discutir questões teóricas e experiências relevantes da relação entre Religião e ações litúrgico-sacramentais. A atitude postulada pela interdisciplinaridade oferece a visão de conjunto de uma realidade, mediante permanente associação das diferentes dimensões – disciplinas – com que pode ser analisada, uma visão global e não fragmentada da realidade, uma óptica que abrange todos os aspectos da produção e uso do conhecimento; enfim, é a superação do saber disciplinar, em vista da síntese vital para o conhecimento e a vivência da fé e a formação do cidadão cristão. Sempre foi demonstrado pelo cristianismo o interesse em promover a presença do pensamento cristão no seio das culturas. Desde a antiguidade, a teologia busca formas diferentes para melhor expressar o mistério cristão. É notório que a teologia cristã nasceu de forma inter, multi e transcultural. O dado litúrgico-sacramental não pertence unicamente à pesquisa teológica. Outros âmbitos e disciplinas não teológicas também demonstram interesse pelo rito litúrgico-sacramental; as ciências humanas são especialmente interessadas em extrair as múltiplas relações da

fenomenologia celebrativa com a condição humana. Serão aceitas comunicações que (1) abordem questões teóricas no debate atual da Teologia litúrgico-sacramental, das Ciências da Religião e de outras áreas do conhecimento acerca do tema; (2) analisem experiências de formação da consciência litúrgico/ritual, (3) apresentem dados de pesquisa empírica sobre o assunto; (4) reflitam sobre ações rituais e práticas litúrgicas nas diversas experiências culturais e religiosas. O FT será realizado juntamente com o seminário de Grupos de Pesquisa que trabalham essas temáticas. Pede-se aos participantes que estejam conectados durante todo o tempo do FT, para enriquecer a discussão e realizar a elaboração coletiva do conhecimento.

Comunicação: 1

Título: A ação litúrgico-sacramental e ecologia à luz de Laudato Si

Autor: Washington da Silva Paranhos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE

Instituição Financiadora: AJEAS - Vila Fátima

Palavras-chave: Liturgia; ecologia; Laudato Si; ecoliturgia; práxis.

Resumo:

Esta pesquisa procura analisar a práxis pastoral litúrgica ecológica nos dias atuais. A práxis é a atividade reflexiva e material do ser humano, é ação transformadora, para uma pastoral ecolitúrgica na dimensão pública da fé. A pesquisa consiste em estudar a interrelação que deve existir entre Liturgia e Ecologia, a partir dos conceitos bíblicos e a forma como a práxis pode influir e se articular para o desenvolvimento de uma ecoliturgia na realidade atual, tendo como espaço de referência a igreja do Brasil e especialmente da Amazônia e a Encíclica Laudato Si. A pesquisa se

desenvolve em três etapas: apresentação e considerações sobre a Laudato Si: Sobre o cuidado da Casa Comum; uma contextualização da atual situação; e finalmente, a abordagem da ação litúrgico-sacramental e a ecologia. Uma primeira consideração que queremos fazer é que, toda liturgia surge num contexto social, histórico e espacial, sendo influenciada por esses aspectos, e, o modo de vida produzido pela liturgia influencia também na economia, na política, e nas relações humanas, bem como na relação com os elementos da natureza. E também a liturgia contemporânea em sua relação com as questões da realidade, como o meio ambiente, a ecologia e os tipos de celebrações, necessita de um novo paradigma, de um referencial para uma espiritualidade que dê sentido à vida e uma conscientização de interconexão com a Criação. Por isso, a nossa intenção nesse ponto será o de analisar a práxis pastoral litúrgico-sacramental ecológica na vida da Igreja, mas especialmente, verificar como podemos colaborar no cuidado da casa comum . A práxis é a atividade reflexiva e material do ser humano, é ação transformadora, para uma pastoral, que poderíamos talvez chamar de “ecoliturgia” na dimensão pública da fé . Queremos estudar e propor uma conversa sobre a interrelação que deve existir entre ação litúrgico-sacramental e ecologia, a partir dos conceitos bíblico-teológicos e a forma como a práxis pode influir e se articular para o desenvolvimento de uma espécie de ecoliturgia na realidade atual.

Comunicação: 2

Título: A contribuição dos povos da Amazônia para uma autêntica Iniciação à Vida Cristã

Autor: Renato Quezini

Titulação: Mestrando(a)

Palavras-chave: Amazônia; Comunidade; Iniciação; Percurso; Testemunho

Resumo:

O presente artigo, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, e quer refletir sobre a pertinência do tema da Iniciação à Vida Cristã tão discutido em nossos dias como sendo uma realidade urgente a ser abraçada por toda a comunidade paroquial. Ao longo da nossa reflexão mostraremos que a condicionante principal para que a Iniciação à Vida Cristã aconteça, é o envolvimento da gama de ministérios que formam o corpo da comunidade eclesial. Neste sentido, apontaremos que os povos da Amazônia têm muito a contribuir com a iniciação cristã, por possuírem alguns requisitos básicos de senso de pertença à comunidade. Em nosso trabalho, inicialmente, abordaremos o que se entende por iniciação enquanto dado antropológico presente em todas as culturas. E, posteriormente, daremos destaque para o que é específico da iniciação cristã olhando brevemente para sua história e pertinência atual. Destarte, tentaremos mostrar a grande contribuição que os povos da Amazônia têm a partir de suas vivências iniciáticas e como podem ajudar a Igreja do Brasil a dar passos mais concretos no que concerne à mudança de uma mentalidade marcadamente imediatista.

Comunicação: 3

Título: A liturgia no enfrentamento do mundanismo espiritual: uma abordagem a partir da Oratio fidelium

Autor: ANDRE LUIZ BENEDITO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC/SP

Palavras-chave: Oração dos fiéis; Liturgia; Gnosticismo; Neopelagianismo

Resumo:

No ano inaugural de seu pontificado, em 2013, o Papa Francisco publicou a Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, que, de alguma forma, constituiu-se em uma espécie de “programa” do seu ministério petrino. Dentre os problemas na vida da Igreja apresentados, um deles consiste na tentação do “mundanismo espiritual”, que se revela sob duas formas profundamente relacionadas entre si: o gnosticismo, que se traduz por uma fé fechada no subjetivismo, e o neopelagianismo, que corresponde a uma crença na obtenção da salvação mediante as próprias forças. Quase dez anos depois, em sua Carta Apostólica *Desiderio desideravi*, o pontífice retoma a questão ao apresentar a liturgia como antídoto contra o veneno do mundanismo espiritual. Nesse sentido, a presente comunicação discorrerá acerca do enfrentamento desse problema à luz do momento litúrgico da *Oratio fidelium*, isto é, a “oração dos fiéis”, também conhecida como “oração universal”. Em primeiro lugar, serão apresentadas algumas características dessa oração. Em seguida, será abordado o modo como essa ação ritual ajuda a assembleia a superar o gnosticismo. Por fim, será exposto de que maneira as preces dos fiéis auxiliam no combate ao neopelagianismo. Os resultados obtidos apontam que a dinâmica da *Oratio fidelium* tanto contribui para que a comunidade orante eleve suas preces em união com Cristo e inspirada pela sua Palavra quanto recorda a permanente necessidade de contar com o socorro da graça divina.

Comunicação: 4

Título: A música litúrgica em guarani: caminhos de inculturação

Autor: Sergio Esteban González Martínez

Titulação: Especialista

Instituição: UCSal

Palavras-chave: Evangelho; inculturação; língua guarani; música litúrgica.

Resumo:

O reconhecimento do desígnio de Deus de salvar todo o gênero humano parte da identificação da pluralidade das línguas, da complexidade de cada agir e da riqueza expressada por cada cultura na concepção e na visão da realidade. A expressão da linguagem, a sabedoria e a maneira de perceber na história o agir do Criador constituem o saber de cada cultura. A missão da Igreja torna-se complexa ao reconhecer, dialogar e abrir possibilidade de processo de inserção para participação dos povos originários no dinamismo da Igreja; a manifestação e o reconhecimento de cada modo de ser cultural no tecido social é a expressão concreta da abertura e respeito cultural. A partir desses pressupostos da realidade pluricultural e plurirreligiosa, torna-se importante criar espaços para a inserção concreta da concepção cosmológica da língua originária na vivência da fé, especificamente na liturgia, pensar uma oração comunitária litúrgica cantada e traduzida, além do latim e das línguas colonizadoras como o espanhol e o português. A música litúrgica em guarani, cantada em terras paraguaias e acompanhada nas traduções pelos representantes eclesiais abre espaços para dar voz à cultura e tradições originárias. Quais estruturas eclesiais encontram-se em território latino-americano para acompanhar os nativos no anúncio do Evangelho na sua língua? Como se estuda a língua para compreender e respeitar o modo de ser particular de cada cultura?

Comunicação: 5

Título: O cancionero da lapinha de Guadalupe, expressão da ação ritual e mistério celebrado

Autor: André Luiz da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: rito, lapinha, liturgia, queima da lapinha, piedade popular

Coautor(es): Karoline da Silva Menezes

Resumo:

O ciclo do Natal, com suas cores e brilhos, papai Noel e presentes, árvore verde de plástico tentando ser semelhante os belos pinheiros da Europa, fogem do imaginário do natal na cultura popular. Entre reis, cantos e poesias, danças e cores, no dia 06 de janeiro, festa de Reis, a Queima da Lapinha é o ato de piedade popular onde se queima o lugar que foi instalado o presépio, para simbolizar o fim desse ciclo. Com flores de seda, cantos, reza, fogos e cortejos, mulheres e homens e crianças, no bairro de Nossa Senhora de Guadalupe, periferia da cidade de Olinda-PE este ato acontece no dia 03 de fevereiro. O magistério do Papa Francisco e sua tentativa de realizar uma Teologia do Povo, é um desejo de mudar ação pastoral da Igreja. O sonho do papa esta em construir uma mentalidade e práxis novas no âmbito eclesiológico. Essa visão eclesiológica é inspirada no Concilio Vaticano II, compreendendo a ação pastoral com a inserção da Igreja na realidade dos empobrecidos na dinâmica de reconhecer os valores que britam, inclusive e, principalmente, da piedade popular. No Guadalupe, queimar a lapinha é a festa da comunidade. É a união dos vizinhos e dos amigos católicos e não católicos. Carnavalescos, beatas e tantos outros celebram o natal sonhado e embalado pelo menino Jesus encarnado, mas que se fortalece com o a utopia da alegria de momo. Com o cancionero da lapinha, a musica educa e forma no rito celebrado.

FT 18 > O Ecumenismo na América Latina: percursos, desafios e perspectivas

Coordenadores:

Dr. Elias Wolff (PPGT/PUCPR)

Dr. David Mesquiati (PPGCR/UNIDA)

Sandra Arenas - Universidad Católica de Temuco (Chile)

Ementa:

Este Fórum Temático se propõe a analisar o ecumenismo na América Latina, identificando os desafios e as perspectivas que se apresentam para a unidade cristã no continente. Seus objetivos são: revisitar, ampliar e atualizar os estudos já realizados sobre o ecumenismo na América Latina, em seus elementos históricos, teológicos, pastorais e espirituais, bem como o vínculo entre a prática ecumênica e as questões socioambientais; desenvolver em perspectiva ecumênica os temas nucleares da fé cristã, analisando os dissensos e as convergências entre diferentes tradições teológicas e doutrinárias de diferentes igrejas; articular a proposta de um estatuto epistemológico próprio da teologia ecumênica latino-americana, em seus elementos metodológicos e hermenêuticos.

Comunicação: 1

Título: A MÍSTICA DO DIÁLOGO, EM VISTA DA VIVÊNCIA DA DIVERSIDADE RELIGIOSA

Autor: Márcio Damião de Almeida

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Experiência; Teologia; Fé.

Resumo:

RESUMO Neste artigo, objetiva-se refletir sobre o horizonte teológico, a mística do diálogo, que ilumina a caminhada de fé dos seres humanos em busca de uma melhor abertura ao sagrado e ao outro, em suas mais variadas formas de expressões religiosas, mais precisamente em proporcionar o diálogo ecumênico e inter-religioso tendo em vista a fraternidade universal, a cultura da paz. A metodologia adotada no desenvolvimento deste estudo, quanto aos meios, é uma pesquisa bibliográfica, que utiliza fontes constituídas por material já elaborado, composto basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas, mesmo que virtualmente. Concluiu-se que em um mundo cada vez mais plural e diverso, com linhas de pensamentos e práticas teológicas cada vez mais diferentes, os valores revelados podem se encontrar e seguir cada um o seu caminho numa perspectiva de divergências ou o desafio de uma teologia das religiões a partir do Vaticano II. Desta forma, a Igreja se abre para compreender as mudanças e propor como sempre, a fé, a esperança e a caridade reveladas para um mundo de encontro e cultura da paz, unidos.

Comunicação: 2

Título: Contribuições do magistério de Francisco para o ecumenismo na América Latina

Autor: ELIAS WOLFF

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Papa Francisco; Igreja; Ecumenismo; Sociedade; Ecologia; América Latina.

Resumo:

O magistério do Papa Francisco se apresenta como um revigoramento do Vaticano II, dando continuidade ao processo de reformas eclesiais iniciadas por esse concílio, e enriquecidas pela cultura do encontro e do diálogo com o mundo atual. E nessa direção, Francisco assume decididamente o ecumenismo. O objetivo deste estudo é verificar como seu magistério contribui para o ecumenismo na América Latina, identificando e verificando elementos específicos dessa contribuição. O método é a análise qualitativa da bibliografia que mostra a relação entre o magistério de Francisco e o ecumenismo. Os resultados da pesquisa mostram que o magistério de Francisco possibilita uma recuperação e revigoramento de elementos teológico-pastorais próprios da tradição latino-americana, como as categorias da inserção social da fé, da práxis testemunhal e a opção pelos pobres, elementos que impulsionam a caminhada ecumênica na região, sobretudo em sua dimensão social. E aproximando-se na compreensão social da fé cristã, as igrejas dialogam sobre suas doutrinas, criando possibilidades de uma compreensão comum do ser igreja e sua missão no continente latino-americano.

Comunicação: 3

Título: Experiências pentecostais ecumênicas: discernindo ações jesuânicas em prol da unidade cristã

Autor: DAVID MESQUIATI DE OLIVEIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Unida de Vitória (UNIDA)

Palavras-chave: Ecumenismo. Pentecostalismo. Política.

Resumo:

O ecumenismo como movimento pela unidade cristã está presente em vários segmentos do cristianismo. Entre os grupos pentecostais, a resistência ao tema se apresenta sob diversos matizes, como anticatolicismo, falta de cooperação com as demais igrejas evangélicas como fruto de corporativismo denominacional, déficit na reflexão teológica sobre a unidade cristã, polarização político-ideológica, entre outros. Em tempos de corrida eleitoral, o tema ecumênico é manuseado equivocadamente em alguns segmentos pentecostais como se estivesse vinculado às “pautas esquerdistas”, para usar o vocabulário deles. Há, portanto, muita desinformação envolvendo o assunto. Por outro lado, há grupos pentecostais que já aderiram formalmente ao movimento ecumênico, bem como indivíduos e instituições/organizações. Frente a esses retrocessos e avanços, a questão é: como dar visibilidade aos acertos e conscientizar as igrejas sobre os equívocos? O objetivo aqui é apontar experiências positivas de diálogo ecumênico no seio pentecostal e levantar pontos de atenção para superação de práticas contrárias ao evangelho, que fragmentam e escandalizam a pregação de Jesus.

Comunicação: 4

Título: Justiça, Paz e Diaconia: Relações entre o Conselho Mundial de Igrejas e o Movimento Ecumênico Brasileiro

Autor: Ingrid Carolina Soto Escobar Ribeiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Campinas

Palavras-chave: CMI; Diaconia; Ecumenismo; Teologia Pública

Resumo:

Com os temas de justiça e paz presentes de forma marcante na trajetória histórica do Conselho Mundial de Igrejas (desde sua fundação em 1948), a presente pesquisa destaca pronunciamentos e declarações de integrantes do CMI, representantes de igrejas-membro e líderes ecumênicos na Décima Assembleia do Conselho, realizada em 2013, em Busan, Coreia do Sul, sob o tema: “Deus da vida, conduz-nos à justiça e à paz” e suas relações com o ecumenismo no Brasil. Com a finalidade de definir ações programáticas futuras para o CMI e suas igrejas-membro, tendo a unidade cristã como sua meta central, a assembleia em questão reforçou o compromisso do órgão ecumênico com a busca pela justiça e paz global por meio de práticas discursivas em sessões plenárias, seminários e “conversações ecumênicas”. Ao passo que participantes compartilhavam suas preocupações com problemas sociais, ecológicos, políticos e econômicos, que apresentam ameaças para a vida e desafios para a “voz profética” do Conselho, a diaconia ecumênica surgiu como um ponto fundamental para as reflexões de ações no evento como no discurso do teólogo e pastor Walter Altmann, da IECLB, em que o empenho histórico por meio da diaconia e da “voz profética” do CMI foram enfatizadas no processo de apoio na conservação de documentos que integram o projeto “Brasil: Nunca Mais!”, colocado como um importante marco de ações que ressaltam a unidade na

oikoumene. Desta forma, com o objetivo de analisar as definições de ações práticas pela justiça e paz no Conselho e suas relações com o movimento ecumênico brasileiro, a pesquisa realiza uma abordagem qualitativa histórica bibliográfica fundamentada em análises de fontes relevantes como o relatório da décima assembleia do CMI, "Encountering the God of Life", declarações ecumênicas do CONIC e obras acerca do ecumenismo brasileiro como, "Movimento Ecumênico: História e Significado" de Zwinglio Dias e outros textos de Rudolf Von Sinner e Elias Wolff. Ao trilhar este caminho e evidenciar como a prática diaconal ecumênica transformacional (ressignificada ao decorrer do tempo) apresentou-se nas ações conjuntas em prol da justiça e paz, promovidas e acolhidas no movimento ecumênico brasileiro por igrejas-membro do CMI e o CONIC, almeja-se realçar o engajamento o relacionamento entre estas em uma jornada de "Peregrinação de Justiça e Paz" internacional convocada na Assembleia de 2013.

Comunicação: 5

Título: O VERBO SE TORNOU MULHER

Autor: Deise Regina Badotti Bastos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC

Palavras-chave: Divino; Mulher; Imagem; Símbolo

Resumo:

Essa proposta de trabalho tem como escopo discutir "O Verbo se tornou Mulher". Identificando, sobretudo, se a realidade feminina é apta a simbolizar o sagrado. Deste, modo, busca-se refletir o símbolo e linguagem presente na doutrina cristã trinitária sobre a perspectiva feminina. Pela razão de que, a mulher foi da mesma forma criada à imagem e semelhança

de Deus, igualmente redimida por Cristo e santificada pelo Espírito Santo – “façamos o ser humano a nossa semelhança” (Gn 1,27). Dentre outros elementos, o presente projeto tem como objetivo principal, identificar no discurso teológico uma reflexão sobre a realidade feminina, a partir da masculinidade divina. Além disso, como demais objetivos, buscar a humanidade da mulher na imagem de Deus. Como também, descrever o modo de como a linguagem e simbologia feminina possui em relação a Deus. Na linguagem trinitária torna-se fundamental refletir sobre Deus misericordioso, de amor igualitário, que se mostra sobre todas as coisas, à luz da Palavra divina, que traduz em relações de mútuo cuidado – Deus-Sophia. Uma vez que, é Ele que garante último da liberdade e da autonomia, que se posiciona conscientemente ao lado de todas as mulheres, “valorizando explicitamente a sua humanidade autêntica e, ao mesmo tempo, expondo e criticando a sua contínua violação através do sexismo, que é, em si mesmo, um paradigma onipresente de um relacionamento injusto” (JOHNSON, 1995, p.25). Dessa forma, é relevante a pesquisa, “O Verbo se tornou Mulher”, uma vez que remete a seguinte questão: “como a mulher vê o mundo na figura de Deus masculinizado? – embora singela a pergunta, envolve uma série de fatores que necessitam ser incorporados e analisados para que um retorno possa ser almejado. Para isso, buscamos dialogar entre os documentos do Magistério da Igreja Católica e os autores, sejam teóricos, professores-pesquisadores e/ou entusiastas, que exploram o tema. Visto que, a partir da perspectiva salvífica, entende-se o Deus-Sophia como Trindade de benevolência. É a Sagrada Sabedoria em profundo mistério relacional de reciprocidade no amor e na comunhão, que é própria essência de Deus. Essas aliás, é a imagem da mulher que procura ser autêntica e se comunica, além disso estabelece uma verdadeira e sincera amizade com humanidade, numa atitude que a todos envolve e demonstra uma solicitude para com o mundo – decerto é a imagem da Trindade. Por fim, é através da genialidade

feminina que sabe deixar-se guiar pela busca da justiça e verdade, que o Sagrado pode sim ser expressão da realidade feminina. Portanto, a realidade feminina é apta e pode assumir o divino.

FT 19 > Povos tradicionais: religiosidade, festas e pajelança na Amazônia

Coordenadores:

Dr. Carlos Paula de Moraes – Ufac

Dr^a Cydia de Menezes Furtado – Ufac

Dr. Francisco Pinheiro de Assis - Ufac

Dr. José Carlos Cariacás Romão dos Santos – Unifap

Ementa:

O fórum temático tem por objetivo acolher os trabalhos que abordem as temáticas relacionadas à religiosidade popular, às festas religiosas e à pajelança cabocla. Pretende-se reunir inúmeros trabalhos que discutam os vários aspectos da religiosidade popular, as festividades religiosas, as procissões, os rituais da pajelança dos povos tradicionais e os rituais de cura e benzedeadas. Este é um espaço para debates interdisciplinares, a junção dos vários trabalhos, as várias maneiras de compreender os diversos aspectos que abrangem a temática: As diversas interpretações da religiosidade dentro e fora das aldeias, à presença de elementos religiosos populares existentes nos rituais, e ao mesmo tempo compreender a cosmologia dos povos da Amazônia, realizando uma aproximação do universo da floresta, entender o valor dos animais, das árvores e todos os seres que habitam esses ecossistemas nas florestas; A luta e a resistência dos povos nativos ao longo dos séculos na Amazônia como maneira de garantir a sobrevivência da cultura e dos rituais religiosos e a própria sobrevivência dos grupos na floresta. Pretende-se, ainda, acolher trabalhos que abordem devoções populares, festas e rituais religiosos, e outras questões pertinentes, suscitando o diálogo com outras áreas da ciência.

Comunicação: 1

Título: A espiritualidade na representação da arte da comunidade Tekoá Marangatu: comunidade Guarani no Sul de Santa

Autor: Agda Bernardete Alano

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNESC

Palavras-chave: Espiritualidade; Arte; Sustentabilidade; Cultura, Teologia

Resumo:

Este estudo pretende dialogar com a arte e espiritualidade a partir das representações e manifestações artísticas da cultura Guarani, que tendo a natureza como espaço, é também a geradora de sentido nas suas representações. Questões como a sustentabilidade, permeiam as análises, porém apesar de encontra-se fortemente amparado por questões que envolvem a ecologia, a sustentabilidade cultural se faz mais presente pois segundo SOARES et al, 2014 apud SACHS, 2009; a sustentabilidade cultural constitui-se a partir dos saberes e esse então serão vistos numa relação com o transcendente, adentrando assim em uma perspectiva, religiosa. Para essa análise considera-se como expressão artística do povo Guarani, suas diversas, expressões como, cantos, como suas representações visuais por meio das cestarias a sua relação com o espaço, bem como rezas e pajelanças. Deste modo a sustentabilidade cultural e espiritual se entrelaçam, e uma das formas de manifestação se dá pela sua representação visual (formal/material), que assim poderíamos chamar de imanência, bem como o significado de suas linguagens, estando elas numa relação com o transcendente. Que então esse estudo aborda então a espiritualidade numa relação com a arte enquanto revelação transcendental. A sustentabilidade cultural então, se faz presente e necessária a fim de não somente preservar a cultura em si, mas conhecer

e valorizar a relação do homem com a natureza, e em especial aquele que vive a experiência do sagrado no seu espaço natural, e que para os povos originários ocorre de forma genuína, e não se trata apenas de um diálogo, mas a revelação do sagrado em si. Desde modo este estudo não pretende descortinar ou esmiuçar as crenças, nem tampouco fazer revelações que fazem parte do sagrado da cultura Guarani, que a priori se reconheça enquanto mística, mas identificar expressões que aqui chamaremos de arte, para que possam estar para além de uma prática ritualística, e que por meio das expressões como manifestação de linguagem o estudo dialogue com outras manifestações artísticas, que de acordo com Mariani e Vilhena (2011) a vida espiritual que a arte comunica e fomenta é fruto de um processo, de um movimento, em que o homem (artista) oferece um meio para o diálogo com o Ser, o Outro. A arte, portanto, concluímos, e linguagem chamada e capacitada para a expressão da experiência espiritual, que é a revelação do sentido profundo e eterno da realidade.

Comunicação: 2

Título: O TEOLOGIZAR NA AMAZÔNIA ACREANA

Autor: SORAIA BATISTA RODRIGUES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Diocesana São José

Instituição Financiadora: SORAIA BATISTA RODRIGUES

Palavras-chave: Teologizar na Amazônia; Povos originários; Espiritualidade ancestral; FADISI.

Coautor(es): Rucelino de Sousa Aguiar

Resumo:

Este trabalho abordará o teologizar na Amazônia acreana e tem por objetivo refletir sobre os princípios da teologia produzida no Acre e

identificar o valor da herança cultural/espiritual dos povos tradicionais. Sabe-se que a história religiosa de um povo está ligada à sua história social. A fé católica, que foi semeada nesse povo, passou por uma mediação histórica, e foi marcada por desafios econômicos, sociais e religiosos, já que, a Amazônia possui, também, seus sistemas “ancestrais de espiritualidade”, por meio de sua rica diversidade indígena e de povos que aqui chegaram. O catolicismo possui princípios universais, todavia, ele se encarna na realidade cultural de cada povo. Desse modo, apresenta-se como problema a seguinte questão: quais os elementos culturais da Amazônia acreana estão presentes no fazer teológico da Faculdade Diocesana São José – FADISI? Para se fazer teologia católica na Amazônia deve-se buscar a fidelidade a dois princípios básicos: a) Realidade (a partir das experiências concretas do povo); b) Identidade (fé cristã e os elementos basilares que definem o católico). A realidade é percebida pelo elemento encarnação e requer o conhecimento das suas origens, e o significado, para o Acre, do simbolismo “Seringal”, enquanto local de relações sociais-religiosas e sua conexão com os povos originários. Quanto ao princípio identidade cristã católica, é necessário refletir sobre a variedade de denominações e identidades cristãs na região. Mesmo entre aqueles que se reconhecem como católicos, existe uma diversidade de práticas, e não é raro encontrar conflitos entre católicos que se intitulam “libertadores” e “renovados”. Ante o exposto, é imprescindível assumir que, a fidelidade a Cristo e o teologizar nessa região acontecem por meio do seguimento de Jesus de Nazaré nos “seringais do Acre”, isto é, a partir da realidade eclesial. Por isso, se faz necessário o fortalecimento de uma Teologia com rosto amazônico, que respeite a experiência religiosa, que seja aberta a um amadurecimento da fé, que parta das práticas pastorais enraizadas na história desse povo. A Diocese de Rio Branco contribui com esse teologizar na Amazônia, por meio da Faculdade Diocesana São José - FADISI, com os cursos de Filosofia e Teologia. Por muito tempo a teologia

foi feita por homens clérigos. Contudo, pela primeira vez, três elementos se fazem presentes (laical, feminino e ecumênico), e podem produzir algo novo dentro do catolicismo acreano, e trazer novos ares para o amadurecimento e compreensão da identidade do cristianismo. Essa pesquisa, de cunho qualitativo, se desenvolverá por meio de revisão bibliográfica, da produção teológica do curso de teologia da FADISI.

Comunicação: 3

Título: OS ENCANTADOS: a visibilidade do invisível

Autor: Luís Jorge Lira Neto

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: tradições; relatos dos viajantes; povos originários; encantados.

Resumo:

O olhar para o outro é revestido de sentido orientado para o objeto olhado, o que se vê é distinto do que se olha, decorre da vivência do observador condicionado pelas adaptações culturais. Os povos originários do Brasil estiveram sob o olhar do outro, desde os “descobridores do Brasil” passando pelos “ocupadores de terras devolutas”. Esse olhares cobriram em camadas através de narrativas, a língua, a fauna, a flora e a gente originária desses brasis, no sistema de “amansamento dos tigres da terra”. A reação desse povos foi fazer-se Encantados, tornarem-se invisíveis ao olhar estrangeiro, a alternativa pela invisibilidade, num processo de autoafirmação de uma identidade em risco. Crença ancestral nas experiências de “sair do corpo”, visões, sonhos e os “encantados da Luz” com suas instruções e transmitindo os “saberes ancestrais”, estrutura identitária, de pertencimento, ocultas dos olhares dos estranhos. Os

Encantados só se apresentam visíveis aos seus, confrontando as narrativas adaptadas do olhar eurocêntrico. A reação do Outro fez-se sentir através do deslocamento dos povos originários para lugares recônditos, numa tentativa de apagar a visão dos seus “encantos”, de soçobram suas manifestações espiritualizadas, único refúgio, digno de uma vertente original. Essa a dicotômica realidade dos povos primervos, ora fazem-se invisíveis, ora visíveis na preservação de suas identidades, solúvel quando a visibilidade do Outro estiver na Ótica da Alteridade, porto seguro da inserção do Outro nas estatísticas do Eu.

Comunicação: 4

Título: Povos tradicionais: curas e festas na Amazônia

Autor: FRANCISCO PINHEIRO DE ASSIS

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Universidade Federal do Acre

Instituição Financiadora: Universidade Federal do Acre

Palavras-chave: migrações; curas; festas; tradicionais; Amazônia; povos e floresta.

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo discutir as curas e as festas dentro do processo de religiosidade popular dos povos indígenas à pajelança cabocla. Pretende-se discutir os vários aspectos da religiosidade popular, as festividades religiosas, as procissões, os rituais da pajelança dos povos tradicionais e os rituais de cura e benzedeadas que migraram da Bolívia e do Peru para o Brasil. Este é um espaço para debates interdisciplinar, a junção das várias maneiras de compreender os diversos aspectos que abrangem a temática: As diversas interpretações da religiosidade dentro e fora das aldeias, no processo migratório bem como à presença de

elementos religiosos populares existentes nos rituais, e ao mesmo tempo compreender a cosmologia dos povos da Amazônia, realizando uma aproximação do universo da floresta, entender o valor dos animais, das árvores e todos os seres que habitam esses ecossistemas nas florestas; A luta e a resistência dos povos nativos ao longo dos séculos na Amazônia como maneira de garantir a sobrevivência da cultura e dos rituais religiosos e a própria sobrevivência dos grupos na floresta.

FT 20 > Fronteiras do imaginário religioso

Coordenadores:

Dr Amauri Carlos Ferreira (PUC - Minas e ISTA)

Dra. Lilian Cristina Bernardo Gomes (ISTA)

Dra. Soraia Aparecida Belton Ferreira (Centro Educacional Mineiro)

Ementa:

O imaginário está situado no entre saberes, expressão cunhada por Gilbert Durand (1996), para configurar sua complexidade. O imaginário é um potente referencial teórico para entendermos suas fronteiras na formação do sujeito individual e coletivo. Na sociedade brasileira pesquisas sobre imaginário são raras, porém não inexistentes. Com o avanço de pesquisas trans e multidisciplinares e em estudos sobre patrimônio material e imaterial a relação com o imaginário tem se evidenciado, que permite, consequentemente, discutir com mais acuidade a construção do imaginário religioso em suas fronteiras epistemológicas. A proposta desse fórum temático é problematizar e compreender as fronteiras do imaginário no que se refere aos fenômenos religiosos, particularmente os brasileiros. Este fórum temático pretende acolher comunicações de pesquisas, relatos de experiências que evidenciam a construção do imaginário religioso em temas como: ensino religioso, tradições afrobrasileiras, fenômenos religiosos, povos tradicionais, saberes decoloniais, estudos históricos entre outros.

Comunicação: 1

Título: A instauração do casamento civil na Primeira República e o imaginário católico em Bonfim-MG.

Autor: Ana Julia Ribeiro Vieira de Brito

Titulação: Especialista

Instituição: PUC- Minas

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Bonfim, casamento civil, imaginário religioso,.

Coautor(es): Thiago Narciso Dos Santos

Resumo:

Instaurada a República dos Estados Unidos do Brasil, tem-se junto a formação de novas instituições para corroborar com o ideal republicano, dentre tantas, o casamento civil. Instaurado o Decreto N° 181 em 24 de janeiro de 1890, o casamento canônico é deixado para trás, levando a república brasileira para o caminho da laicidade do estado que chegaria com a constituição de 1891. No interior de Minas Gerais, em Bonfim, as novas regras de casamento não foram bem recebidas pela comunidade católica, o Padre Antônio José da Silva Trigueiro expressa o descontentamento social em protesto publicado em jornal. Assim, para o imaginário católico do período, a instauração do casamento civil parece ser uma afronta a religião. Tendo em vista em vista a conjuntura, pretendemos compreender o imaginário religioso bonfinense no início do Brasil republicado a partir das publicações em jornais questionando o casamento civil enquanto prejudicial ao ser católico. Para tanto, partiremos da análise documental disponível na Casa de Cultura da cidade de Bonfim-MG, da coletânea de jornais organizada pelo Renato Trigueiro e de extenso referencial teórico que contempla nomes como Lilian Schwarcz (2015), Juliana Britto (2020), Laplantine e Trindade (2017), bem

como Gilbert Durand (1996) para compreensão do conceito de imaginário. Neste ínterim, a presente comunicação, nasce a partir de uma série de discussões mais amplas desenvolvidas juntamente com o projeto de pesquisa financiado pela FAPEMIG – (APQ 02088-2) no período de 2022-2025, intitulado Patrimônio Histórico de Bonfim-MG: Construção do Imaginário Religioso e Educacional Mineiro no Médio Vale do Paraopeba (MG). Coordenado pelo professor Dr. Amauri Carlos Ferreira. Participação de dois bolsistas e das pesquisadoras: Dra. Lilian Cristina Bernardo Gomes e Dra. Soraia Aparecida Belton Ferreira.

Comunicação: 2

Título: Afro-mineiro, afro-brasileiro: sobre a patrimonialização das “Congadas de Minas”

Autor: Mariana Ramos de Moraes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Museu Nacional/UFRJ

Palavras-chave: “Congadas de Minas”; patrimonialização; cultura; religião; imaginário

Resumo:

Esta comunicação tem como foco o processo de patrimonialização das “Congadas de Minas” no âmbito nacional. Esse processo, iniciado em 2008, tramita em sua fase final no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). As “Congadas de Minas” podem, assim, constar como mais um dos bens culturais arrolados como patrimônio cultural do Brasil. Essa prática cultural-religiosa centrada na devoção a Nossa Senhora do Rosário recebe variadas denominações, que apresentam distinções entre si, podendo também ser conhecidas como congado, reinado, congo, dentre outras. Considerada “típica” das Minas Gerais, essa prática passará a habitar

o vasto imaginário que conforma a cultura brasileira, juntamente a outras práticas que compõem o universo afro-religioso. Tais práticas – ou afro-patrimônios – têm tido destaque na política patrimonial, especialmente a partir dos anos 2000, quando foram instituídos os instrumentos que regulamentam o registro do patrimônio cultural imaterial. Busca-se, assim, refletir sobre as tensões que surgem em um processo que desloca algo tido como parte de um repositório identitário regional para o âmbito nacional, atentando-me também para os enredamentos entre religião e cultura postos em evidência com a patrimonialização.

Comunicação: 3

Título: Arte Santeira - O imaginário religioso como devoção e trabalho

Autor: Marco Antonio Fontes de Sá

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC/SP

Palavras-chave: arte; artesanato; arte santeira; cultura popular; cristianismo

Resumo:

Imagens têm sido usadas desde o período Neolítico como inspiração para introspecção e reflexão. No Cristianismo, mesmo protestantes como Calvino e Lutero admitiam as imagens religiosas como forma de instrução catequética, especialmente dos que não sabiam ler. O Cristianismo Católico usou o exemplo de vida de vários homens e mulheres, considerados santos, como modelo para solidificação da Igreja, e produziu esculturas que os representavam e que passaram a ser chamadas de imagens. A arte de esculpir santos, com toda sua simbologia, foi, para alguns autores, a primeira a ser desenvolvida no Brasil dos colonizadores. Hoje homens e mulheres de crenças diversas continuam exercendo esse

ofício, usando o barro e a madeira para esculpir peças únicas que, mesmo mantendo a tradição da arte santeira, tem características próprias e inovadoras. É instigante perguntar e tentar responder: Porque, num mundo tão laico e num mercado polvilhado de esculturas de santos feitas em larga escala em gesso e resina, ainda há que se proponha a viver dessa arte? Como eles diferenciam e individualizam suas obras para torna-las cobiçadas por compradores, e quem são essas compradores? Esse trabalho pretende, através da apresentação de algumas peças fotografadas durante a realização da minha pesquisa de doutorado, mostrar e apreciar a concepção artística de alguns desses homens e mulheres para elaborar esculturas inspiradas nos santos e em temas bíblicos e/ou católicos, que nem sempre pretendem estar num nicho de igreja. Uma Arte Santeira que se descolou da Arte Sacra para ganhar um espaço próprio

Comunicação: 4

Título: Escola Theodor Herzl e a Preservação da(s) Identidade(s) Judaica(s) na Comunidade Judaica Belo-horizontina

Autor: THIAGO HOT PEREIRA DE FARIA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC - MINAS

Palavras-chave: Escola Theodor Herzl; Comunidade Judaica; Educação Judaica; Identidade.

Resumo:

A presente comunicação apresenta os resultados da tese de doutorado intitulada "Escola Theodor Herzl e o seu Papel Político na Preservação da(s) Identidade(s) Judaica(s) na Comunidade Judaica de Belo Horizonte". O estudo se propôs a analisar o papel político desempenhado pela Escola Theodor Herzl na preservação das identidades judaicas na comunidade

belo-horizontina. O contexto religioso e social de Belo Horizonte é marcado por uma diversidade de identidades judaicas, expressas através de práticas religiosas, rituais, tradições e histórias compartilhadas. A escola estudada é a única instituição de ensino formal judaica na capital mineira e desempenha um papel fundamental na construção do imaginário judaico na cidade, e, na manutenção e transmissão das identidades judaicas. Através da educação, a escola busca fortalecer a conexão dos alunos com a cultura e os valores judaicos, além de promover a compreensão e o respeito mútuo entre as diferentes vertentes e tradições presentes na comunidade. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas com membros da comunidade escolar, incluindo professores, diretores e ex-alunos. Além disso, realizou-se pesquisa bibliográfica e análise documental para compreender a escola e sua comunidade, investigando o currículo escolar, materiais didáticos e atividades oferecidas pela instituição. Inicialmente, buscou-se compreender o conceito de identidade judaica, que vai além da religião e abrange definições e interpretações amplas, incluindo aspectos étnicos e que formam uma espécie de identidade coletiva. Em seguida, traçou-se uma historiografia da educação judaica desde os tempos bíblicos até os dias atuais, destacando a importância das escolas judaicas não apenas como instituições de ensino formal, mas também como ferramentas estratégicas na preservação da identidade judaica. Para analisar a comunidade judaica de Belo Horizonte e a relevância da escola em questão na construção e preservação das identidades judaicas, foi contextualizado o surgimento da comunidade e da escola na cidade. Por meio de formulários e entrevistas aplicados aos membros da comunidade escolar, foram obtidos resultados inovadores sobre a influência da escola na manutenção dos aspectos identitários do judaísmo em seus alunos. Os resultados revelaram que a Escola Theodor Herzl desempenha um papel central na promoção da identidade judaica. Através de um currículo diversificado, a escola oferece

uma educação judaica enriquecedora, que engloba aspectos religiosos, históricos, culturais e políticos. Os alunos são expostos a um ambiente que valoriza a pluralidade de visões e crenças, incentivando o diálogo e a reflexão crítica.

Comunicação: 5

Título: Imaginário Católico no Pacto Educativo: abordagem jesuítica ou inovação?

Autor: Ana Paula de Jesus

Titulação: Especialista

Instituição: Puc Minas

Palavras-chave: Pacto Educativo; Decolonização ; Imaginário Católico.

Coautor(es):

Beatriz de Matos Siqueira

Lorena da Silva Vieira Araújo

Resumo:

A colonização e a imposição de valores culturais, incluindo crenças por parte de colonizadores europeus resultaram em processos de marginalização e desvalorização das tradições e conhecimentos locais em várias partes do mundo, incluindo o Brasil.. Os saberes decoloniais buscam questionar e superar a herança colonial promovendo uma reavaliação crítica das estruturas de poder e conhecimentos que foram impostos durante o projeto de colonização. Essa comunicação é baseada no projeto intitulado "Nas trilhas do Pacto Educativo: o paradoxo das escolas de tradição católica", financiada pela CNPQ, e em forma de ensaio levanta-se a seguinte indagação : A proposta do Papa Francisco para a educação Católica continua a representar a colonização ou poderia ser uma estratégia de descolonização educativa ? Para responde-la de forma

positiva ou negativa , o caminho escolhido foi o estudo bibliográfico . O referencial teórico é a construção do imaginário católico em sua perspectiva colonialista e a concepção e elaboração do Pacto Educativo.

Comunicação: 6

Título: O Julgamento da Moral: análise da acusação do “Pecado de Besthialidade”

Autor: Bruna Letícia Fernandes da Silva

Titulação: Especialista

Instituição: PUC-Minas

Palavras-chave: Imaginário Religioso; Pecado; Representação; Denúncia.

Coautor(es): Victória Carvalho Akerman

Resumo:

Em 1835, pelo medo do julgamento de sua moral, Vicente Leite de Faria, morador do Arraial de Nossa Senhora das Dores, distrito de Bonfim-MG, ao ser acusado por usar pecaminosamente de animais irracionais, crime nomeado de “Pecado de Besthialidade”, faz uma petição para que seja investigado está “injúria” contra sua pessoa. Neste contexto marcado por um forte imaginário religioso, este pecado poderia manchar a imagem de Vicente, visto que era um homem correto e, principalmente, casado. O objetivo desta comunicação é discutir como o imaginário religioso estava impregnado neste cenário e como a representação ocupa um lugar sagrado. Portanto, tendo como base as discussões de Cláudia Eliane Martinez (2006) como aporte para a discussão do contexto bonfinense, de José D Assunção Barros (2017) e de Márcia Espig (1998) sobre história, mentalidades e imaginário; de Gilmar Rocha (2016) com relação a imaginação e a cultura, e de Amauri Ferreira e Yonne Grossi (2010) referente ao imaginário religioso na construção da subjetividade, busca-se

compreender as fronteiras do imaginário social, especialmente a respeito dos fenômenos religiosos. Esta pesquisa é parte de um projeto financiado pela Fapemig - (APQ 02088-2), intitulado Patrimônio Histórico de Bonfim-MG: Construção do Imaginário Religioso e Educacional Mineiro no Médio Vale do Paraopeba (MG), coordenado pelo professor Dr. Amauri Carlos Ferreira. Logo, pretende-se por meio do exercício de análise documental de uma denúncia datada de 1835, destacar o cenário do Arraial de Nossa Senhora das Dores, pois, como pontua Márcia Espig (1998), é através dos imaginários sociais, que um grupo não apenas designa sua identidade e elabora uma representação sobre si mesmo, mas, também distribui papéis e funções sociais, expressa crenças comuns e fixa modelos.

Comunicação: 7

Título: A construção do Imaginário Religioso e Educacional no Médio Vale do Paraopeba-MG

Autor: AMAURI CARLOS FERREIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Minas

Palavras-chave: Imaginário religioso e Político; Educação; Patrimônio Histórico; Bonfim

Coautor(es): Soraia Aparecida Belton Ferreira

Resumo:

O imaginário pode ser constituído a partir de diferentes vetores de dominação. Entender sua construção é uma tarefa complexa tendo em vista sua configuração do “entre saberes”, expressão cunhada por Gilbert Durand. Essa comunicação tem por objetivo apresentar a pesquisa em desenvolvimento, “Patrimônio Histórico de Bonfim-MG: Construção do Imaginário Religioso e Educacional Mineiro no Médio Vale do Paraopeba”,

financiada pela FAPEMIG (APQ-02088-22) e seus resultados parciais. O caminho escolhido é o histórico dialético com os seguintes procedimentos metodológicos: organização, leitura e análise de documentos inéditos que envolvem educação, religião e a construção do imaginário social e político. Os resultados parciais são: a) A educação e a religião católica constituem vetores de construção do imaginário religioso na região do vale do Paraopeba-MG; b) O ethos legal, no campo religioso, pode ser aferido pela legislação educacional que instituiu no currículo princípios da moral Cristã e a doutrina da religião católica e apostólica romana (1827); c) A dominação eclesiástica católica constitui o vetor de formação do imaginário religioso e político.

Comunicação: 8

Título: A CAMINHO DE UM ENSINO RELIGIOSO LAICO: UM ANÁLISE HISTÓRICA A PARTIR DOS TEXTOS CONSTITUCIONAIS

Autor: CESAR AZEVEDO CARNEIRO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Minas

Palavras-chave: RELIGIÃO - IMAGINÁRIO - EDUCAÇÃO – LAICIDADE

Resumo:

O debate sobre a relação entre Educação e Religião e, especialmente a discussão da área de conhecimento do Ensino Religioso, se inscreve na esfera constitucional do direito à educação de qualidade e recoloca em discussão a inviolável laicidade do Estado brasileiro, que, constitucionalmente, deve garantir uma educação que prepare o cidadão para visões e opções conscientes e críticas em seus tempos e espaços. Nessa Comunicação Acadêmica dedicaremos uma reflexão sobre a relação entre Religião e Educação na história da educação do Brasil, mas

precisamente à compreensão do Ensino Religioso no Brasil junto à rede oficial de ensino, por meio das pressões que se fizeram historicamente presentes em momentos significativos da vida brasileira. Nosso recorte recairá sobre a análise do tratamento da disciplina Ensino Religioso nos documentos constitucionais chegando até a polêmica decisão do Supremo Tribunal Federal em ratificar a prática confessional do Ensino Religioso no âmbito das instituições escolares públicas e seu embate com princípio político da laicidade do Estado.

FT 21 > Iniciação Científica

Coordenadores:

Dra. Rita de Cássia Rosada Lemos (PUC Rio)

Me. Kathleen Vieira (PUC PR)

Ementa:

O presente FT tem por objetivo propiciar aos estudantes de graduação e pós-graduação (atualização e especialização), assim como a bolsistas de Iniciação Científica, um espaço para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas dentro da temática geral do Congresso. Com isto, favorecer-se-á a divulgação de suas pesquisas, bem como propiciar-se-ão o aprimoramento e amadurecimento da capacidade de investigação e da participação em ambiente acadêmico.

Comunicação: 1

Título: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES/AS: PONDERAÇÕES ACERCA DA TEMÁTICA SOBRE DIVERSIDADE RELIGIOSA

Autor: Rosa Amélia Menassa da Silva

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FACULDADE UNIDA DE VITORIA FUV

Palavras-chave: Formação Continuada; Professores/as; Diversidade Religiosa; FAPES.

Resumo:

A trajetória da formação continuada para professores/as, no panorama da diversidade de religião, não se desenvolve satisfatoriamente em torno das ofertas de formações, ou seja, somente por meio de vieses inseridos em outras temáticas. Todavia, trata-se de uma questão que sustenta carências implícitas dos/as alunos/as, as quais podem possibilitar avanços no processo de aprendizagem discente e no desenvolvimento docente. Dessa maneira, os temas das formações trazem currículos em torno de assuntos repetitivos, não atendendo demandas específicas presentes na organização do contexto escolar, ou seja, trilhando caminhos contrários ao que estabelece a realidade. Nesta direção, as temáticas sobre diversidade religiosa necessitam ser contempladas na formação de professores/as, por meio de estruturas curriculares fundamentadas na área das Ciências das Religiões e à luz do componente curricular de Ensino Religioso, visando atender a realidade do contexto ou região escolar, possibilitando práticas pedagógicas condizentes com a interdisciplinaridade, tal como respeito à cultura religiosa individual ou coletiva. O cenário da diversidade religiosa, implícita no âmbito escolar, atinge silenciosamente as emoções dos/as alunos/as, este fato poderá comprometer o crescimento integral dos discentes. Dessa forma, articulações que assegurem respeito à diferença

religiosa no contexto escolar vão de encontro a ganhos benéficos para os/as alunos/as, trazendo reflexões em torno da ancestralidade humana, ou seja, o sentido de pertença e da história de vida de cada indivíduo, que vai se desenvolvendo nos espaços públicos que são inseridos. Com base nesse pressuposto, a educação brasileira precisa ser repensada em relação ao preparo dos/as professores/as, objetivando o enfrentamento e a dinamização das demandas presentes no âmbito escolar, cuidando da beatitude dos/as alunos/as e colaborando para uma cultura pela paz. Levando em conta que a questão religiosa se apresenta a partir da concepção do ser humano, torna-se um fator delicado e presente, o qual impacta na construção de conceitos, se faz necessário para desenvolver uma formação, considerar áreas específicas do conhecimento, sobretudo a questão do formador, pois para potencializar ações ao redor de formação continuada que contemplem esta diversidade no espaço escolar, ela deve possuir como propósito práticas interdisciplinares, alicerçadas pelo componente curricular Ensino Religioso, visando auxiliar nas exigências específicas à crença religiosa e/ou respeito à diferença de religião no âmbito da escola, assim como refletir sobre a inserção do Componente Curricular de Ensino Religioso, acerca das interpretações diversas em relação ao respeito à inserção dele na organização curricular do Ensino Fundamental. Por fim, trazer sugestões alicerçadas em fundamentações teóricas em torno do Ensino Religioso, do campo das Ciências das Religiões e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), objetivando desenvolver ações para sensibilização dos/as professores/as, até alcançar respeito à diferença de crença dos/as alunos/as no espaço da escola, buscando promover e assegurar princípios que serão ampliados no dia a dia da escola e que, possivelmente, estarão presentes nas práticas escolares voltadas para a cultura em prol da paz.

Comunicação: 2

Título: A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO: UM OLHAR EMPÁTICO SOBRE A PESSOA EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE

Autor: Jonas da Silva

Titulação: Graduando

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: EMPATIA; VULNERABILIDADE; PESSOA HUMANA.

Resumo:

A concepção da empatia como vivência, reconhecimento do outro como outro eu, que se desdobra eticamente como um movimento de compreensão da experiência do outro foi ampliada por Edith Stein na sua tese de doutorado O problema da empatia (Zum Problem der Einfühlung) (1917/1992), defendida sob a orientação do filósofo Edmund Husserl. Segundo Edith Stein a pessoa humana é formada por uma tríade, corpo, alma e espírito. O sentido da existência humana depende do equilíbrio dessas três dimensões. Em qualquer ação formativa e/ou de tratamento de recuperação, primeiramente, deve-se colocar a pessoa como a principal protagonista; numa perspectiva fenomenológica, parte-se de seu propósito que é descrever a estrutura constituinte da pessoa. A pesquisa objetiva analisar a fenomenologia do cuidado na perspectiva da empatia proposta por Edith, Stein filósofa e educadora alemã. A pesquisa se caracteriza como qualitativa de caráter bibliográfico com dados coletados a partir da análise de textos específicos. No caso desta pesquisa, a localização e a concepção da empatia se configura como uma vivência, como reconhecimento do outro como outro eu, implicando uma postura de abertura e acolhimento mútuo.

Comunicação: 3

Título: A questão do sofrimento no diálogo fronteiriço entre Friedrich Nietzsche e Nise da Silveira

Autor: Vinícius Pinto Alencar

Titulação: Graduando

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Nietzsche; Nise da Silveira; Sofrimento; Arte.

Resumo:

Nossa pesquisa tem por objetivo analisar o modo como o filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844–1900) e a filósofa e psiquiatra brasileira Nise Magalhães da Silveira (1905–1999) entendem a questão do sofrimento e, a partir disso, a conseqüente possibilidade de entrever a arte como caminho de transvaloração, em termos nietzschianos, e de terapêutica, em termos nisanos. Especificamente, buscaremos responder a seguinte problemática: em que medida um diálogo fronteiriço e subterrâneo entre o filósofo da vida e da vontade e a investigadora do “abismo” da psyché humana pode contribuir para a construção de novas perspectivas nas pesquisas do campo da saúde mental e da filosofia acerca da questão do sofrimento em interface com nossa contemporaneidade, sugerindo a arte como ferramenta de elaboração afirmadora da vida? O movimento de colocá-los em diálogo, a partir da possibilidade de se perceber o sofrimento diante da existência por uma outra perspectiva, expande os horizontes do vasto conjunto de estudos nietzschianos no sentido da atualidade e interdisciplinaridade dos seus questionamentos. Além disso, esta aproximação valoriza a produção e contribuição de Silveira e do pensamento filosófico interdisciplinar brasileiro, tendo em vista que sua obra é pouco estudada nos meios acadêmicos mesmo ela sendo uma referência fundamental no processo de reelaboração das

práticas psiquiátricas e do tratamento do sofrimento mental no Brasil. A aproximação teórica aqui proposta, que não subestima os embates distanciadores e nem intenciona os minimizar, pode enriquecer ainda mais o diálogo, em interface com as questões de nossa contemporaneidade digital, entre filosofia, psicologia, prática clínica e pesquisas no campo da saúde mental através da construção de uma abordagem baseada no afeto e na criatividade. Deste projeto de pesquisa, espera-se como resultado, problematizar filosoficamente a noção de human enhancement, e os padrões normativos que a Era digital desperta frente à experiências profundamente humano-existenciais, como o sofrimento por exemplo, assim como, apresentar um encaminhamento transdisciplinar da questão a partir de um diálogo, ainda fronteiroço, entre Nietzsche e Silveira, tendo a arte como caminho que contribua, através da elaboração das noções de ética da potência e configuração estética de si, com a maneira com que compreendemos o sofrimento, especialmente, em interface com nossa contemporaneidade digital. Como impacto, esperamos valorizar o pensamento filosófico e clínico brasileiro, assim como, incentivar a construção de uma linha de pesquisa acadêmica que reforce a luta antimanicomial buscando sempre novos caminhos para a saúde mental, uma questão tão discutida hoje que tem o futuro da humanidade como horizonte.

Comunicação: 4

Título: A visão escatológica de Rudolf Bultmann e de Ellen White

Autor: Lucas Gracioto Alexandre

Titulação: Graduando

Instituição: UNASP

Palavras-chave: Escatologia; Rudolf Bultmann; Ellen White

Resumo:

A escatologia é um dos temas recorrentes na teologia antiga e da atualidade. O povo de Israel, há mais de dois mil anos já ouvia a mensagem dos profetas sobre o tempo da justiça de Deus, o qual poria fim a todos os males - naquele dia, o Senhor julgaria os ímpios, e de acordo com o profeta Jeremias, “Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o Senhor” (Jr. 6,15; ARA). Por outro lado, haveria salvação para o verdadeiro povo de Deus, nas palavras do profeta Sofonias, “Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem os teus braços. O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo (Sf. 3, 16-17; ARA). O Novo Testamento, por sua vez, compreende o fim num sentido escatológico dividido em duas partes, a saber, 1) o primeiro advento de Jesus, que ocorreu há mais de dois mil anos, 2) culminando no evento da parousia. Apesar da apresentação referenciada acima, diversos teólogos, desde eras passadas, tratam esta temática de diferentes maneiras; dentre estes pode-se citar Rudolf Bultmann e Ellen White. Bultmann foi um teólogo do século XX, o qual compreendia a Doutrina dos Eventos Finais baseado na filosofia existencial. Para ele, o agora deve ser interpelado pela decisão diante da proclamação do Verbo – isto o autor denomina como agora escatológico. A partir do ouvir, o indivíduo assume a possibilidade de entrar num novo éon, isto é, passar da morte para a vida no momento presente, em decorrência da aceitação da palavra de Cristo. Ellen White, por outro lado, foi uma autora do século XIX, a qual apresentou sua visão escatológica, não sistematizada, a partir da compreensão de um processo de três vias: 1) O pré-advento; 2) o tempo de angústia, culminante com a volta de Cristo; e 3) o milênio, que se segue

após a parousia, o qual termina com a restauração do paraíso perdido. Entretanto, a autora não negou a importância da aceitação presente da proclamação da Palavra e o resultado pessoal desta, pois ela desdobrou elementos práticos na vida pessoal do crente diante da proclamação da Palavra, ligados aos conceitos de reavivamento e reforma. A partir das ideias escatológicas dos dois autores, pode-se dizer que duas perspectivas diferentes são vistas, porém há elementos a serem explorados em ambas as teologias, referentes ao posicionamento do crente em relação à proclamação, as quais possivelmente pode-se estabelecer um diálogo. O objetivo deste trabalho é analisar as visões teológicas e escatológicas de Bultmann e de Ellen White e avaliar os fatores em comum para estabelecer-se um diálogo entre ambos. A hipótese é que apesar da dicotomia de método teológico e filosofia, pode-se concordar uma relação teológica em busca de uma amplificação da compreensão desta área da Teologia a partir dos pontos em comum dos autores.

Comunicação: 5

Título: Adventismo e ações afirmativas

Autor: Davi Boechat Paiva de Azeredo Coutinho

Titulação: Graduando

Instituição: UNIG

Palavras-chave: Educação; Igreja Adventista do Sétimo Dia; Racismo; Políticas públicas;

Resumo:

A implementação de ações afirmativas com critério racial no Brasil é cercada de controvérsias. A legitimidade das cotas raciais como ferramenta de inclusão é um tema disputado no debate público e desperta diferentes reações. O presente trabalho se propõe a ser um exercício de

interdisciplinaridade entre direito e a teologia, usando como parâmetro para reflexão dessa política pública os escritos de Ellen G. White (1827-1915). Líder proeminente do adventismo do sétimo dia, White dedicou numerosas páginas às discussões raciais. É possível encontrar em sua obra menções que coadunam com as medidas afirmativas assim como compreendidas hoje. Seus textos falam sobre o acesso à educação como um fator de desenvolvimento necessário para corrigir as injustiças sofridas pelos negros. Neles é possível encontrar menções ao dever do estado, além de estímulos ao engajamento privado, especialmente o de instituições religiosas. Esse discurso ganhou forma na prática da denominação, que tem em suas raízes o combate à escravidão e ao racismo.

Comunicação: 6

Título: Deus e o Homem em Edith Stein

Autor: Antônio Cláudio Nerers ouza

Titulação: Graduando

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Pessoa Humana; Formação Integral; Novo Humanismo.

Resumo:

Edith Stein (1891-1942), filósofa e educadora ampliou seu entendimento em relação à fenomenologia enquanto movimento filosófico e método de pesquisa em Gotinga e Friburgo, onde foi orientada pelo filósofo em sua tese de doutorado intitulada Sobre o problema da empatia (Zum Problem der Einfühlung - 1917). O contato com Husserl e seus manuscritos influenciaram de forma direta o seu pensamento filosófico. Ao longo de sua vida acadêmica Edith Stein aprofundou sua visão de ser humano e sua relação com Deus. Seu pensamento fundamenta-se na fenomenologia como um retorno às coisas, com originalidade e pureza da fé e do

fenômeno. Assim, por meio da razão e da fé, Edith Stein se eleva em alcançar caminhos que nos conduz a verdade sobre a pessoa humana, sua estrutura como ser social, animal e religioso e seu fim último. A reflexão sobre Deus e o ser humano são, deste modo, a compreensão nata do pensamento da filósofa. O objetivo da pesquisa é examinar a constituição da pessoa humana em suas estruturas sociais, espirituais e corpóreas. A pesquisa se caracteriza como qualitativa de caráter bibliográfico com dados coletados a partir da análise de textos específicos. Entre os resultados se destaca que o homem é única e exclusivamente a imagem de Deus, trazendo junto de si o grandioso reflexo que emana da pessoa divina. A imagem do Criador se reflete e se percebe em todas as coisas criadas, assim como, um espelho reflete a imagem nele projetada, de modo, que o ser humano vai se formando de forma autônoma, se configurando com seu Criador.

Comunicação: 7

Título: EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E GÊNERO: O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Autor: Iris Regina Lopes Silva

Titulação: Graduando

Instituição: Unimontes

Palavras-chave: MULHER; LUA DE MEL; VIOLÊNCIA; ENSINO RELIGIOSO; INTERCULTURALIDADE

Resumo:

A violência contra a mulher pode ser definida a partir do enfoque expresso na Convenção Interamericana para Punir, Erradicar e Prevenir a Violência contra a Mulher (1994) que é ampliada pela Lei Maria da Penha Lei N° 11.340/06. Na esteira dessa importante lei, o presente artigo em

perspectiva intercultural, articula Educação, Gênero e Violência. Especialmente, trata das contribuições de um Ensino Religioso intercultural para combater o ciclo de violência doméstica que envolve muitas mulheres no sistema patriarcal ocidental. Parte do seguinte pressuposto: o Ensino Religioso a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode promover libertações de parasitismos de gênero, à medida que tem na Interculturalidade e na Ética da Alteridade seus fundamentos epistemológicos e pedagógicos. A metodologia estrutura-se da seguinte maneira: inicia-se buscando localizar a mulher na tradição patriarcal capitalista à luz de Silvia Federici em seu livro *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Em seguida, traz o que compreendemos como parasitismo de gênero e uma de suas faces cruéis: a violência contra a mulher no lugar onde deveria sentir-se segura, seu lar. Alude à força da religião na reafirmação do parasitismo de gênero e finaliza trazendo as contribuições de um Ensino Religioso intercultural para a libertação da mulher. Como resultado, podemos encontrar que as concepções presentes em nossa educação afetam a autonomia das mulheres e as prendem no horror da violência. Educação essa fortemente marcada pelo patriarcalismo cristão que defende uma educação diferenciada onde as mulheres são educadas para o lar, dóceis e maternas, em suma para o cuidado dos afazeres do lar, para a criação de filhos do capital e do patriarcalismo religioso. Em conclusão, na perspectiva da educação intercultural, cremos que o Ensino Religioso nos moldes propostos da BNCC pode contribuir para pôr fim ao ciclo Violência-Lua de Mel e desparasitar nossa sociedade de relações assimétricas, a exemplo das propagadas pelo patriarcalismo cristão-capitalista.

Comunicação: 8

Título: EMPATIA E TRINDADE COMO A FONTE E O SUSTENTO DA COMUNHÃO HUMANA EM EDITH STEIN

Autor: Adriane Candida de Proença dos Santos

Titulação: Graduando

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Palavras-chave: Edith Stein; Empatia; Trindade; Comunhão.

Resumo:

Este estudo aborda o tema da empatia a partir dos estudos da filósofa alemã Edith Stein (1891-1942) e argumenta como os atos empáticos provenientes das relações intersubjetivas podem influenciar o agir cristão. Tal abordagem é justificada por meio da produção steiniana acerca do tema 'empatia' (Einfühlung) bem como das citações bíblicas que exortam o amor e o doar-se ao outro que se consagram e concluem-se nos ensinamentos de Jesus. A concepção empática de Stein revela a capacidade de transcendência do homem que se revela não apenas em sua espiritualidade e comunhão com Deus, mas que ocorre também através das relações de convívio com o outro. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo analisar nos escritos de Edith Stein sua compreensão de empatia e averiguar os impactos dos atos empáticos no nível humano, sua passagem ascendente da empatia humana à Trindade (Deus Uno e Trino) e novamente à empatia humana. Isto posto, optou-se pela metodologia indutiva embasada na revisão bibliográfica-documental. Com efeito, este estudo evidencia que o pensamento de Stein realiza uma profunda reflexão acerca da empatia e do relacionamento com o Outro, além de revelar a importância da Trindade na fé cristã e na possibilidade de transcendência humana.

Comunicação: 9

Título: Ética Indígena do Bem Viver

Autor: Antônia Bianca Oliveira dos Santos

Titulação: Graduando

Instituição: FAPCOM

Instituição Financiadora: Congregação Religiosa Pias Discípulas do Divino Mestres

Palavras-chave: Ética; Bem Viver; Indígenas; Natureza; Sociedade; humanidade

Resumo:

O trabalho apresenta a ética indígena do Bem Viver e a diferenciada relação entre sociedade e natureza a partir desses povos. Perante um sistema que gera injustiças e desigualdades, os princípios do Bem Viver, buscam cultivar relações de reciprocidade, respeito e valorização de todas as formas de vida, em que as experiências e saberes indígenas apresentam outra visão da natureza e encontrem alternativas para o modo capitalista de desenvolvimento. Desse modo, a ética do Bem Viver indígena difere-se da ética que se vive hoje na sociedade pós-moderna, marcada pelo individualismo, no qual o “Eu” está sempre antes do nós. Este individualismo está em vista de “um consumo infinito de recursos finitos”. e como aponta a ativista e ambientalista colombiana, Tatiana Roa Avendaño: “é uma ética de vida que nos ajuda a entender as identidades culturais dos diversos sujeitos sociais que integram esses países”. (2010, p. 25). Assim sendo, a ética do Bem Viver chama a atenção para o modo de vida existente hoje na sociedade e aponta novos caminhos que não ameaçam a existência da humanidade e até mesmo do mundo. E assim quando Avendaño fala de “entender as identidades culturais”, a partir da ética do Bem viver, indica novos horizontes para integralidade dos diversos

costumes, das tradições que compõem toda uma nação (indígenas, negros, ciganos, etc.), no qual cada uma, nas suas singularidades possa lutar por seus direitos que ao longo da história foram negados.

Comunicação: 10

Título: O inefável em A paixão segundo G.H., de Clarice Lispector

Autor: Jovanir Gonçalves da Cruz Junior

Titulação: Graduado

Instituição: PUC - CAMPINAS

Palavras-chave: Clarice Lispector; A paixão segundo GH; Mística; Literatura;

Resumo:

Com o propósito de discernir a relação da literatura de Clarice Lispector com a mística a partir da introdução do inefável em A paixão segundo GH (1964), este trabalho objetiva revelar a capacidade contemporânea de nutrir, ao mesmo tempo, uma espécie de desvio em relação à religião e uma “estranha” proximidade com elementos que podem ser vistos, grosso modo, nas experiências místicas. Para atender tal expectativa, este trabalho se desenvolve em três eixos fundamentais: A Identificação das principais contribuições da recepção crítica da obra de Clarice Lispector e também ao viés místico; explicitar, no romance em questão, evidenciando seu caráter místico; e por fim interpretar o romance à luz dos traços místicos apontados pelos críticos. Para tal elaboração optou-se metodologicamente por uma ordem bibliográfica de leitura, análise e descrição dos temas dos textos fundamentais, debruçando-se sobre a obra chave de Clarice e sua fortuna crítica. Notou-se, a partir dessas leituras, que, com um estilo literário próprio e peculiar, Lispector busca, por meio de jogos de linguagem, levar o seu leitor para a nudez da experiência

epifânica, sendo a epifania entendida como uma experiência limite, onde algo da ordem do inesperado acontece e arrasta o sujeito para um abandono de si num horizonte mais amplo. A personagem G.H., que não é identificada por seu nome, se depara com um desmonte de sua realidade e um mergulho em si, a partir de uma jornada ao quarto de empregada de seu apartamento, local onde encontra uma barata que a atrai e a repele, em outras palavras, uma vivência do mistério inexpugnável que é terrível e fascinante concomitantemente. Ali, ela acessa, no encontro com a pasta branca da barata morta, objeto principal da ascese vivida, uma gama de experiências, as quais a linguagem não é capaz de dizer com simplicidade. Logo se faz possível identificar que as noções de epifania (sentimento que expressa uma súbita sensação de entendimento ou compreensão da essência de algo), inefabilidade (tentar falar o que não pode ser dito), kenosis (no sentido de um mergulho e um abandono nas profundezas de si) compõem o caráter místico da obra clariceana.

Comunicação: 11

Título: Os males que a cidade causou: o Largo do Rosário como Patrimônio Cultural Imaterial e o ocultamento de memórias negras

Autor: Hadassa Rodrigues Dias

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Patrimônio; Cidade; Território; Memória; Pertencimento; Cural del Rey.

Coautor(es): Natielle Layara Silva Dias

Resumo:

O Largo do Rosário, localizado no centro de Belo Horizonte, é hoje uma região de muita luta para a retomada do direito à memória e ao

pertencimento, que foram silenciados com a construção da nova capital de Minas Gerais, inaugurada em 1897. A região, encontro da Rua da Bahia com a Rua Timbiras, é onde se localizava a Igreja do Rosário e seu cemitério, duas construções realizadas pela Irmandade do Rosário dos Homens Preto no antigo Arraial do Curral Del Rey. Essas duas construções, assim como tantas outras, foram demolidas para que Belo Horizonte pudesse surgir como uma cidade planejada e baseada nos ideais e discursos das cidades modernas, isto é, nos novos ideais da república, do higienismo e do progresso. Desse modo, Belo Horizonte surgiu por meio de muitos apagamentos, trazendo consigo a segregação e a exclusão, principalmente no que diz respeito aos povos pretos que moravam no antigo arraial. Nessa perspectiva, muito pouco se sabe sobre as construções e a população que vivia no Arraial do Curral Del Rey, ao passo que as narrativas construídas em torno da cidade e do próprio arraial carecem de uma perspectiva que evidencie o protagonismo e a importância da população negra. Sabe-se hoje que a população original do Curral Del Rey era majoritariamente parda e preta, sendo estes os que foram mais negligenciados com os discursos de modernização e as intenções de embranquecimento presentes na nova capital. Em vista disto, o presente trabalho tem por intuito retomar o Largo do Rosário como importante patrimônio cultural imaterial, trazendo a luta das lideranças, formada principalmente pelas pessoas ligadas aos reinados negros em Belo Horizonte. A partir disso, tentaremos contribuir para o debate sobre o direito ao território, a fim de colaborar com a luta dos povos que enfrentam seus direitos perdidos todos os dias. Dessa maneira, foi feita uma pesquisa bibliográfica, analisando os principais autores pertinentes ao tema, como Mauro Luiz da Silva, em confluência com as vozes das lideranças. Além disso, foram consultados os documentos disponíveis no Arquivo Público Mineiro, no Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos (MUQUIFU) e no Museu Histórico Abílio Barreto.

Comunicação: 12

Título: PASTORAL DA SAÚDE: UMA LEITURA TEOLÓGICA ENTRE SAÚDE, SOFRIMENTO E MORTE.

Autor: ANELISE WENNINGKAMP BIESDORF

Titulação: Graduado

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Pastoral da saúde; saúde; sofrimento.

Resumo:

Resumo:Conhecemos hoje, a Pastoral da Saúde como uma organização da Igreja que tem a missão de contribuir na cura dos doentes. Devemos esse cuidado à Igreja primitiva que desde o tempo apostólico tem se esforçado para desempenhar essa função junto às comunidades. Nesse contexto, o objetivo Geral da pesquisa é: analisar teologicamente a Pastoral saúde, com objetivos específicos de: a) conceituar o que é Pastoral da Saúde b) identificar dor e sofrimento no processo humano. Para atender tais objetivos, a pesquisa é de método dedutivo, é um estudo bibliográfico e de abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu com base nas referências: O que é a Pastoral da Saúde de Mateo Bautista, Bioética e Pastoral da Saúde de Francisco J. Alarcos, A morte é um dia que vale a pena viver de Ana Claudia Quintana Arantes, entre outros, a fim de buscar um diálogo entre: Bioética, Teologia, alguns elementos da medicina e sugestões da psicologia. A análise foi feita de maneira descritiva e como principais resultados podemos citar que, antes da saúde pública ser dever do Estado, era a Igreja que se ocupava de cuidar da saúde, dos processos de sofrimento e morte, principalmente na camada da sociedade que está sempre à mercê dos favores dos homens de boa vontade. A Bioética, por

sua vez, contribui em evidenciar o que compõe uma saúde plena. A Medicina, nos ensina o quanto o cuidado paliativo pode ajudar a Pastoral da Saúde a desempenhar sua função de trazer ao conhecimento das pessoas essa opção de alívio e conforto. Não menos importante, é a contribuição da psicologia que em contextos de dor e sofrimento pode fazer toda a diferença no histórico de uma pessoa que a vida toda interpretou o sofrimento como algo “merecido”. O conjunto dessas ciências complementares à Teologia, compõem subsídios práticos e teóricos para uma boa formação de agentes de Pastorais da Saúde com o objetivo de torná-los instrumentos do Espírito Santo, aptos a trazer alívio às circunstâncias de dor e sofrimento humano. A síntese desse estudo tem a finalidade de trazer luz a essas dificuldades humanas, essencialmente à condição criativa do mistério que, ainda que não se creia em nenhuma divindade, a necessidade de assimilar determinadas conjunturas humanas acabam, muitas vezes, por causar sofrimentos possíveis de serem evitados.

Comunicação: 13

Título: RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE: META-ANÁLISE NO BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER.

Autor: Monique Machado Rodrigues Sobral

Titulação: Graduando

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Palavras-chave: Crenças religiosas; Qualidade de vida; Bem-estar; Câncer;

Resumo:

Introdução: A Espiritualidade/Religião/religiosidade são alternativas coadjuvantes para a melhora do bem-estar/qualidade de vida de pacientes com câncer, mas seus efeitos ainda não foram explorados em meta-análise até o momento. Além disso, os mecanismos neurofisiológicos associados a

tais benefícios não são claramente compreendidos. Objetivo: analisar sistematicamente dados quantitativos sobre os efeitos da religião/espiritualidade no bem-estar/qualidade de vida de pacientes com câncer. Método: Este estudo seguiu as recomendações do PRISMA e foi registrado no PROSPERO (CRD42020154006). Estudos randomizados e controlados investigando religião/espiritualidade e o bem-estar/qualidade de vida de pacientes com câncer foram incluídos. Resultados: Um tamanho de efeito grande foi encontrado na melhoria do bem-estar/qualidade de vida dos pacientes submetidos a intervenções envolvendo religião e/ou espiritualidade (SMD = 3,90 [2,43-5,38], p

Comunicação: 14

Título: Sentido e significado: perspectivas místicas em Inácio de Loyola e Etty Hillesum

Autor: Lucas Cordeiro Santos

Titulação: Especialista

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Instituição Financiadora: Ordem dos Clérigos Regulares Somascos do Brasil

Palavras-chave: Cristianismo; Mística; Espiritualidade; Carlos Domínguez Morano; Alteridade

Resumo:

A presente comunicação decorre do projeto de pesquisa: Mística, psicanálise e método: um diálogo entre Inácio de Loyola e Etty Hillesum. Deste modo, em vista de apresentar um recorte preciso e definido deste projeto, objetiva-se apresentar o material de discussão em torno da primeira sessão da pesquisa, evidenciando a mística em Inácio de Loyola e Etty Hillesum num diálogo de perspectivas, abordagens e experiências.

Neste sentido, o reconhecimento das próprias condições e situações pessoais conduziram Inácio de Loyola e Etty Hillesum, cada um a seu modo e em sua época, à uma profunda experiência espiritual que transfigurou suas próprias vidas dando-as sentido e significado. O conhecimento de si, nas condições apresentadas, se dá numa chave intersubjetiva, de alteridade, pois o próprio reconhecimento procede de um encontro religioso com o Sagrado. É possível dizer que nesta experiência Inácio de Loyola e Etty Hillesum possuem uma relação convergente, visto que são testemunhas da irrupção do Sagrado que transforma e ressignifica a própria vida. Por sua vez, a transmissão desta experiência, sua narrativa e as consequências desta na vida de Inácio de Loyola e Etty Hillesum conduzem-nos para caminhos diferentes. O primeiro viveu no interior da institucionalidade religiosa de seu período, sendo intimamente aferrado ao Catolicismo Romano. Etty Hillesum, por sua vez, experimentou e saboreou a experiência do Sagrado numa ótica desvinculada do referencial religioso institucional. Num mundo em ebulição como o de Inácio de Loyola, mas numa perspectiva secular e não religiosa/institucional. A partir destas considerações, a presente comunicação recolhe traços importantes da forma pela qual Inácio de Loyola e Etty Hillesum experimentaram a realidade divina que deu sentido e significado às suas vidas. Sob a égide do referencial teórico de Carlos Domínguez Morano na obra *Mística y Psicoanálisis* serão apresentados excertos dos místicos estudados que exprimam a avassaladora experiência de cada um e os traços fundamentais que revelam a experiência da alteridade diante do Sagrado, experiência essa que conferiu sentido e significado para suas vidas.

Comunicação: 15

Título: TEÍSMO A PARTIR DOS POBRES: CONSIDERAÇÕES SOBRINIANAS SOBRE A KÉNOSIS DIVINA NO MUNDO DOS POBRES

Autor: Douglas dos Santos Murari

Titulação: Graduado

Instituição: PUC-CAMPINAS

Instituição Financiadora: Douglas dos Santos Murari

Palavras-chave: Jon Sobrino; Princípio Misericórdia; Pobres; Teísmo; Transcendência.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo refletir o teísmo a partir da realidade dos pobres, tendo como referencial teórico as contribuições teológicas de Jon Sobrino, um renomado teólogo hispano-salvadorenho ligado à Teologia da Libertação. Para isso, urge realizar a análise hermenêutica das obras de Sobrino: O princípio misericórdia (1992) e Fora dos pobres não há salvação (2007). Essa análise resultará na apresentação da vida de Sobrino e de seu contato com insígnos autores da filosofia e teologia que influenciaram sua sistematização teológica. Destaca-se, dentre eles, a influência de seu amigo Ignacio Ellacuría e sua reflexão zubiriana. Também buscar-se-á compreender como o autor lida com a complexa e tensional realidade dos pobres enquanto locus theologicus. Em seguida, será buscado compreender como esse lugar se relaciona com o movimento de kénosis de Deus. Por fim, serão compreendidos os termos que Sobrino utiliza para descrever o movimento de rebaixamento de Deus em direção à realidade humana, a saber: trans-descendência e con-descendência.

Ilustração:
Sergio Ricciuto Conte

Projeto Gráfico:
Seth Comunicação

Diagramação:
Evento Dinâmico

Patrocinadores:



Parcerias:

